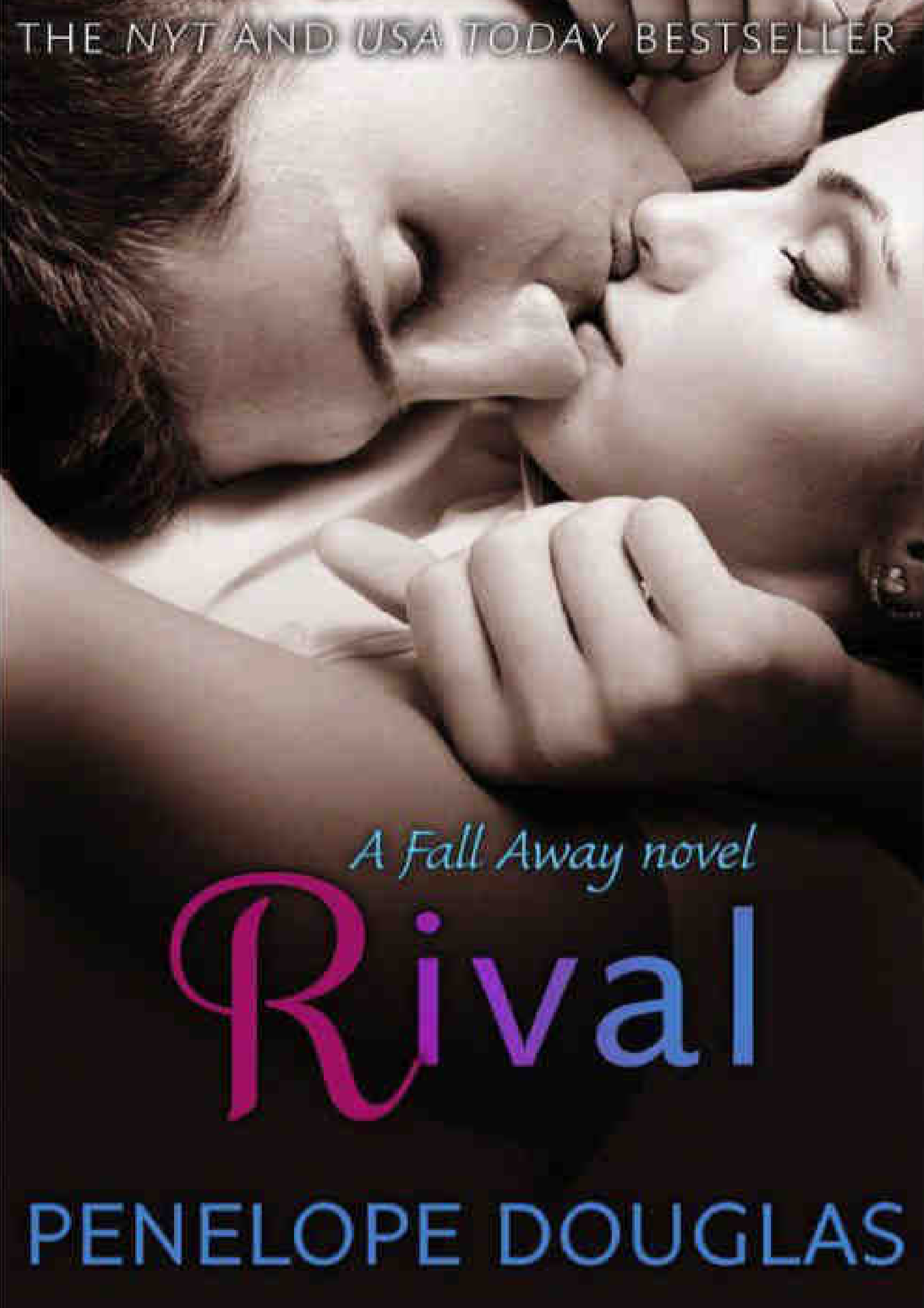

THE NYT AND USA TODAY BESTSELLER
A Fall Away novel
Rival
PENELOPE DOUGLAS

By Penelope Douglas:

Bully

Until You

Rival

Rival

PENELOPE DOUGLAS

RIVAL PLAYLIST

Músicas inspiradas no desenvolvimento dos meus personagens e inspiradas nas minhas cenas. Aproveite!

Far from Home - Five Finger Death Punch

All I Want Is You - U2

Numb - Linkin Park

Headstrong - Trapt

21 Guns - Green Day

Why Don't You Get a Job? - The Offspring

La La - Ashlee Simpson

All I Need - Method Man

What I Got - Sublime

Whore - In This Moment

Say Something - A Great Big World

Schism - Tool

Rockstar - Nickelback

You're Gonna Go Far, Kid - The Offspring

Sail - AWOLNATION

Inside the Fire - Disturbed

Team - Lorde

Silhouettes - Smile Empty Soul

Paradise City - Guns N' Roses

Este romance é dedicado ao meu marido. Querido, eu sei que a vida sem mim seria insuportável, mas a vida sem você seria insuportável e chata.

Para Hubs...

Há tantas coisas ao longo dos anos,

Coisas que você tem feito que me levou às lágrimas.

Você se recusa a trocar o rolo de papel higiênico vazio,

Ou em carregar a máquina de lavar louça com sua tigela de sorvete bagunçada.

Eu pego suas meias e você nunca passa o aspirador,

E eu jogo suas latas vazias de Coca-Cola, que você deixa em cada quarto.

Mas então, eu penso em todas as coisas maravilhosas que você faz,

Como estocar armamento de zumbis com armas novas.

Temos facões, punhais, purificadores de água e rádios,

E os zumbis nunca vão ter o nosso estoque de SpaghettiOs.

Sua habilidade com massagens nas costas e hambúrgueres não é pouca coisa,

E eu amo o Zebra Cake, é o meu doce favorito.

Você adiciona ao meu drama e humor impróprio,

E eu sei que você gostaria que a minha obsessão por Cinquenta Tons de Cinza fosse apenas um rumor.

Prometo sempre desamarrar você assim que eu terminar,

Porque, baby, não há ninguém no mundo para amar como você.

Agradecimentos

Para o meu marido, que é meu maior incentivador e sempre cuida de mim. Ele é meu parceiro e ilumina o meu dia com o seu maravilhoso senso de humor.

Aos minhas amigas Bekke, Marilyn, Tee Tate, ING e Lisa - vocês são constantemente solidárias com conselhos, comentários, palavras de encorajamento e humor. Obrigada por terem ficado ao meu lado.

Para a minha agente, Jane Dystel - obrigada por estar sempre disponível e trabalhando tanto para mim. Você é a única pessoa que pergunta se eu estou comendo ou dormindo o suficiente e adoro a forma como você se preocupa comigo.

Para a minha editora, Kerry Donovan - você tem sido ótima segurando a minha mão e me fazendo feliz durante esta nova aventura. Sou muito grata por ter alguém fácil de falar que se preocupa tanto com os personagens quanto eu.

Para todos os blogueiros, revisores e leitores, foi um louco caminho que fizemos juntos, e ele ainda não acabou! Com o amor de vocês e apoio, fui capaz de me dedicar à escrita e sou muito incrivelmente feliz por ser capaz de fazer isso todos os dias! Obrigada, obrigada, obrigada por seus comentários positivos, avaliações e promoções. Vocês me honram e espero que eu continue a escrever histórias que vocês adoram.

FALLON

Havia pessoas que eu gostava e pessoas que não gostava. Pessoas que eu amava e as pessoas que odiava.

Mas só havia uma pessoa que eu amava odiar.

— Por que você está fazendo isso? — Eu ouvi uma voz feminina chorosa perguntar enquanto eu virava para o corredor dos estudantes do segundo ano de P.E[1].

Eu imediatamente parei, travando os olhos em Tatum Brandt com o rosto vermelho enquanto enfrentava meu meio-irmão idiota, Madoc Caruthers e seu amigo Jared Trent. Eles permaneciam em pé no corredor ao lado dos armários com expressões planas, parecendo entediados, enquanto ela segurava as alças de sua mochila por segurança.

— Você gritou comigo ontem — Ela continuou, franzindo as sobrancelhas para Jared enquanto Madoc sorria atrás dele. — E então todos os seus amigos acompanharam. É sempre assim, Jared. Quando é que você vai parar? Por que está fazendo isso?

Suguei uma respiração longa e completei minha combinação incrível de costume de rolar-os-olhos-sacudir-a-cabeça.

Eu realmente odiava virar esquinas. Eu odiava portas fechadas. Odiava por não ver o caminho à frente.

Esquina # 1: Seu pai e eu estamos nos divorciando.

Esquina # 2: Estamos nos mudando. Mais uma vez.

Esquina # 3: Eu vou me casar. Mais uma vez.

Esquina # 952: Eu realmente não gosto de você, do meu marido ou do filho dele, então me darei quinze férias por ano!

---

[1] P.E. - Physical Education - é um curso de formação relacionada com o físico do corpo humano

Ok, minha mãe nunca disse isso realmente, mas eu sou muito boa em interpretar essa merda. E esquinas fodidas.

Eu fiquei para trás e enfiei as mãos nos bolsos da minha calça jeans skinny, esperando para ver o que essa garota faria. Será que ela finalmente cultivaria algumas bolas, ou pelo menos tomaria as pequenas que esses idiotas tinham? Eu continuei esperando que ela subisse à altura do desafio, e ela sempre me decepcionava.

Tatum Brandt era uma covarde.

Eu não sabia muito sobre ela. Só que todos a chamavam de Tate, exceto Madoc e Jared; ela era uma roqueira do lado de fora, mas jogava pelo seguro do lado de dentro; e era bonita. Como uma bonita líder de torcida.

Longos cabelos loiros? Totalmente.

Grandes olhos azuis? Absolutamente.

Pernas longas, lábios carnudos e seios grandes? Mesmo aos dezesseis anos.

Ela era o pacote perfeito e se eu fosse o meu meio-irmão, não teria nenhum problema em enterrar minha língua em sua boca. Inferno, eu poderia fazer isso de qualquer maneira.

Eu mordi o canto do lábio, pensando nisso. Sim, eu poderia ser lésbica. Talvez. Se eu quisesse.

Não, não importa.

O ponto é... Por que Madoc e Jared a atormentavam ao invés de tentarem namorá-la, era um mistério para mim.

Mas por alguma razão eu estava interessada. Desde o início do primeiro ano que ambos vinham intimidando-a. Eles espalharam rumores, assediaram e fizeram tudo que podiam para fazê-la infeliz. Eles empurravam e ela recuava, uma e outra vez. Estava começando a me irritar tanto que eu estava prestes a ir bater suas cabeças juntas para defendê-la.

Só que eu mal a conhecia. E Tatum não me conhecia. Eu ficava tão longe do radar que o sonar não poderia me pegar.

— Por quê? — Jared respondeu sua pergunta com uma pergunta e se projetava em seu espaço com um ar de superioridade arrogante. — Porque você fede, Tatum — Ele franziu o nariz em desgosto simulado. — Você tem um cheiro... Como um cão.

Tate endireitou imediatamente e as lágrimas em seus olhos finalmente transbordaram.

Chute-o nas bolas, cadela!

Exalando um suspiro furioso, eu empurrei meus óculos de volta até a ponta do nariz. Era o que eu fazia antes de me preparar.

Ela balançou a cabeça. — Você não se lembra de que dia é hoje, não é? — Ela mordeu os lábios trêmulos entre os dentes e olhou para o chão.

E mesmo sem ver seus olhos, eu sabia que estava lá. Desespero. Perda. Solidão.

Sem olhar para ele de novo, ela se virou e saiu.

Teria sido fácil acertá-lo. Lançar-lhe um insulto. E enquanto eu desprezava sua fraqueza, entendi uma coisa que não tinha feito antes. Jared era um idiota, mas ele era um idiota que poderia machucá-la.

Ela estava apaixonada por ele.

Cruzando os braços sobre o peito, fui até os armários onde Jared e Madoc estavam parados depois de Tate sair.

Madoc falou atrás dele. — O que isso significa? Que dia é hoje?

Jared ignorou a pergunta. — Eu não sei o que ela estava falando.

— É catorze de abril — Eu saltei sobre o ombro de Madoc, fazendo-o girar. — Isso significa algo para você, cérebro-de-merda? — Eu apontei para Jared.

Madoc levantou uma sobrancelha loira escura para mim, uma sugestão de um sorriso em seus olhos. Jared virou a cabeça apenas o suficiente para que eu pudesse ver o lado do seu rosto.

— Catorze de abril? — Ele sussurrou e então piscou longo e forte. — Merda — Ele murmurou.

E Madoc saltou quando Jared bateu a palma da mão na porta do armário mais próximo.

— Que diabos? — Madoc fez uma careta.

Jared passou as mãos pelo rosto e depois balançou a cabeça. — Nada. Não importa — Ele rosnou. — Eu estou indo para a aula de geometria — Enfiando os punhos nos bolsos, ele caminhou pelo corredor, deixando Madoc e eu.

Entre o meu meio-irmão e seu amigo, eu respeitava mais o seu amigo. Os dois eram idiotas nível A, mas, pelo menos, Jared não ligava para o que as pessoas pensavam dele. Ele andava por aí como um cruzamento estranho entre um atleta e um gótico. Popular e fatídico. Escuro, mas extremamente cobiçado.

Madoc, por outro lado, se importava com o que todos pensavam. Nossos pais. O diretor. E a maior parte do corpo discente. Ele gostava de ser amado e odiava sua associação comigo.

Como estudante do segundo ano eles já estavam começando a exercer o poder que estaria fora de controle no momento em que chegassem ao último ano.

— Uau, seu amigo é um perdedor — Eu provoquei, deslizando minhas mãos nos bolsos de trás da minha calça jeans.

Madoc se concentrou em mim com seu brincalhão meio sorriso e os olhos relaxados. — Então, seu amig... — Ele começou, depois parou. — Oh, isso é certo. Você não tem nenhum amigo.

— Não preciso deles — Eu respondi. — Eu viajo mais rápido sozinha. Eu vou a lugares. Você sabe disso.

— Sim, você está indo a lugares. Basta parar na lavanderia no caminho, Fallon. Eu preciso que peguem minhas camisas limpas — Ele alisou uma mão arrogante sobre o botão de sua Abercrombie marinho. Com sua calça jeans de lavagem média, bracelete preto da Paracord e estiloso cabelo loiro escuro, Madoc se vestia para impressionar. As meninas corriam para ele porque ficava bem nas roupas, poderia falar com grandes músicos e adorava jogar. Para todos os efeitos, ele era um cara divertido.

E ele sempre me fez sentir pequena.

Eu falei um monte de merda, mas verdade seja dita, era mais para meus ouvidos do que qualquer outra pessoa. Madoc era de grife. Eu era Target[2]. Ele era Godiva. Eu era Snickers. E, tanto quanto ele estava preocupado, ele tinha direito e eu era a filha parasita da prostituta interesseira que havia roubado seu pai.

Madoc pensava que eu era a sujeira debaixo do sapato. *Foda-se ele.*

Eu dei a sua roupa um olhar condescendente. — Suas camisas são - superelegantes, deixe-me lembrá-lo. A comunidade gay ficaria orgulhosa.

---

[2] Target - rede de loja popular norte-americana.

— Você pode conseguir coisas agradáveis também. Meu pai paga a sua mãe o suficiente pelos seus serviços, depois de tudo.

— Coisas agradáveis? Assim como as minissaias que você namora? — Eu o desafiei. Tempo para educar o merdinha. — A maioria dos caras, Madoc, gosta de algo diferente. Você sabe por que quer me ver em coisas "agradáveis", provocativas? Porque quanto mais eu mostro, menos estou me escondendo. Eu te assusto.

Ele balançou a cabeça. — Nada, irmãzinha.

Irmãzinha... Eu era apenas dois meses mais nova do que ele. Ele dizia essa merda para me irritar.

— Eu não sou sua irmãzinha — Eu dei um passo para a frente. — E eu tenho amigos. E muita gente interessada. Eles gostam da minha aparência. Eu não concordo com você e tolero nossos pais esnobes...

— Uau, estou entediado — Ele me interrompeu com um suspiro. — Sua vida não me interessa, Fallon. Jantares de férias e de vez em quando em casa. Essas são as únicas vezes que quero estar perto de você.

Eu inclinei meu queixo para cima, tentando não dar nada. Não doeu. Nem suas palavras ou sua opinião sobre mim. Nem houve dor na garganta que caiu em meu estômago e torceu os sempre presentes nós mais apertado. O que ele dizia não importava. Eu gostava de quem eu era. Ninguém me dizia como me vestir, como me comportar, que clubes participar... Eu tomava minhas próprias decisões. Madoc era um fantoche. Um drone[3].

Eu sou livre.

Quando eu não disse nada, ele me deu as costas e começou a andar para longe de mim. — Os pais saíram essa noite. Eu darei uma festa. Fique fora do caminho. Talvez se esconda no quarto dos empregados, que é onde você pertence.

Eu o observei ir, sabendo que eu não daria ouvidos.

Eu desejaria que tivesse.

---

[3] Drone - espécie de robô comandando por humanos.

CHAPTER 1

MADOC

2 anos mais tarde

— Sério? — Eu exclamei. — Ela poderia se mover mais devagar? — Eu perguntei a Jared enquanto eu estava sentado no banco de trás do G8 de sua namorada com minhas mãos presas em cima da minha cabeça.

Tate se virou no assento do motorista, seus olhos cortantes como se ela quisesse dirigir uma faca diretamente através do meu crânio. — Eu estou fazendo uma curva acentuada a quase 80 quilômetros por hora em uma estrada de terra instável — Ela gritou. — Isto nem é mesmo uma verdadeira corrida. É treino. Eu já lhe disse! — Todos os músculos do seu rosto estavam tensos enquanto ela me mastigava.

Inclinei minha cabeça para trás e soltei um suspiro. Jared estava sentado na minha frente com o cotovelo na porta e com a cabeça na mão.

Era uma tarde de sábado, uma semana antes da primeira corrida real de Tate na nossa pista improvisada local - The Loop - e estávamos na Route Five durante as últimas três horas. Cada vez que a pequena idiota reduzia a marcha muito cedo ou não acelerava rápido o suficiente, Jared mantinha o silêncio, mas eu não.

Ele não queria ferir os sentimentos da sua namorada, mas eu não me importava. Por que pisar em ovos perto dela? Eu não estava tentando entrar em sua calça.

Não mais, de qualquer maneira.

Tate e Jared passaram a maior parte do ensino médio odiando um ao outro. Lutando com as palavras e palhaçadas no jogo mais longo de preliminares que eu já vi. Agora eles estavam de uma forma geral na merda um do outro, como Romeu e Julieta. A versão pornô.

Jared virou a cabeça, mas não o suficiente para encontrar os meus olhos. — Saia — Ele ordenou.

— O quê? — Eu soltei, meus olhos arregalados. — Mas... Mas... — Eu gaguejei, avistando o sorriso triunfante de Tate no espelho retrovisor.

— Mas nada — Jared latiu. — Vá buscar o seu carro. Ela pode correr com *você*.

O zunido de adrenalina passou por mim com a perspectiva de alguma emoção verdadeira. Tate definitivamente poderia correr contra um covarde que não tinha ideia do que estava fazendo, mas ela ainda tinha muito a aprender e algumas bolas para crescer.

Comece Madoc. Eu queria sorrir, mas não o fiz. Em vez disso, eu apenas revirei os olhos. — Bem, isso vai ser chato.

— Oh, você é tão engraçado — Ela zombou, segurando o volante com mais força. — Você parece uma grande menina de doze anos de idade, quando lamenta.

Abri a porta de trás. — Falando em se lamentar... Quer fazer uma aposta sobre quem estará chorando até o final do dia?

— Você vai — Ela respondeu.

— Não.

Ela pegou um pacote de lenços de papel e jogou-os para mim. — Aqui. Apenas no caso.

— Oh, eu vejo que você mantém um estoque pronto — Eu sorri. — Porque você chora muito, certo?

Ela empurrou ao redor. — *Tais-toi! Je te détes...*

— O quê? — Eu a interrompi. — O que foi isso? Eu sou quente, e você me ama? Jared, você sabia que ela tinha sentimentos...

— Pare com isso! — Ele gritou, cortando nós dois. — Caralho, vocês dois — Ele jogou as mãos no ar, olhando entre nós como se fôssemos crianças nos comportando mal.

Tate e eu ficamos em silêncio por um momento. Então, quando ela bufou, eu não consegui evitar, mas deixei escapar uma risada também.

— Madoc? — Os dentes de Jared estavam praticamente colados. Eu podia ouvir a tensão em sua voz. — Fora. Agora.

Peguei meu celular do banco e fiz como me foi dito, só porque eu sabia que o meu melhor amigo tinha o suficiente.

Eu estava tentando seduzir Tate durante todo o dia, fazendo piadas e distraindo Jared. Ela estava finalmente correndo com um verdadeiro oponente e mesmo que Jared e eu tivéssemos treinando-a, nós sabíamos que as coisas davam errado na pista. Todo o tempo. Mas Tate insistiu que ela poderia lidar com isso.

E o que Tate quer, Tate tem. Jared era mais mole do que creme, quando se tratava da garota.

Caminhei até o final da pista para a entrada principal. Meu GTO prata estava ao lado da estrada e eu procurei em meu jeans minhas chaves com uma mão, enquanto eu passei as costas da outra mão na minha testa.

Era início de junho e tudo já estava tão miserável. O calor não era ruim, mas a umidade maldita o deixava pior. Minha mãe queria que eu fosse para New Orleans para visitá-la no verão e eu lhe dei um grande, gordo e maldito não.

Sim, eu adoro suar minhas bolas enquanto seu novo marido tenta me ensinar a pescar no Golfo.

Não.

Eu amava minha mãe, mas a ideia de ter a casa só para mim durante todo o verão enquanto meu pai permanecia em seu apartamento em Chicago, sem dúvida, era uma perspectiva muito melhor.

Minha mão formigou com uma vibração e eu olhei para o meu telefone.

Falando no diabo.

— Ei, o que está acontecendo? — Eu perguntei ao meu pai quando subi do lado do meu carro.

— Madoc. Que bom que você atendeu. Você está em casa? — Ele parecia estranhamente preocupado.

— Não. No entanto, eu estava prestes a ir para lá. Por quê?

Meu pai quase nunca estava perto. Ele mantinha um apartamento em Chicago. Já que os seus grandes casos judiciais o mantinham trabalhando longas horas. Embora muitas vezes ausente, ele era fácil de conviver.

Eu gostava dele. No entanto, não o amava.

Minha madrasta tinha estado ausente há um ano. Viajando, visitando amigos. Eu a odiava.

E eu tinha uma meia-irmã... Em algum lugar.

A única pessoa que eu amava em casa era Addie, a nossa governanta. Ela fazia com que eu comesse meus legumes e assinava minhas autorizações na escola. Ela era a minha família.

— Addie ligou hoje de manhã — Ele explicou. — Fallon apareceu hoje — Minha respiração ficou presa na garganta e eu quase deixei cair meu telefone.

Fallon?

Coloquei a palma da mão para baixo no capô do meu carro, abaixei minha cabeça, tentando parar de ranger os dentes.

Minha meia-irmã estava em casa. Por quê? Por que agora?

— Então? — Eu cuspi. — O que isso tem a ver comigo?

— Addie lhe fez uma mala — Ele ignorou minha pergunta. — Eu conversei com a mãe de Jared e você ficará com eles por algumas semanas até que a minha agenda fique livre. Eu vou voltar para casa depois e resolver isso.

Desculpe? Parecia que o telefone racharia sob meus dedos enquanto apertava-o.

— O quê? Por quê? — Eu gritei, respirando com dificuldade. — Por que não posso ficar na minha própria casa?

Desde quando que ela começou a mandar nas coisas? Então, ela estava em casa. Grande coisa! Mande-a pegar seu caminho de volta. Por que eu teria que sair?

— Você sabe por que — Meu pai respondeu com seu ameaçador tom profundo. — Não vá para casa, Madoc.

E ele desligou.

Fiquei plantado onde estava, estudando o reflexo das árvores no capô do meu carro. Tinham-me dito para ir para a casa de Jared, onde Addie iria levar roupas para mim e não voltar para casa até novo aviso.

E por quê?

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Eu sabia o porque.

Minha meia-irmã estava em casa e os nossos pais sabiam de tudo. Tudo o que aconteceu há dois anos.

Mas não era a sua casa. Nunca foi. Tem sido minha casa por 18 anos. Ela viveu lá por um tempo depois que nossos pais se casaram e, em seguida, desapareceu alguns anos atrás.

Eu acordei uma manhã e ela se foi. Sem adeus, sem bilhete e sem comunicação desde então. O meu pai e sua mãe sabiam onde ela estava, mas eu não. Eu não tinha permissão para saber sobre o seu paradeiro.

Não que eu fodidamente me importasse, de qualquer maneira.

Mas eu queria estar na minha própria casa durante o verão.

• • •

Duas horas depois, eu estava sentado na sala de estar de Jared com seu meio-irmão, Jax, aguardando a hora até que sua mãe parasse de nos observar como um falcão. Quanto mais eu ficava parado, mais ansioso ficava para encontrar alguma distração. Jared tinha uma tonelada de bebida em seu quarto que eu tinha trazido da minha casa, e já estava na hora de começar o meu aquecimento para a noite de sábado. Jax estava largado no sofá jogando vídeo game e Jared partido para ser tatuado.

— Não é assim que você deve lidar com as coisas, Jason — Eu ouvi Katherine Trent sussurrar da cozinha.

Minhas sobrancelhas se ergueram. *Jason*? Esse era o nome do meu pai.

Ela atravessou a porta enquanto andava, falando ao telefone.

Ela chama meu pai de Jason? Não era estranho, eu acho. Era o nome dele. Mas pareceu-me estranho. Muitas pessoas não saíram impunes chamando meu pai pelo primeiro nome. Geralmente era “Sr. Caruthers” ou “senhor”.

Levantando-me, eu avancei lentamente para a sala de jantar, que ficava ao lado da cozinha.

— Ele é o seu filho — Eu a ouvi dizer. — Você precisa voltar para casa e lidar com isso — Eu enfiei as mãos nos bolsos e me encostei à parede ao lado da porta que dava para a cozinha. Ela ficou em silêncio por um tempo, exceto pelos sons de pratos fazendo barulho. Ela deveria estar descarregando a máquina de lavar louça.

— Não — Ela respondeu. — Uma semana. No máximo. Eu amo Madoc, mas esta é a sua família e eles precisam de você. Você não se livrará disso. Eu tenho dois adolescentes. Você sabe o que fazem quando eu tento impor um toque de recolher? Eles riem de mim — Eu lutei entre sorrir de diversão e cerrar os punhos, irritado.

— Eu estou aqui — Continuou ela. — Eu quero ajudar, mas ele precisa de você! — Seus sussurros eram inúteis. Era impossível tentar dar ordens ao meu pai e ficar calmo sobre isso.

Lancei um olhar para Jax e notei que ele tinha parado seu videogame e me observava com uma sobrancelha arqueada.

Balançando a cabeça, ele brincou: — Eu não tenho obedecido a um toque de recolher em toda a minha vida. Porém, ela é engraçada sobre isso. Eu amo essa mulher.

Jax era meio-irmão de Jared. Eles tinham o mesmo pai, mas mães diferentes e Jax passou a maior parte de sua vida ou com o pai sádico ou em lares adotivos. No final do outono, meu pai tinha ajudado Katherine a tirar Jax da assistência social levando-o para sua casa. O pai de Jared e Jax estava na cadeia e todos queriam os irmãos juntos.

Especialmente os irmãos.

E agora que Jared, que tinha sido o meu melhor amigo durante todo o colegial, tinha encontrado sua alma gêmea e amor da sua vida, ele não estava por perto tanto como costumava estar. Assim, Jax e eu tínhamos nos tornado mais próximos.

— Vamos — Eu empurrei meu queixo para ele. — Estou pegando uma garrafa no quarto de Jared e então vamos sair.

• • •

— Eu quero ver suas maiores bolas — Eu falei com a voz mais profunda que poderia reunir. Meus olhos se estreitaram e eu tive que pressionar os meus dentes para não rir.

As costas de Tate se endireitaram e ela virou-se lentamente com o queixo caído e olhos para cima. Fez-me lembrar de como minha mãe olhava para mim quando eu tinha feito xixi na piscina quando criança.

— Uau, eu nunca ouvi isso antes — Ela arregalou os olhos para mim. — Bem, senhor, temos algumas muito pesadas, mas todas elas gostam de dois dedos e um polegar. Você é habilidoso? — Ela tinha uma expressão em seu rosto como se estivéssemos falando sobre a lição de casa, mas eu podia ver o sorriso brincando no canto de sua boca.

— Eu sou muito habilidoso — Eu provoquei com a minha língua, de repente, muito grande para a minha boca. — Você ficaria com inveja do que eu poderia fazer àquela bola.

Ela revirou os olhos e se aproximou do balcão. Tate estava trabalhando na pista de boliche desde o último outono. Era quase um requisito de ordem judicial que ela conseguisse um emprego. Bem, não exatamente. Isso provavelmente teria sido uma ordem judicial se Jared tivesse pressionado a

acusação. Esses um metro e setenta, pouco mais de cinquenta e cinco quilos havia pego um pé de cabra e acertado o carro de seu namorado em um dos seus famosos ataques violentos. Foi muito desagradável e muito impressionante. O vídeo estava no YouTube e tinha praticamente iniciado um movimento feminista. As pessoas faziam as suas próprias interpretações do vídeo e até mesmo o colocaram uma música. Eles intitularam *Quem é o chefe agora*? já que o carro de Jared era um Mustang Boss 302.

Porém, foi tudo um mal-entendido e Tate pagou pelos danos. Ela cresceu. Jared e eu crescemos. E nós éramos todos amigos.

Claro, eles estavam dormindo juntos. Eu não tinha essas regalias.

— Madoc, você andou bebendo? — Tate colocou as palmas das mãos no balcão e olhou para mim como uma mãe.

— Que pergunta estúpida.

É claro que eu tenho bebido. Era como se ela nem sequer me conhecesse.

Sacudindo a cabeça para cima, ela olhou para as ruas atrás de mim e eu estava com medo que seus grandes olhos azuis estariam realmente caindo fora de sua cabeça.

— Jax bebeu, também! — Ela acusou, agora, claramente chateada.

Eu virei para ver o que ela estava olhando, tropeçando quando meu pé ficou preso nas pernas do banquinho ao meu lado. Deixei um grito rasgar da minha garganta.

— Whooooo! — Eu gritei, segurando a garrafa de Jack Daniels no ar quando eu vi o que Tate viu.

Uma multidão de pessoas se reunia em frente a uma pista, rindo e vendo Jax correr, escorregar e deslizar pelo trajeto da bola de boliche. — Inferno, sim!

A garrafa foi arrancada dos meus dedos e me virei para ver Tate enfiá-la debaixo do balcão, pressionando os lábios de raiva juntos e fazendo uma cara feia.

— Porque o uísque se foi?! — Eu imitava o Capitão Jack Sparrow e batia o punho no balcão.

Tate caminhou pelo corredor em direção à porta que dava para as pistas. — Você vai estar na merda quando eu terminar aqui — Ela gritou comigo.

— Você me ama. Você sabe que ama! — Eu ri e corri para longe através do labirinto de mesas e cadeiras ao redor da sessão onde Jax se encontrava jogando. Um par de outros caras se juntou e voaram para baixo nas pistas, para

o deleite da multidão da noite de sábado. A esta hora, não havia muitas famílias por aí e as únicas pessoas que não estavam entretidas eram os caras solteiros que passavam suas velhices lamentando suas barrigas de cerveja e a sorte que tinham de escapar do casamento. Eles só assistiam e balançavam a cabeça.

"*Fallon está em casa. Não vá para casa.*"

Eu engoli o uísque que me manteve rastejando de volta para o sofrimento e joguei a cabeça para trás. — Woohoo! — Eu gritei, antes de bater para baixo no chão de madeira de cor clara, pulando de bruços sobre a pista e deslizando pelo corredor.

Meu coração batia forte e excitação borbulhava em meu peito. *Puta merda!* Essas pistas eram insanamente escorregadias, e eu apenas ria, não me importando que Tate estivesse enfurecida comigo ou que o punho de Jared iria deixar uma marca permanente no meu rosto por causar problemas no trabalho da sua namorada. Tudo o que importava era o que eu teria de um momento para o outro.

Eu não posso ir para casa.

A multidão aplaudiu e gritou atrás de mim, alguns deles pulando para cima e para baixo. A única maneira de eu saber disso, era porque eu sentia as vibrações debaixo de mim. E então, rolei até parar, minhas pernas pendiam na pista ao lado, eu apenas fiquei ali, me perguntando. Não sobre Fallon. Nem mesmo sobre se eu estava bêbado demais para dirigir para casa neste momento.

Eu me perguntei em voz alta: — Como diabos vou me levantar?

Estas pistas estavam escorregadias. Duh. Não era possível me levantar, ou eu escorregaria. Merda.

— Madoc! Levante-se! — Eu podia ouvir o latido de Tate de algum lugar perto de mim.

Madoc. Levante-se. O sol nasceu. Você tem que sair.

— Madoc. Levante-se — Tate gritou novamente.

Eu desabei. — Tudo bem — Resmunguei. — Eu sinto muito, Tate. Você sabe que eu te amo, certo? — Eu fiquei na posição sentada com um soluço. Então olhei para cima para vê-la andando no meio entre as pistas.

Como uma chefa.

Ela colocou as mãos nos quadris com as sobrancelhas franzidas de jeito severo. — Madoc, eu trabalho aqui.

Eu estremeci, não gostando da decepção em sua voz. Eu sempre almejei o respeito de Tate.

— Desculpe, babe — Eu tentei me levantar, mas apenas escorreguei novamente, uma dor profunda se fixou ao lado da minha bunda. — Eu já disse que sinto muito, não foi?

Ela agachou-se e colocou seu braço ao redor de um dos meus, me puxando para cima. — O que há de errado com você? Você nunca bebe ao menos que esteja em uma festa.

Eu alojei um pé na calha e cambaleei até Tate que me puxou para mais perto dela e eu fui capaz de fixar o outro pé no meio.

— Não há nada de errado comigo — Eu dei um meio sorriso. — Eu sou um palhaço, Tate. Eu sou... — Eu acenei minha mão no ar. — Apenas uma... Piada – um idiota — Eu corri para adicionar.

Ela continuou me segurando, mas eu podia sentir seus dedos aliviarem a barra da minha camiseta de manga curta.

— Madoc, você não é uma piada — Seus olhos estavam sérios novamente, mas desta vez mais suaves.

Você não sabe o que eu sou.

Eu encarei seus olhos, querendo contar-lhe tudo. Querendo minha amiga - alguém - para ver o meu verdadeiro eu. Jared e Jax eram bons amigos, mas eles não queriam ouvir essa merda e não éramos tão atenciosos. Tate sabia que algo estava errado e eu não sabia como contar a ela. Eu só queria que ela soubesse que por baixo de tudo, eu não era um bom rapaz.

— Eu faço coisas estúpidas, Tate. Isso é o que eu faço. Eu sou bom no que faço — Eu estendi as mãos lentamente e coloquei os poucos cabelos dispersos do seu rabo de cavalo atrás da orelha, baixando a voz para um sussurro. — Meu pai sabe disso. *Ela* sabe disso — Baixei os olhos e, em seguida, olhei para cima. — Você sabe, também, não é?

Ela não respondeu. Apenas me estudou com as rodas girando em sua cabeça.

Minha mão caiu em sua bochecha e eu me lembrei de todas as vezes que ela tinha me lembrado de Fallon. Eu acariciava o rosto de Tate com meu polegar, desejando que ela gritasse comigo. Desejando que ela não se importasse comigo. Quanto mais fácil seria saber que eu não tinha nada verdadeiro na minha vida.

Segurei seu doce rosto, desconhecido e me inclinei mais perto, cheirando apenas seu perfume quando eu levei meus lábios mais perto.

— Madoc? — Ela perguntou com sua voz confusa enquanto me olhava.

Inclinando a cabeça para baixo, eu dei um beijo suave em sua testa e depois me recostei lentamente.

Suas sobrancelhas franziram em preocupação quando ela olhou para mim. — Você está bem?

Não.

Bem, às vezes.

Ok, sim. Na maioria das vezes, eu acho.

Somente não à noite.

— Uau — Eu respirei fundo e sorri. — Eu espero que você saiba que isso não significou nada — Eu brinquei. — Quero dizer, eu te amo. Somente não assim. Mais como uma irmã — Eu explodi em gargalhadas e me curvei, quase terminando a frase quando fechei os olhos e segurei meu estômago.

— Eu não entendo a piada — Tate me repreendeu.

Um apito estridente perfurou o ar e Tate e eu olhamos para cima.

— O que diabos está acontecendo? — Voz de papai grande e zangado de Jared atravessou a pista de boliche, fazendo meus ouvidos doerem.

Mas quando me virei para encará-lo, eu acidentalmente pisei de volta para a pista escorregadia.

— Oh, merda! — Minha respiração ficou presa conforme eu deslizei e eu estupidamente mantive meu peso em Tate, que era demais para ela. Retrocedendo, eu caí e no meu colo ela tropeçou. Nós batemos com força no chão, batendo na madeira dura. Eu provavelmente machuquei cada centímetro maldito da minha bunda, mas Tate estava bem. Ela caiu sobre mim. Isso foi legal para mim, também.

Mas quando eu olhei para o meu melhor amigo de pé no início da pista, olhando para nós com um assassinato em seus olhos, eu empurrei Tate de cima de mim com nojo.

— Cara, ela me deu uísque e tentou me violentar! — Eu apontei para Tate. — Ela o guarda debaixo do balcão. Vá olhar!

Tate rosnou e se arrastou de volta para o meio, seu rabo de cavalo bagunçado pendurado em súplica.

— Jax — Jared gritou para a pista à minha direita, onde Jax estava rastejando para cima da pista. — E você — Os olhos de Jared disparavam balas para mim. — Entre no meu carro agora.

— Ooooh, eu acho que ele quer lhe dar uma surra — Eu cantarolei a Tate enquanto ela pisoteava pelo meio até o namorado.

— Cala a boca, idiota — Ela cuspiu de volta.

CHAPTER 2

FALLON

— Foi seu primeiro beijo? — Pergunta ele, puxando sua cabeça para trás para olhar para mim. Eu mantenho o meu olhar para baixo e agarro o balcão da cozinha atrás de mim. Isso parece errado. Ele está pressionando minhas costas na bancada e eu não posso me mover. Isso dói.

Basta olhar para ele, *eu desejo*. Olhe para cima, sua idiota! Diga a ele para se afastar. Ele não vê você. Ele é um usuário. Ele faz você se sentir suja.

— Venha aqui — Ele segura meu rosto e eu me encolho. — Deixe-me mostrar-lhe como usar essa língua.

Isso parece errado.

— Fallon? — A voz suave, emplumada rompeu o meu sonho. — Fallon, que você está fazendo?

Eu ouço uma batida na porta.

— Eu vou entrar — Anunciou ela.

Abri os olhos, piscando a névoa do sono do meu cérebro. Eu não podia me mover. Minha cabeça estava separada do meu corpo e meus braços e pernas estavam moldados na cama, como se um peso de dez toneladas estivesse nas minhas costas. Meu cérebro estava ativo, mas meu corpo ainda estava dormindo.

— Fallon — Uma voz cantava para mim. — Eu lhe fiz ovos poché. O seu favorito.

Eu sorri, enrolando meus dedos dos pés e cerrando os punhos para acordá-los. — Com torradas para mergulhar? — Eu falei por debaixo do meu travesseiro.

— Torrada branca, porque Multigrão é para maricas — Addie brincou, e me lembrei de que eu lhe disse essas mesmas palavras cerca de quatro anos atrás, quando minha mãe se casou com Jason Caruthers e viemos morar aqui.

Chutei as cobertas das minhas pernas e me sentei, rindo. — Eu senti sua falta, amiga. Você é uma das únicas pessoas no mundo que não quero castrar.

Addie, a governanta e alguém que tinha agido mais como uma mãe para mim do que a minha, também era uma das únicas pessoas que eu não tinha problemas.

Ela entrou no quarto, manobrando cuidadosamente uma bandeja cheia de todas as coisas que eu não tinha comido em anos: ovos poché, croissants, suco de laranja recém-espremido, uma salada de frutas com morangos, mirtilos e iogurte. E manteiga de verdade!

Ok - então eu não tinha provado ainda. Mas se eu conhecia Addie, era de verdade.

Quando ela colocou a bandeja sobre minhas pernas, eu prendi meu cabelo atrás das orelhas e peguei meus óculos da mesa de cabeceira.

— Eu pensei que você tivesse dito que era muito legal para óculos hipster[4] — Ela me lembrou.

Mergulhei uma fatia de torrada na gema de ovo. — Acontece que eu tinha um monte de opiniões na época. Transformações de merda, Addie — Eu sorri para ela feliz quando eu dei uma mordida, salivando mais quando o salgado quente da gema e a manteiga bateram na minha língua. — Mas, aparentemente, não para a sua cozinha! Droga, garota. Eu senti falta disso.

Addie estava longe de ser uma garota na aparência, mas mais do que ninguém, eu conhecia a sua personalidade. Ela não era apenas uma governanta valiosa, mas ela provou ser a senhora da casa que o Sr. Caruthers necessitava. Ela cuidava das coisas do jeito que minha mãe não fazia. Claro, Addie e Sr. Caruthers não estavam dormindo juntos. Ela era uns bons vinte anos mais velha do que ele. Mas... Cuidava de tudo. A casa, o jardim, seu calendário social fora do seu trabalho. Ela antecipava as necessidades dele e era a única pessoa que ele não demitiria. Sério. Ela poderia mandá-lo se foder e ele apenas rolaria os olhos. Ela fez-se inestimável, e por causa disso, ditava as ordens nessa casa.

Ela também cuidou de Madoc. Era por isso que eu precisava dela.

— E eu senti sua falta — Ela respondeu, pegando minhas roupas do chão.

Eu cortei um pedaço de ovo e o coloquei em minha torrada. — Venha. Não faça isso. Sou uma mulher agora. Posso limpar sozinha depois.

Eu não estava pagando minhas contas, mas para todos os efeitos, eu estava cuidando de mim completamente por dois anos. Minha mãe havia me depositado no internato e meu pai não tomava conta de mim meticulosamente. Quando eu fiquei doente, arrastei minha bunda para o médico. Quando eu

---

[4] Óculos hipster - é caracterizado por projetos de quadro vintage - inspirado com um toque moderno

precisei de roupas, comprei. Quando era dia de lavanderia, estudei junto às máquinas de lavar roupa. Ninguém me dizia que filmes ver, quantas vezes comer legumes ou quando cortar meu cabelo. Eu cuidava disso.

— Você é uma mulher. Uma linda mulher por sinal — Ela sorriu e eu senti um zumbido quente no meu peito. — Mais algumas tatuagens, mas você retirou os piercings, eu vejo. Eu gostava daqueles que atravessavam seu septo e lábios.

— Sim, a escola que eu fui não permitia. Você tem que saber quando guardá-los e saber quando mantê-los.

Eu não diria exatamente que estava passando por uma fase na última vez que Addie tinha me visto, mas eu definitivamente carregava múltiplas formas de auto expressão. Eu tinha um piercing no meu septo - uma pequena argola - e outro na lateral do meu lábio e um cravo na minha língua. No entanto, eu não tinha mantido nenhum deles. St. Joseph, meu colégio, não permitia piercings "não-ortodoxos" e eles os limitavam a dois em cada orelha. Eu também tinha cinco na minha orelha esquerda - meu piercing era industrial, daqueles que pegavam dois furos e eu tinha seis na minha orelha direita, contando meu tragus, dois em meu lóbulo e três na parte superior, dentro da minha orelha. A escola tinha me mandado retirá-los, também.

Mas quando mamãe não atendeu seu telefone para lidar com suas queixas, eu finalmente disse a eles para "irem se foder". Quando eles ligaram para meu pai, ele lhes deu uma grande doação... E depois, disse-lhes para irem se foder.

— Você e Madoc ambos cresceram tanto... — Ela parou de falar e eu parei de mastigar. — Eu sinto muito — Ela terminou, olhando para longe de mim.

Se alguém tivesse tentado tirar meu coração naquela hora, eles precisariam de duas mãos para segurá-lo. Eu engoli o caroço pesado de comida na minha boca e respirei fundo.

— Por que você sente muito? — Eu dei de ombros.

Eu sabia o porque.

Ela sabia o porque.

Madoc e eu não tínhamos estado sozinhos nesta casa. Todo mundo sabia o que tinha acontecido.

— Você não tem que se preocupar — Ela me assegurou, sentada na beira da cama. — Como eu disse na noite passada. Ele não está aqui e não estará de volta até que a sua visita termine.

Não.

— Você acha que eu tenho um problema com Madoc, Addie? — Eu ri dissimuladamente. — Madoc e eu estamos bem. Eu estou bem. Nós levamos a nossa rivalidade idiota muito longe, mas éramos crianças. Eu quero seguir em frente — Eu mantive o meu tom leve e meus ombros relaxados. Nada na minha linguagem corporal iria me entregar.

— Bem, Jason acha que é perigoso. No entanto, ele diz que você é bem-vinda para ficar o tempo que quiser. Madoc não estará aqui.

Era por isso que eu precisava de Addie. Eu poderia convencê-la a trazer Madoc para casa. Eu simplesmente não podia ser óbvia demais.

— Eu apenas ficarei aqui por uma semana mais ou menos — Eu dei um gole do meu suco e abaixei o copo. — Eu estou indo para Northwestern no outono, mas ficarei com o meu pai na cidade durante o resto do verão, até o início das aulas. Só queria fazer essa visitar antes de começar a próxima fase.

Ela olhou para mim do jeito que as mamães na TV olham para as suas filhas. O tipo de olhar que faz você se sentir como se tivesse uma ou duas coisas a aprender, porque querida, você é apenas uma menina, e eu sou mais inteligente.

— Você queria enfrentá-lo — Ela assentiu com a cabeça, seus olhos azuis bloqueados com os meus. — Para resolver as coisas.

Resolver as coisas? Não. Enfrentá-lo? Sim.

— Excelente — Eu empurrei a bandeja da cama e desci. — Eu estou indo para uma corrida. Será que ainda mantém aquela trilha aparada ao torno da pedreira?

— Até onde sei, sim.

Atravessei o quarto recém-decorado indo para o closet onde eu tinha jogado minha mochila ontem quando cheguei aqui.

— Fallon? Você costuma dormir de calcinha e uma camiseta muito curta para cobrir sua bunda? — Addie perguntou com uma risada em sua voz.

— Sim, por quê?

Eu não ouvi nada por alguns segundos enquanto me inclinei para pegar minha bolsa. — Que bom que Madoc não está aqui, afinal de contas — Ela murmurou em um tom divertido e me deixou sozinha.

Eu me vesti, olhando em volta do meu quarto à luz do dia. Meu quarto antigo com nova decoração.

Quando eu havia chegado ontem, Addie tinha me acompanhado até meu quarto, mas o interior estava muito diferente do jeito que eu tinha deixado. Meus posters de skate foram embora, meus móveis tinham sido substituídos e minhas paredes vermelhas eram agora uma cor creme.

Creme? Sim, sufocante.

Eu tinha uma parede inteira forrada com adesivos. Estava caracterizada agora com algumas fotografias impessoais produzidas em séries da Torre Eiffel e ruas de paralelepípedos franceses.

Minha cama era um rosa claro e meus armários e cama eram agora brancos.

Minha mesa de gráficos com os meus desenhos, minhas prateleiras com meus robôs de Lego e os meus DVDs e CDs foram embora. Eu não poderia dizer que eu pensei em qualquer uma dessas merdas nos últimos dois anos, mas eu senti como se quisesse chorar assim que entrei no quarto. Talvez fosse que eu tivesse assumido que ainda estariam aqui ou talvez por eu ter sido jogada para fora, e que toda a minha vida poderia ser jogada fora tão facilmente também.

— Sua mãe redecorou pouco depois que você saiu — Addie tinha explicado.

Era claro que ela fez.

Eu me permiti cerca de dois segundos para lamentar todas as horas que passei andando de skate que estavam agora em um depósito de lixo e construindo Legos preciosos que estavam apodrecendo na terra em algum lugar.

E então eu engoli a dor na minha garganta e segui em frente. Foda-se.

Meu quarto agora era maduro e até um pouco sexy. Eu ainda gostava de roupas de meninos e formas selvagens de expressão, mas minha mãe não foi tão ruim com a decoração. Não havia motivos florais em qualquer lugar e o quarto foi projetado para um adulto. Os tons de rosa suaves da cama e cortinas, a inocência do mobiliário romântico e as fotografias em preto-e-branco em quadros vívidos, me fez sentir como uma mulher.

Eu meio que gostei.

E ainda meio que queria matá-la por jogar fora todas as minhas coisas, também.

• • •

A melhor parte sobre a minha mãe se casar com Jason Caruthers era que sua casa ficava em Seven Hills Valley, um enorme condomínio fechado - se você considerar um "condomínio" quando o seu vizinho mais próximo estava a oitocentos metros abaixo da estrada em ambos os sentidos.

Os merdas dos ricos gostavam de suas casas de campo, seu espaço e suas esposas-troféu. Mesmo se eles não usassem nenhum deles. Quando eu pensava no meu padrasto, Richard Gere em *Pretty Woman* sempre vinha à mente. Você sabe, o cara que reserva a suíte da cobertura, mas não suporta altura, então por que diabos ele reserva a suíte da cobertura?

De qualquer forma, esse era Jason Caruthers. Ele comprava casas que não morava, carros que não usava e casou com mulheres que não viviam juntos. Por quê?

Eu me perguntava isso o tempo todo. Talvez ele estivesse entediado. Talvez estivesse procurando por algo que pareceu nunca encontrar.

Ou talvez ele fosse apenas um rico fodido.

Para ser justa, a minha mãe era o mesmo. Patricia Fallon casou com meu pai, Ciaran Pierce, 18 anos atrás. Dois dias depois, eu nasci. Quatro anos depois, eles se divorciaram e minha mãe me levou - seu vale refeição - em todas as suas aventuras de caça ao ouro. Ela se casou com um empresário que perdeu seu negócio e um capitão da polícia, cujo trabalho resultou por não ser tão glamoroso o suficiente para minha mãe.

Mas através dele, ela conheceu seu atual marido e nele, minha mãe encontrou exatamente o que estava procurando: dinheiro e prestígio.

Claro, meu pai tinha isso também. Em certos círculos. Eu nunca realmente quis qualquer coisa. Mas o meu pai vivia de forma ilegal - extremamente ilegal - e para proteger sua família, ele nos manteve escondidas e discretas. Não realmente a vida glamorosa que minha mãe estava procurando.

Mas apesar de suas decisões egoístas, eu gostei de onde ela terminou. Eu gostava daqui. Eu sempre gostei.

Todas as propriedades ficavam confinadas, distante das enormes garagens e densas árvores baixas da vizinhança. Eu adorava correr - ou mesmo caminhar - ao longo das estradas tranquilas e isoladas, mas o que eu antecipava mais agora, era a forma como o condomínio estava conectado a área de lazer Mines of Spain[5], que contava com trilhas estreitas arborizadas e pedreiras

[5] Mines of Spain: está localizada em 1.380 hectares de belas alamedas arborizadas e pradaria ao sul de Dubuque, IA

profundas. O arenito ao redor, a vegetação e o céu azul perfeito, faziam deste o lugar ideal para se perder.

O suor escorria pelo meu pescoço enquanto eu batia a merda da sujeira debaixo dos meus pés. "*Schism*" de Tool tocava pelos meus fones de ouvido, enquanto eu fechava minha mente na fuga e eu tive que me lembrar de manter os olhos para cima. Meu pai odiava que eu corresse sozinha. Ele odiava que eu corresse em áreas tranquilas, despovoadas. Eu podia ouvir sua voz na minha cabeça: *Mantenha sua cabeça erguida e se proteja*!

Ele tinha encomendado uma merda de shorts de corrida que carregava coldres de armas ligados à parte de trás, mas eu me recusei a usá-los. Se ele quisesse que eu atraísse menos atenção, aquela era a maneira errada de fazer isso.

Se você correr de calcinha, alguém ficará com a ideia errada, ele tinha dito. *E então eu terei que ferir as pessoas. Você sabe que eu gosto de fazer isso o mínimo possível.*

Eu não corria de calcinha. Mas um shortinho de lycra e um sutiã esportivo? Foda-se, estava quente.

Então tínhamos um acordo. Ele mandou projetar uma pulseira que continha uma pequena faca de bolso e alguns sprays de pimenta. Parecia como alguma pulseira charmosa trançada, mas o fazia se sentir melhor saber que eu usava quando saia para correr.

Examinando a trilha a minha frente - porque eu escuto meu pai - notei uma jovem da minha idade, de pé entre a trilha e a lagoa, observando a água. Eu vi que seus lábios estavam virados para baixo e ela fungava. Foi quando notei a agitação em seu queixo. Reduzindo a velocidade a uma caminhada, fiz um inventário rápido. Ela estava vestida como eu, shorts e sutiã esportivo e pelo que pude ver, não estava ferida. Não havia outros corredores ou caminhantes. Ela estava ali, os olhos apertados, observando a ondulação suave na água.

— Boa música — Eu gritei por cima do barulho do iPod amarrado ao seu braço.

Ela virou a cabeça para mim e imediatamente limpou o canto dos olhos. — O quê? — Ela tirou seus fones de ouvido.

— Eu disse "boa música" — Eu repeti, ouvindo "Paradise City" do Guns N´Roses cuspindo dos seus fones de ouvido.

Ela sufocou uma risada, seu rosto corado iluminando um pouco. — Eu amo os clássicos — Ela estendeu a mão. — Oi, eu sou Tate.

— Fallon — Eu estendi a mão e apertei a dela.

Ela assentiu com a cabeça e desviou o olhar, tentando limpar discretamente o resto das lágrimas.

Tate. Espere... Cabelos loiros, pernas longas, seios grandes...

— Você é Tatum Brandt — Eu me lembrei. — Shelburne High?

— Sim — Ela envolveu o cabo de seus fones de ouvido no pescoço. — Sinto muito. Eu acho que não me lembro de você.

— Está tudo bem. Saí no final do segundo ano.

— Oh, onde você foi? — Ela me olhava diretamente nos olhos enquanto falávamos.

— Internato no lado leste.

Suas sobrancelhas dispararam. — Internato? Como era isso?

— Católico. Muito católico.

Ela balançou a cabeça e sorriu, como se não pudesse acreditar no que eu tinha lhe dito. Ou talvez ela pensasse que era ridículo. As pessoas não despacham seus filhos indesejados para fora de seus mundos? Não? Estranho.

O vento soprou através da trilha, fazendo com que as folhas farfalhassem, e a brisa era um conforto bem-vindo à minha pele quente e úmida.

— Então você apenas voltou para o verão antes da faculdade ou de vez? — Ela perguntou, sentando-se no chão e olhando para mim. Encarei isso como um convite e me sentei, também.

— Apenas uma semana mais ou menos. Estou indo para Chicago para a faculdade. Você?

Ela olhou para baixo, perdendo o sorriso. — Era para eu ir para Columbia. No então, agora não mais.

— Por quê?

Columbia era uma ótima faculdade. Eu teria me inscrito, mas meu pai não me queria tão perto de Boston. Quanto mais longe dele mais seguro, ele dizia.

— Meu pai está tendo alguns... Problemas — Eu podia ver seus cílios úmidos quando ela se inclinou para trás em suas mãos e continuou a estudar o lago à nossa frente. — Por um longo tempo, aparentemente. Eu acho que é melhor ficar perto de casa.

— Deve ser difícil abrir mão de Columbia — Eu ofereci.

Ela prendeu o lábio inferior e abanou a cabeça. — Não. Eu não pensei duas vezes sobre isso, na verdade. Quando alguém que você ama precisa de você, você aceita isso. Estou chateada que ele não me disse. Ele teve dois ataques cardíacos e só descobri através das contas do hospital que eu não deveria ver.

Ela agia como se não fosse mesmo uma escolha. Como se fosse tão fácil. *Meu pai está doente. Eu fico*. Eu estava com ciúmes de sua determinação.

— Uau, eu sinto muito — Ela sorriu e sentou-se, tirando a poeira de suas mãos. — Eu aposto que você está feliz que você parou para dizer oi.

— Está tudo bem. Que faculdade você vai agora? — Eu olhei para ela e vi que ela tinha uma pequena tatuagem na parte de trás do seu pescoço. Lá na curva onde se encontrava com o ombro. Ela não era tão grande, mas eu podia ver as chamas que estouravam de uma lanterna preta.

— Bem, eu entrei em Northwestern — Ela disse. — É uma boa opção para a minha licenciatura e está apenas cerca de uma hora daqui. Quanto mais penso nisso, mais animada fico.

Eu balancei a cabeça. — Bem, é para lá que eu vou.

Ela ergueu as sobrancelhas, surpresa. — Bem, bem... Você gosta do old school GNR[6], você vai para Northwestern, tem uma tinta legal — Ela acenou para a minha tattoo escrita *Fora de Ordem* atrás da minha orelha, no meu couro cabeludo — E você corre. Diga-me que você vai fazer Ciências e posso ter encontrado minha alma gêmea hetero.

— Eu estou me especializando em Engenharia Mecânica — Eu cantarolei, esperando que estivesse perto o suficiente.

Ela levantou o punho para que eu batesse e sorriu. — Perto o suficiente.

Seus sorrisos eram muito mais frequentes desde a última vez que eu a tinha visto. Ela deve ter conseguido que o Coisa 1 e Coisa 2 a deixassem em paz, ou ela os colocou em seu lugar.

— Então — Ela começou, levantando-se e sacudindo sua bunda. — Meu amigo está dando uma festa amanhã à noite. Você deve vir. Ele não tem nenhum problema com as meninas bonitas invadindo. Você pode ter que perder sua calcinha na porta, mas eu a protegerei.

---

[6] GNR – Guns N'Roses

Levantei-me também. — Ele parece ser um provocador.

— Ele tenta — Ela encolheu os ombros, mas eu podia ver o pequeno sorriso orgulhoso sob o gesto. Ela pegou o meu telefone da minha mão e deu um soco em alguns números. — Ok, eu liguei para mim mesma. Agora você tem o meu número, envie uma mensagem se estiver interessada. Eu lhe direi o endereço e hora.

— De quem é a festa? — Eu perguntei, pegando meu celular de volta.

— É na casa de Madoc Caruthers.

Fechei minha boca e engoli com a menção de seu nome.

Ela continuou. — Ele exige que você use um biquíni, mas se você chutá-lo nas bolas, ele calará a boca — Ela semicerra seus olhos em um pedido de desculpas. — Ele é um dos meus melhores amigos. É apenas necessário algum tempo para se acostumar a ele — Ela explicou.

Melhores amigos? Huh?

Minha respiração se tornou superficial. Madoc pretendia dar uma festa amanhã à noite?

Ela se afastou, se preparando para sair. — Vejo você amanhã, eu espero!

E então ela se foi, enquanto eu estava lá, movendo meu olhar para a direita e esquerda, procurando não-sei-o-quê. Madoc era amigo de Tatum Brandt?

Como diabos isso aconteceu?

• • •

— Eu gosto desse metal em sua boca. Eu ouvi que um piercing de língua pode ser todo tipo de diversão para outras coisas além de beijar — Ele agarra meu cabelo, respirando em minha boca. — Então você é realmente uma menina má ou quer se parecer com uma? Mostre-me.

Eu não sei o que me acordou primeiro. A náusea rolando como um trovão através do meu estômago ou da sensação que estava inundando meus nervos em excitação.

Náuseas e excitação. Enjoo e emoção. Por que senti ambos ao mesmo tempo?

Eu sabia que o mal-estar era por causa do sonho.

Mas a excitação? A emoção?

E foi aí que eu percebi o que me tinha acordado. O fluxo de ar no quarto havia mudado. Agora era filtrado pelo corredor. Meu coração batia mais rápido, e minha barriga formigava com borboletas. Eu fiquei tensa com meus músculos em resposta, porque a alegria que fluía através deles era demais.

Minha porta do quarto estava aberta!

Eu estalei os olhos abertos e travei ereta na cama, meu coração ficou preso na garganta enquanto eu tentava respirar.

Uma figura sombria, muito maior do que eu me lembrava, estava na porta. Eu quase gritei, mas apertei minha boca fechada e engoli.

Eu sabia quem era e definitivamente, não tinha medo dele.

— Madoc — Eu me enfureci. — Saia.

CHAPTER 3

MADOC

Encostei-me ao batente da porta, levando a garrafa de cerveja aos lábios.

Ela estava certa. Eu deveria sair. *Fodida má ideia ficar, cara.*

Mas por alguma razão, eu tinha que ver por mim mesmo.

Eu não sei por que, não acreditava nisso. Meu pai tinha me dito e Addie confirmou, mas eu simplesmente não conseguia engolir o fato de que Fallon Pierce estava de volta à cidade depois de tanto tempo.

Eu nutri uma ressaca desagradável esta manhã, graças a ela, e, em seguida, dirigi para casa depois que eu sabia que todo mundo estaria na cama. Não havia nenhum plano de ir para o quarto dela, e não tinha um plano para entrar, mas eu estava muito fodidamente curioso. Como ela estava agora? O quanto ela tinha mudado? E havia algumas respostas que eu precisava, gostando ou não.

Ela estendeu a mão e agarrou seus óculos de aro preto da mesa de cabeceira. A lua estava coberta esta noite, então eu não podia ver nada. Só sua forma.

— Então você está realmente de volta — Me empurrei do batente da porta e caminhei em direção ao final da cama.

— Você não deveria estar aqui. Addie disse que estava hospedado com seu amigo.

Que porra é essa?

Eles estavam certos. Ela estava com medo de mim. Mas por quê? Que diabos eu havia feito à ela?

Eu apertei a garrafa verde na minha mão e tentei decifrá-la na escuridão. Ela usava uma camiseta azul escura com algum redemoinho branco escrito que eu não conseguia ler e seu cabelo estava em todo o lugar. Ela costumava ter piercings, mas eu não conseguia ver nada agora.

— Esta é a casa do meu pai — Falei baixo e endireitei as costas. — E um dia toda essa merda será minha, Fallon. Essa cama que você dorme, juntamente com todo o resto sob esse teto.

— Não eu, Madoc. Você não me possui.

— Sim — Eu a ignorei. — Já estivemos lá. Fizemos. Eu garanto. Obrigado.

— Saia — Ela ordenou com seu tom duro.

Tomei mais um gole da minha cerveja. — A coisa é, Fallon... Eu lhe disse antes de fechar a porta, se você queria que eu ficasse para fora. O engraçado é... — Eu me inclinei. — Você. Nunca. Quis.

Em um movimento rápido, ela arrancou as cobertas e se levantou da cama. Chegando até a extremidade, ela me deu um tapa no rosto antes mesmo de saber o que estava acontecendo.

Eu quase ri. *Inferno sim*.

Meu corpo permaneceu no lugar, mas minha cabeça tinha girado para o lado com o golpe e eu fechei os olhos por reflexo. A ardência começou como algumas agulhas pequenas sob a superfície, mas explodiu e espalhou como eletricidade. Eu mantive meus olhos fechados por alguns segundos a mais do que o necessário, saboreando a sensação.

Com a cama elevando-a, ela ficava cerca de quinze centímetros mais alta que eu e eu virei minha cabeça para ela lentamente, acolhendo tudo o que ela tinha.

Ela fez uma cara feia para mim. — Eu tinha dezesseis anos e estúpida demais para mantê-lo longe de mim — Ela cuspiu. — Mal sabia eu que eles têm partes maiores do que as suas. E eu, definitivamente, tive melhores do que você nos últimos dois anos, então conte com a porta trancada, a partir de agora.

Às vezes, eu usava sorrisos, mas não os sentia. Às vezes, eu os sentia e não os usava. Eu não queria que ela soubesse o quanto eu ansiava por isso. Mordi o lábio inferior.

Ela virou-se, voltando-se para a cama, eu estendi a mão e puxei seu tornozelo por debaixo dela. Ela desabou sobre o colchão, caindo de bruços e eu rapidamente desci em suas costas, sussurrando em seu ouvido.

— Você acha que eu iria mesmo tocar em você agora? Você sabe do que eu costumava chamá-la? Boceta-no-local. Você era conveniente quando eu precisava explodir uma carga, Fallon.

Ela virou a cabeça para olhar para mim, mas não conseguia virar o suficiente com o meu peso em suas costas.

— E não pense que eu achei que era mais do que isso, também, Madoc. Eu estava entediada e foi lindo ver você se gabando sobre suas habilidades. Eu nunca ri tanto — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. — Mas sou mais esperta agora — Ela completou.

— Sim? — Eu perguntei. — Espalhando-se por aí como a sua mãe? Você estava certa, Fallon. Você com certeza está indo a lugares — Eu me empurrei para fora da cama e observei-a se virar e sentar. Foi então que eu percebi o que ela estava usando. Uma camiseta e a parte de baixo do biquíni.

Merda. Pisquei longo e forte.

Meu pau sacudiu contra a minha bermuda e eu cerrei o punho, forçando controle. — Mas — Continuei. — Não superestime a si mesma, babe. Você não pode me expulsar da minha própria casa. Eu moro aqui. Não você.

Seu peito subia e descia duro, e a raiva em seus olhos trouxe de volta tudo o que eu vivi por dois anos. Seus piercings faciais tinham desaparecido, e desejei que ela ainda os tivesse, mas seu cabelo era um lindo caos. A forma como ele sempre parecia à noite. Ela ainda usava os óculos sexys e eu não pude deixar de pensar sobre aquelas pernas fortes.

Eu tinha estado lá.

E seu temperamento? Sim, o irlandês nela não era mentira.

— Madoc?

Eu respirei fundo e me virei para ver Hannah em pé na porta de biquíni.

— A Jacuzzi está pronta — Disse ela com as mãos nos quadris.

Olhei para Fallon, ainda sentada na cama e seus olhos se deslocando ao redor ao ver meu encontro.

Eu sorri.

— Fique — Eu disse a ela com uma voz relaxada. — Coma a comida. Use a piscina. E, em seguida, viva sua fodida vida quando for embora.

CHAPTER 4

FALLON

Eu sabia exatamente como eu me sentia sobre Madoc. E sabia por que eu me sentia assim. Eu o odiava. Eu odiava o que ele fez para mim. Mas por que diabos ele me odeia? Esfreguei meu rosto, passando por meus rituais matinais, enquanto pensava sobre ele. Madoc foi rude ontem à noite. Volátil. Ele claramente me desprezou. Isso não fazia parte do plano.

Tínhamos deixado as coisas inacabadas, mas qual era o problema dele? Ele conseguiu o que queria, não foi?

Por que ele estava tão irritado?

Eu sequei meu rosto e coloquei meus óculos, indo lá embaixo enquanto eu repetia suas palavras de ontem à noite.

— Você acha que eu iria mesmo tocar em você agora? Você sabe do que eu costumava chamá-la? Boceta-no-local. Você era conveniente quando eu precisava explodir uma carga, Fallon.

Ele nunca foi tão cruel. Nem mesmo antes de começarmos...

Um grito ecoou através do longo corredor seguindo até as escadas e eu parei.

— Madoc, me ponha no chão! — A voz de Addie ressoou no andar de baixo em algum lugar. Cruzei os braços sobre o peito, percebendo que eu ainda estava com meu top sem sutiã e Madoc ainda estava na casa. Mas rapidamente deixei-os cair novamente.

Ele ainda estava aqui. *Ótimo*. Este era o lugar onde ele precisava estar e agora eu não teria que manipular Addie para tê-lo de volta para casa.

Eu inclinei meu queixo para baixo, ajeitei meus ombros e desci as escadas. Entrando na cozinha, vi Madoc de pé atrás de Addie esticando o braço por cima do seu ombro para mergulhar sua colher na massa que ela estava misturando. Seu sorriso fácil, que sempre alcançou seus olhos me parou e eu estreitei os olhos.

Pare de sorrir, eu lhe pedi mentalmente. Apertei os olhos ainda mais, assim minhas sobrancelhas estavam provavelmente se tocando.

Ele virou a colher de cabeça para baixo e enfiou o chocolate parecendo uma gosma em sua boca, enquanto Addie tentava pegá-la de volta. Ele desviou para longe e ela tentou golpeá-lo na cabeça, mas ambos estavam rindo.

— Não a coloque de novo na mistura, seu pirralho! Ensinei-lhe melhor do que isso — Ela lhe balançou a colher de madeira grande, lançando gotas de massa em sua camisa branca, apesar do avental que usava.

Madoc piscou para ela e foi até a geladeira com a colher de prata ainda pendurada para fora de sua boca - vai entender - e pegou um Gatorade.

Meu olhar demorou sobre a enorme tatuagem em suas costas, que se estendia de ombro a ombro.

E meu coração perdeu uma batida. *Aquele era o meu nome*? Mas eu pisquei e sacudi a ideia ridícula. Não. A tatuagem dizia “Fallen”. Tinham desordenado o “e” e marcando-o com tinta para parecer com chamas.

Embora fosse uma tatuagem bonita, eu tive que parar de imaginar sobre como isso o deixava mais gostoso. Tatuagens faziam todo mundo mais gostoso.

Minha mãe - quando eu falava com ela - era conhecida por comentar como eu pareceria com oitenta anos com as tatuagens.

Vou parecer impressionante.

Sua calça jeans estava mais baixa, sem um cinto e ele não usava uma camisa, como se ele acabasse de acordar e se esquecesse de terminar de se vestir. Mas quem era eu para falar? Eu estava lá com os meus shorts de dormir e parte de cima do top, parecendo um inferno de muito mais indecente. Meu cabelo estava em toda parte, espalhados ao redor do meu rosto e as minhas costas, em nós e emaranhados.

Ele estava fresco e brilhante e eu estava definhando.

— Fallon! — Addie exclamou, e eu pisquei. — Você está acordada — Ela não estava enganando ninguém com o nervosismo em sua voz.

Madoc olhou para longe de mim, mas eu notei seu braço congelar por duas batidas enquanto tomava um gole de Gatorade. No entanto, ele se recuperou rapidamente.

— Sim — Eu disse arrastado. — É difícil dormir com a comoção acontecendo aqui.

Madoc virou a cabeça para mim e me olhou por cima do ombro, com uma sobrancelha arqueada. Ele parecia irritado.

Seu olhar desceu lentamente, capturando minha aparência ou talvez apenas tentando me deixar desconfortável, mas de qualquer maneira, minhas bochechas imediatamente esquentaram. Ele desceu pelos meus seios, por cima da minha barriga até chegar aos meus pés descalços, e em seguida, subiu para encontrar meus olhos, repulsa clara em suas profundezas azuis.

As mesmas narinas dilatadas como na noite passada estavam lá, mas seu olhar era sem emoção. Eu cerrei os dentes para me forçar a respirar mais devagar. Eu não podia ficar chateada com a maneira como ele olhava para mim. Eu tinha me treinado para não ficar chateada.

Madoc sempre foi calmo. Tão calmo em todo maldito tempo em que crescemos. Ele não gritava ou mostrava a sua ira até que ele tivesse o suficiente. E você nunca sabia exatamente quando isso seria. Essa era a parte assustadora sobre ele.

— Fallon, Madoc me surpreendeu esta manhã — Addie saltou para explicar. — Mas ele está indo embora após o café da manhã, certo? — Ela perguntou a Madoc, incitando-o com as sobrancelhas levantadas.

Ele olhou para ela e para mim, malícia e prazer evidentes em sua expressão.

Ele balançou a cabeça. — Não — Disse ele, afastando a preocupação de Addie como se tivesse acabado de lhe dizer que não queria qualquer sobremesa. — Fallon e eu conversamos ontem à noite. Nós estamos bem — Ele olhou para mim, seus olhos piscando em um sorriso. — Eu tenho um inferno de um verão planejado e esta é uma casa grande. Certo, Fallon? Vamos nos dar bem ou ficar fora do caminho um do outro.

Ele acenou com a cabeça enquanto falava e olhou para Addie com as porras dos mesmos olhos arregalados, despreocupados e inocentes que eu o vi usar um milhão de vezes.

Era por isso que Madoc seria um grande advogado como seu pai. Os profissionais não eram apenas sobre as palavras que você falava. Era sobre linguagem corporal, tom e timing. Mantenha a sua voz natural, seu corpo relaxado e os distraia com uma mudança de assunto o mais rápido possível.

Isso vem em três, dois, um...

— Vamos lá — Ele cutucou Addie. — Está tudo bem.

Ele chegou por trás dela no balcão e colocou o braço sobre o peito, abraçando-a perto, mas com os olhos totalmente em mim. — Só termine minhas panquecas de chocolate. Estou fodidamente com fome.

— Madoc! — Ela gritou, repreendendo-o, mas não escondendo o sorriso.

E foi isso. Ele tinha ganhado.

Ou então ele pensou que tinha.

Limpei a garganta. — Sim, é o direito de Madoc, Addie. Não tenho nenhum problema com isso. Eu lhe disse isso ontem — Eu vi Madoc levantar as sobrancelhas. Aposto que ele pensou que eu fosse discutir com ele sobre isso. — E mesmo assim, eu irei embora em uma semana. Eu só vim para comer a comida e usar a piscina.

Eu deixei o sarcasmo gotejar lentamente do meu tom e mantive meus olhos fixos nos dele. Eu sentia falta de jogar com ele mais do que queria admitir.

— Para onde você está indo? — Ele perguntou, inclinando nos cotovelos sobre a larga ilha de granito.

— Chicago. Estou começando Northwestern no outono. Você?

— Notre Dame — Ele suspirou, estreitando os lábios com uma pitada de resignação em sua voz.

Não, não exatamente resignação. Aceitação. Como se tivesse perdido uma batalha.

Notre Dame era a faculdade da família. Pai, tios e tias de Madoc e o avô tinham ido lá. Madoc não desgostava da faculdade, mas eu não poderia dizer se ele realmente gostava, também. Era difícil dizer se ele tinha seus próprios sonhos para além dos que o seu pai havia planejado para ele.

— Oh, isso é certo! — Addie jogou a colher na tigela e passou as mãos no avental. — Eu esqueci completamente de lhe dar os seus presentes de formatura — Ela atravessou a cozinha e pegou duas “coisas” de um armário.

— Fallon, eu não sabia que você estaria aqui, mas consegui um de uma maneira que iria enviar-lhe. Aqui — Ela entregou tanto a Madoc como a mim o que pareciam lanternas. Elas eram de plástico preto na parte inferior com uma cápsula de vidro sobre a metade superior. A parte inferior apresentava cinco linhas do alfabeto.

— Um cryptex[7]! — Eu sorri para ela enquanto Madoc olhou para o seu como se fosse um bebê alienígena.

— Mas... — Ele franziu as sobrancelhas juntas. — Você sabe que eu só queria ver você de biquíni — Ele disse à Addie.

---

[7] Cryptex: um cofre portátil usado para esconder mensagens secretas. A combinação de palavras e códigos é usada para a abertura.

— Oh, fica quieto — Ela acenou com a mão.

— O que é isso? — Suas sobrancelhas ainda estavam franzidas juntas enquanto ele estudava o estojo de quebra-cabeça.

— É um Puzzle Pod Cryptex[8] — Explicou Addie. — Você tem que resolver o enigma que eu coloquei na parte inferior, e mostrar a resposta de cinco letras para abrir o pod. Em seguida, você pode recuperar o presente que está dentro.

Madoc leu o seu em voz alta. — "À noite eles chegam sem serem forçados, e durante o dia eles estão perdidos sem serem roubados. Quem são eles?" — Seus olhos dispararam e se fixam em Addie. — Sério?

Ele jogou o braço para trás, levantando o criptex acima da cabeça, quando Addie estendeu a mão e o agarrou.

— Não, não se atreva! — Ela gritou, enquanto ele fez uma careta dissimulada para ela. — Você não está quebrando-o para abrir! Use seu cérebro.

— Você sabe que sou péssimo com coisas como essa — Mas então ele começou girar as letras, adivinhando a resposta.

Eu li o meu para mim mesma. — O que se torna mais molhado quanto mais ele seca?

Por favor. Eu ri e mostrei "toalha". O cryptex abriu, e eu puxei para fora um cartão presente de uma loja de skate que eu costumava frequentar na cidade.

— Obrigada, Addie — Eu disse, não querendo dizer que eu já não andava mais de skate.

Olhei para Madoc, que ainda estava trabalhando o seu quebra-cabeça com uma sobrancelha arqueada. Ele estava lutando, e quanto mais se esforçava mais estúpido parecia. Caminhando, eu peguei o criptex de suas mãos, a minha respiração presa apenas no momento em que meus dedos tocaram os dele.

Olhei para o quebra-cabeça e falei baixinho enquanto eu girava. — "À noite eles chegam sem serem forçados e durante o dia eles estão perdidos sem serem roubados" — Ele clicou e eu encontrei seus olhos suaves olhando para mim e não o criptex. — Estrelas — Eu disse quase num sussurro.

Ele não estava respirando. A rigidez em seus olhos enquanto ele pairava sobre mim, me fez lembrar de tantas vezes que eu olhei para ele, querendo coisas que eu estava com medo de pedir.

---

[8] Puzzle Pod Cryptex: quebra cabeça onde a abertura é uma palavra chave ou um código

Mas éramos diferentes agora. Eu queria apenas a sua dor, e a julgar pela garota que ele trouxe para casa na noite passada, Madoc ainda era o mesmo. Um cafajeste.

Eu abaixei meus olhos tentando parecer entediada, enquanto empurrei o cryptex agora aberto para ele.

Ele respirou fundo e sorriu, a intensa concentração se foi agora. — Obrigado — Então ele se virou para Addie. — Está vendo? Estamos indo bem.

E ele saiu pelas portas de vidro de correr que levavam ao grande pátio e área de piscina com seu cartão presente para a pista de kart.

Engoli em seco, tentando acalmar o vendaval no meu estômago. — Então é isso? — Eu perguntei à Addie. — Você está deixando-o ficar, afinal de contas?

— Você disse que estava tudo bem com isso.

— Eu estou — Corri para adicionar. — Eu estou apenas... Eu apenas não quero que você tenha problemas com o chefe.

Ela deu um meio sorriso e começou a derramar massa na frigideira. — Você sabe que Madoc começou a tocar piano de novo? — Seus olhos colados à sua tarefa.

— Não — Eu respondi, me perguntando sobre a mudança de assunto. — Seu pai deve estar feliz.

Madoc teve aulas de música desde que tinha cinco anos, especificamente piano. Jason Caruthers queria que seu filho fosse proficiente, mas quando Madoc completou quinze anos - na época minha mãe e eu nos mudamos - ele percebeu que o pai realmente só queria que ele tocasse. Outra coisa para o Sr. Caruthers se gabar e se mostrar.

Então Madoc tinha parado. Ele recusou as aulas e ameaçou jogar o piano no lixo se não fosse removido longe de sua vista. Foi levado para o porão onde permanecia junto com minha half-pipe[9].

Mas eu sempre me perguntei...

Madoc gostava de tocar. Era uma libertação para ele ou parecia ser. Ele geralmente só praticava em aulas necessárias, mas ele corria voluntariamente ao piano quando estava chateado ou muito feliz.

Depois que ele abandonou, começou a fazer merda estúpida, sem aquela liberação mais: pendurado em torno desse babaca do Jared Trent, ameaçando

---

[9] Half-pipe: pista de skate

Tatum Brandt, invadindo a escola para roubar peças de carro que ninguém sabia, apenas eu.

— Oh, eu duvido que seu pai saiba — Continuou Addie. — Madoc ainda não toca ou tem aulas. É mais uma coisa de na-calada-da-noite quando a casa inteira está dormindo e ninguém pode ver ou ouvi-lo — Ela parou e olhou para mim. — Mas eu o ouço. O tilintar suave das teclas arrastando no andar superior do porão. É muito fraco. Quase como se fosse um fantasma que não pode decidir se quer ficar ou ir embora.

Pensei em Madoc tocando sozinho lá embaixo, na calada da noite. Que tipo de músicas ele tocava? Por que ele fazia isso?

E então me lembrei de Madoc da noite passada. Aquele que tinha insinuado que eu era uma vagabunda parasita.

E a rápida batida do meu coração desacelerou para um baque surdo.

— Quando ele começou a tocar de novo? — Eu perguntei, olhando para o pátio, onde ele falava ao telefone.

— Dois anos atrás — Ela disse suavemente. — O dia que você foi embora.

CHAPTER 5

MADOC

Agora eu entendi por que Jared se afogou em constantes festas para se recuperar de Tate. Distrações eram úteis. Se você tivesse muito em sua mente, então poderia empurrar seus pensamentos com ruído, bebida e garotas, seguir em frente na velocidade da luz. Quando meu amigo abrandou tempo suficiente para pensar, foi quando ele começou a ter problemas. Mas, eventualmente, as coisas deram certo para eles. Ele a empurrou e ela começou a revidar. Ele continuou pressionando, e ela, finalmente, bateu em sua bunda.

Fallon e eu éramos muito parecidos com eles. Só que eu não a amava e ela não me amava. Eu estive apaixonado por ela uma vez - e adorei que ela aceitou as minhas necessidades da puberdade - mas nós não estávamos apaixonados.

Éramos duas pessoas em uma família fodida seguindo nossas sugestões de pais fodidos.

E nenhum de nós sabia como fazer algo diferente.

Ela caminhou até seu quarto depois das panquecas e eu estava pronto para minha festa que começava no meio da tarde, mas que ia até a manhã seguinte, se eu tivesse algo a dizer sobre isso.

Eu esperava que ela fosse aparecer e ao mesmo tempo eu a queria longe de mim.

Fallon afetava meu corpo de maneiras estranhas.

Mas só porque ela está diferente, eu disse a mim mesmo.

A última vez que a vi, ela estava dormindo no sofá de couro no home theather vestindo apenas a minha camiseta. Ela tinha virado os lábios para cima enquanto esfregava o nariz durante o sono, e eu me lembro de pensar o quanto eu não conseguia suportá-la durante o dia, mas o quanto eu a queria quando ela usava aquela língua venenosa à noite.

Todos na escola achavam que ela era uma aberração. Eles definitivamente pensavam que ela era lésbica. E nenhum dos caras achava que ela era gostosa.

Bonita? Claro. Mesmo com os gorros que cobriam a cabeça e os óculos que escondiam os olhos.

Mas não gostosa. Seus piercings eram assustadores para eles, e suas roupas eram uma vergonha para qualquer cara chamando-a de sua namorada.

Só que eu sabia a verdade. Eu a tinha visto sem as roupas - acidentalmente, claro - e eu sabia o que ela cobria.

Mas isso foi há dois anos. Ela não era sexy para mim.

Agora ela era letal. Apesar de sua suave ascendência irlandesa, sua pele era dourada com a mais bela pitada de sardas no nariz e debaixo de seus olhos. Seu cabelo foi pintado. Enquanto antes era um maçante castanho claro, agora tinha mais o menos três diferentes tons de castanho misturados com algumas mechas modestas de loiro.

Seus olhos verdes se destacavam mais do que eu me lembrava e levou cada músculo apertado do meu corpo esta manhã para parecer que eu não estava olhando pra ela. Ao vê-la entrar na cozinha de pijama, parecendo que ela tinha estado fodidamente feliz a noite toda, me deixou excitado.

Mas que-porra-é-essa-sempre. Esse barco navegou entre nós há muito tempo e não havia nenhuma maneira que ela resgatasse o dano que tinha feito.

— Ninguém dirige — Addie apontou o dedo para mim enquanto eu configurava meu laptop e arrastava os alto-falantes para o pátio, em preparação para a festa.

Eu dei uma saudação sem entusiasmo e a enxotei para longe. — Vá assistir suas reprises de *The L Word*.

Ela revirou os olhos antes de subir as escadas para o seu quarto, no terceiro andar.

Nós não éramos tão pretensiosos que mantinham os empregados muito distantes de nós. Era só que, Addie era a única que morava conosco, e o terceiro andar era como um apartamento em si, completo com uma cozinha, dois quartos, dois banheiros e uma área de estar. Nem sempre foi assim, mas meu pai o tinha convertido para Addie, quando ele percebeu que não a deixaria sair de sua vida.

Fallon havia partido em sua bicicleta esportiva no fim da manhã e tinha retornado. Fora isso, eu não tinha a visto. E pelas três e meia, minha casa estava lotada com quase todo mundo da minha turma. Jax chegou cedo, me ajudando a instalar e arrumar a comida que eu tinha mandado entregar. Eu vi o carro de Jared estacionado ao lado da casa, o que significava que Tate e ele estavam em

seu quarto - aquele que eu lhes dei, para que pudessem ter um “tempo sozinhos”, sem o pai dela em cima.

Foda-se ele. Eles estão apaixonados e eu os amava como família, então *mi casa es su casa*.

— Vamos lá, cara. Apresse-se — Jax pressionou, carregando a torneira para o barril, enquanto eu pegava os copos. Todos entravam e saiam da casa e entravam e saiam da piscina, curtindo a tarde agradável.

— Jamison — Eu gritei para Ben, que estava na piscina dando em cima de Kendra Stevens. — Nem pense nisso, cara. Eu já estive lá — Eu provoquei.

— Cala a boca, Madoc. Você deseja isso — Ela disparou de volta, voando a mão do outro lado da água, tentando me espirrar.

— Ei, você era boa, baby — Eu dei de ombros, seguindo Jax para onde o barril estava — Para uma garota gorda, você não suou muito.

Os olhos de Ben saltaram e Kendra gritou: — Madoc! — Ela chutou suas pernas magras da boia, derramando sua bebida.

Voltei-me para Jax que estava silenciosamente rindo tanto que seu rosto estava ficando vermelho.

Puxando o lacre do barril e conectando a torneira, Jax derramou cerca de cinco sacos de gelo no balde ao redor do barril, enquanto começava a bombear e derramar os primeiros copos de espuma.

— Hey, Madoc — Hannah e sua amiga Lexi vieram para o meu lado. — Jax — Elas acenaram para ele enquanto ele fazia nada mais do que acenar de volta.

— O que foi, senhoras? — Eu perguntei, tomando um gole de cerveja.

— Você está tendo um bom verão, Madoc? — Hannah perguntou como se não tivéssemos acabado de ver um ao outro na noite passada.

— Absolutamente. Você?

— Muito bom até agora — Ela respondeu e colocou as mãos nos quadris, fazendo seu seio mais proeminente. — Como está o seu verão, Jax?

— Não poderia ser melhor — Ele murmurou, ainda carregando gelo.

— Oh, eu acho que vai ficar muito melhor — Ela arrastou uma mão em suas costas, e eu o vi endurecer. Seu significado era claro. — Te vejo por aí — Ela provocou, e ela e Lexi saíram.

Eu ri novamente sob a minha respiração e tomei outro gole.

Jax estava recebendo muita atenção na escola com Jared fora do mercado e eu partindo para a faculdade, eu estava bastante confiante que Jax poderia lidar com a carga de trabalho. No entanto, isso realmente dependia do seu humor. Às vezes, ele ia todo predador com uma mentalidade de procurar e destruir. Outras vezes, ele agia como se ele preferisse retirar as unhas dos pés a falar com certas meninas.

— A resistência é inútil, Jax — Eu dei um tapa nas costas dele. — Não permita que elas lhe assustem. Apenas desfrute o passeio.

— Dá um tempo — Ele se levantou, jogando o saco vazio de lado. — Eu tenho tido sexo mais do que você. Eu só não gosto de mulheres assim — Ele olhou para o meio da multidão do outro lado da piscina. — Elas me veem como um brinquedo.

Entreguei-lhe uma cerveja. — E o que há de errado com isso?

Seu maxilar se contraiu e sua voz soou calma. — Eu só não gosto disso.

Jax não estava com medo das mulheres e ao mesmo tempo eu sabia que ele teve uma vida dura, muitas vezes eu me perguntava se eu realmente sabia como diabos "uma vida dura" era. Eu tinha compreendido depois de mais algumas pistas que o pai de Jared e Jax - que estava atualmente na prisão - tinha abusado fisicamente deles. Jax mais, porque ele cresceu com o homem, enquanto Jared só passou um verão com ele.

Os humores sombrios de Jared tendiam a ser mais visíveis e mais voláteis do que o seu irmão. Jax tinha, também, mas raramente o víamos. Ele sumia por longas horas, ficava fora metade da noite e logo cedo estava na escola no dia seguinte. Os irmãos tinham muita raiva, mas eles tinham diferentes maneiras de lidar com isso.

Quando você pisava no pé de Jared, você gostaria de receber um soco no estômago. Se você pisava no pé de Jax, ele invadiria o banco de dados do município e emitiria um mandado de prisão para você.

Se você acertasse Jared, ele lhe acertaria na sujeira.

Ninguém acertava Jax. Ele carregava uma faca.

— Agora ela por outro lado — Jax saltou, gesticulando com a cerveja na mão. — Ela se parece com uma bibliotecária pornô em uma livraria. Quem diabos é essa?

Eu segui o seu olhar do outro lado da piscina para as portas do pátio onde Fallon acabara de aparecer.

Jesus Cristo. Que diabos?

Fallon não mostrava pele, ela não usava maquiagem e não domava seu cabelo.

Então, por que diabos ela estava fazendo isso agora?

Tate andou até ela, tomando-lhe as mãos e sorrindo. Levando-a para uma das mesas, parecia que ela a estava apresentando a Jared.

Mas Jared conhecia Fallon.

Como Tate a conhecia?

CHAPTER 6

FALLON

— Agora estou em outra dimensão — Eu soltei quando Tate me apresentou a seu namorado. — Você está namorando *com ele*? — Eu perguntei a ela.

Primeiro a menina é amiga do meu meio-irmão e agora ela está dormindo com a outra metade de merda da dupla.

Quer dizer, eu entendo. Mais ou menos.

Madoc tem uma personalidade cativante e é gostoso. Mas Jared é apenas gostoso. Pelo menos Madoc tinha mais coisa nele. Ela estava em uma missão de Deus para reformar idiotas?

— Bem — Tate cortou quando ela se sentou à mesa em frente a Jared. — Ela não dormiu com você obviamente, se não é uma fã. Isso me faz sentir melhor.

Jared estava largado na cadeira observando cada pedacinho como se fosse dono do lugar. Vestido com calções pretos na altura dos joelhos, ele passou o dedo indicador em seus lábios enquanto me estudava.

Não me preocupei em esconder meus sentimentos, eu cruzei os braços sobre o peito e tentei não rosnar. — A última vez que eu vi vocês dois juntos, você estava fazendo-a chorar — Eu apontei, olhando para Jared e esperando.

Ouvi Tate bufar à minha direita e o sorriso de Jared espreitou de seus dedos.

— Minha personalidade tem melhorado, Fallon. No entanto, não tenho certeza se a sua tem. Importa-se de começar de novo? — Ele estendeu a mão e eu hesitei tempo suficiente para fazer com que todos se sentissem desconfortáveis.

Mas eu a peguei.

Que diabos? Se a menina estava feliz - e ela parecia feliz - então isso não era da minha conta.

E eles faziam um casal bonito. Ele ainda parecia o mesmo, só que maior, e ela estava vestida tão linda como o inferno, com a parte de baixo de um biquíni vermelho e uma camiseta de surfista preta de manga curta.

— Ei, cara — Jared assentiu atrás de mim e senti a pressão bater em minhas costas. Não que alguém estivesse me tocando.

— Tate — Madoc disse atrás de mim. — Como você conhece Fallon?

— Nós nos conhecemos correndo ontem. Eu a convidei para a festa. Espero que não se importe — Tate sorriu para mim e continuou. — Ela nunca mandou uma mensagem, então eu não sabia ao certo se ela viria. Como vocês se conhecem? Da escola?

— Fallon vive em minha casa — Madoc me provocou.

— Nossos pais são casados — Eu expliquei e me virei para enfrentar Madoc. — Mas nós nunca fomos próximos. E nunca seremos.

Os olhos de Madoc se estreitaram como se ele estivesse tentando compreender alguma coisa.

— Eu posso ver o seu sutiã, Fallon — Ele suspirou e desviou o olhar, parecendo entediado.

Eu sabia que ele podia ver o meu sutiã. Eu sabia que todos podiam vê-lo. Era o que eu queria. Eu não tinha planos de ir nadar, então eu usava um sutiã preto com alças elaboradas estendendo-se desde a frente do meu tronco até minhas costas, descendo sob meus ombros e se juntava na parte superior do meu peito. A finalidade dele não era ficar escondido, então eu usava com uma regata com decote V profundo que o exibia. Juntamente com meu short preto e chinelos, somente complementado com os meus brincos e óculos. Eu já tinha ganhado alguns olhares apreciativos e sabia que isso irritaria Madoc.

Querendo ou não, ele ainda me queria e eu sabia que ele não queria que ninguém mais me tivesse.

— Isso te incomoda? — Meus lábios subiram em um sorriso maldoso. — Tate, diga a ele que esse look é quente.

— Concordo com ela — Ela me apoiou e eu ouvi Jared rir atrás de mim.

Madoc manteve os olhos presos nos meus, e eu sabia que era um desafio. Ele queria jogar, mas também não queria admitir isso.

Inclinei-me para sussurrar para ele, cruzando os braços sobre o seio. — Você se lembra do que aconteceu da última vez que apareci em uma de suas festas sem ser convidada? Você ainda pensa nisso, não é?

A lenta ascensão e queda do seu peito aceleraram enquanto ele manteve sua boca fechada, desta vez me perfurado com olhos duros.

— Vamos lá, Madoc! — Desloquei à minha direita e caminhei de volta em direção à piscina. — É uma festa. Não seja um desmancha prazeres.

E eu me virei dando-lhe as costas, não querendo admitir o quanto eu queria ver seu rosto agora. Com o coração na garganta, eu puxei minha regata sobre a cabeça e deixei meu short cair no chão. Eu levei um momento para respirar quando a conversa ao meu redor cessou e os convidados pararam o que estavam fazendo para olhar para mim de calcinha.

Eu estava mais coberta do que algumas das outras meninas aqui. Meu sutiã era definitivamente feito para a sexualidade, mas cobria meus seios e minha calcinha de cintura baixa era de renda preta. Sim, eu estava mais coberta, mas ainda assim eu estava indecente, porque usava lingerie.

Minhas mãos tremiam. *O que estou fazendo?*

Eu não queria fazer um espetáculo de mim mesma. Eu usava a roupa para chamar sua atenção, não de todos os outros. Mas era um passo necessário, se eu queria que ele reagisse da mesma maneira que ele fez há dois anos, quando eu apareci em sua festa. Eu o queria com raiva e fora de sua mente. Eu queria prendê-lo.

— Tate — Olhei para trás, evitando os olhos de Madoc. — Traga sua bunda para a piscina. Vamos falar de Northwestern.

Suas sobrancelhas se ergueram, e então ela piscou como se não soubesse o que responder. — Hum, está bem — E ela levantou de sua cadeira, caminhando até à mim, quando eu mergulhei.

Tate e eu realmente não nadamos. Nós apenas bebíamos e ríamos, e de vez em quando alguém era arremessado na piscina ou alguma idiota deixava seu namorado jogá-la. Recusei-me a procurar Madoc, mas eu sabia que ele estava por perto. Avistei sua ridícula bermuda de mauricinho xadrez cinza e preta e imediatamente desviei os olhos.

Ok, então elas não eram tão ridículas. Madoc fazia as coisas funcionarem, onde os outros não podiam. Lembrei-me o quanto eu odiava suas roupas há dois anos. Seguro. Convencional. Da Gap.

Mas eu descobri que elas eram parte de uma fachada que ele adotou. Quando as roupas caiam, a máscara de Madoc ia junto. À noite, quando ele descansava em apenas jeans e nada mais, era como se eu estivesse vendo um cara totalmente diferente.

Forte. Poderoso. Meu.

Aparentemente, outros tinham visto o seu lado bom, também, se ele poderia contar com Tatum Brandt como uma amiga. Tanto quanto eu poderia dizer, ela era ambiciosa e equilibrada.

E, embora seu namorado e melhor amigo de Madoc poderia mijar em uma árvore, até onde eu sabia, eu tinha que admitir que ele parecia ter crescido. Ele tinha uma tattoo legal, uma árvore linda tatuada em suas costas, cobrindo quase toda a área. Minhas tatuagens eram menores, mas eu tinha mais. Podíamos até ter uma ou duas coisas em comum agora.

Tanto quanto eu queria conhecer Jared e a história de Tate, eu estava cada vez mais satisfeita enquanto a noite avançava que ele a merecia. Ele não lhe disse uma palavra incorreta ou falou com qualquer outra garota, e sempre a tocava quando eles estavam perto. Um braço por cima do ombro, uma mão em suas costas, um beijo no topo de sua cabeça.

E essas pessoas eram melhores amigos de Madoc. Eram pessoas que não me faziam encolher ou desprezar estando perto delas.

Depois que eu me enxuguei, coloquei minhas roupas de volta e me servi de uma cerveja de barril, enquanto Jared e Tate se juntaram a Madoc e uma loira no fire pit[10].

O sol se pôs e enquanto não estava frio, havia uma brisa agradável que vinha através das árvores. A festa ainda estava barulhenta e movimentada, mas as pessoas foram se espalhando. Alguns entraram na casa para assistir a filmes ou jogar vídeo game, enquanto outros escapavam para o jardim. Eu tinha certeza de que havia vários quartos já ocupados, também.

— Então como é que Madoc tem uma irmã? — Uma profunda voz aveludada surgiu ao meu lado.

Eu inclinei minha cabeça para cima da torneira e o vi, desviei o olhar e voltei a vê-lo com a minha boca caindo aberta.

Puta merda.

O cara "um jovem, também" era inteiramente lindo demais para palavras. Quem diabos...

Ele tinha um rosto suave, mas um maxilar forte, angular e maçãs do rosto salientes. Suas sobrancelhas eram alinhadas e em uma inclinação, fazendo seus impressionantes olhos azuis se destacarem ainda mais contra sua pele

---

[10] Fire pit - Fogueira ou buraco de fogo, pode variar de um poço cavado no chão para uma estrutura de queima de gás elaborada de pedra, tijolo e metal. A característica comum das fogueiras é que elas são projetadas para conter o fogo e evitar a sua propagação.

bronzeada. Ou talvez esse fosse o seu tom de pele natural. Usava o cabelo castanho escuro longo, mas foi puxado para trás em um rabo de cavalo.

Ele não tinha tatuagens e não precisava delas, também. Com a sua altura e porte, para quê cobrir alguma parte disso? Com essa aparência, isso não deveria ser legal. No entanto, inferno, olhando para ele como eu estava, provavelmente, não era legal. Eu endureci meus olhos, esperando que meus óculos obscurecessem meu olhar estúpido.

— Madoc não tem uma irmã — Apertei os lábios. — Quem é você?

— Jaxon Trent — Disse ele suavemente. — E não se preocupe, eu não estou tentando dar em cima de você. Eu acho que teria que entrar na fila, com você mostrando à todo mundo como fica em lingerie — Ele sorriu com um brilho nos olhos. — Eu gosto da sua coragem. Só queria dizer oi.

— Trent? Como Jared Trent? — Eu tomei um gole da minha cerveja e olhei para ele.

— Sim, ele é meu irmão.

Ele parecia tão orgulhoso dizendo aquilo que não tive coragem de ser sarcástica.

— Eu gosto dos seus piercing — Ele apontou para minhas orelhas. — Você é aquela que inspirou Madoc?

— Madoc o quê? — Nós começamos a caminhar em direção à fire pit com meus chinelos espirrando água das poças no deck da piscina, agora encharcado.

— Piercing — Respondeu ele, inclinando-se para sussurrar. — O rumor é que ele tem um em algum lugar, mas não podemos vê-lo. Tate acha que é um Prince Albert[11]. Eu vou de Jacob's Ladder[12]. Madoc é tudo ou nada.

Madoc com um piercing? E aquele idiota me deu tanta merda sobre os meus. Deixei escapar um riso amargo. — Bem, eu não sei.

— Sim, isso está nos deixando loucos — Brincou ele quando nos sentamos no círculo ao redor do fogo.

A fogueira, juntamente com a Jacuzzi, ajudava a tornar a área ao ar livre utilizável durante todo o ano, mesmo durante os invernos do meio oeste

---

[11] Prince Albert - Piercing Genital no pênis. É colocado na extremidade da glande através da uretra, saindo pelo freio, logo abaixo da glande por um pequeno orifício.

[12] Jacob´s Ladder – Piercing localizado na parte inferior do corpo do pênis. Uma série de perfurações paralelas frênulo é conhecida como uma escada de freio.

penetrante e frio. Era uma grande bacia de cobre que se estendia cerca de um metro e vinte de diâmetro e queimava madeira de verdade. Não apenas criando chamas substanciais, mas também gerando uma grande quantidade de calor.

Já que a tarde não estava fria o suficiente, havia apenas uma pequena quantidade de queima de madeira. O brilho suave mantinha a área escura, exceto nossos olhos, que estavam brilhantes pela dança das chamas em nossos rostos.

Jared estava sentado no chão, encostado a uma rocha, com Tate entre as pernas e suas costas puxadas contra o peito dele. Madoc estava em uma posição semelhante; no entanto, ele estava sentado em uma cadeira do outro lado do fogo e de mim, com uma garota no chão entre as pernas.

Típico.

Ele estava com a mão em seu pescoço, mas não de uma forma ameaçadora. Seus dedos levemente a acariciavam enquanto seu polegar se movia em círculos. Ela olhava para as chamas, fechando os olhos de vez em quando, claramente apreciando a atenção.

Eu observei seus dedos, hipnotizada pela forma como ela era uma massa em suas mãos. Ele era suave e lento, doce e atencioso. Possessivo. A pressão se construiu baixo na minha barriga e eu cerrei minhas coxas, sentindo a queimadura há muito esquecida.

E então olhei para cima. Meu peito arfava.

Seus olhos estavam em mim. Prendendo-me com a ausência de tudo o que eles normalmente detinham. A diversão se foi. A malícia tinha desaparecido. O jogo estava em silêncio.

A máscara estava ausente.

“Whore” de In this Moment tocava nos autofalantes e eu olhei em seus olhos duros que estavam quentes e urgentes na minha pele. Minha língua se moveu ao redor da minha boca fechada, tentando saciar a secura na garganta.

Ele tocou-lhe com as mãos, mas me prendeu com os olhos, e cada vez que ele acariciava seu maxilar ou passava o dedo em seu rosto, eu podia sentir o formigamento na minha pele.

Fechei os olhos, depois os abri e pisquei com força para quebrar o contato.

— Então você ainda anda de skate?

Eu pisquei novamente, registrando trovões ao longe. — O que você disse? — Eu perguntei, olhando para Jax. *Apenas respire Fallon.*

— A tatuagem de skate no interior de seu pulso — Ele fez um gesto. — É seu, o half-pipe com a inclinação radical no porão?

Meu half-pipe? Ele tinha visto isso?

— Ele ainda está lá? — Eu perguntei incrédula. Eu não podia acreditar.

Ele acenou com a cabeça. — Sim, ao lado do piano.

Baixei os olhos imediatamente.

Aquilo era estranho. Com todos os meus outros pertences jogados no lixo, por que eles iriam manter um grande half-pipe que ocupava o espaço? Um monte de espaço. Eu estava prestes a perguntar a Jax se havia algum skate perto dele, na esperança de que talvez Madoc ou um dos seus amigos salvassem para usarem para si próprios, mas ele começou a conversar com um cara do outro lado da fogueira.

Tate roçou meu braço e eu olhei para a minha direita. — Então, o que há com você e Madoc? — Parecia que ela estava tentando manter a voz baixa, mas os olhos de Jared brilharam para os meus quando ouviu a pergunta. — Parece que vocês dois não se dão bem — Acrescentou.

Eu rapidamente olhei para Jared, me perguntando se Madoc alguma vez disse a ele sobre nós, mas ele não estava prestando atenção.

— Nós nunca nos demos bem — Dei de ombros para Tate, mantendo minha voz leve. — Com a forma como estes dois se comportaram perto de você a última vez que estive na cidade — Eu brinquei, apontando para Jared e Madoc. — Tenho certeza que você entende onde quero chegar.

Ela sorriu e virou a cabeça para o lado, olhando para o namorado. — Sim, acho que sim — E então ela me encarou com uma expressão severa. — Mas eu também sei que há dois lados para cada história. Vocês dois deveriam conversar.

— Nós mal conseguimos suportar estarmos na mesma sala juntos.

Madoc ainda estava do outro lado do fogo, deslocando seus olhos entre Tate e eu, não havia dúvida disso. Ele estava enfurecido. Talvez ele se perguntasse o que estávamos falando ou talvez simplesmente não me quisesse aqui.

Inferno, eu sabia que ele não me queria aqui - era por isso que eu estava aqui.

As vozes cortadas à minha esquerda chamaram a minha atenção e eu arrastei meu olhar de Madoc.

— Eu acho que se você não tem bolas para entrar na pista sozinho, então pode calar a boca — O cara ao lado Madoc estava latindo para Jax, que ainda estava sentado ao meu lado.

— E correr com quem? — Jax zombou. — Você? Sim, isso me faz pular. Irei correr quando for um desafio.

— Eu não sei o que diabos você quer de mim, Jax, mas estou farto de...

— Você quer saber o que eu quero? — Jax interrompeu, mantendo sua voz arrogante. — Eu quero que a sua namorada limpe aquele gloss rosa falso e entre no meu carro. Isso é o que eu quero.

Corri os olhos para todos os roncos explodindo ao redor do fogo. Madoc riu em silêncio, balançando a cabeça, quando o corpo de Jared sacudiu enquanto ele enterrava o riso no pescoço de Tate.

Tate viu o meu olhar confuso e explicou. — Esse é Liam — Ela sussurrou. — Ele é o namorado de KC — Ela apontou para a menina bonita com cabelos escuros, sentada ao lado de Liam, que olhava para seu colo, atordoada. — Ele a traiu no ano passado, mas eles voltaram. Jax não disse nada, mas acho que ele...

A quer. Eu terminei seu pensamento na minha cabeça. Bem, se ele a quer, então por que não vai atrás dela? Claramente, o vencedor do seu namorado não tinha nada nele.

O maxilar de Liam ficou duro, conforme seu olhar arrastava entre Jax e sua namorada surpresa, que parecia que queria rastejar dentro de sua concha. — Tem alguma coisa acontecendo entre vocês dois? — Ele perguntou para ela.

Ela mordeu os lábios e engoliu, desviando os olhos de todos. — Claro que não — Disse ela em voz baixa.

Todo mundo viu quando Jax e Liam estavam em desacordo quanto a isso, mas Jared, Tate e Madoc sorriam, riam ou ficavam tensos enquanto Jax contava piadas ou sofria um insulto. Percebi como eles eram amigos e como todos eram grudados. Madoc tinha um sorriso de orgulho em seus olhos quando ele olhou para Jax como um irmão e tinha essa facilidade com Tate. Ele tinha uma família neles.

Bem, além de Liam e K.C., de qualquer maneira. Ela ficou quieta, claramente constrangida, mas seus olhares de soslaio para Jax não escaparam à minha atenção, também. Ela parecia frágil. Mais ou menos como eu fui uma vez.

Mas a devastação era linda. Doeu e foi uma subida íngreme de volta à sanidade, mas você voltava mais forte, mais feroz e mais sólida do que estava antes.

Acenei minhas mãos na minha frente e balancei a cabeça para Liam, finalmente, tendo o suficiente de idiotice. — Whoa — Eu interrompi qualquer comentário estúpido que ele estava fazendo. — Então, você traiu sua namorada no ano passado — Eu parei e acenei para KC — Oi, K.C. Eu sou Fallon, por sinal. — Em seguida atirei minha atenção de volta para Liam. — E você está preocupado com ela traindo-o? Eu diria que você tem uma garota melhor do que merece — Os bufos soaram ao redor do fogo e KC se ajeitou no lugar, parecendo desconfortável.

Com suas sobrancelhas franzidas, ela se levantou e hesitou como se não estivesse segura de que movimento fazer sem instruções. Meus olhos caíram para a unha do polegar que ela continuava arrastando através do pulso da outra mão.

— Eu estou indo para casa — Ela pegou sua camiseta e puxou-a sobre a parte superior do biquíni. — Vejo vocês mais tarde.

Ela desceu os degraus de pedra para o deck da piscina e eu vi os punhos de Jax se fecharem quando Liam se levantou e se aproximou dele.

Ele se inclinou para baixo, pairando sobre Jax, cujos braços repousavam sobre os joelhos e ele não fez nada mais do que levantar sua cabeça, acolhendo tudo o que Liam estava dando.

— Deixe-o em paz, Liam — O comando profundo de KC me surpreendeu, e eu olhei em volta do seu namorado para ver um fogo em seus olhos que não estava lá antes.

Liam a ignorou e ameaçou Jax baixinho. — Ela é minha.

— Só até eu começar a tentar — Jax atirou de volta.

E todos nós fizemos um trabalho péssimo escondendo nossos sorrisos, enquanto Liam marchava para fora do pátio, seguindo KC.

Uma coisa eu soube ali mesmo. Eu poderia odiar Madoc, mas eu amava seus amigos.

CHAPTER 7

MADOC

Eu iria estrangulá-la.

Não a menina aos meus pés cujo pescoço eu imaginava que fosse de Fallon e como tentei não estrangulá-la, mas Fallon por si mesma.

A garota andava pela minha festa como se fosse sua casa e ela tinha amigos aqui. Ela e Tate estavam agindo como se fossem melhores amigas já, e Jax estava sorrindo e conversando com ela. A próxima coisa que eu sabia era que Jared estava falando sobre sua loja de moto ou alguma merda.

Qual era o seu jogo? Por que voltar para casa voluntariamente depois de tanto tempo, quando ela praticamente correu daqui a dois anos? Ela só ia ficar aqui uma semana. O que ela estava fazendo?

— Quem é aquela?

Taylor, a garota sentada entre minhas pernas, tinha se virado e estava me questionando. Ela olhou para Fallon e depois de volta para mim e eu percebi que eu estava olhando.

Isso não era bom.

Eu dei um sorriso, tentando parecer arrogante. — Alguém que gosta de olhar, eu acho.

Fallon estava olhando também. Nós tínhamos estado trancados por quem sabe quanto tempo e eu estava esperando que ninguém tivesse notado.

Eu fiz um relance de soslaio rápido ao redor do fogo. Jared estava sussurrando no ouvido de Tate, enquanto ela se aninhava nele e todos os outros estavam em uma conversa profunda.

— Se liga, querida — Meu encontro, Taylor, riu na direção de Fallon.

— Você está no meio de uma festa, querida — Fallon imitou a falsa doçura de Taylor. — Arranjem um quarto.

Taylor fez um movimento para levantar-se, mas eu coloquei minhas mãos em seus ombros, gentilmente empurrando-a para baixo.

Taylor não era tímida. Ela agia maliciosamente, mas teve a coragem de sustentar isso, também.

— Está tudo bem — O estrondo de uma risada começou na minha garganta, mas meu tom soou verdadeiro. — Fallon gosta de causar problemas. Não a deixe arrastá-la para isso.

Os olhos verdes de Fallon queimaram através do fogo e eu esperei por uma reação que eu tinha certeza de que viria. Ela sempre cuspia algo de volta.

— Cuidado com quem você convida para suas festas, Madoc — Taylor apoiou as costas no assento da cadeira, relaxando novamente.

— Eu não a convidei — Eu respondi. — No entanto, sinto muito por ela. Ela não tem muitos amigos.

Taylor riu. — Sim, com suas roupas apenas terá inimigos.

— Madoc, que diabos... — Tate começou, mas foi cortada.

— Está tudo bem, Tate — Fallon endireitou-se e empurrou os óculos para o alto da cabeça. O público ao redor da fogueira tinha se tornado tão silencioso quanto um cemitério.

Fallon continuou. — Aprendemos na escola que os autores de abusos apenas insultam os outros, porque se sentem mal sobre si mesmos. Eles estão sofrendo — Ela levantou os joelhos e trancou seus braços ao seu redor, seu tom leve e zombador. — Nós não deveríamos nos zangar. Nós devemos ter pena deles. Madoc nunca teve que tomar uma decisão de verdade em toda a sua vida, o que significa que ele nunca teve nada de verdade. Esta casa, os carros, o dinheiro. É tudo uma ilusão. É como desfilar uma vitória quando você perdeu a guerra — Ela respirou fundo e sussurrou lentamente. — Madoc não tem ideia de quem ele é.

Algo agarrou meu coração e parecia que estava se espalhando por todo o meu peito e braços. Eu deixei a diversão falsa nos meus olhos escoar para fora em direção a ela, mas não sentia o humor.

Fallon sempre foi muito teimosa. Sempre. Ela jorrava e dizia a merda que queria sem pensar, em um esforço para parecer durona.

Mas agora era diferente. Mais calculada. Ela tinha pensado em mim. Me avaliado. E antecipou minhas reações.

— Você está certa, Fallon — Eu olhei para a cerveja na mão, agitando o líquido marrom no copo. Deixando escapar um suspiro condescendente, peguei meu telefone, gesticulando. — Mas também sei que se eu ligar para os meus pais, agora, os dois irão atender. Minha mãe iria voar aqui em um piscar de olhos se eu precisasse dela e meu pai não está se escondendo de grampos

telefônicos ou acusações. Eu também tenho amigos que não trocaria por nenhuma dessa merda — Eu acenei minha mão, me referindo à propriedade. — E eu tenho algo mais acontecendo para mim.

Eu sorri tão grande quanto o meu rosto permitia e estalei, drenando a minha cerveja. Eu não fiz contato visual com ninguém, sabendo que eles estavam todos olhando, de qualquer maneira.

Não faça isso.

Jogando meu copo para o lado, eu corri para baixo os degraus de pedra para o deck de nível inferior e circulei a piscina em direção onde a música estava tocando perto das portas do pátio para a casa. — Eu posso cantar — O céu brilhou com raios enquanto eu me preparava.

Clicando em uma das minhas playlists de treino, eu abri uma música do Offspring - perfeita para esta ocasião - e agarrei uma garrafa de água para usar como um microfone.

As letras começaram antes da música e eu estava pronto. Com um par de pequenas mudanças, é claro. "Why Don't You Get a Job?" do Offspring me deu apenas um segundo para recuperar o fôlego, porque as letras começavam antes da música.

— My dad's got a wife![13] — Eu cantei de pé na beira da jacuzzi. — Man, he hates that bitch![14] — Todo mundo se virou para me encarar.

Segurei a garrafa de água e quando a bateria começou, eu balançava a cabeça ao ritmo da batida, deixando a multidão alimentar-se com a minha atitude.

A minha atitude. Era o que eu alimentei também. Era o que fazia as pessoas como eu.

Eu continuei a música, sorrindo enquanto a multidão começou a cantar e rir também. Cervejas espirravam enquanto as pessoas levantavam seus copos, dançando e gritando sua aprovação.

Uma mão em volta do meu pulso apareceu e me puxou para fora da borda.

— O que diabos está acontecendo com você? — Perguntou Jared.

---

[13] "My dad's got a wife!" – Meu pai tem uma esposa!

[14] "Man, he hates that bitch!" – Cara, ele odeia aquela puta!

Eu não poderia manter minha diversão sob controle. Todo mundo estava dançando e cantando as letras, claramente mais bêbados do que eu.

Eu bufei. — Espere — Eu levantei a mão. — *Você* vai me dar dicas de como tratar uma mulher? Aguarde enquanto tomo notas.

— Ela é sua família, idiota. E ela acabou de sair daqui constrangida!

Ela foi embora?

Eu caminhei ao redor de Jared, em direção à casa, mas fui cortado.

— Eu acho que ela já teve o suficiente — Sua voz era suave, mas ainda firme.

Eu não sabia por que ele estava sendo tão hipócrita. Quantas vezes ele havia atormentado Tate - e agora ele estava puxando as minhas rédeas?

— Você se lembra do tempo que eu queria ajudá-lo e você me disse para manter a minha boca fechada? — Eu mostrei os dentes. — É hora de aceitar o seu próprio conselho.

Que seja. Talvez ele tenha pensado que eu estava bêbado, ou talvez estivesse tentando acalmar uma situação que não entendia, mas eu não gostei de como ele imediatamente foi para protegê-la.

Fallon não conseguiria ter os meus amigos.

Eu abri a porta de vidro e entrei, dando a volta nas pessoas vadiando na cozinha e no corredor de mármore no hall de entrada.

Balançando-me ao redor do espesso corrimão, eu comecei a subir dois degraus de cada vez.

— Você não está procurando sua irmã, não é? — Meu amigo Sam falou atrás de mim e eu vacilei sobre a escada. Ele tinha a tarefa da entrada, verificando as chaves das pessoas no caminho e sobriedade na saída.

Eu me virei, não gostando do jeito que ele perguntou isso. — Minha meia-irmã — Eu esclareci. — Sim, estou procurando por ela. Por quê?

Ele apontou o polegar para a porta da frente. — Ela pegou o seu carro.

Meus olhos se arregalaram. *Filha da puta!*

— Você deu a ela as minhas chaves? — Eu gritei, descendo as escadas.

Ele endireitou as costas, empurrando-se contra o encosto do banco onde estava sentado.

— Ela é sua irmã — Ele disse como se isso fosse explicação suficiente.

Eu estendi minha mão. — Dê-me as chaves de Jared — Eu lati.

— Ele e Tate as guardaram em seu quarto. Eles não vão a lugar algum, esta noite, de qualquer maneira.

— Então me dê as de Jax!

A boca de Sam caiu aberta e ele se atrapalhou quando a procurou na bacia de chaves.

Deixe isso em paz.

Vá para a cama.

Ou melhor ainda, vá pegar Taylor e vá para a cama.

Às vezes eu me perguntava se os anjos falavam para me comportar ou para atrair o diabo para sair para brincar.

Eu peguei as chaves da mão de Sam e sai correndo pela porta.

CHAPTER 8

FALLON

Eu tinha pego as chaves de Madoc e corri para fora da casa, mas não foi até que eu cheguei à estrada que eu percebi que não tinha nenhuma porra de ideia para onde estava indo. Esta cidade não tinha amigos para mim, nem família e não havia realmente nenhum lugar que eu pudesse correr para me reestruturar.

Pelo menos no St Joseph tinha encontrado consolo na capela. Eu não era de rezar e mal participava do grupo de pessoas, apesar de ser necessário para os alunos. Mas eu gostava da capela. Era muito bonita e tranquila. Rezando ou não, era um bom lugar para pensar.

Para planejar.

No entanto, não tinha essa sorte agora. Estava escuro demais para a pedreira e logo estaria muito molhado para qualquer espaço ao ar livre. Como era quase meia-noite, também era tarde demais para qualquer fuga interna pública.

Trovões explodiam nas proximidades, ecoando por todo o céu negro e eu acionei os freios quando a chuva começou a respingar no para-brisa. Eu tinha notado os relâmpagos e trovões na festa, e foi por isso que eu peguei emprestado o carro de Madoc. Não gostaria de me agredir com a chuva na minha bicicleta.

Quando o príncipe descobrisse, levaria uma semana para alisar a calcinha na sua bunda. Homens não gostam que sujem seus carros.

E eu não gostava que me sujassem, então imaginei que estávamos quites. Eu soquei a alavanca de câmbio para a quinta marcha e pisei no acelerador.

Diminua a velocidade e se recomponha Fallon.

Eu já tinha o que precisava da minha mãe e Sr. Caruthers. Eu só precisava de Madoc.

Mas eu não sabia que seria tão difícil. Ao vê-lo. Sabendo que o que ele dizia era verdade. Eu tentei agir como se eu fosse mais forte. Quero dizer, depois de tudo que tinha acontecido, eu deveria ser, certo?

Lágrimas queimaram meus olhos, ameaçando derramar, mas eu forcei para baixo a dor do tamanho de uma bola de golfe na minha garganta.

Enquanto eu viajava pela estrada deserta, me perdi no som do spray sendo chutado por meus pneus e os faróis refletindo a estrada escura. Mais à frente, as luzes da cidade brilhavam e avistei uma placa familiar ao lado.

IROQUOIS MENDOZA PARK.

Toneladas de tardes e fins de semana passadas lá cruzaram pela minha mente.

Era onde eu costumava sair com os poucos amigos que tive quando cursei o ensino médio aqui. Eu balancei minha cabeça e quase ri. O parque tinha uma área impressionante de skate.

Nostalgia me puxou para uma curva à esquerda e eu dirigi para o parque, parando bem em frente a uma das muitas bowls[15]. A iluminação do alto estava geralmente disponível quando os eventos estavam acontecendo no parque, mas hoje tudo estava estranhamente escuro. Deixei o carro ligado e os faróis acesos para iluminar a área.

Saindo do carro, eu pisquei contra a luz, mas firme na chuva que caia. Meus pés chiaram nos meus chinelos molhados enquanto eu caminhava até a borda da bowl deserta e olhava para baixo, para a suave e superficial profundidade. Deslizando meus chinelos dos pés e tremendo com as minhas roupas úmidas agora, eu sentei e então deslizei para dentro da bowl, sentindo o cimento aveludado no meu pé.

Um arrepio percorreu meu corpo de novo, mas eu não estava com frio. A noite estava quente e embora a chuva fizesse o ar mais frio, estava uma temperatura confortável. Dei um passo, respirando com dificuldade, sentindo também fodidamente fechada pelas paredes íngremes ao meu redor. Elas nunca costumaram me assustar. Eu costumava ficar alucinada enquanto descia o Vert[16], saboreando enquanto meu coração batia mais rápido conforme eu corria em alta velocidade em direção à próxima inclinação.

Este era o lugar onde eu costumava respirar mais fácil. Mas agora...

Virei-me com o rosnado baixo de um motor atravessando o ar espesso. A queima de pneus perfurou a calma, quando um Mustang preto chiou parando ao lado do GTO de Madoc.

---

[15] Skate Bowls - Tipo de rampa de skate.

[16] Vert Skate - É o ato de andar de skate em uma rampa ou outra inclinação e envolve o skatista transitando no plano horizontal para o vertical, a fim de realizar manobras de skate.

Endireitando os ombros, eu empurrei meu queixo para cima e me preparei para enfrentar o que eu sabia que ia acontecer.

Madoc pulou para fora do carro, nem mesmo tendo o cuidado de fechar a porta atrás de si. — Você roubou o meu carro?! — Ele gritou, olhando para baixo na bowl.

Com os faróis atrás dele, a área estava bem iluminada e eu tentava respirar contra a vibração no meu peito.

Ele estava aqui. Estávamos sozinhos. Nós estávamos com raiva.

Déjà vu.

Isto era o que eu queria. Era o que eu tinha planejado.

Mas de qualquer maneira, eu virei de costas para ele.

Eu disse a mim mesma, uma e outra vez, que não me importava com o que ele pensava de mim. Eu não queria o seu coração, afinal de contas. Não fazia parte da equação. Ele não precisa me amar ou me respeitar para que isso funcionasse. Eu pegaria o que queria sem me preocupar com o que estava na sua cabeça. Isso. Não. Importava.

Então, por que eu não podia simplesmente atraí-lo como eu tinha planejado? Por que eu queria cuspir de volta?

— Eu não roubei. Eu peguei emprestado, princesa — Eu respondi.

Ele pulou para dentro da bowl, seu chinelo esbofeteando contra o cimento molhado quando ele se aproximou de mim. — Não toque em minha merda, Fallon!

— Ah, mas você pôde entrar no meu quarto ontem à noite e me tocar? Você não pode ter tudo, Madoc.

Ele parou a alguns metros de mim, e eu senti as paredes da bowl se fechando enquanto ele olhava. Eu esperava mais gritos e insultos, mas ele apenas ficou lá, olhando como tudo o que pudesse fazer era me destruir, mesmo sem falar uma palavra. Olhando como tudo aquilo quase me destruiu.

Ele ainda estava vestido com apenas sua bermuda e chinelos. Sem camisa. Eu acho que ele tinha saído de casa com pressa, se estava vindo atrás de mim. Ele tinha mudado muito ao longo dos anos desde que eu tinha partido. Agora os ombros e os braços eram obras de arte. Madoc sempre gostou de malhar e valeu a pena. Ele tinha um porte de zagueiro e era alto. Eu gostaria de não sentir o cabo invisível me puxando para ele, querendo tocá-lo novamente, mas eu estaria mentindo se dissesse que não sentia. Nós sempre queríamos o que era ruim para nós.

Madoc era gostoso. Ele sabia disso. E ele sabia que todo mundo sabia disso.

Mas o que estava por baixo do cabelo loiro, olhos azuis de menino e corpo suave e tonificado era ruim. Ele era mal.

E um dia sua aparência iria desaparecer e seja com quem for que ele terminasse, apenas teria alguém ruim. Eu tinha que me lembrar disso. Não havia nada nele que eu deveria querer.

A chuva leve soprou ao redor do seu rosto, e ele piscou para afastar a água escorrendo pelo seu rosto. — Você sabe o quê? — Ele zombou, parecendo que estava prestes a se virar. — Estou tão farto de suas besteiras, Fallon. Eu gostaria de saber o que diabos você quer de mim — Sua voz tornou-se mais forte. — Você age como se tudo estivesse bem perto de Addie e então você aparece na minha festa vestida para impressionar em suas minúsculas lingeries perto de todos os meus amigos, e, em seguida, você recria minha festa de dois anos atrás — Ele se aproxima do meu rosto. — O que você quer de mim? — Seu rugido elevou-se profundamente de dentro dele.

— Nada! — Eu gritei com meus olhos ardendo de raiva. — Eu não quero nada de você. Nunca mais quero de novo!

Ele recuou um pouco como se eu o tivesse surpreendido.

— De novo? É disso que se trata? — Ele perguntou. — Nós fodendo como a dois anos atrás?

Caralho. Desviei meus olhos.

Preferiria enfiar uma baqueta no meu nariz do que deixá-lo ver o quanto isso doía. Limpei a água da minha testa e alisei meu cabelo por cima da minha cabeça.

— Você sabe o quê? — Ele estreitou os olhos, falando antes que eu tivesse uma chance. — Você pode ir se foder, Fallon. Eu tinha dezesseis anos, também. Eu era virgem, o mesmo que você. Você estava em cima de mim, também, e você sabe disso. Eu não a forcei! Você não tinha que ir e reclamar com os nossos pais. Jesus Cristo!

Huh?

Nesse momento ele estava respirando com dificuldade. — Eles me trataram como se eu estivesse pressionando você ou alguma merda — Ele gritou, jogando as mãos no ar. — Você disse a eles que eu estava forçando-a?

— Madoc, eu...

Que porra ele estava falando? Minha respiração, minhas mãos, joelhos - tudo estava tremendo.

— Foda-se, Fallon — Ele me cortou, ficando mais irritado. — Tudo o que você tinha que fazer era dizer algo. Eu a teria deixado em paz, mas eu pensei...

Ele parou de falar, olhando para o chão, parecendo muito enojado para falar com os lábios franzidos.

O ar em meus pulmões tinha ido embora. *Que diabos?*

Tudo o que ele estava dizendo era como um tapa, e eu estava sendo espancada na minha bunda. O que diabos ele estava falando?

Eu me aproximei lentamente. — Eles disseram que eu reclamei?

Sua cabeça levantou e vi os músculos se contraindo em seu maxilar. — Sua mãe me disse que você odiava o que eu estava fazendo com você. Que você tinha que ficar longe de mim, e foi por isso que desapareceu durante a noite — Cada palavra sangrou de sua boca. Sua ferida era profunda.

Maldição. Fechei os olhos e balancei a cabeça. Isso não estava acontecendo!

Se eles tinham mentido e disseram à Madoc que eu me queixei, então isso significava que ele pensou que eu queria ir embora. Ele pensou que eu fui até os nossos pais *pedindo* para ser mandada embora.

Suguei a água do meu lábio inferior e abri os olhos, encontrando a cara feia de Madoc.

Madoc nunca quis que eu fosse embora. Ele achou que eu corri dele.

Isso foi inesperado.

Mas isso não tinha que mudar as coisas. Se nossos pais mentiram para nós dois, então eu ainda estava colocando-os sob a faca. Talvez Madoc não fosse tão malicioso como eu tinha pensado originalmente, mas ele ainda não era inocente. Ele ainda me tratava como uma prostituta, e ele nunca foi atrás de mim. Nunca ligou, escreveu ou me procurou. Tudo o que eu passei, eu passei sozinha.

Eles eram ainda todos inimigos.

— Saia do meu caminho — Eu passei por ele, subindo de volta até a inclinação.

Mas antes de chegar ao carro, Madoc agarrou o interior do meu cotovelo e me puxou rapidamente de volta. — Não, não. Você não conseguirá sair até que eu receba uma explicação.

Eu olhei para ele, sentindo o calor de sua pele através da minha camisa molhada.

— Uma explicação? — Eu dei de ombros. — Eu suponho que é genética, Madoc. O tamanho do pênis é hereditário. Não há muito que possa fazer sobre isso.

Virei de costas, indo para o GTO meu maxilar doía com um sorriso que eu me esforçava em manter.

Abrindo a porta do carro, fui empurrada de volta como se fosse ser fechada novamente por uma força atrás de mim.

Merda!

Meu coração batia forte e minhas veias corriam com calor líquido.

Antes que eu pudesse me virar, Madoc envolveu minhas costas, pressionando meu peito na porta do carro.

Ar corria dentro e fora de meus pulmões e eu me senti quente durante todo o caminho até a minha cabeça.

— Diga-me que odiava isso — Ele desafiou com os lábios roçando quente na minha orelha. — Eu quero ouvir você dizer isso.

Ele me beija. Sua boca está molhada e em cima de mim. Posso sentir o cheiro de cigarros em todos os lugares agora. De onde sua boca e mãos estavam. Seus dedos deslizam na minha bunda e apertam.

— Você está pronta para ir lá em cima? — Pergunta ele. — Eu quero ver o quão ruim você realmente é.

Eu balanço minha cabeça. Não. — Eu quero voltar lá para fora para a festa.

Por que eu deixei ele me beijar?

Eu me lanço para a esquerda, mas ele empurra seu corpo no meu, me cortando.

— Mas você me têm totalmente ligado. Vamos lá, vamos nos divertir um pouco — Ele se aproxima e roça o polegar sobre meu mamilo.

Meus olhos se arregalam e cerro os punhos, prestes a atingi-lo.

— Afaste-se dela — Eu ouço a voz de Madoc atrás do cara que paira sobre mim.

— Consiga a sua, Madoc.

— Essa é a minha irmã — Sua voz é crua. — Afaste-se dela ou saia da minha casa, Nate.

Nate se afasta de mim. — Tudo bem. Não sabia que ela era sua irmã, cara. Sinto muito.

Ele se afasta, mas eu ainda me sinto envergonhada.

— Madoc, eu...

— Cale a boca — Ele late, agarrando minha mão. — Eu sabia que você apareceria aqui tentando ser o centro das atenções, como de costume. Procurando por diversão, assim como sua mãe, certo?

— Isso não é o que eu estava fazendo, idiota — Eu tento puxar minha mão quando ele me puxa escada acima.

— Ah, é mesmo? Você tem amigos aqui? Sim, acho que não — Nós paramos em minha porta. Ele solta. — Volte para o seu quarto, Fallon. Brinque com seu Legos.

— Você não é meu chefe, Madoc. E eu não sou uma vagabunda — Eu coloco minhas mãos em meus quadris. — Mas se você continuar me chamando de uma, posso também acabar com isso. Seu amigo Jared está lá fora, certo? Ele é quente. Talvez ele possa ser o meu primeiro.

Eu caminho ao redor de Madoc e vou para as escadas novamente. Ele me agarra e me puxa para a porta do meu quarto.

— Madoc, me solte!

— Fique longe dos meus amigos! — Ele me solta, mas paira sobre mim, invadindo meu espaço. Ele está tão furioso, mas eu não estou com medo.

— Oh, como se eu realmente implorasse para ser uma parte da sua galera — Eu falo com desdém. — Um grupo de Kens e Barbies que assistem as notícias do mundo no confiável Facebook.

Ele avança. Eu estou apoiada na minha parede de adesivos.

— Você age como se você fosse tão superior — Ele rosna. — Mas quem era que estava fazendo isso com um dos meus amigos lá em baixo? Para alguém que não se preocupa com as pessoas, você parecia muito disposta a abrir as pernas para um deles!

Eu volto no seu rosto. — Eu faço o que quero, quando quero. Ninguém toma decisões por mim, Madoc. Nem você. Nem nossos pais. Nem meus amigos. Eu estou no controle. Eu sou livre!

— Livre? — Ele ri amargamente. — Você está falando sério? Só porque você tem merdas perfuradas em seu rosto e algumas tatuagens? Você não fez essas tatuagens porque queria. Você as tem para provar que você podia. Isso é você tentando provar algo, Fallon! Você. Não. É. Livre!

Eu bato-lhe com força com ambas as mãos, mas ele me pega antes que eu possa atingi-lo uma terceira vez. Ele segura meus pulsos e nós olhamos um para o outro. Algo passa por seus olhos e antes que eu perceba, seus lábios estão nos meus.

Agarramo-nos um ao outro. Ele me puxa com força contra ele, e sua boca está toda na minha. Isso não se parece como quando Nate me beijou lá embaixo. Madoc parece verdadeiro. Como se nada fosse planejado. Tudo está vindo de seu interior.

Isso parece certo.

Ele se afasta, respirando com dificuldade, com os olhos arregalados.

— Oh, meu Deus — Suas sobrancelhas estão franzidas com medo. — Eu sinto muito, Fallon. Eu não sei o que estava pensando. Eu não queria...

Eu avanço lentamente até ele, incapaz de encontrar seus olhos. — Não pare — Eu imploro. Lentamente, estico minha mão trêmula e as coloco ao redor do seu pescoço, puxando-o.

Ele empurra quando meus lábios encontram os seus, mas depois de alguns segundos, seus braços circulam minha cintura.

— Eu gosto de brigar com você — Ele engasga, me deitando na cama e abaixando por cima. — Isso vai mudar tudo.

Puxo sua camiseta sobre a cabeça. — Isso não muda nada — Eu digo.

— Diga, Fallon — Ele se empurrou em mim, seus lábios no meu cabelo. — Diga-me o quanto você odiava minhas mãos em você... Minha boca em você.

Eu espalmei minhas mãos contra a porta, me lembrando de como as minhas mãos estiveram em cada centímetro dele.

Madoc se tornou meu mundo há dois anos. Eu esperava por ele durante a noite com meu coração batendo a mil por hora, sabendo que ele estava vindo. Sabendo que ele me tocaria. Eu amei tudo. Eu nunca queria que o sol surgisse.

Eu me empurrei de volta contra seu corpo longo, o calor úmido entre as minhas pernas quase me fazendo gemer.

Eu mal podia recuperar o fôlego enquanto virei o rosto para o lado. — Você quer ouvir o quanto eu queria isso? — Minha garganta apertou-se com as palavras.

Ele colocou as mãos sobre as minhas contra a porta e pressionou em mim mais forte por trás.

Seus lábios estavam no meu pescoço. — Foda-se o passado — Ele respirou. — Eu quero ouvir que você sentiu falta disso.

CHAPTER 9

MADOC

Mergulhei para baixo, chupando o pescoço na minha boca antes que ela tivesse a chance de responder.

— Madoc — Ela gemeu e seus joelhos cederam.

Enrolei um braço ao redor da sua cintura, meus lábios ainda devorando seu pescoço e ela se chocou com o carro.

Maldita seja.

Merda não era suposto acontecer assim.

Eu enfiei meus dedos sob o seu cabelo enquanto chupava seu pescoço, em seguida, capturei seu lóbulo e beijei seu maxilar antes que ela virasse a cabeça na minha direção e tomei sua boca na minha. O calor doce era mais do que eu conseguia aceitar. Meu pau estremeceu e quando Fallon empurrou sua bela bunda em mim, eu quase gemi.

— Porra, Fallon — Eu disse ofegante, puxando a parte superior da regata encharcada pela cabeça e jogando no chão.

Ela deixou cair a cabeça para trás contra o meu ombro, o peito subindo e descendo rapidamente com sua respiração ofegante. Seus olhos desesperados me implorando, antes que eles se fechassem com força. Seu corpo estava dolorido. Assim como o meu.

Eu passei uma mão levemente em volta da frente do seu pescoço e corri a outra possessiva através de seu estômago.

— Eu quero estar dentro de você — Eu empurrei seu pescoço, inclinando o queixo para cima para encontrar meus olhos. — Mas é melhor você não mentir novamente.

Seu rosto estava molhado e ela piscou para afastar a chuva dos seus cílios, parecendo tão desesperada que eu queria rasgá-la. Durante a noite inteira. Eu me ajustei com seu beijo, rodando a ponta da língua contra a dela e puxando-a em minha boca.

Jesus, ela tinha um gosto bom.

Eu me abaixei e mergulhei em seu short, segurando-a em minhas mãos.

— Oh, Deus — Ela choramingou.

Eu esfreguei o calor úmido entre o dedo médio e o polegar, pronto para fodidamente explodir.

Ela se contorceu, esfregando suas costas para cima e para baixo do meu peito enquanto gemia. Esfreguei seu clitóris com meus dois dedos e apertei meu pau em sua bunda.

Seu corpo coberto de chuva cintilava com o brilho dos faróis e eu podia sentir a pulsação entre suas pernas contra meus dedos. Ela estava necessitada e pronta.

Desabotoando o sutiã, eu puxei-o pelos ombros e desabotoei seu short por trás. Empurrando-os junto com sua calcinha por suas pernas, eu me afastei para olhá-la.

Ela estava com as pernas bambas e encostou-se contra a porta do carro, os dedos ainda abertos na janela.

Gotículas de água em cascata desciam em suas longas e esbeltas costas e sobre sua bunda arredondada até as coxas.

— Sente-se no carro, baby — Eu mantive minha voz calma, embora meu corpo estivesse gritando. Eu mal conseguia respirar.

Eu pensei brevemente que talvez devêssemos sair da chuva, mas ainda estava quente e quem eu estava enganando? Ela estava tão bonita assim.

Seus braços caíram para os lados, e ela se virou, mantendo o queixo para baixo e os olhos em mim. Caminhando para a direita, ela se sentou no capô, seus pés balançando um pouco acima do chão.

Eu caminhei também, de pé em frente a ela, mas mantendo distância.

Seus seios eram maiores do que eu me lembrava, e eu queria ir mais devagar. Tinha passado muito tempo desde que eu a toquei e eu queria redescobrir tudo.

Mas não havia tempo. Meu pau era como uma haste de aço agora.

— Abra suas pernas — Eu disse com uma voz rouca e um sorriso puxando meus lábios.

Ela prendeu a respiração e vi seu peito subir e descer com emoção. Ou nervosismo. Seu maxilar endureceu quando ela reconheceu meu desafio. Inclinando-se para trás em suas mãos, ela abriu muito suas pernas, expondo o que eu queria.

Maldita garota.

Meus olhos derivaram por seu corpo excitado e úmido, quando desatei meu short, deixando-o cair no chão.

Seus olhos se arregalaram assim que ela percebeu o brilho prata na minha ponta.

De pé entre suas pernas, eu gentil e lentamente empurrei suas costas para o capô, enquanto "Sail" de AWOLNATION fluía do som do carro. Em seguida, segurando-a na altura dos quadris, eu afundei meus lábios em sua quente e molhada barriga, deleitando-me em sua pele macia e depois movi para o mamilo, sugando duro.

— Ah — Ela gemeu e suspirou, mas eu ignorei suas contorções.

Movendo-me, eu peguei o outro na minha boca, chupando e mordendo, puxando o mamilo duro com meus dentes, e caralho, eu amei como era doce seu gosto.

Dois anos atrás, eu não sabia merda nenhuma. Claro, fodendo com Fallon havia me ensinado um pouco, mas eu ainda era imaturo e inseguro.

Agora, eu sabia mais, e sabia o que queria. Eu não tinha medo de tomar isso e arriscar.

Em um movimento rápido, eu aumentei o ritmo e beijei toda a extensão da sua barriga, cada centímetro me trazendo mais perto do que realmente queria.

Em um movimento apressado, arrebatei seu clitóris entre meus lábios e chupei como um pêssego.

— Oh, meu Deus! — Ela se contorceu, jogando a cabeça para trás, o capô curvando sob seus movimentos. Eu não podia ver seus olhos. Seu rosto estava franzido em prazer.

Eu rodei minha língua, sacudindo-a algumas vezes forte.

Eu a odeio, eu disse a mim mesmo.

Eu não confio nela.

Ela vai me ferrar de novo.

E eu não me importava em dar-lhe prazer.

Eu não me importava se ela estivesse gostando disso. Eu simplesmente queria que ela gozasse na minha boca, então ela saberia quem a possuía.

Mas quanto mais ela agarrava meu cabelo e ia à loucura debaixo de mim, mais eu percebia que queria ouvi-la chamar meu nome. Eu percebi que queria que ela amasse isso.

— Madoc — Sua voz tremeu. — Madoc, agora!

Olhei para cima e a vi olhando para mim. Ela passou a mão pelo meu rosto.

— Agora — Ela implorou. — Por favor?

E isso era o que eu estava esperando. Mesmo que eu não soubesse.

Levantando-me, eu cerrei os dentes, olhando para aquele belo corpo. Aquela linda garota que me odiava, e eu a odiava - porra - eu amava como nos odiávamos porque era cru e real. Não fazia o menor sentido, mas sim - era real.

Puxando-a para baixo para a borda do carro, eu segurei seus olhos enquanto me direcionava para dentro dela.

— Ahhh... — Ela fechou os olhos e separou os lábios.

— Merda, Fallon — Eu parei, fechei os olhos e saboreei a sensação.

Ela era quente e apertada ao meu redor, seu calor espalhando por minhas coxas até meu peito. A chuva fazia pouco para me acalmar.

Eu não sabia com quantos caras que ela esteve depois de mim, e não queria saber, mas eu percebi que meu piercing poderia demorar um minuto para ajustar. Pairando sobre ela, meu pau dentro dela, eu apenas a olhei, esperando que seus olhos se abrissem.

Quando o fizeram, ela olhou para mim e serpenteou a mão no meu pescoço, trazendo-nos ambos a meio caminho para um beijo. Enquanto eu massageava a língua dela com a minha e mordiscava seus lábios molhados, comecei a mover-me dentro dela lentamente no início, sentindo cada centímetro do seu calor e saboreando cada pequeno gemido que ela soltou na minha boca.

Quebrando o beijo, coloquei uma mão em seu seio e me firmei com a outra mão sobre o capô do carro. Cada músculo em minhas costas estava tenso, e meus ombros estavam em chamas. O ar corria dentro e fora dos meus pulmões e eu não conseguia me segurar mais. Eu bombeava duro dentro dela, o vulcão entre minhas pernas quente e urgente, me fazendo sentir fodidamente bem.

Seus seios saltavam para a frente e para trás enquanto eu entrava e saía dela mais forte.

Suas unhas cravaram em meu peito. — Mais, Madoc. É tão bom.

Levantei-me em linha reta, puxando-a de volta abaixo para a borda do capô, e enganchei a parte de trás de seus joelhos sobre meus braços. — Diga-me que você sentiu falta disso.

Ela piscou e engoliu. — Sim — Ela assentiu com a cabeça, seu sussurro saindo trêmulo. — Eu senti.

Eu também.

Entrei nela novamente e deslizei como se não houvesse amanhã.

Suas costas arquearam, seus seios estavam descontrolados, e ela gemia muito e alto. — Sim... Oh, meu Deus!

Ela apertou em volta do meu pau, sua barriga tensionando com respirações superficiais e seus olhos estavam bem fechados quando ela gozou em mim.

O fogo em meu pau espalhou através das minhas coxas queimando até a ponta. Eu retirei meu pau, ofegando e acariciando-o até que eu gozei em toda a sua barriga.

Minha garganta estava seca e meu coração estava tentando fazer um buraco no peito. Eu abaixei minha cabeça entre seus seios e fechei os olhos, sentindo o subir e descer do seu seio debaixo de mim.

Nenhum pensamento coerente se formou na minha cabeça. Apenas palavras.

Incrível.

Quente.

Fodido.

Merda.

Eu não tinha ideia do que deveria fazer agora e seu silêncio me disse que ela estava tão confusa quanto eu. Eu estava prestes a sair de cima dela quando ela começou a correr os dedos pelo meu cabelo encharcado.

Eu congelei, apenas ficando ali, permitindo-lhe isso.

E então estremeci, percebendo que não tinha usado um preservativo.

Merda. Realmente, cara? Você os tem no porta-luvas. Por que não tinha mesmo pensado nisso? Eu sempre tinha usado, exceto com Fallon uma ou duas vezes quando éramos mais jovens.

— Eu nunca disse essas coisas para os nossos pais — Ela falou, quebrando-me dos meus pensamentos.

Nossos pais? Ela estava trazendo-os agora?

— Nunca disse o quê? — Eu mantive meu queixo em seu peito, mas olhava para ela.

— Eles mentiram para você — Ela acariciou meus cabelos e olhou para o céu. — Eu nunca me queixei sobre o que estávamos fazendo, Madoc. Eles apenas descobriram e me despacharam.

Estreitei meus olhos, levantando-me e colocando as duas mãos em cada lado da sua cabeça. — Você está me dizendo que você nunca quis me deixar?

CHAPTER 10

FALLON

O que eu estava fazendo?

O que diabos eu estava fazendo?

Então, os pais mentiram para ele. Disseram-lhe que eu queria ir embora. Aquilo o feriu. Bom! Isso funcionou para mim. Madoc merecia isso e muito mais e enquanto ele não estava no topo da minha lista de alvos onde os pais estavam, ele ainda estava nela.

Mas, no meu êxtase pós-orgasmo, eu queria proteger seu coração. Eu queria manter a memória segura. Eu queria acreditar que ele nunca me usou.

Mas ele o fez. Ele me usou bem e se esqueceu de mim.

Dormir com ele agora era parte do meu plano. *Isso estava indo conforme o planejado*, eu disse a mim mesma. Aconteceu mais cedo do que eu pensava que seria e com um comportamento muito mais devasso da minha parte, mas tinha sido um longo tempo desde que tive relações sexuais. Era mais difícil resistir a ele do que eu tinha previsto.

Madoc e eu éramos loucos aos dezesseis anos. Muito jovens para estarmos fazendo o que fazíamos, mas estávamos aprendendo juntos.

Agora ele era um homem e ambos tínhamos muito mais confiança. Madoc era bom. Muito bom. Sentia-me culpada por querer mais dele.

E seu piercing? Puta Merda.

Olhei para o lado e me sentei, empurrando-o de cima de mim. — Não, Madoc. Eu não queria ir embora.

Ele deu um passo para trás, mas eu podia sentir seus olhos em mim. Ajoelhei-me e peguei minhas roupas encharcadas e, em seguida me virei, usando minha regata para limpar minha barriga.

— Como é que eles descobriram?

— O que importa? — Eu disse suavemente. — Nós éramos muito jovens. O que estávamos fazendo era errado. Eles sabiam disso. Enviar-me para longe foi melhor.

Tentei torcer minha calcinha e shorts, mas eles estavam tão gelados da chuva que ainda caía sobre nós. Um tremor abateu meus braços.

— Mas eles mentiram para mim — Ele ficou ali, nu. — Todos esses anos eu pensei...

— Nós sobrevivemos, Madoc — Eu o interrompi e evitei seus olhos enquanto colocava meu sutiã. — Eu segui em frente, e assim você o fez, certo?

• • •

Eu tinha certeza que eu levaria um zilhão de anos para desmaiar naquela noite, mas eu adormeci em segundos. Eu nem sequer me lembrei de deitar na cama, tentando me fazer relaxar. Depois de lidar com Madoc, Addie, a festa, e então, a "chuva", eu fechei meus olhos e acordei praticamente na mesma posição em que adormeci.

Mas assim que abri os olhos, fui bombardeada com pensamento após pensamento, preocupação após preocupação, toda a cobrança parecia como uma tempestade de elefantes pela minha cabeça.

Eu respirei fundo. *Merda. Eu dormi com Madoc!*

Tudo bem. Era parte do plano.

Mas você gostou. Não, eu amei.

Tudo bem. Você não teve relações sexuais por dois anos. Você estava com tesão.

Você disse à Madoc que os pais mentiram?

Ok, então eu não queria que ele acreditasse que eu teria dito algo assim. Eu não deveria me importar. Uma pequena inquietação que não afetava nada no plano geral. Relaxe.

Mas ele confrontará seu pai! Seu pai voltará para casa...

Então? Eu quero o Sr. Caruthers em casa. Meu plano seria concretizado em poucos dias de qualquer maneira.

Tudo estava dentro do cronograma.

Eu inalei uma respiração fresca e exalei uma trêmula.

Então, por que eu não estava feliz?

O primeiro ano que passei longe eu estava muito confusa - anestesiada - para compreender tudo o que aconteceu e muito menos para organizar a minha

vida. Mas desde o ano passado tudo o que eu tinha fantasiado era buscar a minha vingança e vê-los feridos. Cada um deles. Vendo seus mundos de cabeça para baixo como o meu tinha sido.

Mas agora minha mente apenas ficava viajando de volta para ontem à noite.

Como a sensação dos lábios de Madoc no meu pescoço. Como ele olhou para cada centímetro do meu corpo, como se ele estivesse me vendo pela primeira vez. Quando seus olhos quentes e mãos possessivas me fizeram sentir como se ele me quisesse.

Ele poderia ser uma criança mimada e um babaca egoísta, mas mexeu com minha mente.

Eu precisava me lembrar de que só porque alguém era bom na cama, que não significasse nada além disso.

Isso era um jogo para Madoc - mas era uma guerra para mim.

Rolei e me sentei, balançando as pernas para fora da borda da cama, mas depois abaixei imediatamente a cabeça e soltei um suspiro.

Porra.

Senti minhas entranhas esticadas e os músculos abaixo da minha barriga estavam doloridos. Estava dolorida em todos os lugares.

Levantando, caminhei na ponta dos pés com as pernas bambas em meu quarto e abri a porta. Ouvi o ronco do aspirador de pó em algum lugar da casa e sabia que Addie estava acordada. Deslizando para fora da minha porta, eu corri pelo corredor até o banheiro.

O quarto de Madoc tinha um banheiro. O meu não. Eu não tinha uma classificação alta o suficiente.

— Você está acordada! — Uma voz barulhenta gritou. — Bom pra mim.

Girei para a minha esquerda e vi Madoc fechando a porta do quarto e correndo direto para mim.

Um nó se alojou na minha garganta. — O que...

Ele me atacou como um linebacker, me agarrando pela cintura, e me jogou por cima do ombro.

— Madoc! Ponha-me para baixo!

— Shhh... — Ele nos empurrou pela porta do banheiro, chutou-a fechada e plantou a minha bunda no balcão do banheiro.

— Madoc...

Mas eu fui interrompida. Ele pegou meus lábios, envolvendo seus braços fortes ao meu redor, quase me sufocando com a quantidade de pressão que ele estava colocando em minha boca. Toda vez que ele respirava fundo, eu fazia o mesmo, porque ele voltava para mais em um piscar de olhos. Seus lábios se moviam sobre os meus rápidos e urgentes, carentes e prontos. Ambas as mãos empurravam para baixo da minha camiseta, amassando meus seios e eu não conseguia evitar. Minhas mãos deslizaram para as calças do pijama preto, agarrando sua bunda perfeitamente lisa e puxando-o entre as minhas pernas.

— Eu vou pedir desculpas pela minha falta de suavidade agora — Ele disse ofegante, tentando puxar minha camiseta sobre a minha cabeça, mas eu continuei puxando-a de volta para baixo. — Eu estou mais excitado do que um filho da puta.

— Oh, é uma coisa da manhã? — Eu cruzei os braços sobre o peito para manter a minha camiseta para baixo.

— Manhã? — Ele começou a me cutucar no estômago, me fazendo cócegas para segurar meus braços soltando a camiseta. — Eu estive acordado toda a fodida noite me torturando. Eu nunca deveria ter dito para trancar a porta ontem à noite.

Ele me acompanhou até meu quarto ontem à noite, me pedindo para trancar a porta. Aparentemente, ele nem sempre conhecia todos os que se divertiam em sua casa, e não tinha certeza quais pessoas ainda estavam por lá. Eu só tinha visto três corpos, enquanto andava pela casa, mas poderia ter mais.

— Você estava tentando me proteger de estupradores — Eu apontei, mordendo meu lábio para me impedir de rir.

— Sim, movimento esperto esse — Ele sorriu para mim, me cutucando continuamente na barriga. — Eu não conseguiria chegar até você, também.

Ele agarrou meu rosto com as duas mãos e deslizou sua língua em minha boca, me devorando novamente. Pequenas agulhas surgiram sobre a minha pele, e eu tremi, lavas de calor apareceram entre as minhas pernas, como uma fornalha. Segurei seu rosto também, beijando-o de volta.

Ele aproveitou a oportunidade para puxar a camiseta sobre minha cabeça de uma só vez, como um mágico que tira uma toalha debaixo de uma mesa totalmente arrumada.

— Madoc, não — Eu ordenei pateticamente, cruzando os braços sobre os seios. — Estou dolorida de ontem à noite.

Ele franziu as sobrancelhas e arqueou o lábio. — Dolorida? De mim? Isso. É. Incrível.

Idiota. Eu não deveria ter dito isso a ele. Agora ele estava se sentindo como um homem.

— Bem, então... — Ele suspirou e me puxou para baixo do balcão. — Você está segura. Por enquanto.

Que seja. Pisquei lento e difícil. *Eu estou no controle. Eu estou no controle. Eu estou no controle.*

Tudo estava indo na direção errada. Ele me fazia sorrir. Ele me fazia esquecer. Nós tínhamos que desacelerar.

Temos que parar.

Ele inclinou meu queixo para cima e sua boca desceu sobre a minha. Eu deixei ele me beijar, não fazendo nenhum esforço para devolvê-lo, mas ainda não podia deixar de respirar no seu aroma rico, limpo. Porra, eu amava o cheiro dele.

Ele se inclinou para trás, sorrindo para mim. — É bom ter você de volta, Fallon — E então ele saiu como se tivesse tudo o que queria na palma da sua mão.

Maldito.

Maldito!

Eu chutei a porta fechada atrás dele e gritei uma porrada de palavras que somente ouvi os estivadores do meu pai vomitarem. Eu não saí do banheiro por mais meia hora, enquanto tentava colocar minha cabeça no lugar de novo.

As coisas na vida de Madoc eram muito fáceis. Ele tinha tudo muito fácil, então poderia cair na diversão. Seu sorriso relaxado seu descuido sobre tudo, e do jeito que ele era apenas... *ele!*

Havia problemas neste mundo. Problemas nas famílias. Problemas na minha família e na dele. Nossa história era um problema. Por que sempre aparecia como se ele não tivesse uma preocupação no mundo?

Nós fizemos sexo quente, com raiva ontem à noite depois que tínhamos insultado e perturbado um ao outro. Aparentemente, ele não se importava com o que nos levou lá, só que ele teve sua recompensa.

Merda. Cocei a cabeça e fechei os olhos enquanto estava na frente do meu espelho que ia do chão ao teto. Eu precisava de um tempo sozinha.

Tempo para pensar.

Um passeio agradável. Uma boa corrida, talvez.

Mas Madoc era como um turbilhão de atividade. Eu tinha quase esquecido.

Depois que eu vesti um short curto branco e uma camiseta Hurley, ele me disse para marchar minha bunda de volta para o meu quarto e me trocar. Após mostrar o dedo do meio para ele e me servir de um pouco de cereal, ele explicou que nós iríamos para o lago com seus amigos e eu precisava colocar um maiô. Quando eu disse para ele ir se foder, que ele não tomava decisões por mim, ele caminhou ao redor do balcão onde eu estava comendo e enfiou a mão na parte de trás do meu short, continuando a sorrir e conversar com Addie como se nada tivesse acontecendo.

Com o meu coração perdendo todas as batidas e o suor quebrando na minha testa, eu cedi, percebendo que ele não deixaria de me perseguir até que eu dissesse sim.

De qualquer forma, Tate estaria lá, então eu olhava para isso como uma vantagem. Também estaríamos em público, de forma que eu contava que ele não tentaria nada.

Ou assim pensava eu.

• • •

— Onde estamos? — Eu perguntei quando ele estacionou em uma pequena casa térrea de tijolos. Estabelecida em um bairro degradado com gramados altos e feias cercas de arame. Embora a própria casa parecesse estar em forma decente - a varanda estava arrumada e as janelas estavam limpas - o pavimento estava opaco com a idade e a porta de tela era de má qualidade.

— Vamos lá — Ele ignorou minha pergunta e saiu do seu GTO.

Seguindo-o, bati a porta e caminhei um passo atrás dele até a passarela de pedestres de cimento.

— Madoc. Madoc!

Eu empurrei minha cabeça e olhei com os olhos arregalados quando um menino, com cerca de sete anos, veio correndo para Madoc e bateu em seu corpo. Madoc pegou-o em um abraço.

A tensão tomou conta do meu peito e eu respirei fundo.

Cabelos loiros, olhos azuis e pernas longas. O menino parecia com ele.

Não, eu balancei minha cabeça. Isso é ridículo. Madoc teria uns dez anos de idade, quando o garoto nasceu.

— Minha mãe disse que se eu não fosse bom não poderia ir com você, mas eu fui bom — O garoto gritou, sorrindo.

Madoc inclinou-se para trás e olhou para ele com cara feia. — Bom? — Repetiu ele. — Oh homem, não diga isso. Como é ser bom?

Madoc e o garoto simultaneamente enfiaram os seus dedos na boca simulando sufocar. Um sorriso puxou os cantos da minha boca e eu tinha que cobri-la com a mão.

Não. Madoc não era bom com as crianças. Eu me recusava a acreditar.

— Isso mesmo — Ele acariciou o garoto nas costas e se virou para mim. — Fallon, esse é o meu garoto chato.

Eu levantei minha cabeça e olhei para ele, incrédula, ainda tentando tirar a imagem de ambos enfiando o dedo goela abaixo da minha cabeça.

— Não, não é meu garoto de verdade — Ele sabia onde minha mente estava indo. — Mas ele tem potencial, não é?

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris e mantive um tom agradável para o bem da criança. — Madoc, o que está acontecendo?

Ele abriu a boca para falar, mas uma mulher saiu pela porta de tela carregando uma pequena mochila.

— Madoc — Ela cumprimentou. — Oi.

— Oi, Grace.

Grace parecia jovem, definitivamente menos de trinta anos, e tinha cabelos longos castanhos que estavam puxados para trás em um rabo de cavalo. Ela usava um avental, então imaginei que ela era uma enfermeira... E, provavelmente, uma mãe solteira no aspecto das coisas.

— Aqui está uma troca de roupa para depois que ele nadar — Ela entregou à Madoc a mochila. — Há protetor solar, um lanche e um pouco de água também. Você o trará para casa na hora do jantar?

Madoc assentiu. — Podemos parar em um bar, mas definitivamente depois disso.

— Legal — Ela sorriu e balançou a cabeça para ele, como se estivesse acostumada às suas brincadeiras. — Ele está tão animado — Ela continuou. — Ligue se você tiver qualquer problema.

Madoc se abaixou e colocou um braço ao redor da criança.

— Ohhhhh, Mããããããeeeeee — Ambos gemiam como se suas preocupações fossem tolas.

Ela revirou os olhos e estendeu a mão para mim.

— Oi, eu sou Grace. E você é? — A boa mãe. Certificando-se de que seu filho está seguro.

— Oi — Peguei a mão dela. — Sou Fallon. Meia-irmã de... Um... Madoc — Eu gaguejei, esperando que ela não ouvisse o bufar de Madoc.

Tecnicamente, eu não estava mentindo.

— Prazer em conhecê-la. Vocês todos se divirtam — Ela acenou e caminhou de volta subindo os degraus.

Madoc virou-se, e eu não conseguia entender como ele e o garoto não só se davam bem, mas o quanto eles se pareciam. Ambos estavam vestidos com bermudas cargo pretas com camisetas. Mas enquanto Madoc usava chinelo de couro preto, o garoto usava tênis.

— Fallon, este é Lucas — Ele me apresentou finalmente. — Ele é meu irmão mais novo. Como no programa de TV. Eu sou seu irmão mais velho.

Eu exalei. *Ok, bom*. Eu estava feliz que ele tinha explicado. Porque isso foi estranho por um tempo.

— Uau, eles confiam em você com as crianças? — Eu perguntei, meio séria, meio não.

— O quê? — Ele colocou a mão no peito, parecendo magoado. — Eu sou incrível com as crianças. Eu serei um ótimo pai algum dia. Diga a ela, Lucas.

Lucas olhou para mim e nem sequer piscou. — Ele me ensinou a dizer quando uma mulher está vestindo um fio dental.

Comecei a rir, colocando a mão sobre a boca.

Madoc puxou o garoto pelo pescoço enquanto caminhávamos para o carro. — Eu disse a você, as mulheres são o inimigo. Elas não entendem habilidades como essa.

CHAPTER 11

MADOC

— Será que Jared e Tate estarão lá? — Disse Lucas pulando no banco de trás.

— Ei, cara. Não chute o couro — Eu provoquei, alcançando atrás de mim para parar os pés que batiam no meu banco. — E sim, eles estarão lá.

— Legal.

Ficamos ali, balançando a cabeça para a música e eu não pude deixar de espreitar Fallon ao meu lado. O que ela estava pensando? Ela parecia ter levado um chute de Lucas, mas parecia realmente surpresa ao conhecê-lo.

Era tão incomum que eu iria passar o tempo com uma criança que não tem pai? Fallon sempre me condenou por ser pretensioso, egocêntrico e quaisquer outras palavras que a atingia em um determinado dia, mas agora eu deduzi que ela realmente acreditava nisso.

Ela ficou ali, olhando para fora da janela e completamente desconfortável pela situação.

Ou talvez isso fosse estranho pelo o que tinha acontecido na noite anterior, à luz do dia. Ela costumava ter uma coisa sobre escuro. Estar sozinha em seu quarto, sem luz, era como se o que estávamos fazendo não fosse verdadeiro para ela.

Mesmo que ela sempre participasse plenamente, as coisas mudavam na luz do dia. Ela agia como se nada tivesse acontecido. Ela se viraria para não fazer contato visual. Ela quase não dizia o meu nome. Eu entendi a forma que ela agia muito rapidamente e deixava isso rolar.

Hey, eu tinha dezesseis anos e tinha um inferno de uma vida sexual. Eu não reclamaria que ela não me deixava tocá-la outra vez. Eu estava simplesmente feliz que consegui o que tinha nessa idade.

Mas agora, tocá-la, ouvir sua respiração ofegante... Tudo o que fizemos ontem à noite na chuva, foi ainda melhor do que eu me lembrava. Eu costumava ficar andando no meu quarto, esperando que Addie fechasse a casa à noite,

então eu sabia que era seguro ir para o quarto de Fallon. Eu era feliz e vivia quando eu estava com ela. Eu não sentia isso por um longo tempo.

Quando Fallon foi embora, eu desmoronei. Como Jared, quando Tate partiu para a França por um ano; eu não perdi o controle como ele, mas eu me comportava mal.

Sua mãe havia me dito que ela e meu pai descobriram o que estava acontecendo, porque Fallon nos entregou. Patricia disse que Fallon se sentiu desconfortável e pressionada por mim. Toda a confiança que eu tinha construída foi rasgada.

Eu não lidei bem com isso.

Ela e eu podíamos ter vivido na mesma casa, mas nunca tínhamos visto um ao outro como meio irmão. Nós nunca passávamos muito tempo juntos, então eu nunca senti que o que estávamos fazendo era errado. Eu amei tudo e queria mais do mesmo. Mas ao longo dos últimos dois anos, o meu ódio por ela cresceu.

Toda garota não era nada em comparação, e a única vez que eu me senti bem foi quando estive com Fallon. E então, na noite passada, ela me diz que nunca mentiu para os nossos pais. Nunca disse nada a eles. Fiquei muito feliz e chateado ao mesmo tempo. Meu coração bombeava fogo de novo, sabendo que ela me queria, mas eu passei a noite inteira pensando em todo o tempo que foi tirado de nós e eu queria que a merda batesse no ventilador.

E que seria. Logo.

Se eu confrontasse o meu pai agora, ele ira até em casa e Fallon estaria fora. Então, se eu não conseguisse convencê-la a ficar mais tempo, eu só tinha mais alguns dias até que ela partisse para Chicago. Eu lidaria com o meu pai depois disso.

• • •

Estacionamos na vaga ao lado do carro de Jared. Peguei a mochila de Lucas e entreguei algumas toalhas do porta-malas para Fallon, enquanto eu pegava o cooler e o cobertor de piquenique.

— Tate, pare!

Eu empurrei minha cabeça para fora do porta-malas, ouvindo a voz de Jared.

— Tate! — Ele caminhava atrás de sua namorada irritado.

Ótimo.

Eu comecei a pensar que meus melhores amigos procuravam as razões para discutirem. Sério. Isso sempre terminava em sexo, afinal de contas.

— Me deixe em paz. E eu quis dizer isso, Jared — Ela gritou por cima do ombro, e eu fiquei chocado e malditamente divertido quando ela tirou seu chinelo preto e jogou nele.

Ele ergueu as mãos, desviando-o de sua cabeça e fez cara feia para ela com seus lábios tensos.

— Eu ia dizer a você — Ele latiu. — Mas você está exagerando, como de costume.

— Ugh — Ela parou no meio do estacionamento, arrancou o outro chinelo e jogou para ele, arremessando malditamente perto do seu corpo em movimento.

— O que está acontecendo? — Fallon sussurrou.

Eu suspirei, correndo a mão pelo meu cabelo. — Preliminares.

Bati o porta-malas fechado e comecei a caminhar para a praia, deixando meus amigos com isso.

— Devemos ajudar? — Fallon tropeçou em algumas rochas, olhando para trás, para o lugar de onde se podia ouvir ainda Jared e Tate com os gritos abafados.

— Não, se você não quiser ser o recheio. Eles estarão se pegando em dez minutos — Eu prometi. E isso era exatamente o que eu queria fazer com ela agora.

Eu amava Lucas, mas eu gostaria de saber se Fallon estava voltando. Eu preferia tê-la sozinha agora. Para brigar. Para atormentar. Para qualquer coisa.

Inferno, eu escolheria uma discussão mínima se isso significasse ficar nua novamente.

Pelo menos até que eu a tirasse do meu sistema.

Mas eu não poderia mudar os planos do dia neste momento, então coloquei o cooler para baixo e estendi um cobertor sobre a pequena praia. Tirei os chinelos e segui Lucas com os olhos enquanto ele corria para dentro da água.

— Espere, você não vai fazê-lo usar um colete salva-vidas? — Fallon perguntou quando parou para tirar sua camiseta.

Eu sorri, sabendo exatamente para onde ela estava indo. Havia sempre uma pontada de medo, observando-o ir e fazer as coisas que poderiam feri-lo. Lagos eram perigosos e eu tinha tentado fazê-lo vestir um colete salva-vidas a primeira vez que vim para cá no verão passado. Sim, eu tentei da primeira vez, e nunca tentei novamente. Ele discutiu comigo sobre isso, e eu logo descobri que ele sabia o que estava fazendo.

Tirei minha camisa. — Seu pai era da Guarda Costeira quando morava em Washington, e ele garantiu que Lucas soubesse nadar. Depois que ele morreu, sua mãe trouxe os dois de volta para cá, para estar perto da família, mas ele realmente não tem muitos homens em sua vida ou chances de continuar praticando. Ele adora isso. Eu tento trazê-lo, tanto quanto possível, durante os meses mais quentes.

Seus olhos se estreitaram e ela parecia perdida em pensamentos, enquanto olhava para a água.

— Vamos lá — Eu a cutuquei, passando por ela.

Marchando através da água fria, eu andei para a frente, uma vez que cobriu meus pés, então minhas panturrilhas e coxas e então o meu estômago. Dando um impulso, eu mergulhei de cabeça nas profundezas frias.

Porra, eu odiava o lago. Era sujo e lamacento. E frio! Você ficava nadando por ai e não era capaz de ver o que está acontecendo debaixo de você.

Isso. Me. Assustava.

Mas era uma das únicas coisas para fazer nesta cidade chata-como-inferno, e eu estive aqui muitas vezes com muitas bebidas e muitas meninas ao redor. Houve um tempo em que isso era divertido. Relaxar e ficar bêbado - quando você não tinha nada melhor para fazer.

Mas agora eu estava aqui apenas por Lucas e por algum motivo que eu queria Fallon junto. Nós provavelmente iríamos entrar em uma discussão na frente do pobre garoto. E com Jared e Tate fazendo aquela coisa deles - surpresa, surpresa - novamente de discutir de novo, não haveria zona de segurança se Fallon mostrasse suas garras.

Eu deveria tê-la deixado em casa, eu acho.

Eu coloquei minha cabeça para fora da água e olhei para a praia, vê-la de maiô.

Ou talvez não.

Santo inferno. Filho da puta.

Meu pau empurrou e instantaneamente endureceu - sério? - ainda mais na água fria.

Seu biquíni branco era só isso. Um biquíni. Em cada definição possível da palavra, era o mal e a tentação em sua pior forma.

A parte inferior cobria todas as partes importantes, mas a parte superior tinha cordas que amarrava na frente em vez da parte de trás. Tudo o que tinha a fazer era puxar. Não alcançar as costas. Não se atrapalharia enquanto você tentasse encontrar a movimento correto cegamente. Não. Você tinha que puxar e tudo viria derramando para fora.

Ela deixou seu cabelo solto em vez de seu rabo de cavalo e de repente minhas mãos pareciam muito vazias.

Um esguicho de água me bateu nas costas e eu estremeci.

— Seu pequeno... — Mas eu me virei e simplesmente joguei água em reposta para Lucas.

— Parecia que você precisava esfriar um pouco — Ele riu, jogando o braço para trás e nadando para longe.

Esfriar? Será que ele sabia mesmo o que estava falando? TV. *Era onde as crianças aprendiam essa merda.*

Fallon estava em pé na praia com as mãos nos quadris e passeando a beira da água, mergulhando os dedos dos pés de vez em quando. Ela parecia meio pronta para atirar-se na água ou virar e correr para o estacionamento.

Eu levantei meu queixo, gritando: — Pare de dar a criança uma lição de anatomia feminina e entre na água já.

Seu olhar brilhou no meu por um segundo, mas eu podia sentir o calor de sua raiva, mesmo na água gelada. Após oscilar por mais um minuto, só para me irritar, ela entrou no lago e nadou até que pudesse mergulhar.

Passamos a hora seguinte brincando e nadando na água. Lucas se divertiu, mesmo que tenha levado tempo à Fallon para se superar. No início, ela ficou para trás, flutuando em uma boia, boiando e se mantendo a distância. Mas quando cheguei a boia e Lucas a jogou para fora dela, ela finalmente tinha se soltado.

Apostavam corrida um com o outro. Ela não o deixava vencer.

Eu e ele molhamos um ao outro. Ela começou a sorrir mais.

Jared e Tate voltaram com dois sorrisos que era difícil esconder.

E Fallon ficou tão longe de mim como poderia.

Isso foi bom. Não havia nada que eu quisesse dela agora, de qualquer maneira.

Oh, quem eu estava enganando? Eu estava pronto para bater a cabeça contra uma boia para trazer Lucas aqui, quando tudo que eu ficava pensando era rasgar aquelas cordas brancas frágeis.

— Lucas! — Eu rosnei. — Vá se sentar no cobertor com Jared e Tate. Hidrate-se e coma o seu lanche.

— Oh, cara — Ele lamentou.

E eu sorri ao vê-lo nadar, quando fui até Fallon. Ela estava na poltrona roxa inflável com os braços apoiados nas laterais. Um dos seus pés estava pendurado para fora da borda, mergulhado na superfície lisa da água.

— Então — Eu olhava para ela, descansando minha mão na boia de apoio. — Por que você está em casa, Fallon?

O canto de sua boca se curvou, olhando como se houvesse um segredo tentando escapar. — Esta não é a minha casa.

Eu estava tão estupefato pelo fato de que ela estava em casa que realmente não tinha pensado sobre o por que até ontem à noite. Sua mãe estava no exterior. Itália ou Espanha ou algo assim. Gastando dinheiro do meu pai em Gucci e gigolôs. E Fallon não tinha amigos aqui que ela manteve contato, até onde eu sabia. Ela mal teve um relacionamento com meu pai, que não estava em casa, ou, então, a pergunta pedia para ser feita. — Então por que você está na casa do marido de sua mãe distante onde você não quer estar?

Sua provocação de um sorriso curvou mais. — E onde não me querem?

Coloquei minha cabeça para trás na água, fechando os olhos quando as imagens da noite passada correram pelo meu cérebro. — Oh, você é desejada — Eu provocava.

Ela riu. — Isso não soou dessa forma quando entrou no meu quarto na outa noite.

Eu bati minha boca fechada.

Sim, isso me fez calar. Eu fui um pouco idiota na outra noite.

Ok, um grande idiota.

Eu passei as mãos para trás no meu cabelo e saltei para o final da boia, olhando para ela quando ela se firmou a partir do choque.

— Bem, para ser justo, eu pensei que você tivesse mentido sobre mim. Eu tinha o direito de ficar chateado, Fallon. Você nunca ligou ou voltou para casa novamente. O que eu deveria pensar?

Ela não respondeu. Apenas ficou ali, se escondendo por trás de seus óculos de sol. Seus olhos sempre pareciam escuros e perdidos para mim, como se estivesse procurando alguma coisa, mas não sabia se ela o tinha encontrado.

Eu repeti a pergunta. — Então, por que você está em casa?

Ela inalou uma respiração pesada e finalmente olhou direto para mim. — Encerramento — Disse ela. — Saí sem realmente dizer adeus a este lugar. Eu precisava disso antes de começar a minha nova vida em Chicago.

Encerramento. Era isso o que eu precisava, também?

— Eles acharam você no home theather, não é? — Eu perguntei a ela.

Ela deu um sorriso hesitante. — Vestindo camiseta e você deixou seu jeans no chão — Ela terminou, levantando os olhos para mim com expectativa.

— Você estava dormindo — Eu expliquei. — Eu não queria acordá-la.

Seus olhos ainda estavam à espera de mais.

— Eu te acobertei? — Eu ofereci, afogando como um rato.

Eu entendia muito disso. Depois da nossa primeira vez juntos, nós nos encontramos fazendo isso a cada dois dias e, em seguida, muito rapidamente, tornou-se toda noite por cerca de uma semana. Fallon nunca quis sair do seu quarto quando estávamos juntos. Em seu território, no escuro e nós não falávamos sobre isso fora desses limites. Essas eram as regras não-verbais que eu tinha me certificado após as nossas primeiras vezes juntos.

Mas eu tinha os meus caminhos. Eu finalmente fui capaz de coagi-la para sair do seu quarto e descer as escadas para o home theather. Nós tínhamos visto um filme, mas acabamos em cima um do outro, como eu sabia que faríamos. Ela tinha colocado a minha camiseta e depois dormido.

Olhando para trás agora, éramos estúpidos por pensar que não seríamos pegos. Se não tivessem encontrado-a, então, Addie ou alguém teria notado mais cedo ou mais tarde que estávamos sempre cansados. Desde que estávamos gastando metade de nossas noites juntos, tendo muito pouco tempo de sono.

A voz baixa de Fallon parecia quase triste e muito complacente. — Acabou. É passado, Madoc.

Com os olhos semicerrados, eu olhei para ela. — Ainda não acabou, e você sabe disso.

— A noite passada foi um acaso. Nós estávamos com raiva.

Arremessando a minha mão antes que ela pudesse se mover, eu agarrei seu tornozelo e puxei-a para dentro da água comigo.

— Madoc! — Ela gritou antes de mergulhar completamente na água. Ela agitou os braços e disparou de volta através da superfície da água cuspindo. — Idiota — Ela tossiu.

Eu puxei a boia na nossa frente, protegendo-nos de sermos vistos da praia.

— Um golpe de sorte, hein? — Eu me inclinei para ela, sussurrando.

Ela estendeu até a boia e manchas douradas dançaram no seu rosto e nos cabelos castanhos na água. Eu esperava que ela olhasse para mim. Ou se afastasse. Ou simplesmente respirasse.

Mas ela não o fez. Ela olhou para o meu peito, esperando. O que, eu não sabia.

Estendendo a minha mão, eu corri a palma sobre sua barriga e, em seguida, agarrei sua cintura, puxando-a para mais perto de mim.

Mas ela se afastou, puxando uma súbita respiração.

— Seu... Irmãozinho está ali.

— E se ele não estivesse? — Eu inclinei minha cabeça para o lado e respirei nela.

Ela finalmente olhou para cima, seus olhos voltando a ficar sérios. Inclinei-me e sussurrei em seu ouvido. — Tranque sua porta esta noite, Fallon.

E eu nadei em direção à costa, mergulhando na água fria, não aquecida pelo sol.

Também, não havia nenhuma razão para dar uma lição sobre anatomia masculina para uma criança de sete anos.

CHAPTER 12

FALLON

Já era o suficiente. Eu não podia deixá-lo continuar a me afetar tanto. Era verdade, Madoc tinha crescido. Absolutamente. Ele era inteligente, divertido e estava mais bonito do que nunca. Ele parecia se importar com seus amigos, e um dia, ele poderia até fazer um bom marido e pai.

Eu só não era a garota certa para ele, e ele certamente não era para mim. Ele me teve uma vez e me esqueceu. Agora, eu queria deixar esta casa por vontade própria com a minha cabeça erguida. Eu não seria um rato em uma gaiola, vestida para a aprovação da minha mãe ou um brinquedo para Madoc para usar quando quisesse. Eu nunca quereria ser como ela e acabar com a vida como a dela. Jason Caruthers traia a mulher - constantemente. Embora minha mãe também traísse. Eu descobri isso - não que eu tivesse duvidado de qualquer maneira - através dos meus preparativos.

O casamento deles era vazio e superficial, e Madoc tinha crescido vendo isso. Ele sabia que podia fazer o que queria, quando queria e se a garota não gostasse, outra viria substituí-la.

Eu não seria um dos números.

Eu marchei para fora da água, tremendo quando o ar atingiu minha pele molhada. Tate se inclinou para trás em suas mãos, as pernas dobradas e seu biquíni um pouco mais modesto do que o meu. Eu usaria uma peça única, se eu soubesse que um garoto estaria aqui. Jared estava deitado de costas ao lado dela com uma mão em sua coxa e os olhos fechados. Lucas estava comendo uma maçã, e sanduíche de pasta de amendoim.

— Então, o que está acontecendo agora? — Madoc perguntou a Jared e Tate quando ele pegou uma toalha e jogou em mim. Estendi a mão a tempo de impedi-la de atingir meu rosto.

Jared suspirou como em “Aqui vamos nós”. — Eu pedi a ela para morar comigo — Ele admitiu e minhas sobrancelhas se ergueram.

Madoc bufou. — E ela jogou os chinelos em você? Soa como um casamento para mim.

— Em Chicago — Tate esclareceu cortante, com um tom de repreensão. — Ele me pediu para morar com ele em Chicago. Eu disse a ele que quero estar mais perto do meu pai, por isso vou para Northwestern, em vez de Columbia. Em seguida, ele me diz que não queria ir para Nova York e queria ficar na área para estar perto de Jax.

Madoc ocupou-se tirando águas do cooler. — Então, isso é bom. Os dois ganham. Qual é o problema?

— O problema é — Eu entrei na conversa de Tate e me virei para Madoc — Que ele não estava se comunicando com ela. Ele já tinha seus próprios planos e não a envolveu em nada.

— Assim como ela — Ele argumentou de volta.

— Mas parece que ele nunca quis ir para Nova York — Minha voz ficou mais alta e eu podia sentir os olhos de Tate e Jared em mim. — Agora ela se sente como se o tivesse pressionado ou que ele está fazendo algo que não queria.

Madoc revirou os olhos. — Cubra seus ouvidos, Lucas.

Lucas obedeceu e Madoc olhou ao redor do círculo, encontrando os olhos de todos.

— Olha, eu sinto muito, Tate, mas você tem vivido na porra da terra do cupcake-confeitado-com-arco-íris se você realmente pensou que Jared Trent ia se mudar para Nova York. As pessoas não dirigem lá. Como é que ele deveria esticar as pernas? Você sabe o quanto custaria para estacionar um carro lá?

Os olhos de Jared ainda estavam fechados, mas seu peito sacudiu com o riso silencioso, que ele era esperto o suficiente para manter para si mesmo.

O queixo de Tate estava aberto e não em um tipo uau-isso-realmente-faz-sentido. Era mais do tipo qual-idiota-que-eu-vou-dar-uma-voadora. Eu não poderia dizer com certeza, mas Madoc provavelmente sentiu o calor do seu fogo por trás dos seus óculos de sol.

Eu levantei a minha mão. — Então você está dizendo que seu carro é mais importante do que ela? — Eu gritei para Madoc.

Ele soltou um suspiro e andou atrás de mim, de pé nas minhas costas e cobrindo a boca com a mão.

Eu conseguia ouvir o sorriso em sua voz enquanto falava com Jared e Tate. — Então vocês dois vão para Chicago. Eu só vou estar a uma hora e meia de distância de Notre Dame. Ambos ganhamos.

• • •

Por volta das quatro horas, Jared e Tate saíram para dar a notícia ao seu pai sobre sua mudança de planos de faculdade e Madoc e eu levamos Lucas para casa a tempo de jantar.

Madoc dirigia as voltas e reviravoltas das estradas tranquilas que levavam à nossa - sua - casa e nenhum de nós rompeu o silêncio. A tensão era mais grossa do que argila molhada, e eu não sabia o que estava em sua mente. Ele era geralmente um tagarela. Agora, ele parecia quase estoico quando relaxou na estrada e acelerou ao longo da rodovia escura. Árvores surgiam em ambos os lados, fazendo-me sentir como se estivéssemos em uma caverna.

— Fallon — Ele começou e eu olhei para ele. — Nós não temos mais dezesseis anos.

Olhei para ele, não sabendo o que isso significava.

— Eu sei.

Ele puxou para baixo a alavanca de câmbio, enviando-nos em sexta marcha. Entre olhando pela janela e para-brisa dianteiro e não encontrando meus olhos, ele parecia desconfortável como o inferno. — Eu acho que nós podemos conviver melhor se crescermos. Você pode ficar o verão, se quiser.

O quê? Ele estava falando sério? Quando a piada não veio, eu só desviei o olhar para fora da janela.

Ele não quer que eu fique, pensei comigo mesma. Ou talvez queira.

— Sim, Boceta-no-local, certo? — Senti as vibrações em meu estômago aborrecido, quando percebi porque ele provavelmente queria que eu ficasse.

Ele balançou a cabeça. — Não é essa a minha intenção.

Sim, certo. Por que ele me quer por perto? Podemos ter esclarecido alguns mal-entendidos, mas ele ainda me via como mercadoria danificada. Não era boa o suficiente, assim como minha mãe dizia.

E eu não gostava muito dele, também. Mesmo que ele realmente quisesse que eu ficasse, eu gostaria de sofrer em sua companhia durante todo o verão?

— Se eu quisesse boceta, eu poderia conseguir isso, Fallon — Ele me dispensou. — Mas o que posso dizer? Eu meio que gosto de ter você por perto, eu acho. E eu sei que você gosta de mim, também. Por mais que você tente esconder, eu ainda te excito. Então pare de agir como se não gostasse de mim.

Eu rangi meus dentes enquanto ele apertava o botão no controle remoto no quebra sol do carro, abrindo o portão para seu condomínio.

Ele estava falando sério? Será que ele não percebia que só porque duas pessoas se divertiam no quarto não significa nada? As pessoas vão para bares, conhecer uns aos outros por uma hora e vão para casa juntos! Um não tem nada a ver com o outro.

— Sabe o que eu realmente não gosto? — Eu bufei, saindo de seu GTO, enquanto estacionava em frente à casa. — Eu odeio o seu carro! Ele fica muito baixo, eles têm muitos pontos cegos e parece que um Chevy Cavalier que teria custado a metade do preço com esse desperdício de metal!

Eu corri para dentro de casa, ouvindo sua risada atrás de mim. — Você parecia amá-lo ontem à noite quando estava gritando meu nome!

• • •

Quem eu estava enganando? Eu teria mais sucesso tentando tocar um ramo de árvore com a minha bunda do que me convencer de que eu não o queria. Mas quem se importava, certo? Sim, eu queria. Claro. Quem não gostaria? Eu poderia gostar disso. *Só mais uma vez*. Eu só tinha que estar no controle, isso era tudo.

Saltando para o chuveiro, me lavei e saí, o que me levou menos de dois minutos. Minhas mãos tremiam um pouco e eu estava piscando muito - uma coisa que faço quando estou tentando não pensar. Eu vesti uma calcinha de renda preta e um sutiã de cetim vintage rosa claro. Na verdade, era apenas um sutiã, no sentido de que ele cobria meus seios, mas não tinha bojo. Era solto como uma combinação que foi sido cortada direito sob a área dos seios.

Madoc ia adorar. Não só era sexy, mas era lingerie de fácil acesso. Ele não tinha necessidade de removê-lo para colocar as mãos onde ele queria.

Deixando meu cabelo solto, eu o escovei, deixando-o um pouco emaranhado - Madoc parecia gostar daquele jeito - apliquei um pouco de rímel e cor aos lábios. Antes de ir para a porta, peguei meus óculos de armação preta da mesa de cabeceira. O corredor estava escuro quando corri os poucos metros do corredor até o quarto de Madoc. Deslizando para dentro, eu ouvi a água do seu chuveiro ligado e sorri enquanto me dirigia para a sua cama.

Boa. Eu queria estar aqui antes que ele saísse. Pela primeira vez, eu queria *surpreendê-lo*.

Sentei-me no final da cama, cerrando os dentes para não deixar o meu sorriso escapar. Calor corria pelas minhas veias e os dedos dos meus pés curvaram no tapete bege quando coloquei minhas duas mãos em cima da cama ao lado de meus quadris.

Como devo fazer isso? Eu dobrei minhas pernas de várias maneiras diferentes, tentei uma série de poses diferentes, mas tudo não parecia natural. Pernas abertas, não espalhadas. Inclinando-me para trás apoiando em minhas mãos, deitando-me de lado. Tudo era estúpido. Madoc riria disso.

Ok, talvez não, mas ainda assim...

Tudo hoje era do meu jeito, eu me lembrei. Eu não queria deixá-lo me dominar.

Eu decidi deixar meus pés apoiados no chão, pernas juntas, com as mãos cruzadas no meu colo.

A água desligou e eu tentei forçar meu coração a um ritmo mais calmo.

Madoc saiu com a toalha preta ao redor de sua cintura e imediatamente travou os olhos comigo.

Seus olhos ficaram arregalados e sua boca se fechou. Ele pareceu intenso e um pouco irritado.

Eu estava com medo por um momento, com medo que eu tivesse ultrapassado meus limites ao vir aqui, mesmo depois que ele tivesse invadido meu espaço inúmeras vezes, mas então eu olhei para baixo. A protuberância sob a toalha estava crescendo. Eu agarrei meus dedos e tentei não sentir orgulho, mas era impossível.

Minha confiança aumentou como um par de sapatos de salto de quinze centímetros.

— Você está bravo — Eu provoquei, recostando-me em minhas mãos. — Eu mudei o jogo.

Ele se aproximou de mim, seus passos como um animal de rapina. — Não bravo, realmente. Apenas surpreso.

— Mas você já teve outras meninas nesta cama, não é? — Eu perguntei. — Por que não eu?

Eu realmente não tinha pensado sobre isso até o momento em que fiz a pergunta, mas era verdade. Madoc tinha dormido com outras meninas nesta cama, neste quarto. Provavelmente.

Mas nunca eu.

— É isso que você quer? — Sua voz era sensual e sexy, brincando comigo.

Mas eu hesitei.

Será que eu queria isso?

— Você não ama as meninas nessa cama — Eu disse. — Você as fode.

Elas ficavam e em seguida, eram jogadas para fora, apenas para serem substituídas por outra.

Eu poderia falar sozinha até uma colina apenas para descobrir que eu ainda estava no pé da montanha.

Eu não queria ser usada, esquecida e a sem nome.

Ele estava certo. *O que diabos estou fazendo?* Eu olhei para todos os lugares, exceto em seus olhos, não tinha certeza para onde as respostas foram, ou mesmo o que diabos eram as minhas perguntas.

Madoc e eu podemos estragar esta noite. Eu poderia sair daqui em vez de ser expulsa... Mas o que Madoc realmente perderia?

Nada. Ter relações sexuais com ele e, em seguida, afastá-lo sem lhe fazer mal algum.

Pisquei longo e forte, finalmente, vendo o quão estúpida eu fui. Então eu me levantei com as lágrimas ardendo em meus olhos e engoli o caroço na minha garganta. — Não, acho que não quero isso depois de tudo — Eu sussurrei e passei por ele, saindo pela porta.

— Fallon? — Eu o ouvi chamar, confusão amarrada em sua voz

Mas eu tinha ido embora.

Correndo pelo corredor escuro, mergulhei no meu quarto, bati a porta fechando-a e a tranquei. Caí contra a porta respirando com dificuldade e fechando os olhos para que as lágrimas não viessem.

Eu não tinha chorado em anos. Eu sempre fui capaz de parar isso, engolir.

Você pode fazer isso, eu disse a mim mesma. *Apenas faça. Antes de fazer qualquer outra coisa estúpida.*

Meu telefone estava na minha mesa de cabeceira e eu abri a minha última mensagem de texto.

Vou postar quando você estiver pronta.

Essa mensagem de texto foi recebida há três dias, quando eu cheguei. Meus dedos fracos estavam escrevendo a minha resposta.

— Fallon? — Madoc bateu na porta e eu parei de escrever.

— Me deixe em paz — Eu pedi, conversando pela porta fechada.

— Não.

Desculpe? Eu levantei minha voz para responder a ele. — Você me disse para trancar a porta para mantê-lo fora, idiota. Isso é o que estou fazendo.

— Eu vim com essa linha quando eu tinha dezesseis anos e tinha palitos como braços! — Sua voz abafada ficou mais alta. — Eu tenho músculos agora — Ele continuou. — E esta porta vai ser lenha em cinco segundos se você não abrir!

Corri e abri a porta. — Não se atreva!

— Qual é o seu problema? — Ele passou por mim entrando no quarto, virando-se para me encarar. — Nós tivemos um dia divertido. E eu tinha uma noite planejada ainda melhor, começando com a Jacuzzi.

Claro que ele tinha.

Bati a porta atrás dele, balançando a cabeça e deixando escapar um riso amargo. — Eu disse para você me deixar em paz. Por que você não pode simplesmente fazer isso? — Meu tom permaneceu estável, mas os músculos em meus braços e pernas estavam rígidos quando passei por ele.

Ele segurou meu cotovelo, trazendo-nos cara a cara.

— Você vem para o meu quarto, vestida desse jeito — Ele apontou para cima e para baixo do meu corpo. — E então correr para fora, esperando que eu não pergunte o que diabos está passando pela sua cabeça?

— O que isso importa? Você não se importa. Não com ninguém além de si mesmo, de qualquer maneira.

Eu puxei meu braço e caminhei até o lado da cama, colocando uma distância segura entre nós.

Suas sobrancelhas estavam franzidas em confusão, como se ele não entendesse onde eu queria chegar. Por que faria isso? Eu tinha feito uma volta completa mais cedo, deixando-me seduzir, e então mudei o jogo e tentei seduzi-lo para provar que eu podia. Paguei o maior mico - e agora eu estava empurrando-o para longe. Ele estava confuso e deveria estar. Tenho certeza que estaria. Eu tinha pensado que sabia exatamente o que eu queria que acontecesse quando vim para cá.

— De onde diabos vem isso? É sobre a pergunta das outras-meninas-em-minha-cama? — Ele perguntou avançando em minha direção.

Um pequeno suspiro escapou de mim, e com ele, o meu plano. — Não importa.

— Eu poderia perguntar-lhe sobre outros caras, mas não o fiz — Sua expressão era furiosa. — Você quer saber por quê? Porque eu me importaria. Você realmente quer saber quantas meninas eu tive na minha cama? Quantas meninas eu já dormiu?

Ele se importaria?

— Não, eu não quero saber. Nós não estamos em um relacionamento — Eu falei de volta.

Madoc permanecia imóvel, com o rosto endurecendo um pouco e levantando o queixo, mas o seu corpo era como pedra. Eu não sabia se ele estava com raiva, magoado, confuso ou irritado. Mas eu sabia que ele estava pensando. Eu observei o seu grande corpo com a calça de pijama preta pendurada baixo em seus quadris atravessando o meu quarto, pegando a minha grande cadeira almofadada cinza, colocando-a na frente do meu espelho até o chão.

— Venha aqui — Ele ordenou, e eu enrolei meus dedos dos pés, mantendo-me plantada onde eu estava.

Quando não se mexi, ele suavizou sua voz.

— Por favor? — Ele pediu.

Ele se colocou na cadeira e olhou para mim através do espelho, esperando.

Depois se inclinou para trás, curvando-se com as pernas cerca de meio metro de distância. Seu peito brilhava suave no quarto mal iluminado e eu tive que lamber os lábios, porque de repente, estava com muita sede.

Isso era ridículo! Eu plantei minhas mãos em meus quadris, tentando desviar o olhar, mas sempre voltando para o seu olhar.

Ok, dane-se.

Eu soltei minhas mãos e caminhei lentamente, tentando parecer entediada. Madoc pegou o meu pulso e levou-me ao redor, me colocando na frente da cadeira e me puxando para o seu colo.

— Hey! — Argumentei, tentando me levantar de novo, mas suas mãos seguraram minha cintura.

— Confie em mim.

Eu bufei, mas parei, só para ver onde isso ia dar.

— O que você quer? — Eu rosnei, avançando minha bunda para cima de seu corpo, porque montando sua coxa era... Sim.

— Olha — Ele inclinou o queixo para cima. — Olhe no espelho. O que você vê?

— O que você quer dizer?

Que diabos?

— Abra os olhos! — Ele falou bruscamente e todos os pelos do meu corpo arrepiaram.

Merda. Sim, você nunca podia dizer quando Madoc ia de calma a assustador, mas sempre era repentino.

Chegando ao redor, ele girou o queixo em direção ao espelho e eu respirei fundo. — O que você vê?! — Ele gritou.

— Você e eu — Eu disparei. — Madoc e Fallon!

Meu coração estava disparado.

Eu olhei para ele através do espelho. Sentei-me em um lado do seu colo, para que ele pudesse ver do outro e nós olhamos um para o outro, meu peito subindo e descendo com mais urgência.

— Não é isso que eu vejo — Disse ele em voz baixa. — Esses nomes não significam nada para mim. Eles são simples e vazios. Quando estou com você, eu não vejo a filha da aproveitadora e de um irlandês traficante ou o filho de um advogado desonesto e uma Barbie vegan.

Por pouco eu não ri. Madoc tinha uma forma irônica de olhar o mundo.

Mas ele não estava sorrindo. Ele estava com cara feita. Ele estava falando sério e eu sabia por experiência própria que seus momentos verdadeiros eram poucos e distantes entre si.

Ele estendeu a mão, enfiando uma mão no meu cabelo enquanto a outra descansava na cadeira.

— Eu vejo tudo o que quero pelo tempo que posso ter — Continuou ele. — Eu vejo uma mulher que usa a mais linda e pequena cara feia dos últimos dois anos e foi apenas porque foi dito que ela não poderia ter doces. Eu vejo um cara que foi e colocou um piercing apadravya, porque ele queria viver no mundo dela nem que fosse por pouco tempo.

Fechei os olhos. *Não faça isso comigo, Madoc.*

— Eu vejo uma mulher bonita com um corpo de matar e o cara que ela comanda louco de desejo por ela.

Sua mão se moveu para o meu pescoço, acariciando para cima e para baixo.

— Eu vejo mil noites de balcões de cozinha, chuveiros, piscinas e sofás onde ele vai transar com ela até que ela grite — Ele baixou a voz para um sussurro. — Eu vejo seus olhos e como ficam quando ela goza.

Meus mamilos endureceram e eu tive que começar a puxar o ar. Abrindo meus olhos, eu podia ver os seus azuis brilhando como cristais, me observando.

— Eu vejo o cara que ficou tão louco quando ela foi embora que ele arrancou toda a sua merda da parede, pensando que ela o odiava.

Meu rosto quebrou e meus olhos lacrimejaram; o nó que havia na minha garganta era muito grande para eu engolir.

— Madoc...

— Eu vejo — Ele me cortou arrastando a mão sobre minha barriga e na minha calcinha rendada. — O corpo que ele chupou na chuva de ontem à noite e quer em sua boca agora, porque, baby, você está torturando.

Ele se inclinou, colocando beijos suaves e sensuais, arrastando até as minhas costas. Ele tirou o cabelo do meu ombro, enterrando os lábios em minha coluna e indo até que deixei minha cabeça cair para trás sobre seu ombro.

— Madoc... — Eu engasguei com um formigamento espalhando pelas minhas costas.

Seus lábios... Oh, meu Deus, seus lábios.

Suas mãos estavam sob meu o meu sutiã, amassando e apertando quando eu comecei a rolar meus quadris contra ele.

— Meu Deus, olhe para você — Sua voz ofegante fazia o meu sexo apertar.

Abri os olhos, vendo o que ele viu.

Uma jovem mulher de lingerie, sentada de costas no colo de um homem com as mãos por cima do seu sutiã. Nossos olhos se encontraram, e o calor me fazia querer destruí-lo com os dentes. Eu o queria.

Foda-se, eu o queria.

Aconchegando minha cabeça na dele, eu mantive meus olhos nele pelo espelho, enquanto me abaixava e colocava a minha mão dentro da minha calcinha. Seus olhos se tornaram tão afiados quanto agulhas enquanto me observava. Eu abri as minhas pernas e gentilmente passei os dedos para cima e para baixo no meu calor, vendo-o me observar.

Ele se inclinou para trás, continuando a acariciar minhas costas com uma mão enquanto me segurava com a outra.

Tendo os olhos em mim, tê-lo tão interessado, estava fazendo coisas para o meu corpo que eu não esperava. Madoc costumava estar sempre com pressa, e, em então, a noite passada a mil por hora.

Mas agora parecia que ele era dono do quarto. Parecia que eu era dele e ele não estava correndo de mim antes do sol nascer.

Levantando-me, eu deslizei minhas mãos para as laterais da minha calcinha eu as deslizei, deixando-a escorregar pelas minhas pernas. Suas mãos em punhos agora pendiam nos braços da cadeira e eu o senti endurecer através de sua calça. Seu corpo precisava de mim e o meu clitóris pulsava. Uma vez. Duas vezes. Três.

Droga. Tudo em Madoc era intenso e me fazia sentir bem.

— Eu... — Eu queria dizer a ele que não o odiava. Que eu pensava nele. Que eu estava arrependida. Mas as palavras não vinham. — Madoc, eu... — Eu deixei escapar um suspiro. — Eu quero você aqui.

Então me sentei no colo dele de volta, de frente para o espelho. — Eu quero você assim.

Um pequeno sorriso surgiu no canto de sua boca e então eu engasguei quando ele colocou a mão na frente do meu pescoço e me puxou de volta para ele.

Nossos lábios se juntaram, movendo-se um sobre o outro. Então alcancei ao redor e deslizei meus dedos em seu cabelo macio, curto, beijando-o como se fosse a única coisa que eu precisava para sobreviver. Sua mão deslizou pela minha barriga e eu abri as minhas duas pernas para descansarem do lado de fora de suas coxas.

— Madoc — Eu sussurrei, implorando. — Eu já estou em chamas.

Peguei a mão dele e levei-a entre as minhas coxas, sugando a respiração quando seus dedos deslizaram dentro de mim.

Oh, Deus, sim.

Seus dedos se moviam com a minha umidade aliviando dentro e fora, mas o fogo na minha barriga me deixou com tanta fome que comecei a me deslizar em sua mão.

— Madoc.

— Eu adoro quando você diz meu nome — Sua cabeça caiu para trás, e seu peito subia mais rapidamente. Parecia que ele estava gostando disso, embora eu não estivesse tocando. Ele gostava de me tocar tanto assim?

Meus quadris balançavam em sua mão, e pela primeira vez em dois anos, eu queria algo. Eu queria isso. Eu o queria. Eu queria tudo de novo.

Mas eu sabia que não poderia tê-lo. Eu sabia que era somente isso para nós.

Esta era a última vez que ele faria amor comigo. A última vez que eu o beijaria.

A última vez que ele iria me querer.

E eu queria enterrar meu rosto em minhas mãos e gritar que não tinha que fazer isso. Eu não tinha que ir embora, mas não havia pouca coisa entre nós para deixa passar.

Em vez disso, eu me levantei e me virei, montando seu colo, ficando de frente para ele.

Correndo os dedos para a lateral do seu rosto, eu mantive minha voz calma, com medo que não fosse capaz de segurar as lágrimas. — Eu quero ver você — Minha garganta doía tanto, que eu mal conseguia sussurrar. — Eu quero te beijar quando você gozar.

Debrucei-me de joelhos, dando-lhe espaço para empurrar suas calças para baixo. Antes que ele a tirasse, eu enfiei a mão no bolso para pegar o preservativo.

Ele sorriu. — Como você sabia que estava ali?

— Porque você é um filho da puta confiante — Eu sussurrei com a voz rouca, não soando sarcástica, no mínimo.

Enfiei a camisinha em sua mão antes de envolver meus braços famintos em volta do seu pescoço, beijando-o com força. Seus lábios trabalharam nos meus e não perdemos a conexão enquanto trabalhava nas minhas costas para conseguir colocar o preservativo. Balançando meus quadris, eu roçava contra sua dureza grossa, sentindo a queimadura mais e mais intensa quando o pulsar no meu clitóris batia cada vez mais forte.

— Agora, Fallon — Ele suspirou, deixando cair a cabeça para trás na cadeira. Eu hesitei, ouvindo meu nome. Ele costumava me chamar de “baby”.

— Diga meu nome novamente — Eu me sentei em seu pau e nós dois fechamos os nossos olhos com a sensação.

Eu estava cheia.

— Fallon — Ele suspirou.

— Quem está beijando você agora? — Eu trilhei beijos suaves ao longo do seu maxilar, lentamente chupando e mordendo até que ele gemeu.

— Jesus — Ele gemeu.

— Não é Jesus.

Ele riu. — Fallon — E levantou a cabeça e olhou diretamente para mim enquanto eu lentamente movida para cima e para baixo em seu comprimento.

Subindo lentamente, eu via seus olhos enquanto ele observava meu corpo se mover sobre ele.

E de volta para baixo, tomando-o, maravilhada quando suas pálpebras fecharam com a sensação. Eu nunca tinha feito isso antes. Eu nunca fiquei em cima e me sentia tão bem.

Ou melhor, ele sempre me fez sentir bem, mas o ângulo dele na cadeira o fazia entrar muito profundo.

Eu podia senti-lo esfregar as paredes do meu útero. Essa perfuração me fez querer abrandar e acelerar, mas também me fez nunca querer parar.

— Quem está montando você? — Eu segurei seu rosto, meus polegares em seu rosto e os outros dedos na parte de trás do seu pescoço.

— Fallon — Isso deslizou da sua boca como uma bala em câmara lenta. Minha respiração ficou presa na garganta quando ele passou os braços em volta da minha cintura e disparou, orientando as minhas pernas em volta do seu corpo. O ar corria dentro e fora dos meus lábios enquanto ele apenas ficava lá com a sua boca tocando a minha. — Você não consegue vencer este jogo, Fallon. Embora eu goste de como você joga.

Ele me bateu contra o espelho, afundando sua boca na minha antes de deixar minhas pernas caírem. Deus, seu beijo roubou o meu fôlego, mas eu não me importava que não conseguisse respirar.

Assim que meus pés tocaram o chão, ele me virou e segurou meus dois seios, enterrando a boca em meu pescoço.

Eu o vi no espelho e já não dava a mínima para ele possuir ou dominar isso.

Embora eu quisesse controlar isso, ficou claro que não estava no controle agora. Até que ele disse: — Por que você me deixa tão louco, Fallon? — Sua

respiração era irregular e as mãos e lábios se moviam ásperos e rápidos. — Por que tem que ser você?

E foi aí que eu percebi que ele não estava tentando me dominar. Ele estava desesperado.

Eu estava no controle.

— Madoc — Eu sussurrei, virando a cabeça e derretendo os meus lábios nos dele.

Rompendo contato, eu separei mais minhas pernas e me inclinei para frente, para o espelho. — Por favor, eu preciso de você — Eu podia sentir o calor dele na parte interna da minha perna.

Madoc posicionou-se e deslizou para dentro de mim. Mordi o lábio com a doce dor de sua profundidade.

— É tão bom — Era apenas um sussurro enquanto eu sentia o resto do meu interior desmoronar ao redor do seu comprimento grosso dentro de mim.

E então ele fechou os olhos e colocou a cabeça para trás e disse com a voz trêmula. — Você vai me arruinar, Fallon.

Não mais do que você me arruinou.

CHAPTER 13

FALLON

Eu tento puxar minha mão livre de seu aperto. — Mãe, não! Por favor!

Meu peito está prestes a explodir. Eu quero gritar e machucá-la. Lágrimas derramam pelo meu rosto em um fluxo constante.

— Você vai fazer isso, Fallon — Ela grita, me puxando ainda mais. — Pare de choramingar e faça o que você disse!

Meus pés tropeçam pelo chão enquanto ela me puxa para mais perto da porta que eu não quero entrar.

— Eu não posso fazer isso! Por favor, estou implorando. Por favor!

Ela para e me encara. — O que você acha que vai acontecer, Fallon? Você acha que ele vai se casar com você? Ele não vai ficar com você. Se você não fizer isso, sua vida vai acabar. Tudo o que você trabalhou tão duro para ter vai acabar.

Uma parte minha sabe que é inútil. Eu coloquei minhas mãos em minha barriga, sentindo a náusea rolando.

Seis semanas. Fazia seis semanas desde que eu o vi e oito semanas desde que eu tinha engravidado. Assim o médico havia dito.

Será que Madoc sente a minha falta? Será que ele estava pensando em mim? Eu gostaria de poder voltar atrás e ser mais gentil com ele. Quando ele tentou me beijar na academia depois da escola, eu não deveria ter me afastado. Eu sinto falta dele e odeio isso.

Eu não queria amá-lo.

Eu balanço a minha cabeça. — Eu não vou fazer isso.

A sombra da clínica paira sobre nós quando eu limpo as minhas lágrimas.

— Por que você quer tanto? — Ela rosna.

Meu coração ainda bate rápido, mas eu mantenho meu temperamento sob controle. — Porque é meu. É de Madoc e meu. Eu preciso falar com ele.

— Ele já passou para outra pessoa. — Ela pega o telefone e me mostra a tela. Meu estômago esvazia com a visão e eu me assusto com a dor de tentar segurar as lágrimas.

Ele postou fotos no Facebook de uma festa em sua casa. Ele tinha o braço ao redor de outra garota.

— Você realmente acha que ele te ama?

— Eu preciso falar com ele.

Ela enfia o telefone de volta na bolsa Prada e enrola a sua mão bem cuidada ao seu lado. — Alguma vez ele disse a seus amigos sobre você? Você já foi a um encontro com ele, Fallon? Não era amor para ele! Ele usou você, Fallon!

— Você está mentindo! — Eu avanço em seu espaço, a agonia dolorosa nos meus músculos tensos. — Ele me ama. Eu sei que ele ama.

Eu fui cruel com ele por tanto tempo, mas sei que ele me quer. Ele nunca olhou para outras garotas perto de mim. E eu não aguento ficar sem ele.

Ela joga uma mão no ar. — Bem, parabéns e bem-vinda para a Terra onde Todas as Mulheres são Idiotas! — Ela grita. — Todas nós estivemos aqui pelo menos uma vez "Ele sorriu para mim. Ele realmente me ama. Ele abriu a porta para mim. Ele realmente me ama." — Ela olha diretamente para mim. — Deixe-me dizer-lhe o que aprendi sobre as mulheres e os homens. Mulheres pensam muito em tudo e os homens só pensam em si mesmos. Madoc nunca veio a público com você. Ele não quer você!

Pisquei acordada com as vibrações do meu celular me despertando. O quarto estava escuro, e eu olhei para o relógio para ver que era apenas meia-noite. O sonho ainda estava fresco e eu notei suor em volta do meu couro cabeludo. Esfreguei meus olhos com as palmas das minhas mãos e empurrei as imagens à distância.

Debruçando-me sobre o lado da cama, peguei meu celular do chão. Lembrei-me de que eu o tinha jogado com Madoc anteriormente.

Madoc.

Eu virei a cabeça para o lado para ver que ele estava dormindo ao meu lado. Ele parecia tão calmo e eu me deitei de costas para olhá-lo.

Ele estava de bruços e o lençol estava empurrado para baixo, na sua cintura. Seu cabelo estava molhado após o banho e depois de todas as nossas atividades, tinha secado em uma bagunça. Isso apontava em vinte direções diferentes e o fez parecer mais jovem. Ou talvez apenas mais despreocupado do

que já era. Seus braços abraçavam o travesseiro debaixo da cabeça e eu invejei sua lenta e constante respiração.

A tatuagem em suas costas tinha me deixado surpresa e confusa durante os últimos dois dias. Imediatamente eu gostaria que fosse meu nome. Eu me perguntava o que a palavra “Fallen” significava, mas eu também sabia que nunca iria perguntar.

Meu telefone tocou na minha mão e eu respirei fundo, abrindo a mensagem.

Meu pai tinha ligado duas vezes e mandou uma mensagem. Minha mãe também tinha ligado e deixado mensagens. Eu apaguei sem sequer ouvir. Eu sabia que seria um discurso retórico sobre o porquê de eu vir aqui ou mais merdas que eu não queria ouvir.

Abrindo texto do meu pai, eu vi as duas mensagens.

Fallon?

Você quer que eu libere isso?

Olhando para Madoc, eu sabia que meu plano havia mudado. Eu digitei a minha resposta.

Não. Em vez disso, envie para Caruthers.

Tem certeza disso?

Ele mandou de volta.

Não, eu não tinha. Eu não queria fazer isso, mas era o único jeito de eu sentir que tinha acabado. Madoc e eu não queríamos um futuro. Não era amor e eu não ia me enganar nem por um minuto a mais.

Agora.

Abrindo para escrever uma nova mensagem, enviei-a para o pai de Madoc.

Verifique o seu e-mail. Eu vou encontrá-lo em seu escritório. Você tem duas horas.

Homens como ele dormiam com seus telefones, mas eu sabia que ele provavelmente ainda estava acordado, enroscando em sua amante.

Ele mandou uma mensagem de volta em poucos minutos.

Estou à caminho.

• • •

— Katherine Trent.

Joguei uma pasta na mesa de Jason Caruthers e estatelei-me no assento em frente a ele.

Ele estreitou os olhos, parecendo hesitante e abriu a pasta. Seus lábios se apertaram enquanto ele vasculhava os documentos, recibos e fotografias. — Por que você fez isso? — Ele perguntou, fechando a pasta, calmamente frio como ele ainda me tratava.

Olhei para Jason, parecendo muito como seu filho seria em 30 anos, e eu odiei tudo de novo. Com seu cabelo loiro curto e liso, melhor do que a maioria dos caras 20 anos mais novo que ele e um terno preto, Sr. Caruthers ainda era um homem de boa aparência. Não admira que a minha mãe tenha pulado em cima dele antes mesmo de se divorciar do seu último marido. Ele era rico, bonito e influente. O pacote perfeito para uma aproveitadora.

Embora eu não pudesse dizer que ele sempre foi cruel para mim, sua presença me intimidava. Assim como Madoc. Em meu jeans skinny e camiseta do Green Day, eu não tinha a armadura para resistir a ele.

Assim ele pensava.

— Por que você acha? — Eu atirei de volta.

— Dinheiro.

— Eu não preciso do seu dinheiro. — Minhas palavras foram cortadas, e eu queria queimar essa merda quando estava por perto desse cara. — Eu pegaria o dinheiro sujo do meu pai antes de tirar qualquer coisa sua.

— Então o que você quer? — Ele perguntou, levantando-se e indo para o bar se servir de um copo de algo marrom.

Sentei-me com a coluna reta e olhei pela janela atrás da sua mesa, sabendo que ele poderia me ouvir. — Levantar-se quando alguém está falando é rude.

Eu o senti continuar o que fazia e esperei apenas um momento antes que ele estivesse de volta na minha frente, sentado em sua mesa.

— Eu iria vazar o que você viu no e-mail. Pagando juízes...

— Um juiz... — Ele falou.

— E o caso que você já esta tendo há algum tempo com a Sra. Trent — Eu continuei. — Você continua com ela através de dois casamentos.

Eu não conseguia acreditar quando descobri. Quando me aprofundei em seus assuntos, não foi uma surpresa que ele estava dormindo com outras

mulheres. Inferno, ele e minha mãe começaram a vagar rapidamente após o casamento. Madoc e eu sabíamos. Mesmo que ele e eu não nos falávamos muito naquela época, eu sabia que ele viu que seu casamento era uma farsa, assim como eu. Sabíamos que nós quatro nunca fomos nenhum tipo de família. E era por isso que nós nunca sentimos solidariedade.

Até que as coisas da semana mudarem e começarmos a dormir juntos.

— Por que você não vazou a história? — Ele perguntou.

Pergunta fodidamente boa.

Eu continue com meus braços apoiados sobre o assento e mantive contato com seus os olhos. Caruthers podia sentir a fraqueza facilmente. Era parte do seu trabalho.

— Porque, como se vê, não sou uma pessoa ruim — Eu disse a ele. — Isso iria ferir as pessoas que realmente não merecem e eu não estou disposta a fazer isso. Ainda.

— Obrigado — Ele parecia sinceramente aliviado, e foda-se ele.

— Eu não fiz isso por você.

Ele cruzou as mãos sobre a mesa. — Onde está o meu filho?

— Dormindo — Eu sorri. — Na minha cama.

Homens como Jason Caruthers raramente gritam, mas eu sabia que ele estava com raiva. Ele tinha toda aquela coisa acontecendo de fechar-seus-olhos-e-respirar-lentamente.

— Então o que você quer de mim, Fallon? — Ele finalmente perguntou.

— Eu quero que você se divorcie da minha mãe.

Seus olhos se arregalaram, mas eu continuei. — Certifique-se de que ela será bem cuidada, é claro. Eu não a amo, mas não a quero na rua, também. Ela recebe uma casa e alguma quantia em dinheiro.

Ele riu amargamente, balançando a cabeça.

— Você acha que eu não tenho tentado me divorciar dela, Fallon? Sua mãe está lutando contra o inevitável. Ela não quer um divórcio e sim a atenção de uma longa batalha judicial habilmente suja. Acredite em mim, eu posso me divorciar dela e não perco nada em fazer isso, também. Mas não sem um circo da mídia.

Pobre homem.

— Isso não é da minha conta. Eu não me importo como você fará sobre isso ou como isso o atinge. Se você quiser rápido e fácil, então eu sugiro que abra mais a sua carteira.

Ele apertou os lábios, e eu poderia dizer que ele estava pensando. Eu não estava preocupada. Um advogado como ele não poderia derrotar a sua esposa no tribunal? *Por favor*. Ele se preocupava com sua reputação e nada mais. Ele estava certo. Minha mãe faria qualquer coisa para chamar a atenção e ela o arrastaria para lama. Mas ela tinha um preço.

Todo mundo tem.

— O que mais? — Ele ergueu as sobrancelhas, claramente não gostando dos termos até agora.

— Um dos sócios do meu pai, Ted O'Rourke, sai em liberdade condicional em setembro. Faça com que isso seja aprovado.

— Fallon — Ele balançou a cabeça para mim de novo. — Eu defendo os bandidos. Eu não tenho como manipular o conselho de liberdade condicional.

Quem ele estava enganando?

Inclinei-me, colocando a minha mão sobre a mesa. — Chega desse ato de impotência. Não me faça pedir duas vezes.

— Eu vou cuidar disso para ele — Ele inclinou a cabeça para mim. — O que mais?

— Nada — Eu dei um sorriso de boca fechada.

— É isso aí. Para sua mãe e Ted O'Rourke. Nada para você?

Levantando-me, coloquei alguns fios de cabelo atrás da minha orelha e soltei meus braços ao meu lado. Colocar as minhas mãos em meus bolsos também seria um sinal de fraqueza.

— Isso nunca foi sobre mim, Jason, mas você fez parecer que sim, não é? Foi por isso que você me assustou quando pegou Madoc e eu juntos. Você sabia quem era meu pai e como minha mãe era, até então, e você assumiu o pior de mim. Você não quer seu único filho brincando na sujeira.

Ele beliscou a ponte de seu nariz. — Fallon, vocês eram apenas crianças. Foi muito, muito rápido. Eu sempre gostei de você.

— Eu não gosto de você — Eu rebati. — A culpa, a tristeza, o abandono por parte dos adultos que no mínimo deveriam ter ficado ao meu lado e tudo o que aconteceu depois, foi uma coisa que eu nunca deveria ter passado. Principalmente sozinha.

Ele estreitou os olhos, confuso. — Que coisa que aconteceram depois?

Eu desfiz minha cara feia. *Será que ele não sabia?*

Claro. Por que eu pensei que a minha mãe teria dito a ele?

Eu balancei a cabeça, ignorando sua pergunta. Quem se importava? De qualquer maneira, não era como se ele tivesse me protegido.

— Essas são as fotos que tenho de Katherine Trent. Eu não guardei nada digital.

Ele piscou. — Você simplesmente vai me entregá-las agora? Não é assim que funciona uma chantagem.

— Isso não é chantagem — Eu falei com desdém. — Eu não sou como você. Mas conheço um monte de pessoas más, e é por isso que eu sei que você vai fazer o que estou pedindo. Se você mantiver sua palavra, não vou dizer nada.

Sim, ele sabia quem era meu pai e o tipo de pessoas que eu conhecia através dele. Eu nunca os usaria para machucar ninguém, mas ele não sabia disso.

Ele olhou para cima e perguntou: — Como posso saber se devo confiar em você? Eu não quero o nome de Katherine arrastado para a lama.

— Eu nunca menti para você — Eu apontei e me virei para ir embora.

— Fallon? — Ele chamou e eu me virei para encará-lo. — Eu já conhecia há muito tempo os meus talentos para mentir. E os meus defeitos — Ele se levantou, colocando as mãos nos bolsos. — Eu tenho negligenciado minhas esposas, meu filho e nunca tive muito interesse em qualquer coisa fora do tribunal — Seu suspiro era cansado. — Mas não importa o que você pense, eu amo o meu filho.

— Eu acredito que você ame.

— Foi tão ruim assim? — Seus olhos se estreitaram, me estudando. — Ser separada dele? Quero dizer, depois de todo esse tempo, você não pode ver que era o melhor? Será que isso realmente dói tanto?

Dói. Meu maxilar se apertou e meus olhos arderam. *Alguma vez ele amou alguma coisa o suficiente para doer?*

Minha voz era quase um sussurro. — Eu achava que sim. No início. Doeu quando fui afastada dele, sem um adeus. Doeu que eu não pude ver ou falar com ele. Doeu quando minha mãe não me ligou ou me convidou para ir para casa nas férias. E doeu quando eu escapei para voltar para cá depois de alguns meses e encontrei Madoc com outra pessoa — Eu endireitei meus ombros e olhei em

seus olhos mortos. — Mas o que realmente doeu, é que fui forçada pela minha mãe a entrar naquela clínica, naquela sala e ficar sozinha, enquanto aquela máquina roubou o bebê dele do meu corpo.

Seus olhos se arregalaram, e eu soube, sem dúvida, que ele não tinha conhecimento disso.

Eu balancei a cabeça e disse com a minha voz rouca. — Sim, essa parte realmente é horrível.

Virei-me, saí e tentei não pensar no olhar desolado no rosto de Jason Caruthers antes dele enterrá-lo em suas mãos.

CHAPTER 14

MADOC

— Madoc!

Abri os olhos, piscando para longe o sono e me atirei da cama quando vi Addie olhando para mim.

— Addie. Mas que diabos? — Eu ajustei os lençóis para me certificar de que eu estava coberto.

Isso era fodidamente estranho.

De qualquer maneira, como se ela não soubesse o que estava acontecendo. Mas mesmo assim, eu estava nu na cama de Fallon, pelo amor de Deus. Addie não tinha me visto nu desde, bem... Último Ano Novo, quando eu fiquei bêbado e pulei na piscina congelando minha bunda em um desafio de Tate.

— Onde está Fallon? — Eu perguntei, olhando em volta.

— Querido, eu não sei o que está acontecendo, mas Fallon se foi e seu pai está lá embaixo. Ele quer falar com você agora — Ela assentiu com a cabeça e me deu um olhar reprovador, que significava que eu precisava mexer minha bunda.

Merda. Eu joguei as cobertas e ouvi um tsk atrás de mim quando tive certeza que Addie não gostou de me ver atravessar até o outro lado do quarto totalmente nu.

— Onde Fallon foi? — Eu gritei enquanto atravessava o corredor até o meu quarto.

— Eu não faço ideia. Ela tinha ido embora quando eu cheguei.

Não. Não. Não. Eu fechei os olhos e balancei minha cabeça enquanto colocava cueca boxer, uma calça jeans e uma camiseta. Agarrando as minhas meias e chaves, eu não tinha a intenção de lidar com meu pai por muito tempo.

Eu iria encontrá-la e arrastá-la de volta pelos cabelos, se fosse preciso. Que porra era essa?

Correndo para o andar de baixo, peguei meus sapatos onde os tinha jogado perto das escadas e entrei no escritório do meu pai.

— Onde está Fallon? — Eu exigi, estatelando-me na cadeira em frente a mesa e colocando minhas meias e sapatos.

Meu pai estava sentado na beirada da mesa com uma bebida na mão, e eu olhei, desviei e voltei a olhar. Agora eu estava realmente um pouco preocupado. Meu pai era controlado e responsável. Se ele estava bebendo na parte da manhã, então... Eu nem mesmo sei. Eu nunca o vi beber pela manhã. Eu só sabia que era estranho e meu pai vivia com a sua rotina.

— Ela se foi — Ele respondeu.

— Para onde?

— Eu não sei. Ela foi embora por vontade própria, Madoc. E você não vai a lugar nenhum. Temos que conversar.

Eu ri amargamente e terminei de amarrar os meus sapatos. — Diga o que quer e faça isso rápido.

— Você não pode ter um relacionamento com Fallon. Simplesmente não é possível.

Sua franqueza me deixou intrigado. Eu achava que ele já soubesse que isso tinha começado de novo. Eu queria um relacionamento com ela?

Levantei-me, pronto para sair. — Você já teve dois casamentos fracassados. Você não pode me dar conselhos sobre esse tipo de coisa.

Ele chegou por trás dele e pegou uma pasta da sua mesa, empurrando-a em meu peito. — Dê uma olhada.

Eu suspirei, mas de qualquer maneira, abri a pasta.

Jesus.

Meu batimento cardíaco ecoou em meus ouvidos enquanto eu vasculhava foto após foto de meu pai e da mãe de Jared, Katherine. Fotos dos dois entrando juntos em seu apartamento, se abraçando e beijando na frente de sua janela, ele a ajudando a sair dos carros...

— Você está tendo um caso com a mãe de Jared?

Ele balançou a cabeça e deu a volta na mesa para se sentar. — Há dezoito anos, num vai e volta. Não há nada que você possa me dizer sobre querer algo que não pode ter que eu não entenda, Madoc. Katherine e eu temos muita história, muito esforço e um timming péssimo. Mas nós nos amamos, e eu vou me casar com ela o mais rápido possível.

— Você está falando sério? — Engoli em seco e ri ao mesmo tempo. — Que porra é essa?

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Ei, eu estou tendo um caso com a mãe do seu melhor amigo. Ei, nós vamos nos casar. E ele falava sobre isso como se estivesse comentando sobre o clima. Essa é a porra do meu pai para você. Ele faz o que quer e você segue o fluxo ou não. Ele era simplesmente como...

— Espere. — Meu estômago deu um nó. — Dezoito anos? Você não é o pai de Jared, certo?

Ele olhou para mim como se eu fosse louco. — Claro que não. Ela tinha acabado de ter Jared quando nos conhecemos — Esfregando as mãos sobre o rosto, ele mudou de assunto. — Eu consegui esse envelope com a Fallon. Isso juntamente com uma negociação resolvida, pois, para todos os efeitos, ela está me chantageando, Madoc.

A pasta de arquivos amassou em minhas mãos. — Você está mentindo.

— Eu não estou — Ele me consolava com sua voz sem emoção. — Isso tudo é muito mais complicado do que você imagina, mas eu quero que você saiba que, apesar de Fallon ter voltado aqui com segundas intenções, eu não acho que ela queria te machucar. Ela poderia ter ido para a mídia com o que tem de mim. Ele teria magoado esta família.

Eu olhei para as fotos, minha respiração ficando mais superficial, mais rápida e meu rosto esquentando com raiva.

— Ela está com muita raiva — Continuou ele em voz baixa como se pensasse em voz alta. — Mas ela não iria para a mídia, Madoc. Ela não queria causar nenhum sofrimento.

— Pare de tentar me proteger — Falei bruscamente, sentando-me na cadeira novamente.

Se ela voltou para chantagear o meu pai, então tudo era uma mentira, também.

— Então, o que ela tem contra você? — Eu perguntei. — Além disto? — Eu levantei a pasta.

Ele semicerrou seus olhos e falou hesitante. — Foi um pagamento que eu negociei. Era ilegal e eu poderia perder a minha licença, para dizer o mínimo. Mas não foi uma decisão que tomei de ânimo leve, e eu gostaria de fazê-lo novamente — Ele olhou diretamente para mim. — No entanto, Fallon não está pedindo muito. E eu não lhe disse nada disso para prejudicá-lo. Eu disse isso a você para que você possa seguir em frente. Eu não forcei Fallon a ir embora. Ela me mandou uma mensagem ontem à noite.

Ele me jogou seu telefone, para que eu pudesse ver suas mensagens. Com certeza, o primeiro texto era de Fallon.

— Ela não é certa para você — Sua voz era como um eco distante enquanto eu olhava para as palavras na sua tela. — O pai dela, para começar... — Ele parou.

E então eu perdi a cabeça. Meu estômago afundou, eu deixei cair o telefone no chão e depois coloquei meus cotovelos sobre os joelhos, enterrando meu rosto em minhas mãos.

Lembrei-me deste sentimento. Foi o que eu senti anos atrás, quando eles me disseram que ela tinha ido embora de repente. Quando eu vi a cama vazia onde perdemos a virgindade juntos. E quando eu não conseguia dormir, e eu invadia o porão para tocar piano.

Eu não queria isso de novo. Eu nunca quis sentir isso de novo. Eu inalei uma respiração profunda até que meus pulmões doeram tanto que eu pensei que iriam estourar.

— Pare de falar — Eu o interrompi de tudo o que ele estava falando. — Apenas pare de falar. Dezoito anos? — Eu perguntei. — Isso significa que você estava vendo Katherine Trent quando estava casado com a minha mãe.

Seu olhar caiu sobre a mesa e então de volta para mim. Ele não disse nada, mas eu vi a culpa em seus olhos.

Pelo amor de Deus. Que diabos estava acontecendo com ele?

— Madoc — Ele falou baixo. — Estou enviando-o para Notre Dame mais cedo — Ele me disse com uma voz resignada.

O quê?

Ele deve ter visto o cenho confuso no meu rosto, porque, explicou. — As coisas vão ficar feias por aqui. Com o divórcio, Patricia não terá escolha a não ser voltar para casa. Você vai ficar na casa de South Bend, até que os dormitórios abram.

— Claro que não! — Eu balancei minha cabeça, voltando a ficar em pé.

Como de costume, meu pai manteve a calma, sem se mover. — Tudo bem, então vá ver sua mãe em Nova Orleans para o resto do verão. Você não vai ficar aqui. Eu quero que você tenha perspectiva e você precisa de espaço.

Passei a mão pelo meu cabelo. *O que diabos estava acontecendo?* Eu não queria ir para Indiana para o resto do verão. Eu mal conhecia alguém lá, exceto alguns professores que meu pai tinha me apresentado aqui e ali, em nossos passeios para eventos esportivos de ex-alunos.

Eu não ia. De jeito nenhum!

E eu não iria para Nova Orleans, também. Meus amigos estão aqui.

— Madoc — Ele balançou a cabeça para mim como se ele pudesse ler meus pensamentos e me dizia não. — Você vai para lá, vai encontrar um emprego ou algum trabalho voluntário para passar o seu tempo, porque agora estou tentando protegê-lo de si mesmo. Eu vou dar o meu apoio, pagar a taxa de matrícula, seu carro, até que você veja tudo claro. Distância é o que você precisa agora. Faça isso, você não tem escolha.

• • •

No espaço de poucas horas, eu tinha ido de repugnantemente feliz e animado com a vida, a alguém procurando uma briga.

Fallon ainda não havia pego qualquer coisa que trouxe com ela, exceto as roupas de volta.

Foi tudo uma mentira, mas então o que eu esperava? Estávamos ferrados. Não era como se tivéssemos conversado, um compromisso ou alguma coisa em comum. Havia outras mulheres para me dar o mesmo que ela.

Mas tudo parecia errado novamente. Assim como antes. As nuvens estavam muito baixas, a casa estava muito vazia e eu não estava com fome. Não por comida, não por um bom tempo e não para qualquer coisa, exceto uma briga.

Eu não me importava por que eu estava louco. Inferno, eu não tinha certeza por que estava louco. Eu só sabia que tinha que descontar em alguém.

Eu pulei no meu carro e corri até a casa de Jared, sabendo que eu não iria ficar parado. Os policiais nunca me paravam. A vantagem de ser filho do meu pai. Minhas mãos suadas estrangulam o volante quando eu aumento “Numb” do Linkin Park e dirijo rapidamente. Meus pneus gritaram com a parada na frente de sua casa e eu pulei para fora do carro, não me importando que Tate e seu pai estavam sob o capô de carro dele.

— Sua mãe está fodendo com o meu pai? — Eu gritei.

Todos os três se viraram para me encarar.

— Cara, o quê? — Jared parecia confuso, enxugando as mãos em um trapo.

Andei pelo gramado, colocando minhas chaves no bolso enquanto Jared me encontrava no meio do caminho. — A puta da sua mãe está dormindo com

meu pai há anos — Eu rosnei. — Ele está dando-lhe dinheiro e eles vão se casar e essas merdas todas!

Os olhos de Jared queimaram e ele sabia que eu estava procurando uma briga. O Sr. Brandt e Tate olharam para mim com os olhos arregalados e bocas abertas.

Tate olhou para baixo, falando mais para si mesma. — Eu acho que faz sentido. Ela está saindo com alguém e mantém isso em segredo — Ela soltou uma risada nervosa. — Uau.

Eu ri dela. — Sim, é incrível — Eu respondi com sarcasmo. — A minha mãe chorando quando meu pai não voltava para casa à noite. Eu tentando descobrir por que meu pai trabalhava muito, em vez de ir aos meus jogos de futebol — Eu levantei minhas mãos e fiquei na cara de Jared. — Como isso deve parecer aos meus olhos, além de outra vagabunda pronta para fazer carreira como oportunista.

Jared não esperou nem mais um segundo. O soco dele me atingiu em cheio no maxilar e eu ri quando tropecei para trás.

— Vamos lá! — Pedi-lhe para ir em frente, o calor em seus olhos inflamando o fogo.

Ele correu para mim e caímos no chão, lutando um sobre o outro. Ele pairava sobre mim, seu punho errando o meu queixo. Rosnei e me atirei para ele com um punho acertando seu rosto e o outro punho em seu queixo.

— Pare! — Ouvi Tate gritar. — Jax! Faça alguma coisa!

Jax? Oh sim. Ele morava aqui.

— Por quê? — Eu o ouvi perguntar.

As mãos de Jared enrolaram no meu pescoço e ele travou seus braços como barras de aço, segurando-me o mais longe dele que podia.

— Idiota! — Eu tossi.

Ele mal abria os dentes. — Idiota do caralho.

A água congelada salpicou nas minhas costas, espirrando ao redor dos meus braços e atingindo Jared no rosto.

— O que o...? — Eu grunhi.

O fluxo de água me atingiu no rosto e Jared soltou meu pescoço para proteger a cabeça do ataque frio enquanto eu rolava para longe dele. Nós tiramos a água dos nossos olhos e ficamos parados, olhando para o homem com a mangueira, até que percebi que era o Sr. Brandt. E ele parecia irritado. Seu

short cáqui estava salpicado com água e tinha manchas de graxa em sua camiseta do White Sox.

— Seus pais estão se vendo — Ele falou baixo, com 50 quilos pesando em cada palavra. — Na pior das hipóteses eles se separam. Na melhor das hipóteses, você serão meio irmãos.

— E? — Eu soltei sem o bom senso de me calar.

Ele jogou a mangueira e gritou: — E por que você está brigando?

Eu engoli em seco, minha boca ficou seca.

Sim, eu esqueci sobre essa parte. Jared e Jax já eram meus irmãos da minha parte, mas depois se as nossas famílias fossem ligadas desse jeito, poderia ser muito legal.

A não ser que o casamento não desse certo. Que com a história do meu pai, era bem possível.

Mas, por outro lado, seus casamentos não deram certo, provavelmente, por causa do seu caso com a mãe de Jared. Agora que eles poderiam ficar juntos, poderia ser para sempre.

— Eu não sei — Eu murmurei.

Levantando-me, eu não conseguia olhar para nenhum deles, mas eu sabia que eles estavam todos olhando para mim. Por que diabos eu ataquei o meu melhor amigo? Eu tinha chamado sua mãe de vagabunda, pelo amor de Deus.

Todas aquelas merdas de Jared enquanto Tate estava na França voltaram. Tinha saudades dela. Ele a amava, mesmo que ele não soubesse disso. E ele foi definhando sem ela. Ele brigou. Ele bebeu. Ele fodeu.

E nada disso o fez se sentir melhor.

Então, por que eu estava estragando a minha vida por uma garota que eu nem sequer amava? Que nem sequer merecia a minha atenção?

Eu poderia entender Jared perder o controle de si mesmo por Tate. Ela era uma boa garota e ela lutou por ele. E quando isso não funcionou, ela lutou contra ele. Ela nunca parou de mostrar-lhe que estava lá.

Mas Fallon não era Tate. Ela não estava nem no mesmo grupo.

Tudo isso era tão estúpido. Eu não tinha motivos para sair dos trilhos só porque ela apareceu de novo na cidade e fodeu comigo mais uma vez.

Estendendo a minha mão, eu fiquei aliviado quando Jared a pegou. Ajudei-o, esperando que ele aceitasse isso como um pedido de desculpas. Jared

e eu não precisamos ficar todo mulherzinha. Ele sabia que eu estava ferrado, e sabia que eu sabia disso também.

— Oh, olhe — Eu sorri. — Arrumando seu carro novo? Esse Ford é para você.

E eu fui ao meu GTO, ouvindo Tate bufar atrás de mim.

CHAPTER 15

FALLON

A casa do meu pai estava bem vazia quando cheguei há duas semanas. Isso era exatamente o que eu estava procurando. Enquanto algumas pessoas ansiavam por distração e barulho, eu ansiava por estradas tranquilas e ninguém falando comigo. A construção de tijolo de 2500 metros quadrados ficava em uma rua sem saída e era outro exemplo de merda de desperdício do seu dinheiro, gastar em algo que ele raramente usava.

Ok, o meu pai não era realmente rico caralho. Bem, mais ou menos. Mas eu ainda o amava.

A casa passava dos três milhões de dólares e quando eu perguntei a ele do por que tem uma casa, quando poderia ter um apartamento na cidade, ele me deu uma aula de geografia sobre por que a América está mais bem posicionada do resto do mundo.

— Antes da invenção de foguetes e armas nucleares que poderiam voar longas distâncias — Ele disse. — Era muito difícil para qualquer nação atacar este país. Estamos estrategicamente posicionados entre dois oceanos com aliados amigáveis ao norte e ao sul. E vamos enfrentar isso — Ele baixou a voz para um sussurro — Mesmo que eles não sejam amigáveis, não estamos com muito medo do Canadá ou México de qualquer maneira. Em qualquer outro lugar, você tem possíveis inimigos ao seu redor. A Europa é o pesadelo de um estrategista de guerra. Inimigos podem invadir a qualquer momento ou ameaçar seus estados protetores. Para atacar a América, a pessoa teria que navegar pelo oceano ou voar uma longa distância. É por isso que os japoneses atacaram Pearl Harbor. Eles não tinham combustível para chegar ao continente. Assim... — Ele colocou a Shirley Temple[17] ele tinha pego na minha frente. — Eu pago para colocar uma grande proteção agradável de terra perto da minha família e de mim, para que eu possa ver meus inimigos chegando antes de chegarem a minha porta.

A essa altura eu sabia que o meu pai fazia para viver e mesmo que eu soubesse que era errado, eu nunca o odiei por isso. Eu odiava que ele me fez ficar tanto com a minha mãe e eu odiava que havia longos períodos em que eu não o via, mas ele confiava em mim e sempre conversava comigo como com um

[17] Shirley Temple – bebida a base de refrigerante e gengibre, groselha, xarope e cereja.

adulto. Ele sempre usava grandes palavras e nunca segurou a minha mão para atravessar a rua. Ele me ensinou as coisas e esperava o melhor de mim.

A meu ver, quando alguém fazia seus elogios e dava boas opiniões, raramente queriam dizer mais. Meu pai era a única pessoa no planeta cujo respeito e consideração eu me importava em proteger.

— Então, você conseguiu o que queria? — Ele entrou na cozinha enquanto eu estava na ilha de granito usando o meu laptop.

Nenhum "oi" ou "como vai você", mas eu estava acostumada. Eu não o tinha visto em um mês e ele tinha acabado de chegar à cidade.

— Sim, consegui — Eu respondi sem levantar os olhos do meu trabalho quando ele foi até a geladeira.

— E a sua mãe? — Ele tirou um copo fosco do freezer e foi até o dispenser da Guinness[18].

— Ainda desaparecida. Mas ela vai aparecer em breve para contestar o divórcio, tenho certeza.

Eu não sabia por que ele estava me perguntando sobre isso. Eu tinha enviado um e-mail, informando-o que tudo estava dentro do cronograma. Ele nunca esteve totalmente a bordo do meu plano para uma pequena vingança contra aqueles que me traíram, mas ele me deixou fazer minhas próprias escolhas e fez o que pôde para ajudar.

— Você vai ser pega no fogo cruzado — Ele ressaltou.

Eu mexi meus dedos contra as teclas, esquecendo o que eu tinha escrito. — Claro.

— Madoc? — Ele apertou e eu deixei escapar um suspiro silencioso, agravado por ele estar fazendo tantas perguntas.

No entanto, eu tinha conhecimento do que ele queria saber.

— Eu mudei de ideia — Eu expliquei. — Eu não queria que ele fosse atingido por isso, afinal de contas.

— Ótimo — Ele me surpreendeu, e eu olhei para cima, encontrando seus olhos. — Ele era apenas um garoto, também, eu acho — Ele ofereceu.

Eu tinha voltado para Shelburne Falls, com a intenção de liberar o pacote para a mídia, uma vez que eu provasse que eu tinha deixado Madoc no passado,

---

[18] Guinnes – marca de cerveja

que ele não estava mais no meu coração ou cabeça. Apesar de tudo, nada correu conforme o planejado. Em vez de humilhar Madoc, seu pai e minha mãe, eu fiz de uma forma mais suave.

Eu não queria magoar Madoc, porque ele não merecia isso. Eu fui magoada quando tinha dezesseis anos, tinha roubado um dos carros do meu pai e voltado para Shelburne Falls, apenas para descobrir que Madoc estava com outra pessoa. Mas o quão maduras eram as nossas ações naquela época, éramos apenas crianças. Eu não podia odiar Madoc por errar mais do que eu poderia levar a culpa pelo nosso filho não ter nascido.

Madoc nunca me amou, mas eu sabia que ele nunca quis me machucar, também.

Então eu mudei o plano. Eu consegui o que queria, mas fiz isso em silêncio, sem qualquer constrangimento para ele ou seu pai.

Baixei as minhas mãos para o meu colo e cutuquei as minhas cutículas. Era um hábito nervoso. Eu sabia que meu pai não gostava. Ele e o Sr. Caruthers eram semelhantes em muitos aspectos.

Eu clareei a minha voz. — Ted deve ter a condicional.

— Fallon — Ele balançou a cabeça em agravamento. — Eu lhe disse para não se envolver com isso.

— Ele é seu tio. O que significa que ele é a minha família.

— Isso não...

— Quando alguém que você ama precisa de você — Eu interrompi. — Você apoia.

Eu sorri ao ouvir as palavras de Tate saindo da minha boca. Eu gostaria de tê-la conhecido melhor.

Voltei o meu olhar para o computador e comecei a digitar novamente, indicando que a conversa tinha acabado. Ele ficou ali por alguns segundos, tomando goles de sua cerveja de vez em quando e me observando. Recusei-me a olhar para ele ou deixá-lo ver meus dedos trêmulos. Havia coisas que eu nunca diria ao meu pai, não importava o quanto eu o amava.

Ele não sabia que eu tinha perdido cinco quilos nas últimas duas semanas ou que eu tinha sonhos todas as noites que me fez nunca querer acordar.

Eu cerrei os dentes e afastei a ardência nos olhos, escrevendo bobagens apenas para que eu pudesse parecer como se eu tivesse bem na frente do meu pai.

"Nada do que acontece na superfície do mar pode alterar a calma das suas profundezas." Meu pai dizia, citando Andrew Harvey.

Mas as profundezas não estavam calmas. Um buraco negro tinha se aberto no centro do meu estômago em ver Madoc novamente e isso estava me sugando pouco a pouco. O céu ficava mais negro a cada dia e meu coração batia mais lento e mais lento.

"*Você vai me arruinar, Fallon."*

Eu socava as teclas mais forte. Eu não tinha ideia do que estava escrevendo para o curso de verão que peguei para me manter ocupada.

Meu pai caminhou em direção à porta, mas parou para olhar para mim antes de sair. — Você se sente melhor agora?

Engoli a dor. Pelo menos eu tentei. Mas eu coloquei meu queixo para cima, de qualquer maneira e olhei para ele de frente. — Eu nunca esperei me sentir melhor. Eu só queria que eles se sentissem pior.

Ele ficou em silêncio por um momento e depois saiu.

• • •

Uma semana depois, eu saí do chuveiro para ver que eu tinha perdido as ligações da minha mãe e Tate.

Eu apertei o telefone na minha mão, querendo falar com uma delas, mas sabendo que não deveria e sabendo que eu deveria falar com outra pessoa, mas não querendo. Nenhuma das duas tinha deixado recado, mas Tate tinha mandado uma mensagem de texto após a ligação.

Precisa de uma companheira de quarto em NW?

Meus olhos se estreitaram, mas sorri um pouco, apesar de não gostar disso. Sem hesitar, eu liguei de volta para ela.

— Ei, ai esta você — Ela respondeu com o riso em sua voz.

— Que história é essa de uma companheira de quarto? — Eu me deitei na cama, meu cabelo molhado se espalhando sobre os lençóis.

— Bem — Ela começou. — Meu pai finalmente aceitou que eu realmente quero ir para Northwestern - e eu vou. Eu só não contei a ele que eu tinha mudado meus planos por causa dele. De qualquer forma, ele não vai me deixar morar com Jared. Ele está insistindo na experiência da faculdade e quer que eu fique nos dormitórios no primeiro ano.

— Você ouve seu pai. Isso é bom — Eu provoquei, embora eu invejasse ter um pai tão envolvido.

Ela bufou. — As pessoas não irritam meu pai deliberadamente. Especialmente Jared.

Meu rosto imediatamente caiu com a menção do seu namorado. Apesar de Madoc, eu tinha ameaçado Jason Caruthers em expor a mãe de Jared. Eu me perguntava se ele sabia disso. Não parecia que Tate soubesse. Eu acho que ela não teria me perdoado facilmente e fiquei surpresa ao sentir uma pontada súbita de culpa por ter traído sua amizade.

— Então — Continuou ela com malícia em sua voz. — Você vai ficar nos dormitórios este ano?

— Sim, o meu é duplo e eu estou sozinha nele.

Era perfeito, na verdade. Tate e eu nos dávamos bem, e por alguma razão, eu estava ansiosa pela faculdade a partir de agora.

— Sozinha? Você não quer ficar sozinha. É tãão solitário — Ela demorou-se com exagero.

Eu ri.

Mas eu ainda não tinha certeza. Tate significava Jared. E Jared significava Madoc. Eu não poderia ficar perto dele.

Ele não iria querer ficar perto de mim.

— Tate, eu não sei. Quer dizer, eu adoraria tê-la como colega de quarto, mas para ser honesta, Madoc e eu não nos damos bem. Eu só acho que a melhor coisa para nós é ficarmos longe um do outro.

— Madoc? — Ela parecia confusa. — Madoc só iria para o apartamento de Jared se ele alguma vez viesse de Chicago para visitar, que eu tenho certeza que não vai acontecer. Madoc está fora do radar nos dias de hoje.

Sentei-me. — O que você quer dizer?

— Ele foi mandado para a Notre Dame mais cedo. Seu pai tem uma casa lá, eu acho, então Madoc foi para lá até a faculdade começar e os dormitórios abrirem no próximo mês. — Ela hesitou e outra onda de culpa me atormentou.

Ele se foi.

E ele provavelmente foi mandado embora de casa por minha causa.

Ela continuou. — É provavelmente melhor. Com o pai de Madoc e a mãe de Jared ficando juntos, Madoc estava muito chateado. Ele e Jared entraram em

uma briga e ninguém falou com ele nas últimas semanas. Estamos todos apenas dando-lhe espaço.

Merda.

E sobre Lucas? Madoc teria que voltar para casa para passar um tempo com seu irmão mais novo?

Meu rosto caiu e eu me senti como uma merda de novo. Isso era culpa minha. Talvez eu devesse estar me sentido como se tivesse sido feita uma justiça poética por Madoc ser mandado embora como eu, mas eu não queria que ele ficasse sozinho. E eu odiava que ele teve que deixar o seu irmão mais novo.

— Então? — Ela perguntou. — O que você acha?

O que eu acho? Eu queria dizer sim, mas eu sabia que deveria estar me distanciando de qualquer um relacionado à Madoc.

Eu suspirei, tentando esconder o nervosismo na minha voz. — Eu acho que vamos ter um ano realmente legal, colega de quarto.

— Claro que sim! — Ela gritou e depois aumentou a música metal horrível ao fundo.

Eu puxei o telefone para longe do meu ouvido e fiz uma careta.

Uau.

CHAPTER 16

MADOC

Minhas mãos apertaram fundo em seu traseiro, pressionando a pele firme quando enterrei meu rosto em seu pescoço. Eu não olhei para ela. Se eu não fizesse, quase poderia imaginar que...

— Sr. Caruthers, pare. Aqui não — Ela se contorceu contra o meu corpo e riu quando tentou me empurrar para longe.

— Eu lhe disse para não me chamar assim — Eu sussurrei para ela.

— Tudo bem — Ela admitiu. — Madoc, então. Vamos para o seu quarto.

— Mas aqui é mais divertido.

Brianna - ou Brenna? – colocou as pernas em volta da minha cintura, e eu a tinha presa à parede ao lado do meu quarto na casa de South Bend do meu pai. Ela vinha uma vez por semana, limpava e lavava roupa, e eu não queria esperar muito tempo antes de fazer a minha jogada. Eu não tinha certeza de quantos anos ela tinha, mas tinha, pelo menos, vinte e quatro ou vinte e cinco anos, e bonita como o inferno.

Cabelos loiros, olhos azuis e sempre usando aquele look de boa menina como capris e polos justas. Definitivamente longe do meu tipo de antes.

— Precisamos de preservativos — Ela ressaltou.

Deixei escapar um suspiro quando eu a coloquei para baixo e puxei-a atrás de mim para o meu quarto.

Além de Brenna, minha vida aqui era mais chata do que dirigir um trator. As aulas ainda não tinham começado, eu não tinha nenhum amigo, já que os alunos não estavam no campus e a cidade estava morta, sem o pessoal da faculdade. Sim, gostando ou não, esta menina era o destaque da minha semana. Os seios dela eram maiores do que a minha cabeça e quando ela ia embora, eu estava sorrindo novamente.

Pelo menos por um tempo.

Desabotoando minha calça jeans, eu vi quando ela tirou suas roupas e pegou um preservativo do criado-mudo. Caminhando para mim de sutiã de

renda branca e calcinha, ela alcançou minha cueca boxer preta e esfregou meu pau duro.

Ela olhou para mim, lambendo os lábios e sorrindo. Minha respiração tremeu e eu desviei o olhar. Eu não sabia o que era, mas não conseguia olhar para ela. Eu nunca conseguiria. Eu não me lembrava do nome dela na metade do tempo.

Eu não queria que ela fosse real.

Agarrando seu cabelo na parte de trás de sua cabeça, eu a puxei para um beijo. Nossos dentes bateram e eu a ouvi gemer. Se foi pelo beijo duro ou prazer, eu não sabia e realmente não me importava.

— Eu quero agora — Ela ofegou, me esfregando com mais força.

Meu queixo endureceu e eu quebrei o beijo, agarrando-a pelo braço e arrastando-a para a cama.

— Você não me ordena. Você não me possui. Você entendeu? — Eu falei bruscamente.

Um lampejo de emoção cruzou seus olhos como um relâmpago. — Sim, senhor.

Eu enfiei os dedos por baixo da barra da minha cueca e puxei-a pelas minhas pernas, chutando-a para o lado. Segurando a parte de trás do seu pescoço, eu a trouxe para baixo comigo quando me deitei. — Vá para baixo.

Oxigênio fresco derramou em meus pulmões e meu coração bombeava mais rápido.

Rápido-rápido.

Rápido-rápido.

Rápido-rápido.

Sua boca desceu entre as minhas pernas e eu fechei os olhos, deleitando-me com o prazer que tanto ansiava. Ela lambeu e chupou, levando tudo de mim enquanto seu cabelo aquecia minhas coxas.

"Eu quero ver você. Eu quero beijá-lo quando você gozar."

Eu tentei expulsar a voz da minha mente, em vez de colocar minhas mãos sobre a cabeça de Brenna, empurrando-a ainda mais para baixo no meu pau.

— Continue, baby — Eu grunhi, pedindo a ela. — Isso é bom.

Sua cabeça balançava para cima e para baixo enquanto ela chupava com mais força e eu arqueei meus quadris em sua boca.

"Quem está beijando-o agora? Quem está montando você?"

— Mais. Forte — Eu pedi, mas apesar das minhas melhores intenções, agarrei o cabelo loiro que se transformou em castanho claro e nebulosos olhos verdes olharam para mim. — Deus, isso é bom, baby.

E eu gostando ou não, eu recuei na minha cabeça, onde vivia Fallon e deixei a fantasia tomar conta. Eu não queria pensar sobre aquela vadia. Eu não queria querê-la, mas eu o fazia.

Fallon estava aqui, com a boca em mim agora e eu odiava isso. Porra, eu odiava e ia foder com ela com aquele ódio até gozar.

Os nervos nas pernas queimavam, indo para a minha virilha e tudo se juntava entre as minhas pernas. Eu bombeei meus quadris para dentro dela, indo mais e mais forte, enquanto sua língua roçava o lado de baixo do meu pau.

Ela tirou a boca de mim e depois lambeu-me de cima a baixo, antes de envolver a mão ao redor do meu eixo, acariciando enquanto ela chupava a cabeça.

"*Madoc, por favor."*

— Porra — Eu empurrei, arqueando as costas e tirando minha cabeça para fora da cama.

Eu gozei em sua boca, agarrando o cabelo do seu pescoço e sugando o ar através de meus dentes. Ela me chupou até que eu terminei de gozar e eu caí de volta na cama, deixando-a ir.

Meu corpo sempre parecia mais relaxado.

Depois.

Mas minha cabeça estava em ainda mais nós.

Fallon. Isso sempre voltava para Fallon. Eu não conseguia mais gozar, a menos que pensasse nela.

Eu queria olhar para baixo e ver as orelhas cheias de piercings e as pequenas tatuagens aleatórias que ela tinha por todo o corpo. Eu queria ver os olhos verdes sensuais delineados de preto olhando para cima e me matando por tudo o que ela tentava esconder dentro dela.

Por quê? Por que eu a queria tanto quando ela continuava indo embora?

— Quem é Fallon? — Eu ouvi um toque de voz em minha cabeça de algum lugar.

Eu pisquei e perguntei: — O quê?

— Fallon. Você disse esse o nome enquanto eu estava... — Ela parou.

Merda.

— Não é ninguém. Você provavelmente ouviu mal.

Filho da puta! Merda. Sério, cara?

Brenna se sentou. — Você gritou quando você estava gozando. Você sai com caras? Fallon é o nome dele, não é? — Ela me olhou com o canto do olho, provocando-me com um sorriso.

— Isso não é a porra de um cara — Eu rosnei e depois olhei diretamente para ela. — É a minha irmã, na verdade.

Ela riu até que percebeu que eu não estava rindo. Então calou a boca.

— Hum, está bem — Ela fugiu para fora da cama, parecendo que queria correr. — Isso não é estranho.

Vestiu-se silenciosa e rapidamente, sem dizer nada antes de sair. O barulho em meu peito se soltou e eu ri miseravelmente enquanto deslizava para debaixo das cobertas.

• • •

— Hey! — Eu fui empurrado na cama. — Que diabos? — Eu perguntei, porque não tinha ideia do por que minha bunda estava ardendo.

— Levante-se!

Eu esfreguei o sono dos meus olhos e olhei para cima, para a minha mãe no final da cama. Ela pegou o lençol e tirou-o de cima de mim. Graças a Deus eu tinha colocado meu shorts.

Seus lábios rosados estavam apertados em desaprovação e suas mãos estavam em seus quadris.

— Você acabou de me dar um tapa na bunda? — Eu falei irritado e gemi, caindo de costas na cama e jogando meu braço sobre meus olhos.

— Levante-se! — Ela gritou novamente.

Normalmente, eu gostava de ver a minha mãe. Ela era muito divertida e era uma mãe muito decente, na verdade. Ela e meu pai se casaram de novo rapidamente e eu odiava que ela havia se afastado. Seu novo marido vivia em Nova Orleans. Mas pedir à uma criança abandonar a sua casa e tudo o que ele conhecia era demais. Eu fiquei com meu pai e sua nova esposa.

Ideia brilhante, isso sim.

Eu suspirei. — Eu estava dormindo. Por que você está aqui? — Meu tom exasperado contou-lhe tudo.

Eu só queria ser deixado em paz.

— Seu pai ligou e me contou o que aconteceu.

— Nada aconteceu — Eu menti, mantendo minha expressão entediada focada no teto. Os faróis de um carro lá fora atravessaram o teto do quarto mal iluminado e eu sabia que eu tinha dormido durante todo o dia.

Eu ouvi os sons dos saltos da minha mãe pelo chão de madeira. — Levante-se! — Ela pediu de novo, e a próxima coisa que eu sabia era que ela estava me atacando com uma revista.

Eu levantei meus braços e pernas para me proteger. — Droga, mulher!

Ela disparou a revista por todo o quarto, colocou o cabelo loiro atrás da orelha e caminhou em direção ao meu armário.

— E eu demiti Brittany — Ela falou por cima do ombro.

— Quem é Brittany?

— A empregada que estava na sua cama. Agora se levante, e banho. — Ela jogou uma calça jeans limpa e camiseta para mim e saiu do quarto.

Eu balancei a cabeça para nada, espantado com as mulheres da minha vida.

Fodonas completas.

Eu capotei, enterrando meu rosto no travesseiro.

— Agora! — Ela trovejou de algum lugar lá embaixo e eu soquei meu travesseiro agravando isso.

Mas eu me levantei. Se não o fizesse, ela voltaria com um balde de água fria.

Depois que eu tinha tomado banho e me vestido, ela me levou para um lugar tranquilo italiano que tinha grandes velas e tocava Frank Sinatra. Eu pedi uma de suas pizzas e minha mãe mordiscou um macarrão com azeite de oliva.

— Por que meu pai ligou para você? — Eu perguntei, ficando parado na cadeira com as mãos presas atrás da minha cabeça.

— Porque ele não tem visto transações em seu cartão de crédito a não ser para o posto de gasolina. Você provavelmente não consumiu nada, exceto Doritos e Fanta há semanas. E ele sabia que você preferia à mim do que a ele, então...

Isso era certo. Eu não gostava de comer sozinho, então só beliscava e eu estava muito chateado agora para ser sociável. Então, era comida de posto de gasolina.

E eu malditamente não queria ver ninguém, mas preferia minha mãe a meu pai.

— Ele disse a você... — Eu abaixei minha voz. — Que ele vai se casar? — Eu não queria aborrecer minha mãe, caso ela não soubesse, então tentei manter o meu tom suave. Eu também ouvi dizer que sua atual esposa estava exigindo nossa casa no divórcio - minha casa - isso me deixou com mais raiva.

— Sim, ele me disse — Ela assentiu com a cabeça, tomando um gole de vinho branco. — E estou feliz por ele, Madoc.

— Feliz? — Eu zombei. — Como você pode estar feliz? Ele te traiu com ela. Isso vem acontecendo há anos.

Seus olhos caíram por uma fração de segundo e ela colocou as mãos no meio de sua saia lápis branca. Eu tomei uma respiração, mas imediatamente senti que deixei o argumento cair. Eu era um idiota.

— Estou feliz, Madoc — Ela endireitou os ombros e olhou para mim. — Ainda dói por ele ter feito isso comigo, mas eu tenho um marido maravilhoso, um filho saudável e inteligente e uma vida que amo. Por que é que vou perder meu tempo ficando brava com o seu pai quando eu não mudaria nada na minha vida? — Ela ofereceu um pequeno, mas genuíno sorriso. — E, acredite ou não, o seu pai ama Katherine. Ela e eu nunca mais vamos às compras juntas — Ela brincou. — Mas ele a ama e isso está bem para mim. É hora de seguir em frente.

Será que ela achava que eu não estava fazendo isso? Eu poderia não estar agindo normalmente, estava sentindo falta dos meus amigos como um louco, mas meu pai estava certo. Distância e perspectiva. Eu estava trabalhando nisso.

Ela pegou o garfo, cavando sua refeição novamente. — Ele também me contou o que aconteceu com Fallon.

— Não vamos falar sobre ela — Eu peguei um pedaço de pizza e enchi minha boca com uma mordida.

— Você excluiu suas contas no Facebook e Twitter — Ela me repreendeu. — E está escondido em uma casa vazia. Por que você não vem passar as últimas seis semanas de verão comigo?

— Porque eu estou bem — Eu explodi com a boca cheia. — Eu estou. Estou começando mais cedo aqui para fazer amigos e estou planejando dar uma olhada no time de futebol de Notre Dame.

— Madoc... — Ela tentou, mas eu a interrompi.

— Eu estou bem — Eu mantive minha voz calma. — Tudo está bem.

E eu continuei a dizer-lhe isso todos os dias quando ela mandava uma mensagem regularmente para me checar, cada vez que ela ligava e toda vez que ela fez Addie vir e ver como eu estava.

Pelo resto do verão, eu estava bem.

OUTUBRO

CHAPTER 17

FALLON

Meu despertador tocou e “What I Got” do Sublime tocava no meu rádio. Eu puxei meu edredom para cima, tendo chutado-o durante a noite. O frio da manhã estava piorando a cada dia e eu não podia acreditar que já era outubro. Tate e eu tínhamos nos mudado para o dormitório um pouco mais de um mês atrás, e o tempo tinha voado entre nos instalarmos e iniciarmos nossas cargas pesadas de aula.

Nenhum de nós tinha um emprego, mas a faculdade nos manteve ocupados dia e noite. Quando eu não estava no meu quarto ou na aula, estava na biblioteca. Quando Tate não estava em nosso quarto ou na biblioteca, ela estava na cidade no apartamento de Jared.

No início, ela tentou ficar lá somente nos fins de semana - respeitando a vontade do pai e tudo - mas agora isso ficou mais frequente. Eles não conseguiam ficar longe um do outro. A maioria dos fins de semana eles viajaram de volta para Shelburne Falls para visitar seu pai e para ambos correrem no Loop - o que quer que isso fosse. Apesar de tudo, eu nunca fui. De jeito nenhum.

Mesmo fosse solitário ficar pelo redor do dormitório quando ela ia para casa - eu ainda não tinha realmente nenhum amigo - eu não conseguia me ressentir do tempo que eles passavam juntos. Eles estavam apaixonados. Além disso, ao longo dos últimos dois meses, eu tinha passado a gostar muito de Jared. Ele fazia um show de ser machista, mas isso era tudo o que era. Um show.

Tate e eu estudávamos juntas e saíamos de vez em quando. Já que Jared frequentava a Universidade de Chicago, e não andava muito pelo nosso campus. Eles muitas vezes me convidavam para sair junto, mas eu não tinha nenhum interesse em segurar vela.

A pesada porta de madeira do quarto do dormitório se abriu.

— Fallon, você está acordada? — Eu ouvi Tate falar.

Sentei-me, inclinando para trás em meus cotovelos. — Sim? — Eu respondi mais como uma pergunta, piscando contra a luz da manhã. — Que horas são?

Despertando mais, eu virei meu despertador para ver que eram apenas seis da manhã. Tate jogou a mochila sobre a cama e começou a puxar as coisas para fora das gavetas. Ela ainda estava com a mesma roupa de ontem à noite. Normalmente, quando ela passava a noite no Jared, voltava para casa de banho tomado, vestida, pronta para a aula. Neste momento, ela parecia apressada.

— Que aulas você tem hoje? — Ela perguntou, sem olhar para mim enquanto corria ao redor do nosso quarto.

Engoli a secura da minha boca. — Hum... Calc III e Sexo e Escândalo no Início da Inglaterra Moderna.

— Bom — Brincou ela com uma voz profunda.

— A última é educação geral — Eu expliquei, envergonhada. — Por quê? O que está acontecendo?

— O que você acha de faltar? — Ela colocou as roupas em sua mochila e, em seguida, virou-se para olhar para mim. — Jax apareceu no dormitório de Jared nesta manhã. Ninguém tem notícias de Madoc. Ele não está retornando ligações, mensagens de texto, mensagens instantâneas... — Ela parou, com as mãos nos quadris.

— Vocês não têm falado com ele ultimamente? — Eu desviei o olhar, não querendo que ela visse a preocupação que eu tinha certeza de que estava no meu rosto.

— Não, Jared e eu deixamos isso para lá primeiro, porque pensamos que Madoc precisava de seu espaço e nós andamos tão ocupados. Mas se Jax está preocupado, então é definitivamente hora de ver o que esta acontecendo — Ela parou, finalmente, tomando um fôlego.

Ela se aproximou, tocando minha perna e sorrindo. — Então, vamos pegar a estrada! — Disse ela antes de sair em disparada para a área da nossa pia, para pegar seus produtos de higiene pessoal.

Ir para Notre Dame? Meu coração começou a falar a *mil por hora com seu ritmo thud-thud-pensa-quebra*.

Eu balancei minha cabeça e me deitei, minha voz era calma. — Não, eu acho que não, Tate. Divirtam-se vocês.

— O quê? O que você vai fazer todo fim de semana? — Ela colocou a cabeça ao virar o corredor. — Você deveria vir com a gente, Fallon. Você é família dele.

Ela falou para mim como uma mãe, lembrando que eu deveria me preocupar com Madoc quando ela pensou que eu não o fizesse. A verdade era que eu me preocupava com ele, mesmo que eu não deveria.

E eu não precisava do lembrete de que nossos pais ainda eram casados um com o outro. Minha mãe estava lutando contra o divórcio e para piorar as coisas, ela estava tentando tirar a casa de Madoc. O caso de Caruthers apareceu na mídia e durante um momento de fraqueza, eu realmente me senti mal pelo cara. Eu enviei um e-mail a ele com fotos, recibos de hotel e informações de contato que lhe daria a prova que ele precisava de que a minha mãe não foi uma esposa fiel, também. Estranhamente, ele não usou nada disso.

Talvez ele não quisesse a minha ajuda ou talvez a prova da infidelidade da minha mãe só traria mais atenção, que ele não queria. Eu não poderia deixar de ter um pouquinho mais de respeito por ele para não arrastar o nome dela para a sujeira.

— Eu não sou realmente a sua família, Tate. Nunca foi assim com a gente — Eu corri o piercing da minha língua e coloquei de volta entre meus dentes, pensando. — E ele está bem, sabe? Se ele estivesse morto, as transações com cartão de crédito teriam parado. Nesse caso, seu pai estaria em cima dele. Ele está bem.

Ela caminhou de volta ao virar o corredor, as sobrancelhas se estreitaram com determinação e jogou seus produtos de higiene pessoal em sua cama.

Vindo até mim, ela pairou. — Ele pode estar bêbado 24 horas por dia ou drogado — Seu tom era calmo, mas ameaçador. — Ele pode estar deprimido ou se sentindo suicida. Agora embale a sua bunda. Eu não quero falar sobre isso novamente. Saímos em uma hora.

• • •

Tate e eu dirigimos em seu G8, enquanto Jax e Jared abriam caminho com o Boss para Indiana na I-90. O caminho era curto - apenas cerca de uma hora e meia - mas com a forma como essas pessoas dirigiam, levou apenas um pouco mais de uma hora. Com o pouco tempo na estrada, eu não tive tempo suficiente para fazer minhas mãos pararem de tremer ou a minha boca parar de ficar seca.

O que diabos estou fazendo? Eu quase enterrei meu rosto em minhas mãos.

Madoc não me queria lá. Conhecendo-o, ele provavelmente estava atolado de princesas das fraternidades e nos barris das festas. Ele iria me insultar, fazer uma cena ou pior - eu o veria ferrado e perderia a cabeça. Será que eu realmente tinha esse tipo de poder sobre ele?

Claro que não.

Eu soltei um suspiro e puxei a ponta do meu boné sobre os olhos, recostando-me no assento.

Era tolice pensar que Madoc ficaria chateado por eu tê-lo deixado sem um adeus. Não era como se tivéssemos um relacionamento. Não, se ele estivesse bravo, era porque os seus planos para o verão foram arruinados. E sim - ele iria me culpar por isso. Quando deveria mesmo.

Joguei meu boné de beisebol no banco de trás e ajeitei meu cabelo.

Para o inferno com isso.

Eu não deveria estar neste carro, mas era tarde demais. Eu poderia agir como se estivesse me escondendo e envergonhada, ou parecer que me encaixava ali. Ele seria iludido. Bem, eu também.

Pegando a minha escova, eu penteei o meu cabelo para deixá-lo mais confuso e retoquei a maquiagem no espelho. Minha sombra preta ainda parecia boa, mas eu precisava de mais rímel e um pouco de gloss transparente.

Addie uma vez me deu bons conselhos sobre maquiagem. Supunha-se que eu não conseguia fazer isso bem. É pra deixar você mais bonita. Tradução: menos é mais. Eu adicionei mais aos meus olhos para deixá-los mais chamativos, porque eles eram a minha melhor característica. Mas eu costumava deixar o resto bem claro.

Meu esmalte azul estava descascando e o meu jeans tinha buracos. Mas da cintura para cima com a minha camiseta preta de mangas curtas, eu parecia bem.

— Nós pegamos o endereço com Addie — Disse Tate quando paramos em frente a uma casa de dois andares perto do campus. — Eu acho que ele decidiu não ficar nos dormitórios e foi morar com alguns amigos.

Olhei pela janela de Tate enquanto ela estacionava do outro lado da rua. Esta não era a casa do pai de Madoc. Eu estive lá uma vez. Esta casa, embora grande, era ainda menor e a tinta branca estava fresca, enquanto a casa dos Caruthers era feita de tijolos. Esse deveria ser um alojamento para estudantes universitários.

Jared e Jax saíram do carro e eu segui Tate, agarrando a porta e me debatendo se deveria simplesmente ficar no carro.

Droga! Droga! Droga! Eu comecei a me balançar na ponta dos pés, e eu bati a porta com muita força.

— O que podemos dizer? “Surpresa”? — Tate perguntou a Jared, pegando sua mão.

— Eu não me importo com o que dizer. Vou quebrar o nariz dele — Jared enfiou a outra mão em seu agasalho de capuz, com a porra do vapor condensado vindo do seu nariz. — É ridículo ele nos deixar preocupados — Ele murmurou.

Jared subiu os degraus e bateu na porta de madeira verde, alternando entre o seu punho e a aldrava. Jax e Tate o ladeavam e eu fiquei para trás. Lá atrás.

Com minhas mãos em meus bolsos.

Evitando olhar.

E minha culpa firmemente escondida na minha bunda.

— Posso ajudar?

Virei-me para ver uma garota jovem, da minha idade, caminhando pela passagem atrás de nós.

Ela estava vestida com uma saia jeans curta e uma camiseta do Fighting Irish[19]. O rosto dela brilhava sob o sol com o dourado e marinho dos enormes "N" e "D" pintados em seu rosto.

— Sim — Tate falou. — Estamos aqui para ver Madoc. Você o conhece?

Ela estourou em um sorriso branco brilhante. — Tenho certeza de que ele já está no jogo.

— O jogo? — Perguntou Jax.

Eu não podia desalojar a bola de boliche da minha garganta. Quem era essa garota?

— Sim, o jogo de futebol — Ela disse, passando por nós e subindo os degraus. — A equipe se foi no início desta manhã. Eu voltei para pegar as cadeiras para a festa pós-jogo. Melhor levá-las agora. Todo mundo vai estar muito bêbado depois — Ela riu.

Ela arrastou três cadeiras dobráveis de gramado da varanda e enganchou as alças sobre os ombros.

— Madoc está em um time de *futebol*?

Eu quase ri com a pergunta de Jared. Parecia que ele queria vomitar.

---

[19] Fighting Irish – o irlandês em posição de combate, símbolo da Notredame.

A menina parou e inclinou a cabeça para o lado, olhando para ele como se ela não soubesse o que dizer. Afinal, se fôssemos seus amigos, nós saberíamos que ele jogava futebol, certo?

— Poderia ligar para Madoc? — Jax se aproximou dela, com uma voz suave quando encolheu os ombros. — Nossos telefones estão mortos.

Ela franziu as sobrancelhas, sabendo que ele estava mentindo. — Hum, está bem.

Pegando o seu celular no bolso da parte de trás da saia, ela ligou e inclinou a cabeça para segurar o telefone entre seu cabelo loiro e seu ouvido.

— Hey, baby — Ela o cumprimentou e parecia que alguém tinha cavado fundo no meu coração e estava deixando o sangue escorrer.

Merda. Merda. Merda.

— Chame Madoc, ele está aí? — Ela perguntou e eu pisquei. — Ele tem alguns amigos na casa que querem falar com ele por um minuto.

Deixei escapar um suspiro, mas eu não tinha certeza o que diabos havia de errado comigo. Essa não era sua namorada. Mas por que diabos eu me importava se ele tinha uma namorada? Eu não tinha pensado nisso. Eu ainda não tinha pensado na ideia de que ele tinha seguido em frente. Era claro que ele o faria. Eu acho que pensei que nunca teria que ver ou ouvir isso.

Eu observei, vendo seu sorriso quando ela balançou a cabeça.

— Bem, diga a sua namorada para se desenroscar dele então — Ela pediu e meus olhos arderam. — Seus amigos parecem... Intensos — Ela sorriu para Jared, obviamente provocando-o, mas o meu peito subiu e caiu mais uma vez.

Que porra era essa?

Jax se aproximou da garota e pegou o telefone que ela ofereceu. — Madoc, é Jax — Disse ele em um tom sério. — Eu estou na sua casa. Tate e eu queremos confirmar que você não está bêbado, alto ou suicida. Jared está aqui, mas ele poderia se importar menos. Vamos encontrá-lo após o jogo, ou vou dar um pé de cabra para Tate e colocá-la para trabalhar em seu carro.

Ele desligou e jogou o telefone de volta para a garota com as sobrancelhas levantadas de forma anormal.

Virei-me e desci a passarela, indo direito para a calçada.

Para o inferno com isso.

Que ideia estúpida. Por que eu vim aqui?

— Fallon, espere! — Tate chamou atrás de mim, mas eu pisei mais forte na calçada, acelerando os meus passos.

Ela agarrou meu braço e tentou me virar, mas eu continuei.

— Onde você está indo? — Ela gritou.

— Voltar para Chicago! Ele está bem. Trepando como de costume.

A brisa do final da manhã agitava as folhas em cima e soprou o cabelo em meu rosto enquanto eu caminhava.

Maldito. Eu não podia acreditar nisso. Na verdade eu vim pensando que ele estava magoado ou em perigo.

— Fallon — Tate correu bem na minha frente e bloqueou meu caminho. — Estou confusa. O que está acontecendo?

— Ele está bem! — Eu apontei, estendendo a palma da minha mão no ar. — Obviamente! Você foi estúpida em se preocupar. Eu lhe disse.

Ele estava em um time de futebol. Não, ele era do time de futebol da Notre Dame. E ele tem uma namorada! Que belo mauricinho que ele era nesse exato momento.

Eu sou tão estúpida.

Eu dei a volta em Tate e continuei andando.

— Pare! — Ela rosnou com uma voz profunda. — Como é que você vai voltar para casa?

Meus passos diminuíram e eu olhei ao redor do bairro, buscando meu cérebro.

Sim, eu esqueci essa parte. Eu não voltaria a pé para Chicago.

— Fallon, o que há entre você e Madoc? — Tate deu a volta para me encarar de novo, com os braços cruzados sobre o peito. — Existe alguma coisa entre vocês dois?

— Por favor — Eu tentei rir disso, mas saiu como um coaxar.

Calma, Fallon.

— Não, não tem nada? — Ela sorriu sabiamente. — E toda aquela comoção quando você fugiu com o carro dele naquela noite. E você é a razão pela qual ele foi embora antes no verão.

Desviei os olhos, verificando as rachaduras superinteressantes na calçada. Tate era uma amiga agora. Uma boa amiga. E eu não podia mentir para ela.

Mas eu não conseguia falar sobre isso, também.

— Oh, meu Deus! — Ela deixou escapar, obviamente, tomando o meu silêncio como uma confirmação. — Sério?

— Oh, cale a boca.

Ela cruzou os braços sobre o peito e franziu os lábios. — Então, é quente? — Ela perguntou.

Revirei os olhos, evitando a pergunta.

A voz em meus sonhos rastejou de volta para a minha cabeça. "*Sente-se no carro... Abra as pernas.*"

Tate deve ter visto o desejo em meus olhos, porque ela explodiu: — Eu sabia!

— Sim, bem — Eu falei — Não é amor verdadeiro, Tate.

Para ele, de qualquer maneira.

CHAPTER 18

MADOC

— Vamos lá, vamos acabar logo com isso — Eu acenei para Jared e Jax e nos cumprimentamos com um soco na palma das mãos.

Eu saí do vestiário depois de tomar banho e me vestir depois do jogo para encontrá-los esperando com Tate. Agarrei a mochila que eu tinha pendurado no meu ombro e soltei. Para ser sincero, eu esperei que eles viessem antes, como há um mês.

Tate se aproximou de mim lentamente e eu me inclinei para pegá-la em um abraço.

Má ideia.

Seu punho balançou e me bateu bem no braço, fazendo-me tropeçar para trás.

— Droga, Tate — Eu estremeci, ouvindo Jax rindo ao fundo.

Pelo menos ela evitou meu nariz neste momento.

— Você é um idiota — Ela repreendeu. — Nós estávamos pensando que você estava mal, e você está ótimo! Jogando futebol e indo a festas. Qual é o seu problema?

Ainda estremecendo, eu esfregava o meu braço e joguei minha mochila. — Nenhum. Eu sei que estive fora do alcance, mas você não deveria se preocupar. Você está apenas brava, porque você sentiu falta da minha bunda gostosa, hein?

Ela bufou e eu ri um pouco. Eles se importavam comigo. O suficiente para aparecer na minha faculdade e me emboscar saindo do meu jogo de futebol. Mesmo que eles parecessem irritados, eu fiquei feliz que eles tinham vindo.

Na verdade, eu sabia que eles viriam. E por alguma razão, eu simplesmente não conseguia compreender isso sozinho. Eu não queria ouvir sobre o quão divertido era ter ficado em casa neste verão. Eu não queria ter a chance de ouvir as fofocas ou notícias sobre o divórcio do meu pai.

Eu senti falta dos meus amigos e eu sabia que sentiria mais ainda se ficasse em contato com eles.

Era assim que tinha que ser. Até agora.

Jared deu um passo para frente e Tate colocou uma mão casualmente ao redor da sua cintura, agrupando a sua camiseta cinza.

— Com certeza, não deveríamos ter nos preocupado, idiota — Ele resmungou em voz baixa. — Fallon estava certa.

Eu me endireitei com o meu pescoço esquentando. — O que você está falando?

Eu não disse o nome dela em voz alta nos últimos meses. No entanto, pensei nela, mesmo que não quisesse.

— Ela veio com a gente hoje — Tate parecia muito feliz em falar isso, mas, em seguida, apertou os lábios. — Mas ela foi para outro lugar quando ficou óbvio que você estava bem.

Espere, o quê?

— Por que ela está com você? — Eu balancei a cabeça, incrédulo.

— Porque Tate e Fallon são companheiras de quarto — Jared entrou na conversa, perdendo a paciência. — Qual é o problema?

— O quê? — Eu soltei. — Ela mora com você?

— Sim — Tate soltou um riso amargo. — Vocês dois não mantém muito contato, não é?

Eu concordei sarcasticamente, me abaixando para pegar minha bolsa. — Isso é incrível. Ela está vivendo com um dos meus melhores amigos e sai com os outros dois.

— Bem, ela tem sido uma amiga melhor do que você, ultimamente — Jared disse entre dentes. — Eu não posso acreditar que nós tivemos que persegui-lo até aqui.

— Sim, é melhor termos uma boa diversão esta noite — Jax entrou na conversa, enfiando as mãos no bolso da frente do seu agasalho de capuz.

Eu mal os ouvia, a raiva derramando dentro e fora dos meus pulmões mais rápido a cada segundo.

Olhei para Tate. — Onde está Fallon? — Eu perguntei.

— Ela disse que ia ficar por aí até estarmos prontos para ir embora — Ela pegou o telefone e mandou uma mensagem de texto. — Nós pensamos em passar a noite, tenho uma corrida em Shelburne Falls amanhã à noite, de modo que não vamos nos hospedar todo o fim de semana. Mas... — Ela olhou para cima. — Você parece feliz como um passarinho sem nós, aqui, então acho que nós vamos voltar hoje à noite.

Não.

— Vocês não vão embora. Eu fui um idiota e não posso explicar agora, mas... — Eu balancei a cabeça. — Eu quero vocês aqui.

Tate suspirou, olhando para o seu telefone. — Ela está na Grotto.

Eu soltei um suspiro gigantesco e joguei a chave da casa do meu pai para Jared. — Você se lembra de onde é a casa do meu pai fica, certo? — Ele me acompanhou um fim de semana, quando Tate estava na França há dois anos.

— Vão todos vocês para lá — Eu disse, andando em direção ao meu carro. — Eu vou pegar Fallon.

• • •

A Grotto era um marco na Catedral de Notre Dame e uma reprodução de um santuário francês onde a Virgem Maria apareceu a Santa Bernadete em 1800. Para os crentes e não crentes, era um belo local no campus aonde as pessoas iam para orar, meditar, pensar ou apenas ficarem quietos por um tempo.

Eu não poderia afirmar que era um cara de igreja, mas mesmo assim, acendia velas lá antes dos jogos e exames.

Só por precaução.

Era também aqui que meu pai propôs a minha mãe há mais de vinte anos atrás. E olha no que deu.

Eu não sabia o que diria para Fallon e não tinha certeza do que queria nesse momento. Eu queria que ela fosse embora? *Não*. Eu deveria querer que ela fosse embora? *Sim*.

Ela merecia cada porra de indiferença do mundo. Que coragem ela tinha de aparecer aqui. Chantageando meu pai; quase sacrificando a mãe de Jared para se dar bem; e me empurrando pra lá e pra cá, tudo para o seu benefício.

Claro, eu tinha usado muita droga por algumas semanas depois de começar a South Bend, mas então eu consegui mais espaço no futebol e com os meus amigos. Eu estava bem.

E sim, eu tinha estado rodando por ai com os meus melhores amigos. E com certeza, eu mal ri desde que cheguei aqui, mas eu ainda era bonito como ninguém.

Isso funcionava para mim.

Andando pelo gramado impecável, mudando a direção e descendo a calçada sob a copa das árvores quase nuas, vi o Grotto escondido por trás de uma parede de pedra.

E Fallon estava lá.

Não estava sentada e emburrada como eu pensei que estaria. Ou queria que ela estivesse.

Não, ela estava de pé na frente do santuário com as mãos nos bolsos de trás, olhando para o mar de velas tremeluzindo no vento fraco. A Virgem Maria estava em sua enseada acima à direita e eu balancei a cabeça, sorrindo com a ironia.

As pessoas vinham aqui para rezar. Alguns indivíduos estavam ajoelhados na frente do muro que os separava do santuário agora.

Eu não poderia gritar com ela aqui. Droga.

Sentado no banco de trás, eu joguei meus braços sobre as costas e esperei que ela se virasse.

Seu cabelo castanho claro soprou sobre os ombros e suas pequenas mãos moldavam sua bunda nos bolsos do jeans. Fechei minha maldita boca e engoli.

— Você sabe — Ela começou, virando o rosto para o lado. — É impróprio você ficar olhando a minha bunda aqui.

O casal orando olhou para ela e depois para mim e de volta para suas mãos.

Sim, rogai por nós.

— Mas é a única coisa agradável em você, irmãzinha.

O suspiro do casal me fez querer rir, então eles se levantaram com a mulher olhando para mim quando saiu. Eu apertei meu maxilar, não querendo admitir que esta era a primeira vez que eu realmente ri há muito tempo.

As costas de Fallon se endireitaram, e ela virou-se lentamente, com os pacientes olhos me marcando, mas eu fiz o meu caminho antes que ela começasse.

— Então o que você achou? — Eu perguntei. — Que eu estava definhando em desespero sem você?

Ela semicerrou seus olhos com o constrangimento aquecendo suas bochechas. — Eu não deveria ter vindo. Tate tinha certeza que você estava cheirando cocaína na bunda de uma prostituta diariamente. Ela me intimidou.

Ela era uma expert. Eu ri para mim mesmo, mas depois fiquei tenso.

Ela falou sobre Tate como se fossem amigas. Como se elas tivessem um bom relacionamento e eu não estivesse ciente disso.

Inferno, eu não estava. Eu cometi um erro e Fallon pegou o que eu queria.

Fallon me olhava e eu percebi que ela não estava usando os óculos. Ela geralmente usava-os em público e só os tirava no quarto. Eles eram apenas óculos de leitura, então ela não precisa deles o tempo todo, mas era como uma declaração de moda ou algo assim.

Agora, eles se foram. Seus olhos estavam sem blindagem e ela era linda. Sempre linda. Apenas diferente agora.

— Por que eu estaria fora dos trilhos? — Eu desafiei quando ela se aproximou de mim. — Estou muito feliz. Ótimo time, aulas interessantes, uma boa garota com quem passar minhas noites de...

Isso era meia verdade. Eu gostava de jogar com o time. No entanto, minhas aulas era uma merda. Eu estava entediado como o inferno, não sabia o que estava fazendo a metade do tempo e eu não tinha uma namorada. Eu não queria uma. Amigos com benefícios era o arranjo que Ashtyn e eu tínhamos. Ela era um caloura, assim como eu e jogava tênis pela faculdade.

— Sim, você está bem, Madoc. Estou feliz — Ela assentiu com a cabeça. — Realmente, estou.

— Sim, claro.

— Acredite ou não — Ela veio se sentar ao meu lado, ainda mantendo certa distância. — Eu quero ver você feliz.

Eu olhava para sua boca e vi o brilho prateado em sua língua. Ela colocou seu piercing de língua de novo.

Os músculos do lado de dentro da minha perna tremeram, porque eu queria tocá-la. Eu queria sentir sua língua. Eu queria sentir a bola dela se arrastando por toda a minha pele.

Porra.

Desviei o olhar antes de responder. — Bem, eu estou. As coisas são fáceis aqui. Sem confusão, sem drama.

— Bom — Ela respondeu imediatamente. — Sinto muito que eles estavam preocupados.

Isso era um sinal que a conversa estava encerrada. O clima estava morto, e eu estava mais irritado do que um filho da puta. Eu estava chateado e exultante ao mesmo tempo.

Havia muita merda que não estávamos dizendo e brigas que não estávamos tendo. Ela pensou que poderia cortar o mal pela raiz e com uma pequena reverência ir embora, mas isso não tinha terminado.

Quem era Fallon, de qualquer maneira?

Eu queria chegar até ela. Uma e outra vez, até que ela se desfizesse. Eu queria que ela gritasse e chorasse. Eu queria acabar com este pequeno ato resistente até que ela estivesse vermelha de raiva e chorando miseravelmente.

Eu queria que ela quebrasse.

E então eu a queria tremendo e se agarrando a mim com necessidade.

Levantei-me e estiquei meus braços tirando-os de trás de mim.

— Então, eu sugeri a todos ficar na casa do meu pai essa noite. Tem alguns bares para ir com a equipe e eu quero passar algum tempo com Jared, Tate e Jax...

— Bem, se divirtam — Ela me cortou.

Meu estômago deu um nó. — Você não vai ficar?

— Não, nós trouxemos dois carros. Vou voltar esta noite com o de Tate. Eu estava esperando para ver o que todo mundo faria antes de eu ir embora.

Eu esfreguei meu queixo, tentando descobrir como mantê-la aqui sem parecer que eu a queria isso.

— Tão teimosa — Eu murmurei.

Seus olhos dispararam para os meus. — O que você quer dizer?

Sim, o que eu queria dizer?

Peguei as minhas chaves do bolso e falei sem olhar para ela.

— Adeus, Fallon — Meu tom era baixo.

Passando por ela, eu peguei meu celular do outro bolso e liguei para Jax.

— O quê? — Ele respondeu.

— Solte o corpo de borboleta do carro de Tate[20] — Eu pedi.

— Por quê?

— Porque se você não fizer isso, vou dizer a todos onde você estava quando desaparecia em suas longas noites — Minha ameaça não estava vazia. Eu provavelmente deveria ter dito a Jared quando descobri isso na primavera passada.

— Eu sabia que não deveria ter dito a você — Ele resmungou.

Eu zombei. Embora ele não pudesse ver isso, ele podia ouvi-lo. — Você não disse. Você me mostrou. E agora tenho esses pesadelos para enfrentar. Acho que preciso falar com alguém sobre isso — Eu sugeri. — Eu acho que preciso falar com um monte de gente.

— Tudo bem! — Ele assobiou. — Droga! Não é como se Tate não fosse descobrir e arrumar isso em dois segundos, de qualquer maneira.

— Bem, apenas se certifique de que ela não olhe sob o capô.

[20] Corpo de borboleta – peça do motor do qual uma vez desconectado o veículo não funciona.

CHAPTER 19

FALLON

Em St. Joe, eu li o *Inferno* de Dante. Ele afirmava que o sétimo círculo do inferno era reservado para a violência. O aro interno do círculo alojava os violentos contra Deus, o aro do meio abrigava os suicidas, e o aro externo era para os violentos contra pessoas e bens.

Esse era o meu aro.

Porque eu não queria apenas ter um pequeno acesso de raiva com um taco de beisebol com esta máquina de karaokê estúpida, mas eu queria ferrar com alguém assim.

Depois de descobrir que o carro de Tate estava fora de serviço até que pudéssemos chegar a uma loja de autopeças que só abria amanhã, eu tive que aceitar que teria que ficar em South Bend esta noite.

E para piorar a situação, Tate e Jax pareciam estar em uma missão para se certificarem de que todos seguissem para um bar.

Madoc não me queria perto. Ele brincou dizendo que eu me encaixaria melhor em uma das festas da faculdade comunitária.

Então... Eu me virei, subi para o meu quarto e rasguei a merda da minha camiseta DC[21] e apliquei um inferno de muito mais maquiagem do que queria.

Para o inferno com ele. Ele não achou que eu me encaixaria.

Baby, eu sempre me encaixava.

Minhas calças jeans eram apertadas e minha camiseta exibia as costas com as vinte e poucas fendas que a atravessam e meu cabelo e maquiagem transmitiam que eu estava à procura de diversão.

Tate achou que eu estava bem, também. Ela tinha feito a mesma coisa com a camiseta dela e Jared puxou a para cima para se trocar. Eles não voltaram por meia hora e Tate ainda estava vestindo a mesma camiseta.

---

[21] DC – marca de roupas de skatista.

— Ei, você frequenta alguma faculdade aqui? — Um cara gritou no meu ouvido, enquanto eu esperava no bar. Eu me encolhi e olhei para ele, desviei os olhos e olhei novamente.

Seu cabelo cor de café estava um pouco mais comprido ao redor das orelhas e caia sobre a testa, e seus olhos azuis apareceram debaixo de suas sobrancelhas escuras. Ele era bonito. Realmente lindo.

Vestia calça jeans bem casual - lavagem escura e algum tipo camiseta com referência a cerveja - mas ele não tinha olhos duros. E ele definitivamente estava vestido bem melhor do que Madoc, que parecia um anúncio Abercrombie. Esse cara não era muito musculoso - ele era magro, mas tonificado e tinha um sorriso largo e atraente.

— Não — Eu gritei de volta por cima da música. — Eu vou para Northwestern. Você?

— Sim, eu sou um sénior aqui. O que a traz a Notre Dame?

— Uma visita — Eu respondi, entregando ao bartender alguns dólares e pegando a minha Coca-Cola. — Você?

— Bud — Ele pediu ao garçom e, em seguida, olhou para mim. — Engenharia Ambiental.

Uma gracinha, engenheiro e pedia cerveja sem frescuras. Definitivamente o meu tipo. Não que eu bebia muito Budweiser ou qualquer bebida alcoólica. Eu poderia, se eu quisesse. Eles não pediam documentação no bar, já que elas foram verificadas na porta e Madoc tinha feito algo para nos conseguir isso, mas eu ainda optei por permanecer sóbria.

— Legal — Eu bati meu punho com o dele e sorri. — Bem, vou voltar para os meus amigos. Tenha uma boa noite.

Ele balançou a cabeça, parecendo que queria dizer alguma coisa, mas ficando no bar esperando por sua bebida.

Caminhando através do denso aglomerado de pessoas esperando para fazer os seus pedidos, eu andei de volta para as duas mesas que foram juntadas perto da parede de janelas e me sentei.

Notei o corpo extra em nossa mesa imediatamente. A garota estava sentada ao lado de Madoc e meus olhos se estreitaram com sua mão na perna dela.

Seus longos cabelos escuros caiam em grandes cachos sobre os seios, e ela era bronzeada, com os braços tonificados que parecia ótimos em um top verde solto que exibia o sutiã preto de renda por baixo. Ela estava

definitivamente vestida de uma maneira vadia-sexy, mas era totalmente caro e elegante.

Considerando isso talvez eu parecia uma vadia.

Ela estava bebendo Amstel Light. *Claro*.

Madoc olhou para mim por uma fração de segundo, mas depois voltou sua atenção para Jared, que estava sentado ao meu lado. — Então, você está gostando do ROTC[22]? — Ele perguntou.

— É bom — Jared falou. — Eu tenho que ir a dois campus separados para ter todas as minhas aulas, mas me mantem longe de problemas.

Tate se inclinou para ele do outro lado e deu um tapinha na perna. — Sim. Diga, baby "Tate, seu pai estava certo".

Jared cutucou-a nas costelas e ela começou a rir, empurrando-o para longe. — Pare.

— Você sabe que vão se separar? Muito — O tom de Madoc estava longe de ser amigável e sua expressão era severa. — E sua bunda sexy vai estar na selva ou em um navio durante seis meses do ano longe de você. Você está bem com isso? — Ele falou com Tate.

Que diabos? Por que ele estava estragando isso? Eu nunca fui fã de Jared, mas ele tinha ganhado minha confiança malditamente bem ao longo dos últimos dois meses. Ele e Tate estavam indo muito bem.

Tate ficou séria com seu sorriso desaparecendo. — É claro — Ela assentiu com a cabeça. — Eu vou sentir falta dele, mas confio nele — E então ela sorriu para Jared. — Você não vai tocar em qualquer um desses caras, vai?

— Não, a menos que ele fique muito excitado — Jax brincou.

— Eu vou te dar um vibrador, Tate — Madoc disse. — Ou poderia ser simplesmente eu. Você sabe, para checá-la quando ele estiver longe.

Uma lasca de ciúmes cavou em meu coração, mas então eu vi com o canto do meu olho Jared atingi-lo. Acho que era uma prática bastante comum brincar assim para Madoc.

— Sim, obrigada — Tate murmurou. — Vou aceitar o vibrador, eu acho.

---

[22] ROTC - Reserve Officer Training Corps - um programa baseado na faculdade de treinamento oficiais comissionados das Forças Armadas dos Estados Unidos.

Eu coloquei a minha bebida para baixo e olhei para trás, para o lado do mais novo idiota entretendo a multidão com péssimo disco[23] no karaokê.

Oh, espere. Todo disco era ruim. Por que todo mundo que canta vai para o disco ou country?

Eu deveria ir até lá e... Não. *Não importa*. Pisquei afastado esse pensamento idiota e me virei para a mesa.

E encontrei Madoc olhando para mim. Ele ainda tinha a mão na perna da garota, mas parou de esfregar. Eu não poderia dizer se ele estava bêbado ou não. Normalmente ele não era assim, com tais expressões sérias, mas ele não tinha ido até o bar mais de uma vez.

A garota à sua direita estava conversando com Jax, mas eu não tinha certeza se Madoc os tinha apresentado. Eu não tinha conseguido um nome, mas deveria ser a garota que ele falou com quem passava as noites.

Em poucos segundos, porém, ela se virou para Madoc e sussurrou algo em seu ouvido.

Eu me encolhi um pouco no meu lugar, evitando os olhos dele.

— Hey, Madoc. Como vai? — Uma cadeira apareceu no meu outro lado, e eu olhei para cima para ver o cara do bar se sentar ao meu lado.

Ele deu um meio sorriso, mantendo contato com os olhos um pouco mais do que eu.

A voz de Madoc era lenta e profunda. — Aidan — Ele cumprimentou. Só que não soava como uma saudação. Mais como uma ameaça.

— Fale-me tudo o que puder sobre esta menina bonita — Aidan falou para Madoc mas acenou para mim.

Realmente?

Revirei os olhos e me endireitei. — Madoc não me conhece. Não, de verdade — Eu ofereci minha mão para Aidan.

— Aidan, Fallon. Fallon, Aidan — Madoc nos apresentou, ignorando o meu insulto.

Ele apertou minha mão e eu sorri de volta, ainda não estando interessada, mas não querendo que Madoc visse isso também.

---

[23] Disco – estilo musical

— Fico feliz em conhecê-la oficialmente — Disse Aidan com seus olhos azuis penetrantes.

— A mãe dela gosta de rapazes jovens — Madoc interrompeu novamente. — E seu pai mata pessoas para viver.

Fechei os olhos e exalei uma respiração quente através de meu nariz.

Que idiota.

Meus lábios franziram com a informação exagerada de Madoc.

Ok, não era realmente exagerada. Minha mãe gostava de rapazes, mas meu pai não partia para matar ninguém. Se você atravessasse na frente dele, já sabia o que esperar.

Mas ainda assim...

Aidan exalou uma risada. — Bom.

Ele, obviamente, pensou que Madoc estava brincando.

— Fallon também é muito fácil — Madoc disse com uma voz rouca. Eu olhei para ele com o fogo queimando em meus olhos, enquanto Aidan limpou a garganta.

Eu vou matá-lo!

— Atraente[24], é isso — Ele especificou.

Levantei-me, agarrando um dos copos de shot cheio da mesa. — Oh, Madoc. Você não disse a ele a melhor parte. Eu posso cantar.

E virei o shot, não percebendo que era tequila até que isso atingiu a minha garganta. Batendo o copo em cima da mesa, eu me virei e mergulhei na multidão que estava dançando, esperando até que eu estivesse fora de vista para tossir com a queimadura da merda nociva que tinha acabado de tomar.

— Você quer cantar? — Um robusto roqueiro que comandava o karaokê perguntou quando me aproximei do lado do palco.

— Sim. Você tem de "La La" de Ashlee Simpson? — Engoli o sabor da bebida e outra vez, mas não consegui me livrar dela da minha língua. Uma coisa boa era que eu já sentia isso percorrendo as minhas pernas e me dando deliciosos arrepios por todo o corpo.

---

[24] No original foi usado um jogo com a palavra easy, que pode significar fácil, e quando usada na expressão easy on the eyes (como no original), significa atraente.

— Claro — O cara acenou com a cabeça sem olhar para mim enquanto ele trabalhava na máquina. — Suba.

Fazendo como ele disse, levantei meu queixo, peguei o microfone com uma mão e enfiei a outra no bolso de trás da minha calça jeans. Assobios irromperam pelo lugar e eu me virei para a mesa onde meus amigos e inimigo estavam, vendo Jared e Tate se virando em seus assentos, sorrindo. Jax me observava também, apesar de que ele tinha uma garçonete desesperadamente tentando chamar a sua atenção, dobrando-se ao seu lado para falar com ele. Eu podia ver seu decote daqui.

Aidan tinha ficado na mesa, mas levantou-se para ver melhor, e Madoc... Bem, Madoc era o sangue vermelho e quente em minhas veias. Porra sua boca estava grudada na menina ao lado dele de olhos fechados e eu poderia muito bem nem sequer existir.

Eu enterrei meus dentes e estiquei os músculos das pernas, ficando irritada. Vi Tate olhar entre Madoc e eu e, em seguida, levantar-se quando a música começou.

— Aqui está! — O cara gritou.

Eu batia o pé direito para cima e para baixo, encontrando o ritmo com a melodia pop em ritmo acelerado. Fechando os olhos, sorri, saboreando a emoção de me perder. Dobrei os joelhos, deslizei minha parte inferior do corpo e de volta para cima, balançando a cabeça no ritmo da música.

"You can dress me up in diamonds[25]" — Eu cantei, incapaz de conter o delicioso fogo correndo pelo meu corpo. Deixando a letra derramar fora de mim, eu nem sequer precisava olhar para os monitores. Enquanto crescia, eu tinha cantado muitas vezes essa música.

Minha voz era baixa o queixo inclinado para baixo enquanto eu cantava, jogando os olhos na multidão, vi e sorri surpresa quando Tate pulou no palco com outro microfone.

Ela bombeou seu punho no ar enquanto nós duas gritamos: "Ya make me wanna la la![26]"

Toda a multidão de garotos e garotas foi à loucura, pulando para cima e para baixo, cantando com a gente enquanto eu ria e cantava ao mesmo tempo.

---

[25] "You can dress me up in diamonds" – Você pode me vestir de diamantes

[26] "Ya make me wanna la la!" – Você me faz querer la la!

Eu perdi completamente de vista a nossa mesa, uma vez que a multidão estava em pé, o que provavelmente era uma coisa boa. Eu não estava tão irritada e fiquei grata por Tate estar lá para mim. Era bom ter alguém do meu lado.

E mesmo que eu não pudesse ver Madoc, eu esperava que ele estivesse assistindo. Se os seus olhos estivesse em mim, então seus lábios não estariam nela.

"I see everything I want for as long as I can have it[27]*."*

Ele parecia tão diferente agora, em comparação com o homem que tinha falado aquelas palavras para mim em junho.

Seu comportamento frio era distante e silencioso e eu não tinha certeza se vim aqui para provar alguma coisa ou para atraí-lo para fora.

— La la la, la la la — Tate e eu continuamos cantando, terminando a canção.

Baixei a cabeça e, em seguida, joguei-a de volta, tirando todo o meu cabelo do meu rosto. Tate passou o braço em volta do meu pescoço e sussurrou: — Ele não tirava os olhos de você o tempo todo.

Meu coração começou a bater mais forte e eu não tinha certeza se era isso ou aplausos da multidão que vibravam através dos meus braços e pernas.

Eu sabia que ela estava falando sobre Madoc, mas agi como se não soubesse, de qualquer maneira. — Aidan? — Eu perguntei.

Ela sorriu para mim sabiamente. — Não, sua idiota. Você sabe de quem estou falando.

Recusei-me a olhar para a mesa, então liderei o caminho para fora do palco e limpei minha testa úmida com os dedos.

Aidan emergiu da multidão na pista de dança e colocou uma mão no meu quadril. Eu endureci quando ele se inclinou para falar no meu ouvido. — Isso foi ótimo! Você é uma boa cantora.

Eu dei um pequeno sorriso e olhei para cima quando os alto-falantes em volta começaram a tocar música regular. O DJ anunciou uma pausa e os casais envolveram seus braços e começaram a dançar com a música lenta.

— Você gostaria de dançar? — Aidan gritou no meu ouvido.

---

[27] "I see everything I want for as long as I can have it." - Eu vejo tudo que eu quero por tanto tempo quanto posso tê-lo.

Olhei em volta para Tate, que parecia ter desaparecido, e eu não conseguia ver nada no meio da multidão. No entanto, decidi que esta era uma boa maneira de ir embora. Não que houvesse algo errado com Aidan, mas eu tinha terminado minha noite.

— Claro — Eu gritei de volta. — Uma antes de eu ir embora.

Ele agarrou minha mão e me levou para o meio da pista, virando-se para embrulhar as mãos em volta da minha cintura. Ele me puxou para perto e eu segurei seus ombros enquanto me balançava com "21 Guns" do Green Day.

— Como você conhece Madoc? — Eu perguntei.

— Nós estamos no mesmo time — O polegar estava esfregando minhas costas. — Embora, ele esteja no caminho certo. Ele provavelmente vai ser o capitão no próximo ano — Disse ele, sem parecer particularmente satisfeito.

Capitão no segundo ano?

— Ele é bom? — Eu perguntei. Eu nunca tinha visto Madoc jogar futebol.

— Não, ele apenas tem conexões — Ele rebateu. — Madoc não precisa ganhar muita coisa por conta própria.

Meus olhos duros caíram e eu estava um pouco chateada.

Eu poderia dizer que Madoc era um pequeno príncipe dono do caminho difícil da vida recém-pavimentado por ele, mas por alguma razão, eu senti a necessidade de defendê-lo.

Eu estive lá quando ele desistiu do piano e em vez disso, começou a estudar sobre carros. Ele trabalhou duro, leu muito e consertou por horas para aprender tudo ao redor de uma garagem. Madoc colocava tudo quando ele se importava e empurrou as coisas para fora quando não o fazia.

Seu nome pode ter-lhe ajudado a entrar na equipe, mas ele não iria jogar se não quisesse. E ele não jogaria se soubesse que não era bom.

Os dedos de Aidan estavam entrando e saindo nas fendas da minha camiseta, acariciando a minha pele quando ele me puxou para mais perto.

— Eu provavelmente deveria começar a... — Comecei a dizer-lhe adeus, mas de repente senti como se eu estivesse apoiada contra uma parede.

Aidan olhou diretamente atrás de mim.

— Vá dar uma volta, Aidan — Eu pisquei ao ouvir a voz de Madoc, quando ele veio para o lado.

Virando-me, eu olhei para ele e notei que seus olhos azuis disparavam balas em Aidan.

Oh, não. Esse momento foi de calmo a louco com Madoc, mas tinha pulado a parte do calmo.

Aidan tirou as mãos da minha cintura. — Hey, homem...

Mas Madoc avançou em nosso espaço. — Toque-a de novo, e vou cortar a sua mão — Ele disse isso com toda a naturalidade.

Minha respiração ficou superficial, mas meu temperamento aumentou.

Não, não, não...

Aidan revirou os olhos e recuou, provavelmente pensando que não valia a pena a discussão. Madoc parecia pronto para tirar sangue.

Eu mostrei meus dentes, balançando minha maldita cabeça quando senti como se meu cérebro estivesse se expandindo e pressionando contra o meu crânio. Eu estava pronta para explodir.

— Madoc — Eu cerrei os dentes.

— Cale a boca — Ele ordenou, sem fôlego. — Cale-se e dance comigo.

Huh? Dançar com ele?

Não me puxaria para fora daqui, gritando para mim um motivo ou outro? Não latiria no meu rosto, me mandando para casa?

Fiquei ali tentando descobrir o que diabos estava acontecendo e mal o notei me puxando. As mãos fortes de Madoc agarraram a minha cintura, me segurando apertado, mas mal me tocando de outra forma. Seu peito estava bem na frente dos meus olhos e eu lentamente olhei para ele.

Droga.

Quando ele olhou para mim, tudo parou, exceto os nossos pés que se moviam com a música. Era como se ele estivesse procurando algo nos meus olhos.

Tudo nele, da sombra de seus olhos, aos músculos que eu senti por baixo da camisa, do jeito que eu sabia como seu corpo se movia quando me amava, tudo nele me atraia.

Eu respirei fundo, desejando que ele parasse de me tocar e desejando que eu pudesse me afastar. Em um minuto eu o faria. Em um minuto eu estaria satisfeita com o calor que eu não sentia há meses ou o batimento cardíaco que eu podia sentir novamente.

Em mais um minuto eu iria deixar isso ir.

Fechei os olhos. Somente. Mais. Um. Minuto.

Enfiei os dedos em seus ombros quando suas mãos possessivas foram colocadas na parte de trás da minha camiseta aberta e reivindicou a minha pele.

Não como os traços suaves de Aidan. Madoc a espalhava por todo lado, tocando-me com tudo o que tinha.

Eu deixei minha testa cair em seu peito, inalando seu perfume. Borboletas invadiram o meu estômago e eu sorri quando a vibração desceram mais para baixo. Era tão bom.

Olhando para ele, eu tentei manter o tremor longe da minha voz. — Você está com alguém aqui, Madoc — Eu disse calmamente. — Por que você está dançando comigo?

Ele trouxe uma mão, segurando a lateral do meu rosto com uma mão firme e apertando os dedos na parte de trás do meu pescoço. — Você faz demais essas malditas perguntas — Ele cuspiu com um tom de raiva na voz.

E empurrei meu corpo contra o dele, ele bateu a boca para baixo sobre a minha.

Madoc? Eu não disse seu nome em voz alta. Eu acho que poderia ter gemido, mas caso contrário, eu me acalmei instantaneamente.

E então eu era dele.

Um arrepio percorreu-me e eu senti a umidade entre as minhas pernas imediatamente. Seu calor em meus lábios me deixou com fome.

Ele respirou fundo e sussurrou: — Porque eu gosto que você tem, ok?

Sua boca tomou a minha, mais uma vez, cobrindo-a com calor e comandando, sabendo exatamente como meu corpo funcionava e o que ele precisava.

Inferno, sim.

Eu me empurrei para ele, beijando-o de volta enquanto seu braço enrolava em minha cintura e me puxava para sua boca.

Forte.

Eu enfiei os dedos em toda a volta do seu pescoço e movi a minha língua em sua boca, massageando e provando-o. Éramos apenas nós. Só isso.

Seus lábios se moviam nos meus, indo fundo, sua língua trabalhando na minha, batendo de novo e de novo para esfregar o meu piercing. Ele me devorava. Ele puxou meu lábio inferior entre os dentes e um gemido escapou de mim enquanto eu apertava os olhos contra a dor doce.

Não que isso doesse. Apenas beijá-lo, tocá-lo, inspirando-o era demais. Era como uma sobrecarga para o meu corpo e o prazer me deixou com vontade de gritar. Seus dedos cravaram em minhas costas e eu pude sentir sua ereção através do jeans.

Deus, o que estamos fazendo? Nós estávamos em uma pista de dança lotada. Ele tinha uma garota com ele! Jared, Tate e Jax estavam provavelmente ou tentando não prestar atenção ou tinham partido. Abrindo os olhos por um segundo, notei que ninguém estava olhando-nos. Os casais ao nosso redor estavam focados em si mesmos.

— Madoc — Eu mal falava com a minha voz quase como um grito.

Ele puxou o rosto, segurando meu rosto e nos mantendo nariz com nariz. Nós dois estávamos ofegantes.

— Eu quero estar dentro de você — Ele gemeu e eu pensei de novo na nossa noite no parque de skate na chuva. — Mas... — Ele se levantou e deixou as mãos caírem. — Eu não vou.

Sua voz era sem vida, vazia de qualquer parte do calor que estava lá apenas um minuto atrás.

E ele se afastou.

CHAPTER 20

MADOC

Eu quase abandonei todo o meu plano na hora em que a segurei em meus braços, no segundo em que toquei seus lábios, no instante em que ela gemeu meu nome.

Mas não havia nenhuma maneira no inferno que eu a veria de novo ir embora. Não, não desta vez. Eu seria o único a sair.

E o canto da minha boca transformou-se quando eu fiz o meu caminho através da multidão. Ela estava tão dura quanto um cubo de gelo quando eu a tirei de Aidan e depois ela derreteu como líquido em meus braços. Agora ela era uma poça na pista de dança.

Eu sou o homem.

Quem se importa que ela parecia sexy pra caralho no palco? Ou que eu fiquei com ciúmes quando Aidan começou a dançar com ela? Ou pronto para matá-lo quando avistei a mão dentro da parte de trás de sua camiseta?

Foda-se ele, e foda-se ela.

— Foda-se! — Ashtyn gritou comigo quando voltei para a mesa. Eu vi sua mão indo para trás e me abaixei saindo do caminho onde sua mão teria aterrado na minha bochecha.

— Sério? — Eu levantei minhas mãos, rindo. — Acalme-se. Foi só uma brincadeira.

Imaginei que ela tinha visto o beijo.

— Você é um idiota! — Ela gritou e saiu do bar.

As pessoas ao nosso redor riram, inclusive Jax, enquanto Jared balançava a cabeça e fez uma careta para Tate.

— Oh, por favor — Implorei sarcasticamente. — Você sentiu minha falta, e sabe disso.

Tate revirou os olhos e levantou-se, ajeitando a camiseta. — Eu pensei que tivesse sentido — Olhando em volta, ela suspirou. — Vocês jogam bem. Eu vou tirar Fallon do banheiro.

Eu não sabia como Tate viu a cabeça dela no fundo do bar através do aglomerado de pessoas, mas ela estava em pé e saiu em um instante, empurrando através dos dançarinos, em busca da sua amiga. Sentando-me, eu bebi o resto da minha cerveja e caí para a frente, quando Jax me deu um tapa nas costas.

— Você não vai atrás de nenhuma delas? — Ele perguntou, fechando os dedos atrás da cabeça e inclinando-se sobre as pernas traseiras da cadeira.

— Tate e Fallon? — Eu olhei para ele. — Eu acho que eles podem cuidar uma da outra.

— Não, eu quis dizer Fallon ou Ashtyn. Ashtyn não é sua namorada?

Namorada. A palavra me fez querer enterrar a cabeça na lama e não subir para o ar até que estivesse morto.

— Não — Eu olhei de volta para a pista de dança. — Quando eu tive namorada?

Travei meus olhos com os de Jared sobre a mesa e ele não falou. No entanto, ele disse o suficiente com os olhos.

Ele sabia que algo estava acontecendo, e sabia que eu estava fora dos trilhos. Mas como um bom amigo, não sentiu a necessidade de afirmar o óbvio.

Só de saber que ele estava lá e que pegou isso, ajudou.

Avistei a camiseta vermelha de Tate saindo da multidão e sentei-me em linha reta quando notei que ela estava sozinha.

— Bem — Ela suspirou, colocando as mãos nos quadris. — Eu acho que nós podemos ir embora. Eu terminei por essa noite.

Ela sorriu para Jared, um olhar indicando que entre eles a noite não tinha terminado. Mas eu estava confuso.

— Onde está Fallon? — Eu perguntei.

Tate se ocupou, jogando sua bolsa sobre o peito, mal encontrando meus olhos. — Oh, Fallon? Sim, ela está... Eu acho... Saiu para outro bar com aquele cara que estava sentado aqui antes. Qual era o nome dele? Aidan?

A raiva irradiava dos meus poros e minhas sobrancelhas franziram dolorosamente.

— O quê? — *Que porra é essa?*

Tate finalmente olhou em minha direção e fixou os lábios em uma linha fina, parecendo como se não fosse grande coisa. — É — Ela encolheu os ombros.

— Eu fui para tirá-la do banheiro e ela estava conversando com ele no corredor. Eles foram em direção à saída.

Eu me empurrei para fora do meu assento, olhando para Tate.

Ela saiu com ele? Claro que não.

Sem nenhum adeus, eu saí do bar e passei pela porta. Ao sair para a calçada, parei e virei a cabeça para a esquerda e para a direita.

Onde diabos ela estava?

O oxigênio inundava dentro e fora de meus pulmões em respirações pesadas.

À esquerda não havia nada além de escuridão. À direita tinha a faixa de bares universitários, onde ele a teria levado.

Virei à esquerda em primeiro lugar. Aidan não era estranho. Eu não tinha nenhuma razão para suspeitar que ele a levasse para algum lugar calmo e tentaria alguma coisa, mas parecia a melhor opção ter certeza, antes que eu procurasse por aí e um pouco mais nos bares públicos.

Eu batia o pavimento, a cidade ficando mais quieta quanto mais eu andava.

Filho da puta.

Eu iria encontrá-la, espancá-lo e depois arrumaria o carro da Tate, então Fallon poderia dar o fora da cidade. Hoje à noite.

Eu a agarrei na pista de dança, a beijei quase fora do meu próprio controle e então pensei que ela ficaria invisível e silenciosa?

Por que eu não a deixei ir embora esta tarde quando ela queria?

Nos três ou mais meses desde que eu a tinha visto pela última vez, eu estava indo bem. Claro que não estava feliz, mas como antes, eu superei a separação e segui em frente com a minha vida. No entanto isso era maçante.

Agora eu estava perseguindo-a, confuso.

Eu era Madoc Caruthers. Eu não ficava louco, e não perseguia mulheres que não queriam ser perseguidas.

Mas eu não podia deixá-la ir com ele. Isso não aconteceria.

O brilho acentuado vinha dos postes de iluminação por toda a área, e até agora eu não tinha visto ninguém semelhante a Fallon. Alguns casais aqui e ali. Alguns estudantes bêbados tropeçando juntos.

Parando em um canto olhei para a esquerda novamente e soltei um suspiro, finalmente localizando-a. Suas pernas se moviam rapidamente, e ela desapareceu sob a sombra das árvores, protegida da luz da lua. Mas eu sabia que era ela. Aquela maldita camiseta rasgada.

Com determinação, eu andei como fogo e raiva incitava as minhas pernas para a frente. Eu queria correr. Correr atrás dela, jogá-la por cima do meu ombro e levá-la para casa.

Minha voz era profunda e amarga quando gritei. — Aonde você vai?

Ela se virou, parando e olhando feio para mim. — Você me seguiu? — Ela acusou.

Eu ignorei a questão. — Onde você está indo? — Perguntei novamente.

Seus lábios torceram o suficiente para saber que ela tinha terminado comigo essa noite e não iria cooperar.

Mas então... Ela virou os lábios em um sorriso sinistro e me olhou de cima a baixo.

— Para alguém que me odeia — Ela começou quando olhou para mim com calor em seus olhos. — Você está terrivelmente preocupado com minhas idas e vindas — Ela passou a mão delicada em seu pescoço, sobre o peito, mantendo-as descansando no interior de sua coxa aberta.

Puta merda.

Meus olhos tinham uma mente própria. Eles apenas seguiram.

Ela sorriu como se tivesse acabado de ganhar e eu pisquei, tentando arrastar o meu olhar para longe de onde sua mão repousava. Virando-se ela andou ainda mais rápido, enquanto continuava na calçada em direção onde estava indo antes.

Foi quando me ocorreu que ela estava sozinha.

— Onde está o Aidan? — Eu gritei, mas ela me ignorou, se dirigindo para o parque escuro.

Correndo atrás dela dessa vez, eu arranquei minha camisa de botão azul clara e a atirei no braço dela.

— Pelo amor de Deus, Fallon, está frio e escuro. Pegue a camiseta — Eu balancei os braços para ela, mas ela pegou-a enquanto continuava a me ignorar.

Eu coloquei minha língua entre os dentes para não ranger. — Você não pode caminhar por um parque sozinha — Eu lati. — Onde está o Aidan?

— Por que eu iria saber onde Aidan está?

— Porque... — Eu parei, piscando muito e bem.

Filha da puta de 'Tate.

Percebendo que eu fui manipulado, e isso foi agravado por Tate ter permitido que Fallon andasse pela cidade sozinha no escuro, eu exalei profundamente pelo nariz.

Claro, provavelmente Tate achou que eu correria atrás de Fallon, de qualquer maneira.

— Bem, parece que fui enganado. Eu tive a impressão de que você saiu de um bar com um completo estranho.

— Sim, isso seria tão como eu, não é? — O ressentimento em sua resposta era grosso.

— Sim, bem, você parecia confortável com ele na pista de dança — Eu lutei para manter o ritmo e ainda parecer frio. Ela estava quase correndo.

— Sim, como você com a morena? — Disse ela sobre seu ombro. — Eu estou me queixando, Madoc? Não, porque não me importo.

Cadela.

— Hey — Eu desconsiderei a picada de suas palavras com um sorriso casual. — Eu segui em frente. Não foi difícil. Assim como você fez em Chicago, eu tenho certeza — Eu desviei do seu caminho e a interrompi, olhando para ela quando ela apertou todos os músculos do seu rosto. — Com a mesma facilidade que você abriu as pernas para mim — Continuei. — Eu tenho certeza que você está tendo um grande momento na faculdade.

Seus olhos queimaram e ela bateu com as mãos no meu peito, mas eu mal tropecei. — Ugh! — Ela resmungou. Seus olhos verdes pegando fogo com a raiva e seu cabelo se espalhou ao redor do rosto em uma tempestade selvagem.

— Vamos lá — Eu a desafiei, dando uma risada. — Você sabe que eu gosto quando você briga comigo. Isso fica quente e eu fodo com alguém.

Seus dedos se enrolaram e eu vi sua mão vindo antes que ela provavelmente soubesse o que estava fazendo. Seu punho fechado atingiu em meu maxilar, acertando o canto da minha boca e eu nem sequer tentei parar isso. Eu adorava brigar com Fallon. Eu sempre gostei.

A dor aguda no meu rosto espalhou pelo meu queixo e eu franzi os lábios, chupando e engolindo o sangue do corte no interior da minha boca.

No entanto, seus punhos não pararam. Eles pousaram com duas pancadas fortes direito no meu peito, eu agarrei seus pulsos, tentando pará-la.

— Eu te odeio! — Ela gritou, mas as vibrações em meu estômago se transformaram em diversão que eu não conseguia conter.

Comecei a rir e ela foi à loucura.

Seus braços se agitaram e ela tentou se afastar, me chutando até que finalmente eu a puxei contra o meu corpo, derrubando-nos no chão. Ela caiu em cima de mim, mas eu rapidamente nos rolei, ficando por cima dela.

Ela não gritou, graças a Deus, só se mexia e me atirou balas com seus olhos. No entanto, Deus me ajude, se um policial visse isso. Esta "brincadeira" era algo que a maioria das pessoas não entenderia. Eu não iria machucá-la. Eu só queria sua atenção.

Fixando seus braços no chão ao lado de sua cabeça, inclinei-me, sussurrando em seu ouvido.

— O que eu disse de errado? — Eu provoquei, sentindo a rápida ascensão e queda de seus seios contra o meu peito. — Você não está se divertindo na faculdade ou você está puta porque eu disse isso? Não tenha vergonha de vadiar por ai, Fallon. É genético. Você é filha de sua mãe, depois de tudo.

— Ugh! — Ela ergueu-se, tentando me tirar de cima, mas eu a pressionei mais.

— Vamos lá! — Eu desafiei, vendo as lágrimas que eu queria em seus olhos. — Vamos. Admita!

Seu rosto, aquecido com desafio feroz, parecia prestes a explodir.

E então ela gritou: — Eu nunca estive com ninguém além de você, idiota!

E eu parei. Tudo parou.

O ar me deixou. Meu rosto caiu. Eu não me importava que o meu coração batesse como um taco de beisebol em meu peito.

O que diabos ela acabou de dizer?

Apertei os olhos, estudando-a. Ela sugou o ar por entre os dentes, olhando para mim como se quisesse me destroçar.

— Ninguém — Ela resmungou. — Agora saia de cima de mim antes que eu grite.

Eu não podia acreditar.

— Nos dois anos que estávamos separados, não houve mais ninguém? — Eu perguntei, ainda pairando sobre ela.

— Mas haverá — Seu sussurro ameaçador parecia mais assustador do que seus gritos. — Eu vou fazer disso uma memória distante.

Eu estreitei os olhos para o seu desafio, e se compreendendo ou não, meu pau começou a inchar, também. Talvez fosse a posição em que estávamos, o calor da batalha ou a necessidade de derrubá-la, mas eu queria tocá-la com força.

Vi o brilho de prata do seu piercing de língua entre os dentes e instintivamente corri minha língua em toda a volta dos meus dentes inferiores, lembrando-me da sensação disso na minha boca na pista de dança.

Sua respiração estava acalmando e ela lambeu os lábios, não vacilando sob o meu olhar.

Eu mantive minha voz baixa e suave, tentando alcançá-la. — Você age como se não tivesse coração, que acabou de engolir a sua própria consciência com toda a dor que causa. Mas eu vejo através disso, Fallon. A verdade é que você me quer como ninguém — Ela fechou a boca e engoliu. — Você sempre me quis. Você sabe por quê? Porque eu não tento matar seus demônios. Eu caminho com eles.

Seu peito começou a subir e descer mais rápido novamente e seus olhos vacilaram.

— E eu nunca deixei de amar você — Eu acrescentei antes de bater a minha boca na dela.

Ela gemeu em minha garganta e eu era como um homem em uma festa. Eu não conseguia beijá-la rápido o suficiente. Quanto mais meus lábios se moviam sobre os dela, mais profunda a fome era no meu estômago.

Mais, mais, mais. Meu corpo inteiro estava em chamas.

Como ela sempre faz isso comigo?

Arrumei as minhas pernas, achatando o meu corpo contra o dela, e movi minhas mãos para longe dos seus pulsos e no chão. Eu estava prestes a fazer uma porra de cambalhota quando ela pegou meu rosto em suas mãos para aprofundar o beijo em vez de me bater.

Sua boca quente estava lisa conectada com a minha e eu mantive meus lábios abertos sobre o dela para brincar com a língua. Toda vez que o piercing de língua deslizava sobre uma parte da minha boca, meu pau estremecia com o fluxo de sangue.

— Porra, Fallon. A porra da sua língua — Engoli em seco antes de mergulhar para mais. A bola em sua boca deixou-me de um jeito onde eu provavelmente ficaria bem apenas em beijá-la para o resto da noite maldita.

Mas... Ouvir que ela apenas esteve comigo me fez sentir uma tonelada de coisas diferentes que eu não conseguia analisar agora.

Tudo o que eu sabia era que eu queria ser seu primeiro em tudo agora. Eu não estava preocupado com ela me comparando com outros caras. Eu só estava preocupado em viver de acordo com as suas fantasias.

Isso, estranhamente, era uma coisa formidável. Eu queria dar-lhe tudo.

Movendo-me para deitar no chão ao seu lado, eu não quebrei o beijo quando passei a mão pelo corpo dela e coloquei-a por dentro de sua calça jeans.

— Jesus — Eu me afastei, abrindo os olhos e olhando para ela.

Ela não estava usando calcinha. Apenas a calça jeans.

Minha mão desceu encontrando o que eu queria entre as pernas e um sorriso apareceu em meus lábios. Meus dedos encontraram seu centro e eu já podia sentir a umidade em sua abertura. Ela arqueou a cabeça para trás e ofegou.

— Você sabe o quanto você me excita? — Minha pergunta soou mais como uma acusação. — Tão molhada e perfeita.

Minha.

Deslizando dois dedos dentro dela, eu quase perdi a porra da cabeça. O calor. A umidade ao redor dos meus dedos. — Eu quero estar dentro disso — Eu disse a ela, bombeando meus dedos mais rápidos.

— Madoc, por favor — Ela pediu e eu mergulhei trilhando com a minha língua ao longo da sua orelha. Ela estremeceu e encostou a cabeça em mim.

— Ainda não. Eu quero dar-lhe outro *primeiro*.

Empurrando-me para cima em um joelho pairando sobre ela de novo, eu levei a minha mão para fora da calça jeans e a alcancei, empurrando a barra da sua camiseta até abaixo dos seios. Levando a minha boca na pele do seu estômago, eu provoquei-a com beijinhos, arrastando uma linha até a parte superior de seus jeans.

— Madoc, você não pode — Ela pegou minha cabeça entre as mãos, erguendo-a. — Alguém vai nos ver.

— Eu não dou a mínima.

Eu desabotoei e abri o zíper do jeans de cintura baixa e mal tinha puxado para baixo de joelhos antes que eu mergulhasse para prová-la.

Era o início de outubro e estava frio como o inferno, mas eu estava queimando.

Seu corpo estava tão quente, e eu olhei para ela quando minha língua rodou seu clitóris. Eu respirei uma gargalhada, vendo-a espreitar para fora de suas mãos.

Ela estava envergonhada e eu estava na porra de um êxtase. Eu poderia ser o único que tinha estado dentro dela, mas isso não significava que ninguém mais tinha feito isso com ela. Mas agora eu sabia que ninguém mais tinha.

Meu pau, minha boca, minha língua. Ela era minha.

Eu pressionei minha língua para baixo em seu cerne inchado e a movi em círculos e logo suas mãos estavam fora de seu rosto corado e agarrando o meu cabelo.

Suas pernas começaram a se mover, a esquerda e depois a direita e eu percebi que ela estava tentando tirar o seu jeans do caminho.

Essa era a garota.

Eu me levantei e peguei a bainha em seus tornozelos e puxei as calças jeans, jogando-as não sei onde.

— Filho da puta — Eu gemi baixinho, olhando para ela, camiseta puxada para cima e nua todo o resto do caminho para baixo.

Eu voltei para baixo entre as pernas dela e ela agarrou meu cabelo enquanto eu a lambia o ao longo do sua abertura doce e depois rodei a minha língua em volta do seu clitóris.

— Madoc — Ela ofegava, se esfregando na minha língua. — Isso é tão bom. Faça-me gozar. Por favor.

Todo o meu maldito corpo estava tenso e eu estava queimando da cintura para baixo. Meu pau esfregava contra a minha calça, e eu podia sentir o suor descendo até o meio das minhas costas sob a minha camiseta.

Eu não poderia aguentar muito mais disso.

Não querendo-a, mas precisando dela. Tê-la de novo era como um fogo na minha barriga e eu empurrei a noção à distância de que ela não precisava de mim, também. Ela podia admitir isso ou escondê-lo, mas isso saiu dela como um relâmpago.

Colocando toda a minha boca sobre ela, eu a fodi, fazendo-a gemer mais. Chupei e mordisquei-a, lambi e mergulhei dentro dela.

— Oh, Deus, Madoc — Ela jogou a cabeça para trás com suas respirações rápidas indo a mil por hora enquanto seu corpo tremia. Segurei seus quadris, e ela malditamente perto, puxou meu cabelo quando gozou.

E eu não cuidei dela quando ela voltou do seu estado de excitação quando estremeceu.

Inclinando-me para trás e sentado no meu calcanhar, eu peguei um preservativo da minha carteira. Antes ela tivesse até mesmo aberto os olhos, eu tinha rasgado o pacote, rolado o látex e coroei sua entrada. Eu queria entrar nela antes que seu orgasmo terminasse. Inclinando-me sobre ela e ofegando tão forte como ela estava, alcancei por trás da minha cabeça e agarrei a minha camiseta preta, puxando-a e atirando-a para o lado. Eu me apoiei com uma mão no chão e uma mão no meu pau, duro e pronto para ela. Ela se empurrou para fora da terra, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e me beijando duro.

Eu esfreguei a ponta do meu pau sobre seu clitóris e ela tremeu contra os meus lábios.

— Deite-se — Eu rangi por entre os dentes. — Eu preciso de você agora.

Assim que ela caiu de costas no chão, abriu mais as pernas e eu coloquei a ponta dentro dela. Agarrando seu quadril para firmá-la, mergulhei dentro dela completamente.

— Ah! — Ela gemeu e eu fechei os olhos, deixando escapar um gemido baixo.

Envolvi meu braço sob seu joelho e agarrei sua coxa com a mão, puxando-a para mim, tanto quanto ela poderia ir.

— Madoc — Seu sussurro era descontrolado. Ela estava perdida, desejando mais e mais. Ela agarrou minha bunda por dentro da parte de trás da minha calça jeans e eu estremeci quando suas unhas se enterraram. Eu amava isso.

— É isso aí — Eu respirei, entrando e saindo dela em um ritmo rápido. — Toque-me, Fallon.

Seus dedos agarraram a minha bunda e depois arrastaram até as minhas costas e puxou minha cabeça para encontrar seus lábios. Ela era selvagem. Sua língua lambia meu pescoço, chupava minha orelha e mergulhou em minha boca com força total.

— Vá mais rápido, Madoc — Ela sussurrou em meu ouvido. — Goze duro.

Puxando para trás, eu continuei a me sustentar com uma mão no chão e uma mão em seu seio, bombeando nela enquanto ela apertava meus quadris com mais força com cada impulso.

Seus cabelos se espalharam pela grama fria, e eu olhava fascinado, enquanto seu corpo empurrava para cima e para baixo no chão, toda vez que eu entrava nela.

Eu estava consumido por Fallon e ao mesmo tempo eu sabia que iria sobreviver sem ela, e eu não queria. Eu a queria na minha cama, no meu colo, na minha mesa de jantar e no meu braço todo santo dia a partir de agora.

Essa era a minha garota e eu finalmente entendi por que Jared precisava tanto de Tate. Por que ele a machucou quando pensou que não poderia amá-la.

Ele simplesmente a queria.

Fallon olhou para mim, colocando o lábio inferior entre os dentes e eu vi seus olhos tensos. Ela apertou ao redor do meu pau e eu sabia que ela estava prestes a gozar.

— Fique comigo — Eu insisti, mantendo meus olhos sobre ela.

Com cada impulso, um sopro choramingado saia dela, os olhos cor de esmeralda implorando para mim. Apertei os dentes, tensionando meu maxilar.

Ela finalmente fechou os olhos, gritou e eu deixei isso ir, também. Seus músculos se apertaram ao meu redor com espasmos e eu bombeei nela mais duas vezes antes de derramar e entrar em colapso.

Fiquei ali com a minha cabeça em seu ombro, nossas respirações irregulares era o único som no parque, caso contrário estaria silencioso.

Merda.

Eu não queria nem olhar em volta para ver se havia sido pego. Ela foi barulhenta e eu senti a minha pele quente enquanto meu coração acelerava.

Ela virou a cabeça em minha direção e eu me inclinei para cima, a centímetros de sua boca. Seus lábios entreabertos, seus olhos implorando quando ela apenas me olhou com a dor e prazer neles.

Aceitando o convite, eu a beijei, envolvendo meus braços ao redor da sua cabeça tirando-a do chão e envolvendo-a com o meu corpo.

A força dos seus lábios empurrava de volta contra os meus, aprofundando o beijo.

— Madoc — Ela tremeu contra a minha boca. — Eu...

— Shhh — Eu insisti, tomando sua boca novamente.

Havia coisas que precisavam ser ditas. Mas não esta noite.

• • •

Naquela noite, eu dormi no sofá da casa de meu pai, não querendo empurrar Fallon longe demais, rápido demais. Nossa brincadeira no meio da noite no parque foi o suficiente para assustá-la e eu estava irritado que eu sentia a necessidade de pisar em ovos perto dela.

Eu nunca tinha me importado com qualquer outra garota assim e eu não sabia se isso era eu ou se era Fallon. Ela e eu começamos muito jovens; talvez ela tivesse me arruinado para as outras mulheres. Eu não sabia. E eu não estava a fim de pensar se eu a amava ou não.

Eu me acomodei com o simples fato de que simplesmente eu não tinha terminado com ela.

Então eu recuei, não insistindo em dividir a cama e optei por deixá-la descansar um pouco.

Tate e Jared já estavam em casa no momento em que Fallon e eu entramos. Eu não os vi, mas definitivamente poderia ouvir certos barulhinhos vindos de seu quarto, que me dizia que eles não estavam dormindo.

Eu plantei um longo beijo na boca de Fallon antes de dizer boa noite.

Mas na manhã seguinte, era Jared que me acordava balançando.

— Ei, estamos saindo em breve — Ele me alertou.

Eu levei as minhas mãos para esfregar os olhos. — Está todo mundo acordado? — Eu perguntei, me sentando.

Ele jogou duas mochilas no hall de entrada ao lado da porta. — Sim, mas Fallon já sumiu.

Eu joguei minhas pernas sobre a borda do sofá com os cotovelos sobre os joelhos.

— O quê? — Eu soltei, olhando para ele como se fosse melhor ele estar mentindo.

— Eu acho que ela acordou Jax cedo para consertar o carro — Ele me deu um olhar compreensivo. — Obviamente, isso não demorou muito, já que ele só teve que ligar de volta o corpo de borboleta, de modo que ela já se foi há uma

hora — Ele parou e olhou, mastigando seu chiclete e esperando que eu dissesse alguma coisa.

— In-fodidamente-acreditável — Eu gritei, pegando um vaso da mesa de centro e arremessando-o do outro lado da sala, onde ele quebrou contra a parede.

Eu me joguei de volta contra o sofá de couro marrom, passando minhas mãos sobre o rosto exasperado.

Que porra é essa?

— O que está acontecendo? — Ouvi Jax vir ao entrar na sala e perguntar. Eu coloquei minha cabeça para trás, fechando os olhos e travando as minhas mãos em cima da minha cabeça.

— Nada — Respondeu Jared. — Deixe-me lidar com isso.

Eu não ouvi Jax sair, mas quando eu deixei as minhas mãos caírem e abri os olhos, ele já tinha ido. Jared caminhou ao redor da mesa de centro e sentou-se na cadeira de couro marrom que combinava com o sofá.

— Ela voltou para Shelburne Falls para o resto do fim de semana. Sua mãe mandou uma mensagem dizendo que ela precisaria dela ou algo assim — Disse Jared. A raiva dentro de mim criou uma névoa na minha cabeça muito grossa para pensar.

Jared enfiou a mão no agasalho e parecia estar pegando uma de suas chaves. — Nós vamos voltar agora — Disse ele enquanto se movia. — Nós vamos visitar nossos pais e Tate tem uma corrida hoje à noite. Você deve vir.

Eu balancei minha cabeça, nem mesmo olhando para ele.

Ele era louco?

Ele segurou uma chave para mim. — Da casa de Tate — Ele explicou. — Fallon vai ficar lá hoje à noite. O Sr. Brandt está saindo da cidade a negócios no início desta noite e eu vou manter Tate no quarto da sua casa. Você vai resolver isso.

Eu balancei minha cabeça. — De jeito nenhum. Terminei com isso.

Por que diabos Fallon sempre faz isso para mim mesmo? Essa foi a última gota. Se ela não poderia se abrir e agir fodidamente normal, então não valia a pena.

Jared levantou-se e jogou a chave no peito revestido pela camiseta. — Basta ir — Ele ordenou. — Arrume essa merda. Eu quero meu amigo de volta.

— Não — Eu mantive. — Eu não vou correr atrás dela de novo.

— Eu disse a toda a escola sobre o meu ursinho de pelúcia para conseguir Tate de volta — Ele fez uma careta para mim. — Persiga. Mais.

Mas eu não podia.

Fallon sabia o que eu queria. Ela tinha que saber que eu me preocupava com ela. Mas eu não confiava nela. Ela estava brincando comigo e eu não sabia o por quê.

Quando ela estivesse pronta para falar, me encontraria.

CHAPTER 21

FALLON

— Papai? — Eu olho para cima da cama do hospital onde eu tinha acabado de dormir. Ele está sobre mim com seu suéter cor creme e uma jaqueta de couro marrom, com cheiro de café e Ralph Lauren.

Seus olhos, doloridos e exaustos, examinam o meu corpo. — Olha o que você fez para si mesma.

Meu rosto torce-se, e os meus olhos começam a rasgar. — Papai, eu sinto muito — Um soluço pega na minha garganta, e eu olho para ele para me segurar.

Eu preciso dele. Ele é tudo que tenho.

O vazio. A solidão. Estou sozinha agora. Eu não tenho ninguém. Minha mãe se foi. Ela não vai me ligar. O bebê está desaparecido. Minhas mãos instintivamente vão para o meu estômago e eu sinto um pulsar maçante na boca em vez de amor.

Meus olhos ardem, e eu olho para longe, começando a chorar no quarto silencioso e escuro.

Esta não é a minha vida. Não é assim que deveria ser. Eu não deveria amá-lo. Eu não deveria quebrar.

Mas depois do aborto, tudo afundou na lama e eu não conseguia mais andar. Eu não podia comer. A dor em meu peito só crescia e eu estava constantemente exausta de preocupação e dor de cabeça. Onde ele estava? Ele estava tentando me achar? Será que ele pensa em mim?

Eu não tinha percebido o quanto o amava até que fui arrancada dele.

Minha mãe disse que era paixão. Uma queda. Que eu superaria isso. Mas a cada dia a frustração e a tristeza se aprofundavam. Eu estava falhando na escola. Eu não tinha amigos.

Eu finalmente escapei de volta para Shelburne Falls apenas para descobrir que Madoc tinha definitivamente seguido em frente, como a minha mãe disse. Ele não estava pensando nem um pouco em mim. A única coisa em sua mente era a garota com a cabeça entre as pernas. Eu recuei, corri para

fora da casa e pulei de volta no carro do meu pai que eu tinha roubado. Agora, lá estava eu, três dias depois, com lacerações em meus braços e uma dor aguda no peito.

Eu puxo uma respiração e endureço quando meu pai tira o cobertor e lençol de cima de mim, fazendo-os voar para o chão.

— Papai, o que você está fazendo? — Eu grito, notando seus ferozes olhos verdes.

Ele me puxa da cama, apertando o meu braço com tanta força que a pele arde.

— Ai, papai! — Eu lamento, mancando pelo chão enquanto ele me arrasta para o banheiro. Meu braço parece esticado, como se a qualquer minuto ele fosse arrancar isso da tomada.

O que ele está fazendo?

Eu vejo quando ele fecha a pia do banheiro e começa a enchê-la com água. Os dedos da outra mão apertam a carne do meu braço, e eu começo a hiperventilar.

Ele puxa meu braço com força, me puxando para mais perto enquanto grita. — Quem é você?

Lágrimas transbordam, e eu grito. — Sua filha.

— Resposta errada — E ele agarra a parte de trás do meu pescoço e força o meu rosto na pia cheia.

Não!

Eu suspiro e sugo a água não desejada, quando a minha cabeça é forçada para baixo. Eu bato as duas mãos em cada lado da pia para empurrar para trás contra a mão dele, mas ele é muito forte. Eu balanço minha cabeça, minhas mãos escorregadias deslizando por debaixo de mim quando luto contra ele.

A água está no meu nariz e eu aperto meus olhos fechados contra a ardência.

De repente, sou puxada para fora da água.

— Papai, pare com isso! — Eu tusso e engasgo, água escorrendo pelas minhas mechas e queixo.

Sua voz troveja ao meu redor. — Você quer morrer, Fallon? — Ele sacode a cabeça em sua raiva. — Foi por isso que você fez isso, certo?

— Não... — Eu saio correndo antes que ele coloque a minha cabeça de volta na água, cortando a minha respiração. Eu mal tenho tempo para pensar ou me preparar. Minha mente fica preta quando eu lamento com pouca intensidade.

Meu pai não vai me matar, eu digo a mim mesma. Mas estou sofrendo. O interior do meu antebraço arde e eu acho que meus cortes estão sangrando de novo.

Ele me puxa para cima e eu levo a minha mão atrás de mim e agarro a mão dele que está na parte de trás da minha cabeça enquanto soluço.

— Quem é você? — Ele berra novamente.

— Sua filha! — Meu corpo treme de medo. — Papai, pare com isso! Eu sou sua filha!

Estou chorando e tremendo, a frente da minha camisola pingando água pelas minhas pernas.

Ele rosna perto do meu ouvido. — Você não é minha filha. Minha filha não desiste. Não havia marcas de derrapagem na rua, Fallon. Você colidiu com a árvore de propósito!

Eu balanço a minha cabeça contra seu alcance. Não, eu não fiz. Eu não bati de propósito.

A minha boca se enche de saliva espessa e meus olhos espremem se fechando, me lembrando de sair da casa de Madoc e me esconder na casa do meu pai, perto de Chicago. Eu havia pego um de seus carros e... Não, eu não tentei bater na árvore.

Meu corpo treme e a minha garganta se enche de dor.

Eu tinha acabado de largar o volante.

Oh, meu Deus.

Eu puxo ar o mais rápido que posso e gemo quando eu choro. O que diabos aconteceu comigo?

Eu tropeço quando meu pai me joga de costas para a parede ao lado da pia. Antes mesmo de ter a chance de me arrumar, sua mão vem em meu rosto com um tapa forte e eu me encolho com a ferroada viajando pelo meu pescoço.

— Pare com isso! — Eu me enfureço com um borrão nos meus olhos.

Ele agarra-me pelos ombros e me prende contra a parede de novo e eu grito.

— Faça-me parar — Ele desafia.

Meus punhos batem contra seu peito, e eu arremesso todo o meu corpo para o impulso. — Pare com isso!

Ele dá um passo para trás para se firmar, mas vem para cima de novo e pega a minha cabeça entre as mãos.

— Você não acha que me destruiu quando sua mãe a levou? — Ele pergunta com seus olhos desolados. — Eu dei um soco em todas as paredes da maldita casa, Fallon. Mas eu engoli isso. Porque é isso que nós fazemos. Nós engolimos cada tijolo de merda deste mundo que nos alimenta até que a parede dentro de nós é tão forte que nada quebra — Ele abaixa a voz ofegante, parecendo mais forte. — E foi isso que eu fiz. Eu a deixei levá-la, porque eu sabia que aquela filha da puta deixaria você forte.

Eu cerro os dentes, tentando parar as lágrimas quando olho para ele. Eu amo meu pai, mas não posso amá-lo por deixar a minha mãe me levar embora. Acho que na cabeça dele, ele pensou que era uma maneira de me esconder dos seus inimigos. Será que viver com a minha mãe me fez forte? Claro que não. Olhe para mim, chorando e arruinada. Eu não sou forte.

— Você não tem que desistir. Você não consegue parar! — Ele grita. — Haverá outros amores e outros bebês — Ele rosna, balançando a cabeça entre as mãos e me nivelando com seu olhar duro. — Agora. Engula. A. Dor! — Ele se enfurece perto de mim. — Engula isso!

Seu rugido despedaça o meu interior e eu paro de chorar, olhando para ele com os olhos arregalados.

Ele segura minha cabeça com força, obrigando-me a manter meus olhos nele, e eu me concentro, procurando algo para agarrar. Qualquer coisa. Concentro-me no ponto mais minúsculo que eu posso encontrar, o centro de suas pupilas negras.

Eu não pisco. Eu não cedo.

O centro do olho é tão escuro e eu tento imaginar que isso parece como cruzar através do espaço em grande velocidade. No meu mundo não há ninguém além dele. O ouro ao redor dos lampejos negros, e me pergunto por que não herdei isso em meus olhos verdes. O branco em sua íris parece como um relâmpago, e o anel esmeralda, antes de chegar ao branco dos olhos, parece ondular como água.

Antes de eu saber que a nossa respiração está sincronizando-se, e ele está definindo o ritmo, eu sigo.

Inspire, expire.

Inspire, expire.

Inspire, expire.

O rosto de Madoc aparece em minha mente e eu aperto o meu queixo. Lembranças do meu aborto quebram com a sua imagem e os meus dentes esfregam juntos. A voz de minha mãe entra em meus ouvidos, e eu chupo a minha língua, aceitando tudo isso, todos eles e engolindo o caroço duro na parte de trás da garganta, descendo pelo meu canal, e eu sinto que tudo deixa meu cérebro.

Isso ainda está dentro de mim. Pesado.

Mas está tranquilo agora, enterrado no meu estômago.

Meu pai solta a minha cabeça e corre o polegar na minha bochecha enquanto segura meu queixo.

— Agora, quem é você? — Ele implora.

— Fallon Pierce.

— E onde você nasceu?

Minha voz é calma. — Boston, Massachusetts.

Ele dá um passo para trás, dando-me espaço. — E o que você quer fazer com sua vida? — Pergunta ele.

Eu finalmente olho para ele, sussurrando. — Eu quero construir coisas.

Ele chega ao meu lado e pega uma toalha da prateleira, entregando-me. Eu a seguro no meu peito, realmente não sentindo mais frio. Na verdade, não sentindo nada.

Ele se inclina e beija minha testa e então encontra meus olhos. — "Nada do que acontece na superfície do mar pode alterar a calma das suas profundezas". — Ele cita Andrew Harvey. — Ninguém pode tirar quem você é, Fallon. Não dê a ninguém esse poder.

Eu não tinha chorado desde esse dia, que de repente apareceu em minha mente. Eu cheguei perto, mas dois anos inteiros e nenhuma lágrima. Meu pai me manteve em casa por exatamente uma semana para curar os ferimentos dos estilhaços de vidro do para-brisa que tinham me cortado, mas depois ele me mandou de volta para o colégio interno para continuar com a minha vida.

E eu tinha. Isso era algo que todos precisam aprender por conta própria. A vida continua, o sorriso viria de novo e que o tempo cura algumas feridas e acalma as que não podem ser curadas.

Eu subi as minhas notas, fiz alguns amigos e ri muito.

No entanto, eu simplesmente não podia perdoar. Traição cortava fundo e isso que me trouxe de volta à cidade em junho passado.

Eu simplesmente não esperava que Madoc ainda me afetasse.

Ele me queria. Eu sabia. Eu senti isso. Mas por quê? O que eu realmente fiz para merecê-lo?

Ele foi fiel a mim quando tinha dezesseis anos. Disso, eu estava muito certa. Eu não podia odiá-lo mais por procurar divertimento quando ele pensou que eu o deixei por vontade própria.

Havia tantas coisas que eu deveria dizer a ele. Coisas que ele tinha o direito de saber. E então senti que eu tinha dito muito a ele.

Madoc estava melhor sem mim. Nosso relacionamento começou no lugar errado. Nós não tínhamos nenhum lugar para crescer. Ele não me conhecia ou se preocupava comigo. Nós nunca falamos sobre nada.

Uma vez que ele tivesse se fartado de sexo, ele iria embora. Sem mencionar o bebê. Se ele descobrisse sobre o bebê, ele abandonaria o barco. Sem dúvida. Madoc não estava pronto para qualquer coisa pesada. Eu me perguntava se alguma vez ele estaria pronto.

Aumentei o volume de “Far from Home” de Five Finger Death Punch e engoli a culpa por todo o caminho de volta para Shelburne Falls enquanto eu dirigia para casa, a pedido da minha mãe. Ela mandou uma mensagem hoje de manhã para me informar que eu tinha coisas na casa. Se eu não fosse recolher o que tinha deixado no verão passado, isso iria para o lixo.

Eu balancei a cabeça e passei a mão sobre os olhos cansados.

• • •

Socando o código no portão, eu avancei o G8 de Tate para a frente quando as barras de ferro pretas se abriram.

Era final da manhã de sábado, o céu de outubro estava levemente polvilhado com nuvens. Estava frio, mas eu não tinha trazido um casaco, optando por minha camiseta de manga comprida preta e com listras cinza e jeans. Meu cabelo ainda estava solto de ontem à noite, mas ficou ajeitado após o

meu banho desta manhã. Por alguma razão, queria que o cheiro de Madoc ficasse no meu cabelo, junto com os pequenos pedaços de grama que eu continuava encontrando. Minhas longas franjas espalhavam ao redor das minhas bochechas, e eu peguei meus óculos no banco do passageiro enquanto estacionava na frente da casa dos Caruthers atrás da BMW da minha mãe.

Meus óculos eram somente para a leitura, mas eu os usava quase o temo todo. Isso parecia um seguro de alguma forma.

Caminhando para a casa, eu passo pelo foyer e corredor ao lado da escada que leva à parte de trás da casa, onde eu tinha certeza que encontraria Addie na cozinha.

A casa silenciosa parecia tão diferente agora. Quase vazia, como se não estivessem cheias de lembranças, histórias e uma família. O frio penetrante dos pisos de mármore atravessava o meu tênis e minhas panturrilhas e os tetos altos não seguravam mais o calor magicamente.

Olhando para fora das portas de vidro do pátio, vi Addie varrendo ao redor da piscina, que já estava coberta para o próximo inverno. Quando olhei mais longe, porém, notei que a Jacuzzi estava coberta também. Quando eu morava aqui, isso continuava a ser usada durante os meses frios, assim como os móveis de jardim e churrasqueira. O pai de Madoc adorava grelhado e ele e Madoc se aventuravam jogando bifes na churrasqueira no mês vazio de janeiro.

Agora todo o pátio parecia estéril. Folhas mortas sopravam de um lado para o outro, parecia que Addie não estava fazendo nenhum progresso. Parecia como se ela nem tivesse tentando limpar.

Esta casa tinha problemas, mas também tinha um histórico de risos e lembranças. Agora tudo simplesmente parecia morto.

Abri a porta de vidro e sai sobre o piso de pedra.

— Addie?

Ela não olhou para mim e sua voz era baixa e tranquila, não aconchegante como da última vez. — Fallon.

Tirei os óculos e os coloquei no bolso de trás. — Addie, eu sinto muito.

Ela apertou os lábios entre os dentes. — Você sente?

Eu não tinha mais que dizer a ela que sentia muito sobre isso. Nada escapava a sua observação nesta casa e eu sabia que ela tinha conhecimento que a bagunça do divórcio era culpa minha. Isso e Madoc ser mandado embora era culpa minha.

— Sim, estou — Eu assegurei-lhe. — Eu nunca quis que isso acontecesse.

E essa era a verdade. Eu queria ser eu a deixar Madoc, e queria que Jason e minha mãe sentissem vergonha pela situação, mas eu não sabia que minha mãe lutaria tanto contra o divórcio ou que Madoc fosse pego no meio disso.

A verdade é que eu não tinha pensado em Addie.

Ela exalou pelo nariz e sua cara feia estava apontada onde estava varrendo. — Essa cadela acha que vai ficar com esta casa — Ela murmurou. — Ela vai conseguir a casa, vender tudo dela e deixar abandonada.

Eu me aproximei. — Ela não vai.

— Não importa, eu acho — O tom amargo me cortou. — Jason escolheu passar a maior parte do seu tempo na cidade ou na casa de Katherine e Madoc vem para casa em meses.

Eu desviei o olhar, vergonha queimando meu rosto.

Eu fiz isso.

Meus olhos estavam começando a arder, então fechei-os e respirei fundo. *Vou corrigir isso*. Eu preciso. Eu nunca deveria ter voltado. Madoc estava bem. Estavam todos muito bem antes de eu voltar.

Esta casa, uma vez viva com risos e festas, estava vazia agora, e a família que Addie tinha amado e cuidado estava separada e quebrada. Ela tinha ficado quase que inteiramente sozinha nos últimos três meses. Por minha causa.

Eu recuei, sabendo que ela não gostaria de ouvir outra desculpa. Virando-me, comecei a voltar para as portas do pátio.

— Você ainda tem coisas em seu quarto — Addie falou e eu virei. — E você tem algumas caixas no porão.

O quê? Eu não tinha nada no porão.

— Caixas? — Eu perguntei confusa.

— Caixas — Ela repetiu, ainda sem olhar para mim.

• • •

Caixas?

Eu fui para a casa, mas ao invés de subir para arrumar as roupas que eu tinha deixado meses atrás, fui direto para a porta do porão ao lado da cozinha.

Não fazia sentido ter qualquer coisa minha lá em baixo. Minha mãe jogou fora tudo do meu quarto e eu não tinha vindo morar aqui com muita coisa, para começar.

Desci as escadas iluminadas, os meus pés quase silenciosos na escadaria acarpetada.

Para uma casa gigantesca assim, ela tinha um porão igualmente enorme com quatro salas. Uma estava decorada como um quarto extra e outra era para o armazenamento de bebidas do Sr. Caruthers. Havia também uma sala dedicada a caixas com decorações de feriados e então a grande área aberta que tinha um centro de jogos com fliperama, uma mesa de bilhar, air hockey, pebolim, uma tela plana gigante e quase todos os outros tipos de entretenimento que um adolescente como Madoc era poderia desfrutar com seus amigos. A sala também tinha uma geladeira cheia de bebidas e sofás para relaxar.

Mas a única parte que eu sempre gostei em vir para cá era quando o Sr. Caruthers decidiu que eu precisava do meu próprio lugar de diversão no porão.

Meu half-pipe.

Ele pensou que era uma forma de Madoc e eu ficarmos próximos e já que eu não estava fazendo amigos, serviu para me colocar lado a lado com Madoc. Enquanto eles tocavam, assim eu também poderia.

Não funcionou.

Eu simplesmente ficava fora de lá quando Madoc se divertia e eu trabalhei em minhas habilidades em outros momentos. Não por causa dele, mas seus amigos. Eu achava Jared mal-humorado e todo mundo idiota.

Olhando ao redor da grande área, notei que tudo estava impecavelmente limpo. Os tapetes beges pareciam novos, e a madeira tinha cheiro de mobiliário polido. Luz derramava para dentro por um conjunto de portas que levava para o quintal um nível mais baixo de fora da casa. As paredes marrons claras ainda explodiam com as parafernálias de Notre Dame: bandeiras, flâmulas, fotos emolduradas, e lembranças.

Uma parede inteira estava salpicada com fotos da família, principalmente de Madoc crescendo. Madoc abrindo presentes de Natal quando tinha oito ou nove anos. Madoc pendurado no poste da baliza de um campo de futebol com dez ou onze anos. Madoc e Jared sob o capô do seu GTO enquanto Madoc fazia um símbolo de gangue idiota com as mãos.

E então, uma dele e eu. À direita na parede, sobre o piano. Estávamos à beira da piscina e Addie queria uma foto nossa. Deveríamos ter cerca de catorze ou quinze anos. Estávamos com as nossas costas um para o outro, nos apoiando com os braços cruzados sobre o peito. Lembro-me de Addie continuar tentando

conseguir um braço fraternal de Madoc em volta do meu ombro, mas esta era a única maneira que nós posávamos.

Estudando de perto a imagem, notei que eu estava com uma cara meio feia para a câmera. Havia, no entanto, uma sugestão de um sorriso. Eu tentei parecer entediada, apesar das borboletas no meu estômago, eu me lembrava disso. Meu corpo tinha começado a ter uma reação a Madoc e eu odiava.

A expressão de Madoc era...

Sua cabeça estava voltada para a câmera, mas para baixo. Ele tinha um pequeno sorriso em seus lábios que parecia que estava estourando para sair.

Como um diabinho.

Eu me virei e corri minha mão sobre o velho piano que Addie disse que Madoc ainda tocava. Apesar de não ser mais, uma vez que ele estava na faculdade.

A tampa estava para baixo e não havia partituras espalhadas em cima. No entanto, a partitura da musica de Dvorák estava sobre ele. Madoc sempre foi parcial com os compositores europeus e russos orientais. Apesar de tudo, eu nem me lembro da última vez que o ouvi tocar. Era engraçado. Ele era como um exibicionista quando isso não importava e não era, quando importava.

E foi aí que o meu pé bateu em algo. Olhando para baixo sob o piano, eu observei as caixas de papelão brancas.

Ajoelhando-me, eu arrastei uma apenas para perceber que havia cerca de mais dez embaixo.

Tirando a tampa, eu congelei tão imóvel que só meu coração se mexia no meu corpo.

Oh, meu Deus.

Minhas coisas?

Eu olhei para uma caixa cheia com meus Legos. Todos os robôs e carros com controles remotos e os fios estavam guardados aqui, repleta de peças soltas dentro da caixa.

Lambi meus lábios secos e cavei, tirando um Turbo Quad que eu fiz quando tinha doze anos e um Tracker que eu tinha acabado de começar antes de ir embora.

Essas eram as coisas do meu quarto!

Eu estava desesperada, sorrindo como uma idiota, pronta para rir alto. Mergulhei sob o piano, tirando mais duas caixas.

Atirando as tampas pra fora, eu engasguei de surpresa quando vi todos os meus projetos de engenharia de simulação e outra caixa de Legos. Eu folheei os papéis, as lembranças me inundando das vezes que eu ficava no meu quarto com meu bloco de notas e desenhava arranha-céus futuristas e navios.

Meus dedos começaram a formigar e uma risada trêmula estourou, fazendo-me rir como não tinha feito há muito tempo.

Eu não podia acreditar! *Este era o meu material!*

Eu corri de volta sob o piano, batendo a cabeça na borda no processo.

— Ouch — Eu gemi, esfregando o topo da minha testa e puxando outra caixa para fora, muito mais devagar neste momento.

Passei por todas as caixas, encontrar tudo o que eu tinha sentido falta e coisas que eu nem me lembrava de que eu tinha. Skates, cartazes, joias, livros... Quase tudo do meu quarto, exceto as roupas.

Sentada de pernas cruzadas no chão, eu olhava para todas as coisas ao meu redor, sentindo-me estranhamente desconectada da garota que eu costumava ser, ainda muito feliz por tê-la encontrado de novo. Todas estas coisas representavam uma época em que eu tinha parado de ouvir os outros e comecei a me ouvir. Quando parei de tentar ser o que ela queria e simplesmente comecei a ser.

Estas caixas eram Fallon Pierce, e não foram perdidas. Fechei os olhos, apertando minha lontra do mar de pelúcia que eu tinha comprado com o meu pai no SeaWorld, quando eu tinha sete anos.

— Madoc.

Meus olhos se abriram e eu vi Addie na parte de baixo da escada.

Ela tinha os braços cruzados sobre o peito e soltou um longo suspiro.

— Madoc? — Eu questionei. — Ele fez isso?

— Ele se perdeu um pouco quando você foi embora — Ela se afastou da parede e caminhou em minha direção. — Roubava bebidas do seu pai, festas, garotas... Ele era cheio de uma energia nervosa.

— Por quê? — Eu sussurrei.

Ela me estudou e deu um meio sorriso derrotado antes de continuar. — Jason tinha certeza que estava fazendo certo para ele. Madoc e seu amigo Jared fizeram estragos como ninguém no verão após o segundo ano. Uma noite, ele entrou em seu quarto e viu que sua mãe tinha limpado tudo para redecorar. Só que ela não tinha embalado nada. Ela tinha jogado fora.

Sim, eu sabia disso. Mas de alguma forma a dor no meu peito não estava se espalhando. Se ela jogou fora, então... Eu olhei para baixo, fechando os olhos contra a ardência novamente.

Não, por favor, não.

— Madoc saiu e tirou tudo de dentro do lixo — A voz suave de Addie derramava ao meu redor e meu peito começou a tremer. — Ele encaixotou tudo e manteve seguro para você.

Meu queixo começou a tremer e eu balancei a cabeça. *Não, não, não...*

— Isso que faz de Madoc um bom garoto, Fallon. Ele junta as peças.

Eu desmoronei.

As lágrimas derramaram abaixo das minhas pálpebras e eu engasguei enquanto meu corpo tremia. Eu não conseguia abrir os olhos. A dor era muito grande.

Eu dobrei, segurando a lontra do mar e abaixei minha cabeça, soluçando.

Até que veio a tristeza e desespero e eu queria ter de volta tudo o que eu disse a ele. Toda vez que duvidei dele. Tudo o que não contei a ele.

Madoc, aquele que me viu.

Madoc, aquele que lembrava de quem eu era.

• • •

Seis horas mais tarde, eu estava sentada no quarto de Tate, minha perna pendurada no lado de sua cadeira acolchoada perto das portas francesas, olhando para a árvore lá fora. Todas as cores do outono balançavam na brisa, e o brilho suave da última luz do dia desapareceu lentamente dos ramos, centímetro por centímetro.

Eu não tinha falado muito desde que cheguei lá e ela foi boa em não fazer perguntas. Eu sabia que ela estava preocupada, porque ela evitou o tema Madoc tão bem que isso era como um planeta no meio da sala. Eu me perguntei se ele tinha ficado com raiva de eu ter ido embora esta manhã.

Eu esfreguei minha mão sobre os olhos. Eu não poderia me livrar dele.

E o que mais? Eu não queria.

— Tate? — Eu falei.

Ela espreitou a cabeça ao redor da porta de seu armário, tirando um agasalho de capuz preto.

— Se você... Traísse Jared — Eu gaguejei. — Tipo não traiu, mas perdeu a confiança dele de alguma forma. Como você faria para ter isso de volta?

Seus lábios achataram em uma linha enquanto ela pensava sobre isso. — Com Jared? Eu iria aparecer nua — Ela assentiu com a cabeça.

Eu bufei e balancei a cabeça, eu poderia tanto rir agora como reunir coragem.

— Ou apenas aparecer — Ela continuou. — Ou falar com ele, tocá-lo. Inferno, eu poderia apenas olhar para ele — Ela encolheu os ombros sorrindo, e colocou seu agasalho.

Eu duvidava que eu tivesse esse tipo de poder sobre Madoc. Considerando que Jared parecia mais animalesco, Madoc era uma mente-fodida.

Ela sentou-se na beira da cama, colocando seus Chucks pretos. — Desculpe — Ela disse. — Eu sei que não sou de muita ajuda, mas Jared tem tanto poder sobre mim, quanto eu tenho nele. Nós já passamos por muita coisa. Não há muita coisa que nós não perdoaríamos.

Metade do que ela disse era verdade para Madoc e eu também, mas eu não tinha ganhado seu perdão. O que diabos eu deveria fazer?

— Para Madoc? — Ela sorriu, sabendo exatamente onde eu queria chegar. — Ele aprecia coisas maliciosa. Talvez algumas mensagens de texto sexy cairiam bem.

Eu não pude deixar de rir. — Sexting? Você está falando sério?

— Ei, você perguntou.

Sim, eu acho que perguntei. E ela provavelmente estava certa. Parecia algo que Madoc gostaria.

Mas sexo por telefone? Sim, isso não vai acontecer. Provavelmente não é a minha praia.

Eu olhei para cima, percebendo que Tate ainda estava olhando para mim. Quando eu não disse nada, ela levantou as sobrancelhas e respirou fundo.

— Ok, bem... Meu pai foi para o aeroporto, só para lembrá-la, então...

— Sim, Tate. Eu não terei uma noite de sexo por telefone. Obrigada!

Ela ergueu as mãos para defender-se. — Só estou falando.

Eu balancei a cabeça para a porta, dando-lhe a dica para fazer uma caminhada. — Divirta-se e boa sorte na sua corrida.

— Você tem certeza que não quer vir?

Dei-lhe um meio sorriso. — Não, eu preciso pensar agora. Não se preocupe comigo. Vá em frente.

— Tudo bem — Ela cedeu e se levantou. — Jax está fazendo uma festa ao lado após a corrida, então vá para lá se quiser.

Balançando a cabeça, peguei meu Kindle do meu colo e fingi começar a ler enquanto ela saia. Meus dedos bateram na minha coxa como se estivesse tocando um piano e eu sabia que provavelmente não ia conseguir ler nada hoje à noite.

Eu não queria ler. Eu queria fazer alguma coisa. Havia uma pequena bola de neve no meu estômago que estava girando e girando, construindo algo maior quanto mais tempo eu ficasse parada.

Sexting.

Madoc merecia mais do que isso.

Ok, ele merecia isso e muito mais.

"*Desculpe-me"* parecia vazio. Eu precisava dizer algo, dizer-lhe mais, mas não sabia como começar. Como você pode dizer a alguém que você se afastou, nunca lhe dando um encerramento, que fez um aborto escondido e, em seguida, em um apagão de estresse pós-traumático tentou se machucar, e depois era a responsável por perder a sua casa? O que você diz?

O que vai impedi-lo de fugir de um acidente de trem como eu?

Pegando o meu telefone que estava entre a almofada e a cadeira, eu apertei a agitação dos meus dedos enquanto digitava.

Eu não sei o que dizer.

Eu bati enviar e imediatamente fechei os olhos, deixando escapar um suspiro patético. *"Eu não sei o que dizer"? Sério, Fallon?*

Bem, pelo menos eu disse alguma coisa, acho. Mesmo que fosse imbecil. Considere isso como um aquecimento.

Cinco minutos se passaram e, em seguida, dez. Nada. Talvez ele estivesse no chuveiro. Talvez ele tivesse deixado seu telefone em outra sala. Talvez ele já estivesse na cama. Com alguém. Ashtyn, talvez.

Meu estômago ficou vazio.

Passou uma hora. Ainda nada.

Eu não li uma única linha do meu livro. O céu estava negro agora. Sem o ruído da porta ao lado. Todos ainda deveriam estar na corrida. Ou Tate disse que eles iriam comer algo primeiro?

Joguei meu Kindle para baixo e sai da cadeira, andando pelo quarto.

Mais vinte minutos se passaram.

Eu engoli o caroço na minha garganta e peguei meu telefone.

Ótimo. Eu iria enviar outra mensagem de texto depois de não conseguir nenhuma resposta. Eu era como essas meninas arrogantes assustadoras, que assustam os homens pra caralho.

Por favor, Madoc. Diga algo...

Eu me inclinei contra a parede de Tate, batendo meu pé para cima e para baixo e mantendo o meu telefone na minha mão. Vinte minutos mais tarde, e ainda nada. Eu enterrei meu rosto em minhas mãos e tomei algumas respirações profundas.

Engula isso.

Inspire, expire.

Inspire, expire.

E então deixei cair minhas mãos, lágrimas cansadas margeando meus olhos.

Ele não estava escutando.

Ele não queria falar comigo.

Ele tinha desistido.

Eu digitei uma última mensagem antes de dormir.

Eu estou uma merda.

Meu queixo tremia, mas eu calmamente coloquei o telefone na mesa de cabeceira de Tate e apaguei o abajur.

Rastejando sob as cobertas, olhei para fora das suas portas francesas e vi a luz da lua lançando um brilho sobre a árvore lá fora. Eu sabia que a árvore era a inspiração para a tatuagem de Jared, mas Tate nunca falou realmente sobre a sua história. Ela disse que era longa e difícil, mas era deles.

Eu concordei. Havia coisas que eu achava que não partilharia com ninguém que não fosse Madoc.

Meu telefone soou e meu coração pulou uma batida quando eu me atirei da cama e o agarrei da mesa de cabeceira.

Deixei escapar um riso aliviado, enxugando uma lágrima do meu rosto.

Eu estou ouvindo.

Cada parte do meu corpo formigava e eu senti que estava quase passando mal.

Eu não sabia o que dizer, então digitei a primeira coisa que me veio à cabeça.

Sinto sua falta.

Ele disparou de volta.

Por quê?

Minha boca ficou subitamente tão seca como um deserto.

Ele não ia deixar isso fácil, eu acho.

Meus dedos simplesmente trabalharam. Mixórdio ou poético, isso não importava. *Basta dizer-lhe a verdade*.

Eu sinto falta de te odiar

Eu digitei. Senti-me melhor do que qualquer pessoa amorosa era.

Essa era a verdade. Minha mãe, meu pai, todos os amigos que eu tinha, ninguém me fazia sentir viva como ele.

Depois de alguns minutos, ele não mandou uma mensagem de volta. Talvez ele não tenha entendido o que eu quis dizer. Ou talvez ele só estivesse tentando pensar no que dizer.

Eu estou fodido

Eu disse a ele.

Continue, Fallon.

Lembrei-me de todas as coisas que ele me disse na frente do espelho naquela noite, então eu disse a ele o que estava em meu coração.

Eu sinto falta dos seus olhos olhando para mim

Eu disse.

Eu sinto falta dos seus lábios na parte da manhã.

Ele finalmente respondeu, me encorajando.

Estou ouvindo.

Mordi o lábio inferior para abafar meu sorriso. Talvez Tate estivesse certa sobre sexting, afinal.

Eu sinto falta de sua fome. Eu sinto falta do jeito que você me toca. É verdadeiro e eu quero você aqui.

Só levou cerca de dez segundos para ele responder.

O que eu faria com você se estivesse ai agora?

O fluxo de sangue aqueceu meu corpo instantaneamente através do meu coração. Deus, eu o queria aqui!

Eu respondi.

Nada. É o que eu estaria fazendo para você...

Eu enrolei minhas pernas e coloquei o telefone no meu colo, cobrindo meu rosto muito feliz e envergonhada com as minhas mãos. Eu tinha certeza que estava dez tons de vermelho agora.

Meu telefone soou de novo e eu quase caí duas vezes tentando pegá-lo.

Madoc mandou uma mensagem e eu não pude conter meu riso.

Que porra?! Não pare!

Isso era bom e Madoc gostou. *Eu posso fazer isso.*

Eu queria que você estivesse nu na minha cama agora

Eu provoquei.

Eu gostaria que minha cabeça estivesse sob os lençóis, provando você, a minha língua ao seu redor.

Ele perguntou.

O que você estaria usando?

Madoc gostava de mim de pijama. Ele disse isso uma vez. Eu tinha pego emprestado uma camiseta da equipe de beisebol e short curto de dormir de Tate. Nem mesmo era lingerie, mas Madoc não seria capaz de manter suas mãos longe de mim de qualquer maneira.

Você pode vê-lo, se quiser. Estou apenas uma hora e 58 minutos de distância.

Sua resposta veio em poucos segundos.

Eu estarei aí em 58 minutos.

Comecei a rir no quarto vazio. Claro, ele arriscaria sua vida em alta velocidade para qualquer oportunidade de ficar com alguém.

Eu balancei minha cabeça, meu rosto esticado com um sorriso. Eu mandei uma mensagem.

Eu vou tentar não me tocar até você chegar aqui.

Porra, Fallon!

Caí de costas na cama, risos e felicidade atirando por todos os poros.

CHAPTER 22

MADOC

Eu esfreguei minha mão sobre a boca, tocando “Headstrong” de Trapt todo o caminho para casa. Hoje eu dei voltas e voltas, me perguntando se eu deveria voltar para a corrida. Querendo saber se Tate teria conseguido arrastar Fallon junto. Querendo saber, esperando e depois desistindo.

Por alguma razão, Fallon não quis ficar por aqui para ver aonde nós chegaríamos, e eu simplesmente tinha orgulho de sobra. Talvez Jared estivesse certo e eu precisava perseguir mais.

Mas eu precisava de alguma coisa - qualquer coisa - dela para me mostrar que valia a pena. Quando ela mandou a primeira mensagem, eu não respondi. Fiquei em minha casa, assistindo uma luta de pay-per-view com alguns dos meus colegas de equipe e esperei.

Se ela não sabia o que dizer, então eu a deixaria entender essa porra. Quando ela começou a se abrir mais, eu estava dentro. Ela sentiu minha falta, ela me queria lá e Jared estava certo. Eu não podia deixá-la ir novamente. Se ela tentasse me empurrar para longe ou corresse, eu iria força-la até que ela me dissesse qual era a sua posição. Relacionamento ou não, eu precisava saber o que diabos estava acontecendo com ela.

E então, quando ela começou a flertar, eu já estava pegando as chaves do carro.

Uma hora e cinco minutos mais tarde, eu estava parando na frente da casa de Tate, a rua já repleta com carros da festa que estava acontecendo na casa de Jared e Jax ao lado.

Estacionando na rua, saí do carro apenas para notar Fallon parada na porta da frente da casa de Tate.

Jesus.

Ela usava shortinhos curtos de pijama e uma camiseta de beisebol branca e cinza justa, e alça fina de sua pequena bolsa pendurada em seu peito. Ela estava com tênis sem meias, me mostrando todas as suas belas pernas dos tornozelos aos topos das suas coxas.

Porra de lingerie.

De pijama de boa garota com seu cabelo caindo em belas ondas, Fallon era a única coisa que eu conseguia ver ou pensar.

Meus braços cantarolavam para segurá-la e quando eu a vi descendo a escada da varanda, vindo para o outro lado da rua, eu tive apenas tempo suficiente para alcançá-la e pegá-la quando ela pulou em meus braços. Envolvendo seus braços e pernas em volta de mim, ela esmagou sua boca com a minha e eu gemi quando nós caímos contra o meu carro.

— Droga, baby — Eu disse ofegante entre beijos. Sua boca na minha era dura, rápida e profunda. Sua língua esfregou contra a minha e se lançou para apertar meu lábio superior, e em seguida, mergulhou de volta novamente. Meus braços estavam em volta de sua cintura e ela estava praticamente rastejando em mim, tentando chegar mais perto com cada beijo.

Não havia gravetos para o fogo. Um incêndio já estava dolorosamente forte no meu jeans e minha camiseta azul escuro queimava meu pescoço, onde ela agarrou e puxou-a.

Mas eu não me importei. Meus dedos cravaram em suas costas, consumindo tudo isso. Seus gemidos vibravam em minha boca, a forma como ela se agarrava a mim...

Eu nos girei, de modo que suas costas estavam contra a porta do carro e comecei a retribuir. Suas mãos correram para o meu cabelo e desceram para as laterais do meu rosto e, em seguida, mergulharam mais baixo.

Eu puxei meu rosto para trás, ofegando com nossos narizes apertados. Suas mãos foram para a minha camisa e explodi em calafrios quando as pontas dos seus dedos se arrastaram pelo meu estômago.

Seus lábios tinham pouco no ar, ela tentava pegar o meu. Ela então se levantou, colocou os braços de volta ao redor do meu pescoço e começou a dar suaves beijos ao redor da minha boca, no meu rosto e no meu pescoço.

Meu pau pressionava contra o meu jeans e eu fodidamente desejei que nós estivéssemos em algum lugar privado, para que eu pudesse entrar dentro dela agora, imediatamente.

— Madoc — Ela sussurrou parecendo estar com dor.

— Shhh — Eu pedi, indo para seus lábios novamente.

Mas ela se afastou. — Não, eu preciso dizer isso — Ela segurou meu rosto e olhou nos meus olhos. Foi quando eu percebi que ela não estava usando óculos.

Seu lindo olhar verde procurou os meus olhos com um pouco de medo, e seu rosto estava corado. *Deus, ela era linda.*

— Madoc, eu te amo — Ela sussurrou. — Eu estou apaixonada por você.

Meus punhos se apertaram ao redor de sua camiseta e eu quase caí.

O quê?

Meu coração parecia bater cada vez mais fundo no meu peito, descendo para o meu estômago. O suor eclodiu na minha testa e minhas pernas quase se dobraram.

Ela olhou para mim parecendo assustada, mas definitivamente desperta e em alerta. Ela sabia o que estava dizendo e eu corri as palavras mais e mais na minha cabeça.

Madoc, eu te amo. Eu estou apaixonada por você.

Baixei meu queixo, estreitando os olhos. — Você quer dizer isso? — Eu perguntei.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu amei você a vida inteira. Há tanta coisa que eu preciso lhe dizer.

Meus braços se apertaram ao redor dela, e a porra do maior sorriso que eu já senti explodiu no meu rosto.

— Nada mais importa — Eu disse a ela, deslizando os lábios para mais um beijo tão forte que não conseguia respirar.

— Ei, pessoal?

Eu ouvi um grito vindo do outro lado da rua, da festa eu presumia. Sem quebrar o beijo, eu mostrei meu dedo do meio para trás de mim, para a casa de Jared.

Ouvi uma risada. — Por mais que eu gostaria de assistir vocês dois fazendo sexo e tudo mais, eu realmente não quero ter que limpar mais uma rodada de *Teens Gone Wild*[28] na internet!

Jax.

Fallon enterrou a boca no meu pescoço, me abraçando e rindo. — O que ele está falando? — Ela perguntou.

Sim, era uma longa história. Jax abalava com computadores e ele estava definitivamente certo. Precisávamos sair da rua.

---

[28] Teens Gone Wild - programa norte americano de conteúdo adulto.

— Jared e Tate — Inclinei-me, beijando-a e fodidamente excitado agora. — Eu vou explicar outra hora. Vamos para dentro.

— Não — Ela balançou a cabeça, mas continuou a dar beijos rápidos, acariciando meu peito e pescoço. — Me leve para casa. Para sua cama. Tranque-me em seu quarto e me dê prazer, até que a única coisa que saberei fazer será gemer seu nome.

Eu a empurrei para dentro do carro e me afoguei em seus lábios novamente, batendo a minha mão na porta de frustração. *Jesus Cristo,* eu a queria pra caralho agora.

Vários gritos e saudações eclodiram atrás de mim e eu sabia que tinha uma plateia agora. Ouvi Jax rir e gritar para nós, enquanto os outros simplesmente gritavam: — Whoo!

Idiotas.

— Eu te amo — Eu sussurrei em sua boca. — Vamos para casa.

• • •

Todo o trajeto para a casa era fodidamente uma tortura. Fallon não parava de me tocar, mordiscando minha orelha, passando as mãos de cima para baixo nas minhas coxas... Eu estava mais duro do que um tubo de aço e pronto para encostar e foder com ela na beira da estrada.

— Sinto muito — Ela respirou no meu ouvido. — É demais?

— Claro que não — Eu bati a sexta marcha depois que chegamos até o portão Sete Colinas. — Eu gosto dessa nova você. Mas você está me matando agora.

Ela exalou uma respiração quente no meu ouvido e eu fechei os olhos, apertando meu queixo. Eu não ia durar muito.

— Madoc, me leve para a cama — Ela implorou.

Eu gemia, acelerando na estrada e vindo a uma parada brusca na frente da casa. Fallon estava fora da porta antes que eu, então me aproximei do carro, pegando sua mão e a arrastei para a casa.

Desbloqueando a porta, eu a puxei para passar e nós corremos através do foyer e subindo as escadas.

— Madoc? — Ouvi a voz de Addie vindo de todo o canto. — Fallon?

— Oi, Addie! — Nós dois gritamos, nem sequer parando enquanto subíamos os degraus da escada de dois em dois.

Eu ouvi um gemido. “Oh, querido.” Quando chegamos ao segundo andar, tive que rir. *Pobre Addie.*

Fallon chegou ao meu quarto antes de mim e abriu a porta com tanta força que sacudiu a parede quando ela bateu. Eu desacelerei para uma caminhada, cruzando o limiar com os olhos colados aos dela enquanto ela se virava para me olhar. Ela recuou para o quarto com um tímido e leve passo de cada vez, como se estivesse em câmera lenta, tirando os sapatos e jogando sua bolsa no chão.

Sem tirar o olhar de cima dela, fechei e tranquei a porta atrás de mim.

— Eu quero fazer um acordo — Eu a desafiei, caminhando lentamente em direção a ela.

Seu olhar ardente me aqueceu. — E qual é? — Ela perguntou, tirando rapidamente sua camiseta sobre a cabeça e deixando-a cair no chão.

Meu olho foi atraído para a tatuagem Valknut[29] na lateral do seu torso. Não era grande, mas eu nunca tive a oportunidade de estudá-la. Eu teria que me lembrar de perguntar a ela o que aquilo significava.

— Se você — Eu ameacei. — Sair da cama sem a minha permissão nas próximas 12 horas, você terá que tatuar o meu nome... — Eu sorri.

Ela arqueou uma sobrancelha desafiadora.

— Na sua bunda — Eu terminei.

Um sorriso apareceu nos cantos da sua boca e eu continuei avançando sobre ela lentamente, apreciando sua pele macia e sutiã de renda branco.

— Feito? — Alcancei a parte de trás do meu pescoço e puxei a minha camiseta sobre a minha cabeça.

Deslizando levemente os dedos para dentro do seu short, ela o empurrou para baixo, sua bunda e deixando-o cair no chão. — Eu não vou sair sem um adeus. Eu não vou embora de jeito nenhum, Madoc — Ela prometeu.

— Temos um acordo? — Eu pressionei com a minha voz mais exigente.

— Sim.

---

[29] Valknut - é um símbolo mitológico e religioso pertencente à mitologia Germânica e Nórdica, que consiste em três triângulos entrelaçados. Têm como significado a morte e seus mistérios

Ficando na frente dela, tensionei quando seus dedos roçaram meu estômago. Ela desfez o meu cinto, tirando-o rapidamente com um loop. Eu tirei os meus sapatos e, em seguida, alcancei com a minha mão por trás dela para desabotoar o sutiã. Tirando-o do seu corpo, deixei minha boca um pouco aberta com a visão dos seus seios e mamilos cheios, escuros e duros.

Mas quando ela começou a desabotoar minha calça, segurei a sua mão. — Ainda não — Eu sussurrei, agarrando seu lábio inferior entre os dentes. Ela tinha gosto de baunilha, calor e casa. Eu não poderia imaginar nunca estar com fome de outra coisa que não fosse ela.

Ela choramingou quando eu arrastei meus dentes por cima do lábio, mas eu a soltei e coloquei as mãos dentro de sua calcinha, empurrando-as para baixo de suas pernas.

Eu me senti como uma criança no quarto de julho. Fogos de artifício foram surgindo em toda parte.

Ela estando nua e eu ainda de jeans, deixei-a ali e fui me sentar na cadeira acolchoada no canto.

Seus olhos se arregalaram, deslocando da esquerda para a direita. — Hum, o que você está fazendo?

— Sente-se na cama.

Ela ficou ali olhando para mim por cerca de dez segundos antes de finalmente cair no edredom azul marinho e fazendo manobras de costas, para o meio da cama. Puxando os joelhos para cima, ela os abraçou e provocou com os olhos brincalhões. Tentando muito parecer inocente.

O cabelo na parte de trás do meu pescoço arrepiou. Seu cabelo derramava ao redor dela, as curvas de sua cintura, o tônus muscular das suas coxas... Fallon escondia muito sob as roupas de menino e eu era o cara mais sortudo do mundo por ter sido o único a vê-la assim.

Ela levantou o canto da boca, me desafiando. — E agora?

Eu me inclinei para a frente, os cotovelos sobre os joelhos. — Quando foi a última vez que esteve em um skate? — Eu perguntei.

Ela piscou e perguntou com uma risada trêmula: — Você está me perguntando isso agora?

Ela estava certa. Eu estava matando o clima como um balde de gelo.

Mas eu esperei, de qualquer maneira.

— Bem — Ela disse, parecendo insegura. — Eu acho que se passaram dois anos. A última vez foi quando eu morava aqui.

— Por quê?

Ela encolheu os ombros, mais como se não quisesse me dizer que ela não conseguia. — Eu não sei.

Levantei-me, dando alguns passos em direção a ela. — Você perdeu o interesse nele?

— Não.

— Então por quê? — Eu parei e cruzei os braços sobre o peito.

Fallon amava o skate. Ela colocava seus fones de ouvido e saia para o Parque Iroquois Mendoza durante horas, sozinha ou com amigos e simplesmente se perdia.

Lambendo os lábios, ela disse com uma voz baixa: — Eu acho que no início eu não queria desfrutar de mais nada. Eu não queria sorrir.

Isso soou como culpa. Mas por que ela se sentia culpada?

— Você estava com raiva de mim? — Eu perguntei. — Porque não fui atrás de você?

Ela assentiu com a cabeça, sua voz ainda baixa. — Eu estava.

— Mas não agora?

Na época, eu pensei que ela queria ir embora. Eu nunca pensei em ir atrás dela, porque pensei que fui eu a ser deixado.

Seus olhos encontraram os meus. — Não, eu não o culpo por nada. Nós éramos tão jovens — Ela olhou para o lado e adicionou como uma reflexão tardia. — Muito jovens.

Eu acho que ela estava certa. Às vezes, eu sabia que o que estávamos fazendo era perigoso, mas eu estava consumido por ela. Eu não me importava. E enquanto ela reduziu a velocidade e levou seu tempo crescendo, eu amadureci rapidamente. Eu não dormi com tantas meninas como eu me gabava, mesmo que a oportunidade estivesse lá, mas eu definitivamente não poderia dizer que eu tinha me guardado para ela, também.

Cheguei mais perto, pisando para o final da cama. — Por que você nunca tentou voltar para casa?

— Eu voltei.

CHAPTER 23

FALLON

Então Madoc queria conversar.

Isso era novo.

Eu não podia sair da cama sem sua permissão, e estava totalmente nua e vulnerável enquanto ele conduziu a sua P & R[30].

Eu suspirei, sabendo que eu devia-lhe muito. E mais. — Poucos meses depois que eu fui embora, eu escapei e voltei — Eu acrescentei. — Você estava dando uma festa e tinha alguém com você.

Por mais que eu tivesse conseguido passar a odiá-lo por isso, o sentimento de traição nunca poderia ser esquecido. Ele estava sentado na borda da banheira de hidromassagem com as pernas na água, enquanto uma garota fazia um boquete. Ele estava inclinado para trás apoiado em uma mão e a outra no cabelo dela, então a cabeça dele caiu para trás. Ele não me viu olhando através das portas do pátio.

Seu pai e Addie estavam em casa, mas, sem dúvida, dormindo. Eu pensei que tivesse fazendo tudo certo em chegar tão tarde. Ele estaria na cama. Eu me esgueiraria. E nós conversaríamos.

Meu pensamento não poderia ter sido mais errado. Ou, mais certo.

Eu corri para fora da casa, longe de alguém que eu era jovem demais para amar.

Madoc desviou os olhos de dor. — Você não deveria ter se poupado para mim. Eu não mereço isso.

— Eu não me poupei — Eu sussurrei. — Eu me poupei por mim. Parte disso era que eu não queria ninguém mais além de você, mas a verdade é que eu simplesmente não queria ninguém. Nem mesmo você. Eu estava no meu limite. Eu precisava crescer.

[30] P&R – Pergunta e Resposta

Seu corpo estava tão quieto. Ele parou de avançar e eu queria que ele soubesse que nada disso importava mais. Eu vivi com isso e tive muito tempo para superar tudo. Ele ainda estava se adaptando.

Deitei-me na cama, olhando seus olhos voltando para mim quando rolei de bruços e olhei por cima do meu ombro para ele.

— Foda-se o passado. Lembra? — Eu disse a ele, mantendo meus olhos e o tom sério. Minha postura poderia ser para redirecionar sua atenção de volta para mim, mas eu queria que ele soubesse que enquanto eu entendia suas preocupações, tínhamos terminado de conversar.

Seus olhos se suavizaram e ele deu a volta na cama, inclinando-se sobre mim apoiado nas mãos.

Ele estava tão perto e eu hesitei quando senti um tiro correndo como um raio no meu peito descendo para entre as minhas pernas.

Por favor, me toque Madoc.

Dei-lhe um sorriso malicioso e semicerrei meus olhos, tentando parecer sexy. Esticando as minhas pernas, eu cruzei meus tornozelos e balancei os pés de um lado para o outro.

Ele virou a cabeça, correndo os olhos por toda a extensão do meu corpo de uma forma que me fez sentir como se um cobertor quente cobrisse cada centímetro que seu olhar tocou. Estendendo a mão, ele roçou a pele das minhas costas com as pontas dos dedos e eu fechei os olhos.

— Como está a faculdade? — Ele perguntou e abri meus olhos novamente.

— Madoc! Pelo amor de Deus! — Eu gritei.

Eu odiava perguntas e agora não era o momento!

Ele arqueou uma sobrancelha me repreendo. — Acalme-se, Fallon — Ele alertou.

Eu cerrei os dentes, fervendo.

Mas, então, fiquei chocada esquecendo a minha raiva quando ele me agarrou pela minha coxa e me arrastou até a borda da cama, me virando de costas.

— Madoc!

Abrindo as minhas pernas, ele me fisgou sob meus joelhos e me puxou para encontrá-lo na borda.

Meu coração batia como um peso de cinco quilos pressionado contra o meu peito, e comecei a suar por cima do meu pescoço.

Que diabos? Por que ele estava me manipulando?

— Faculdade — Insistiu ele, como um aviso.

— É... É... Bom — Eu gaguejei. — Estou estudando Engenharia Mecânica. Você?

Eu não ri, porque estava com raiva, mas isso deveria ter sido engraçado, eu acho.

Ele passou os dedos entre as minhas pernas, massageando minha entrada. — Pré-Direito[31] — Ele respondeu em um tom leve e despreocupado. — Surpresa, surpresa — Parecia que ele estava tendo uma conversa de negócios.

— Sim — Eu suspirei, tentando realmente muito descobrir o que diabos minha mente deveria ter agora. Suas perguntas ou a sensação dos seus dedos me cutucando. — Pré-Direito? Como é isso? — Eu perguntei.

— Eu gosto disso, na verdade — Seus olhos não estavam nos meus. Ele estava observando tudo o que sua mão estava fazendo. — Eu acho que vou ser bom no que faço. Então, o que a tatuagem Valknut quer dizer?

Ele deslizou um dedo dentro de mim e minha barriga explodiu com fogos de artifício.

— Hum... O quê? — Eu engasguei.

Qual foi a pergunta?

Seu dedo - ou dedos, eu pensei que era um, mas eu me sentia tão completa - tinha que ser enterrado até a junta, porque ele estava muito profundo quando ele começou a massagear meu interior com pequenos círculos.

Puta merda. Meus olhos rolaram para trás.

— O símbolo Valknut, Fallon — Ele me lembrou.

Eu mal separava os meus dentes. — Posso dizer-lhe outra vez?

Por favor, por favor, por favor, por favor?!

Seu pequeno sorriso manhoso apareceu enquanto observava seus dedos movendo-se dentro de mim. *Bastardo Triunfante.*

---

[31] Pré-Direito - Nos Estados Unidos, refere-se a qualquer curso de estudo feito pelo aluno de graduação em preparação para estudar em uma faculdade de direito.

— Só mais uma pergunta — Ele levantou o olhar para o meu. — Você confia em mim, Fallon?

Eu acalmei, sabendo imediatamente qual era a minha resposta. — Você é a única pessoa em quem confio.

Sentada com as pernas ainda enganchadas em seus braços, eu olhei para ele e sussurrei: — E eu vou fazer você confiar em mim.

Ele acordaria de manhã e eu ainda estaria aqui.

Ele me puxou para sentar na cama e eu o envolvi em meus braços, abraçando-o. Seu maxilar suave esfregou contra o meu peito enquanto sua cabeça baixava, trilhando beijos na minha clavícula e descendo para os meus seios.

Corri meus dedos por seu cabelo loiro curto e me inclinei em sua boca. Calafrios se espalharam por toda parte e eu tremi.

Ele tomou um mamilo entre os dentes e, em seguida, cobriu-o com a sua boca, sugando forte. — Droga — Eu suspirei completamente indefesa.

Eu deixei minha cabeça cair para trás enquanto gemia. Sua boca quente sugava e soltava, mordia e soltava, uma e outra vez até que senti que havia uma faísca de eletricidade indo do meu coração direto para o calor entre as minhas pernas.

Em seguida, ele voltou sua atenção para o outro: beijava, mordiscava e malditamente perto de me comer viva.

Sugando meu lábio inferior, eu cravei minhas unhas em seus ombros enquanto ele se deliciava. A tortura era tão boa, mas a necessidade era tanta que eu queria jogá-lo para baixo e subir em cima montando-o.

Eu abri meus olhos novamente quando senti seus dedos voltarem para entre as minhas pernas.

— Nossa como você está molhada — Ele gemeu em meu pescoço.

Sim, eu podia sentir isso.

Eu empurrei o seu peito e caiu para a cama, fazendo manobras para voltar para a cabeceira da cama me rastejando lentamente.

— Pare de brincar Madoc — Eu desafiei através dos olhos semicerrados. — Hora de fazer o que precisa ser feito ou dar o fora. Vamos ver o que você escolhe.

Ele recuou com um sorriso brilhante, acalmando meu coração. Rindo e me observando, ele caminhou ao redor da cama desabotoando sua calça jeans.

— Minha pequena rival. Você acha que não estou à altura desse jogo? — Ele rebateu.

Eu não conseguia esconder o sorriso no canto da minha boca. Inclinando-me para trás apoiando em minhas mãos, eu dobrei minhas pernas para cima, fechando meus joelhos junto e afastando os meus tornozelos.

Eu levantei minhas sobrancelhas com um olhar que dizia *prove isso*.

Mas o meu rosto caiu quando ele sorriu de novo, desta vez mais sinistro.

Ah Merda!

Um grito ficou preso na minha garganta quando ele correu as mãos, segurou meus tornozelos, me puxou para baixo e depois fez uma pausa de apenas um momento para tripudiar da minha expressão de olhos arregalados, antes de me virar de bruços.

Rapidamente as respirações ficaram superficiais, derramado dentro e fora de mim e o meu interior apertou e pulsava com o atrito dos cobertores na minha barriga.

Eu engasguei com o ar. — Mad...

— Não fale — Ele rosnou baixo em meu ouvido e foi aí que percebi que estava presa por uma parede atrás de mim.

Ele ainda estava com a calça jeans. Eu podia senti-la esfregando contra a minha bunda.

Sua mão mergulhou de volta entre as minhas pernas e eu fechei os olhos enquanto ele alisava ao redor da entrada, através de meu clitóris em círculos, mas nunca entrando em mim. Apoiei-me nos cotovelos e comecei a me mover em seus dedos.

A cama afundou, então eu soube que ele deveria ter colocado um joelho até inclinar-se sobre mim. Um trilha molhada e quente correu em minhas costas e eu estremeci ao sentir a língua dele me lambendo.

A mordidela forte desceu na minha lateral e eu cerrei os cobertores debaixo de mim.

— Madoc — Mas ele não parou. Descendo de novo e de novo, ele chupava a pele das minhas costas, levando-a entre os dentes toda vez. Pareciam estilhaços de vidro. Beijos e arrepios se espalharam em um mesmo raio por todo o meu corpo.

— Você quer me desafiar de novo? — Ele apertou-se na minha bunda, e eu podia sentir a sua dureza tentando se libertar.

— Madoc, porra! — Tentei parecer irritada, mas saiu como um gemido-choro-súplica. — Estou prestes a foder com a maldita cama! Por favor!

Olhando por cima do meu ombro, apreciei seu corpo sexy-como-inferno suave, peito bronzeado e abdômen trincado que eu queria lamber. — Eu preciso de você — Eu murmurei.

Ele deve ter visto a súplica em meus olhos, porque ele estendeu a mão para a sua mesa de cabeceira e pegou um preservativo. Rasgando-o a embalagem com os dentes, ele puxou as calças e cueca boxer para baixo e as chutou para fora de seus pés. Eu segurei seus olhos enquanto ele rolava isso. Eu segurei seus olhos quando ele se ajoelhou na cama e se abaixou em mim.

Mas o perdi quando ele levantou uma das minhas pernas minha coxa reclinada na cama, aninhando-se entre elas.

Quando ele posicionou os dois braços na cama ao lado de cada um dos meus ombros, inclinando-se sobre mim com a mão sob meu queixo, levantando minha cabeça para encontrar seus lábios.

Oh. Ele cobriu a minha boca com a dele e deslizou para dentro de mim, liso e rápido.

Eu gemia em sua boca.

— Eu te amo — Ele gemeu contra os meus lábios.

Levei minhas mãos por trás de mim e agarrei a parte de trás do seu pescoço, fechando os olhos e absorvendo cada movimento de vai-e-vem do seu corpo quando ele entrava no meu.

Rangendo os dentes, eu chupava o ar enquanto ele entrava mais profundo e mais rápido, seu corpo deslizando para cima e para baixo das minhas costas.

Seus antebraços musculosos e longos estavam aos meus lados flexionados e tensos, e cada vez que ele entrava em mim, comecei a gemer com o prazer do que ele poderia fazer, que eu não conseguia por mim mesma. Acho que as pessoas chamavam de ponto G e ele era muito bom em encontrar isso. Eu comecei a me contorcer contra a cama, empurrando-me contra ele para aumentar a velocidade. Quanto mais rápido ele ia, mais eu sentia.

Seu hálito quente sussurrou no meu ouvido. — Sem paciência hoje à noite, hein?

— Sinto muito — Eu gemi, não diminuindo nem um pouco a minha velocidade. — Eu vou fazer isso para você depois. Esta posição é...

Minha barriga começou a girar com borboletas como se eu estivesse em queda livre e meu interior apertava e soltava. Abaixei minha cabeça para a cama e arqueei a minha bunda para cima para encontrá-lo e a mantive lá enquanto ele deslizava em mim.

— Oh — Eu gemi, sentindo a queimadura e fui à loucura, buscando-o mais rápido e mais forte.

Até que ele parou.

O quê?

O QUÊ?

Meus olhos ardiam com medo e raiva, e o pulso entre as minhas pernas corriam.

Porém antes mesmo que eu tivesse a chance de me virar, ele agarrou meus quadris, puxou-me de quatro e entrou em mim novamente.

— Oh, Deus! — Eu gritei, apoiando em meus braços e minhas pernas se abrindo quando ele deslizava em mim tão forte e rápido como antes.

— Esta posição é ainda melhor — Observou ele, segurando meus quadris.

Seu tom arrogante do caralho.

E então eu gozei. Apertei ao redor do seu pau, latejante e explodindo quando o orgasmo queimava o meu interior, fazendo meu coração pular na minha garganta.

Minha testa caiu de volta para a cama, mas Madoc não parou e não cedeu em seu ritmo, mesmo depois que meu orgasmo tinha passado.

E isso era alucinante, também.

Continuando a senti-lo depois que gozei foi tão bom. Ele apertou meus quadris, movendo-se mais rápido e mais rápido. *Porra, eu adorava o seu poder.*

Ele resmungou algumas vezes, respirando com dificuldade e finalmente entrou o mais profundamente possível mais duas vezes antes de extravasar e abrandar o seu ritmo, até que ele tivesse terminado.

Desmoronando de volta para a cama, ele finalmente me deixou cair também.

Minha bochecha descansava na cama e meu cabelo suado estava preso no meu rosto. Ou talvez seu cabelo estivesse preso ao meu rosto suado.

Qualquer coisa.

CHAPTER 24

FALLON

Muitas vezes me perguntava se o passado parecia melhor para as pessoas, porque eles odiavam o presente tanto ou se isso fica melhor, porque era melhor. Expressões como "bons tempos" davam a entender que a vida costumava ser melhor do que era agora, mas achava que tudo parecia melhor em retrospecto. Afinal, não era como se nós tivéssemos a chance de voltar e reviver, sabendo o que sabemos agora e testando essa teoria.

Exceto por mim.

Eu tive que voltar para casa. Para um lugar que odiava. Para a vida que eu não queria. E para um garoto que eu desprezava.

E mesmo tendo em conta tudo isso, eu ainda sentia falta de Madoc. Eu nunca parei de querê-lo e amá-lo.

Eu ainda estive obcecada em magoá-lo, mesmo que no fundo do meu estômago a dor de precisar dele ainda queimava. Eu tinha certeza que eu iria voltar para casa para uma revelação, como: *Por que eu acho que o amava,* ou *O que diabos eu estava pensando?*

Mas nada disso. Nesse momento eu não me lembrava do nosso tempo juntos com carinho, porque eu queria. Lembrei-me com carinho, porque era muito bom.

Lembrei-me da verdade. Não alguma versão aguada e adocicada que a minha mente instigava depois do momento entorpecido de dor.

Foi realmente muito bom.

— Madoc — Eu avisei em voz brincalhona.

Ele soltou um riso no meu ouvido. — Você é tão gostosa em todos os lugares — Disse ele de conchinha em mim. — E ainda molhada.

Seu braço estava caído sobre minha cintura com a mão esfregando entre minhas pernas.

Nós tínhamos dormido na noite passada depois de uma rodada muito mais doce e mais calma de amor e eu estava exausta. Depois de mal dormir na

noite anterior, a longa viagem de volta para Shelburne Falls e descobrir as caixas no porão, e depois voltar aqui ontem à noite, eu precisava de descanso e comida.

Mas eu ainda sorria, pois sabia o porque dele ter acordado cedo.

Ele provavelmente estava em alerta máximo, embora não tivesse percebido. Seu subconsciente provavelmente pensou que eu ia embora quando ele estivesse dormindo.

— Eu estava sonhando com você — Eu bocejei e aninhado meu nariz no travesseiro. Tinha o cheiro do seu perfume por toda parte e eu só queria puxar o lençol sobre minha cabeça e rastejar em seu cheiro.

Seus dedos começaram a trabalhar, acariciando e circulando em volta de mim e eu senti o pulsar da minha excitação.

— Conte-me sobre o sonho — Ele insistiu.

Mmmmm... Eu tive uma ideia melhor. Sim, a minha cabeça parecia um balão e eu mal conseguia abrir os olhos, mas quem se importava?

Me esticando mais, peguei um dos preservativos de Madoc jogados na mesa de cabeceira na noite passada depois da primeira vez. Eu deveria saber, então, que ele tinha planos no meio da noite.

Virando-me, eu empurrei-o de costas e subi em cima dele, montando-o.

Lambendo meus lábios, eu corri um dedo em seu rosto. — Eu acho que vou lhe mostrar.

• • •

— Oh, meu Deus. Você se lembrou — Eu cobri minha boca com as mãos, acidentalmente deixando cair o lençol para a minha cintura enquanto eu me sentava na cama. Puxando-o de volta, eu olhei a caixa de Krispy Kremes[32] como se fosse o fim da vida. Meu estômago roncou imediatamente.

Ele se estatelou para baixo, deitando de lado e abriu a caixa que estava entre nós. — Não, não mesmo — Ele admitiu. — Addie ainda os compra todos os domingos. Ela sempre pega os nossos sabores regulares. Limão com recheio para você, com cobertura chocolate para mim e simplesmente açucarados para o meu pai.

---

[32] Krispy Kremes – rede de loja de donuts norte-americana.

E nada para a minha mãe, eu me lembrava. Ela nunca comia donuts.

Ele pegou o seu favorito e deu uma mordida. A crosta do glacê em flocos em seus lábios se movia enquanto ele mastigava, e por alguma razão, meu coração quase explodiu.

Mergulhando, peguei seus lábios desavisados e tive que segurar minha risada quando ele me puxou rapidamente com surpresa. Lambendo o glacê, eu não conseguia acreditar como estava com fome. Madoc me fez prometer não deixar a cama sem a permissão por 12 horas, e agora pensei que teria que me arrastar para longe.

Não era comida que eu queria agora.

Eu pairava sobre sua boca. — Eu gosto de você.

Ele recuou, olhando para mim com desconfiança. — Eu pensei que você me amasse.

— Oh, eu amo. Mas podemos amar as pessoas que não gostamos. Você sabe? — Peguei na caixa para o meu com recheio de limão. — Como nossos pais, nossos irmãos... Mas com você, eu gosto de você também. Eu gosto de estar com você e falar com você.

Ele estreitou os olhos e colocou um enorme pedaço na boca. — Você só pensa que sou legal, porque tenho todas as temporadas de *The Vampire Diaries* em DVD.

Oh, meu Deus!

Comecei a rir, cobrindo a boca cheia com a minha mão enquanto ria.

— Você não tem! — Eu soltei incrédula. — Você não assiste mais, não é?

Ele fez uma careta para mim e pegou outro donut da caixa.

— A culpa é sua — Ele resmungou. — Você tinha que vê-los toda quinta-feira, então fiquei viciado.

— Madoc — Engoli o resto da minha mordida. — Eu não assisto isso há anos.

— Oh, você deveria — Ele acenou com a cabeça. — Damon e Elena? Sim. Em seguida, apareceu Alaric. Esse tipo de porcaria. E então os Originals vieram para a cidade. Eles são bastante impressionantes. E têm o seu próprio seriado agora.

Eu comecei a rir de novo, e ele cortou os olhos para mim, franzindo a testa.

— Estou falando sério — Ele implorou.

— Eu sei.

Ficamos ali sentados, comendo e conversando durante a próxima hora, e depois Madoc relutantemente me deixou sair da cama depois que implorei para usar o banheiro.

Eu queria fazer uma corrida, mas eu tive relações sexuais quatro vezes nas últimas nove horas. Eu estava suada, pegajosa e dolorida. Eu precisava muito de um banho quente.

Eu também precisava de algum tempo para descobrir o que deveria fazer com a minha mãe e como eu ia contar à Madoc o resto. O bebê, minha mãe tentando tirar sua casa... Nós dois estávamos nos sentindo tão bem agora, e eu não queria estragar o clima. No entanto, eu apenas tinha que dizer a ele e acabar logo com isso. Ele ficaria muito bravo com a minha mãe e talvez um pouco irritado comigo por esconder isso dele, mas eu achava que ele ficaria comigo.

Eu abri o sabonete líquido, cheirando seu maravilhoso conteúdo que deixou os hormônios zumbindo loucamente por todo meu corpo.

Como uma deixa - acho que ele tinha um senso de quando meu corpo precisava dele - ele abriu a porta de vidro do chuveiro e entrou.

Seus olhos estavam escuros - quase raivosos - quando ele subiu pelo meu corpo.

— O inferno, Fallon — Disse ele em um rosnado baixo. Puxando-me para ele, que abaixou a cabeça para molhar seu cabelo, alisando-a para trás.

Sua boca desceu sobre a minha e eu esqueci todas as minhas preocupações no calor do chuveiro e segurança dos seus braços.

— Quer ver um filme? — Eu perguntei quando ele me jogou uma toalha. Nós finalmente saímos do chuveiro uma hora depois, e eu pensei que ficando sozinha no home theather em casa seria uma boa oportunidade para falar com ele. Sozinho, longe dos ouvidos amorosos de Addie.

Ele enrolou uma toalha na cintura e outra na cabeça enquanto secava o seu cabelo. — Bem, eu estava pensando que poderia ser divertido ver se Lucas gostaria de sair hoje. Eu preciso vê-lo.

Eu não disse nada. Ele estava certo. Era minha culpa Madoc que foi embora mais cedo no verão passado, tirado de Lucas. Precisávamos vê-lo de imediato.

— E então eu estava esperando que você pudesse ficar aqui mais alguns dias — Continuou ele. — Eu estou no Fall Break[33], então não tenho que estar de volta até o próximo fim de semana.

Decepção pesou em mim na mesma hora. — Northwestern não tem Fall Break.

Ele balançou a cabeça, inclinando-se no balcão do banheiro parecendo quente como o inferno com seu cabelo espetado para todos os lados. — Eu sei. Eu pesquisei isso, esta manhã. Mas se você puder perder alguns dias, valeira a pena.

— Por quê?

Eu não gostaria nada mais do que ficar aqui e passar mais tempo com ele, mas minhas aulas não eram para os fracos. Perder um dia era perder muito. Eu já tinha perdido as aulas de sexta-feira.

— Sua mãe está tentando tirar a casa. Eu quero falar com Jax e ver se ele pode ajudar.

— Como é que ele pode ser capaz de ajudar? — Eu andei em direção a ele, e ele balançou a toalha tirando do seu pescoço e enrolando o meu corpo revestido de toalha, me puxando para mais perto.

— Ele é bom com os computadores — Ele explicou. — Ele pode encontrar coisas sobre os outros internautas não podem. Eu só quero ver se conseguimos encontrar algo sobre ela.

Ele não iria. Um homem do meu pai já tinha vasculhado tudo sobre isso, e tirando os garotos de programa, a vida da minha mãe consistia apenas de lojas, restaurantes e socialização. O pai de Madoc tinha a informação que se recusava a usar.

Apesar de tudo, eu não contei isso a Madoc. Ele sabia qual era o meu papel no divórcio dos nossos pais, e eu não iria lembrá-lo disso.

— Jared, apenas quer que dê à isso uma chance!

Madoc e eu viramos a cabeça em direção a porta de seu quarto de onde estavam gritando.

— Mulher, você está louca! — Jared latiu. — De jeito nenhum.

— Oh, você é um covarde! É apenas dança de salão — Tate gritou.

---

[33] Fall Break - Uma semana de férias na metade do semestre.

Madoc e eu olhamos um para o outro com os olhos arregalados antes de corrermos para a porta e abri-la juntos.

Jared e Tate tinham acabado de virar no corredor se dirigindo na direção oposta, para o outro lado da casa. Para o quarto deles, presumivelmente.

Jared se virou, caminhando de costas. — Absolutamente não.

Madoc passou um braço em volta do meu ombro e gritou. — O que ela está tentando levá-lo a fazer agora?

Tate se virou com as mãos nos quadris, enquanto Jared parou de recuar.

— Aulas de dança de salão — Ele disse rangendo os dentes. — Eu não sei de onde ela tirou a ideia.

Tate olhou para baixo. — Eu apenas pensei que poderia ser uma experiência nova, Jared — Disse ela, de costas para ele. — Eu não posso esperar que Madoc dance comigo em *cada* ocasião, posso?

Apertei os olhos, estudando-a. *Cada ocasião?*

E então isso me atingiu.

Um casamento.

Isso era o que ela estava pensando, somente a sobrancelha arqueada de Jared e o bufar de Madoc me mostrava que eles não entenderam.

Ela estava apaixonada por Jared, e até mesmo eu podia ver que ele tinha a intenção de se casar com ela algum dia. Ela queria que ele dançasse com ela em seu casamento, era claro. E Jared não sabia dançar.

Ele poderia não precisar dessa habilidade por alguns anos, mas ela só estava pensando à frente. Mordendo o lado de sua boca, ela parecia irritada, mas tinha muito orgulho para dizer por que ela realmente queria que ele aprendesse.

— Eu tenho uma ideia — Eu falei segurando a toalha firmemente ao meu redor e espreitando em volta do batente da porta.

— A corrida — Eu sugeri. — Se ela ganhar, você tem que ter aulas até conseguir dançar valsa como um profissional. Se você ganhar, não precisa fazer isso.

Ele desviou o olhar com uma expressão entediada. — Eu não sei. O que é realmente ganho com isso?

Tate comprimiu os lábios, parecendo prestes a bater nele para caralho.

— Tudo bem, idiota — Ela se virou e dirigiu ao seu namorado. — Se você ganhar farei aquela coisa que você está querendo.

Seus olhos se animaram, piscando com maldade e eu imaginei que isso seria com Jared Trent se parecia na manhã de Natal.

— Você aceita? — Perguntou Madoc.

Jared caminhou até Tate, apertando o queixo entre os dedos. — No próximo sábado à noite. Vou ligar para Zack e arrumar isso — Ele andou até seu quarto, tirando o seu telefone do bolso no caminho.

— O que ele quer que você faça? — Eu podia ouvir o sorriso na voz de Madoc. — Anal? Eu pensei que vocês tivessem isso já.

O cabelo de Tate balançou em suas costas quando ela balançou a cabeça. — Não importa. Ele vai perder.

Ela parecia mais confiante do que certa.

Madoc riu. — Sim, está bem. A última vez que Jared perdeu uma corrida foi... Hmm, nunca.

Ele está certo.

Eu acho que eu tinha acabado de ter uma ideia muito estúpida e Tate iria aceitar isso agora.

CHAPTER 25

MADOC

Depois de mais um argumento hilariante, Jared e Tate finalmente deixaram a cidade para voltar para Chicago e faculdade. Ele estava tentando convencê-la a deixar o carro em Shelburne Falls - uma vez que estaria de volta em cinco dias de qualquer maneira - e ela decidiu que era melhor eles dirigem separadamente e não ver um ao outro durante toda a semana. Ele teve uma explosão e ela murmurou algo sobre a frustração sexual enfraquecendo suas habilidades normalmente afiadas na pista na próxima semana.

Eu não estava com pressa para precipitar meu tempo com Fallon esta semana, mas eu não conseguia parar de sorrir com a ideia de ir para o Loop novamente. Eu tinha sentido falta dos meus amigos mais que eu tinha admitido para mim mesmo.

Fallon decidiu ficar mais um dia ou dois, assim nós nos vestimos e pulamos no meu carro. Depois de ver Jax, Fallon e eu iríamos para a casa de Lucas.

— Jax — Eu chamei abrindo a porta da frente destrancada. — Você está acordado? — Eu ouvi passos firmes no andar de cima e esperei até que ele começasse a descer as escadas.

Ele estava sem camisa, como de costume em casa e usava calça de agasalho Adidas preta sem tênis ou meias. Seu cabelo estava preso em seu rabo de cavalo normal, mas tinha alguns cabelos dispersos do rabo, como se tivesse acabado de acordar. E estava ostentando um hematoma no lado de seu lábio. Ele parecia cansado como o inferno, mas em um bom estado de espírito.

— Ei, cara — Eu o cumprimentei com o nosso jeito habitual de bater com os punhos. — Coloque em uma camisa, certo?

Ele era uma espécie de piada. Mais ou menos. Eu era mais quente do que ele. Sem dúvida. Mas agarrei a mão de Fallon, lembrando-lhe que ela podia olhar, mas não tocar.

Jax tinha começado a malhar com Jared e eu cerca de um ano atrás, e enquanto ele ainda era jovem e em crescimento, poderia fazer isso melhor do que nós dois. Ele se cuidava de um jeito que os outros garotos na sua idade não

faziam. Ele tinha uma coisa em ser saudável e, enquanto se envolvia com álcool aqui e ali, ele nunca tocou em cigarros ou drogas.

Na verdade, ele tinha um enorme problema com drogas. Um rapaz ofereceu-lhe ervas uma vez e ele pirou.

Fallon apertou minha mão, sorrindo com a minha demanda de ciúmes para ele colocar uma camisa.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Você tem sorte de eu colocar calça, cara. O que está acontecendo?

Fiz um gesto para as escadas. — Vamos entrar em seu escritório.

Ele virou-se, e nós o seguimos subindo para o seu covil. Ou isso era como eu brincava que era. A mãe de Jared, Katherine - minha futura madrasta – tinha tirado Jax de um orfanato e o trouxe para casa com ela para que seu filho pudesse ter o seu irmão com ele.

Infelizmente, Jax era o sol, a lua e as estrelas para ela e ela o mimava pra caralho. A mãe dele começou a colocar Jax em primeiro lugar e negligenciando Jared, e ele tinha uma mãe madura, que havia crescido e se comportava de forma responsável. Jared foi deixado por conta própria e Jax tinha refeições caseiras e uma fã número um em seus jogos de lacrosse.

No entanto, isso estava bem. Ele merecia muito uma pausa após a infância que ele teve e Jared estava feliz que sua família tinha finalmente ficado juntos.

Jax foi autorizado a ficar com o quarto de Jared quando ele se mudou para a faculdade e usava o quarto extra como o seu “escritório”. Você entrava e se sentia como se estivesse em uma van de vigilância do FBI. Era escuro e um pouco assustador com os computadores, telas e fios serpenteando cima e baixo nas paredes. Seis enormes monitores touch-screen forravam a parede, três em cada linha e então tinha um sétimo apoiado em um tripé que Jax usava para controlar todos eles. Havia três longas mesas forradas com aparelhos eletrônicos que eu não teria a menor ideia se era tipo um de PC ou um laptop.

Quando perguntei a ele no ano passado por que ele precisava de tudo isso, ele simplesmente disse que jogava um monte de jogos de vídeo.

Sim, isso não era o jogo. Isso era coisa séria.

Mas dada a minha situação e a de Fallon, eu estava agradecido por Jax estar por perto. Ele era capaz de emitir documentos que teria me extraditado para o Sudão para ser julgado por traição contra o rei - ou o que o quer eles tivessem - mas ele estava ao meu lado, de modo que era um adicional.

— Whoa — Fallon parou quando entrou no quarto e eu dei de encontro com ela.

Firmando-me, envolvi meu braço ao redor da sua cintura que estava vestida com camiseta cinza e esperei, deixando-a absorver tudo.

Tudo era como eu me lembrava, mas ainda era muito para absorver. Cada tela estava ativa, duas exibindo linha após linha de código que não fazia sentido para mim, enquanto outras telas tinham páginas da Web, documentos, mensagens instantâneas apareciam. Eu tive que piscar várias vezes, porque o meu cérebro estava em sobrecarga. Como diabos Jax olhava para toda esta ação todos os dias?

— Jax... — Fallon começou com a preocupação nítida em sua voz.

Jax circulou pela sala, desligou monitores e não olhou para nós.

— Não me faça perguntas, Fallon, e não vou lhe dizer nenhuma mentira — Disse ele, como se tivesse lido sua mente.

Seus olhos se voltaram para mim. — Tudo bem — Ela disse com a voz arrastada em um sussurro.

— Ei, cara. Preciso de um favor — Eu fui a uma de suas longas mesas onde avistei uma caneta e papel. — Você pode procurar este nome? Patricia Caruthers — Eu continuei escrevendo seus outros apelidos, bem como seu número de telefone. — Ela também pode ser encontrada sob Patricia Pierce e Patricia Fallon. Procure os registros policiais, declarações de cartão de crédito, amigos em lugares de baixo nível, seu calendário social...

Entreguei-lhe o papel.

— Patricia Caruthers. Essa é a sua madrasta, certo? — Ele perguntou, olhando entre Fallon e eu.

— É a minha mãe — Fallon entrou em cena, olhando de volta para mim antes de continuar. — Jax, eu sinto muito que estamos envolvendo você nisso, mas ela está levando a coisa longe demais com esse divórcio. Queremos ver se você pode — Ela encolheu os ombros de modo contrito. — Conseguir alguma coisa dela. Para convencê-la a desistir, sabe?

Seus olhos pensativos continuaram a alternar entre Fallon e eu, mas ele finalmente concordou. — Dê-me algumas horas.

• • •

Depois de pegarmos Lucas, fomos para o restaurante Chevelle almoçar e então fomos para o parque de skate. Eu disse a Lucas onde estávamos indo no restaurante enquanto eu caminhava com ele para o banheiro e fiquei de guarda do lado de fora, por causa dos idiotas. Ele nunca tinha andado de skate. Eu também disse a ele para manter a merda da boca fechada. Eu queria fazer uma surpresa para Fallon e para ser honesto, não tinha certeza de como ela iria encarar a ideia. Então eu decidi fazer uma emboscada.

Era melhor pedir perdão do que permissão, certo? Esse era o meu lema.

Meu telefone não parava de tocar no meu bolso enquanto eu dirigia, e eu procurava pelo botão de liga/desliga por cima da minha calça para desligá-lo.

Fallon olhava para mim, estreitando os olhos para a minha calça.

Eu agarrei a mão dela. — Parar de me verificar.

Ela revirou os olhos.

Minha mãe e meu pai tinham ligado e mandado mensagem de texto na última hora. E eu sabia o porque. No entanto, eu não queria que Fallon ficasse preocupada.

Eles sabiam que estávamos juntos, e eu sabia como eles souberam.

No entanto, eu não culpava Addie em dizer-lhes. Ela nunca teria dado as informações. Um deles deve ter conversado com ela e perguntou sobre o meu paradeiro. Addie não podia mentir, não que ela deveria.

Minha mãe estava muito longe, em Nova Orleans. Eu não me preocupava com ela aparecendo esta noite.

Meu pai, por outro lado, poderia nos surpreender.

E, neste ponto, isso era fazer ou morrer. Eu não estava desistindo de Fallon.

Ela esfregava pequenos círculos em toda a minha junta, e eu olhei no espelho retrovisor para ver Lucas balançando a cabeça em seu iPod. O maldito garoto tinha crescido muito. Seu cabelo estava ao redor de suas orelhas e ele tinha crescido pelo menos cinco centímetros nos últimos quatro meses.

O aperto de Fallon na minha mão aumentou e eu olhei para ela com o canto do meu olho, vendo que ela notou que eu tinha virado para o Mendoza Iroquois Park.

Sua cara feia ficou tensa quando as rodas giravam em sua cabeça.

Eu segurei o meu sorriso e soltei a minha mão, colocando-a entre as suas pernas para distraí-la.

— O que você está pensando?

Ela pegou minha mão com as suas. — Pare com isso! — Ela gritou meio sussurrou, dando rápidos olhares nervosos por cima do ombro para Lucas.

Ele ainda balançava a cabeça e olhava para fora da janela.

Comecei massageando-a e esfregando círculos. Pelo menos agora ela não estava pensando na possibilidade de estar com raiva de mim sobre o parque de skate.

Mantendo meus olhos na estrada, eu deslizei minha mão para fora e para baixo em sua coxa, aumentando a pressão.

Olhando para ela, murmurei: — Eu vou pegá-la hoje à noite muito forte. Apenas veja.

Ela apertou os lábios para cima e tirou a minha mão.

Virei o sorriso para o para-brisa e parei com um solavanco. — Incrível! Estamos aqui! — Eu gritei, puxando o freio de mão e desliguei a ignição.

Lucas me seguiu para fora do carro imediatamente, e se curvou no porta-malas para desenterrar os skates. Eu escapei para o porão esta manhã para pegá-los onde eles estavam escondidos entre o half-pipe e a parede.

Eu também notei que as caixas debaixo do piano foram esvaziadas e as coisas de Fallon estavam por todo o chão. Ela não estava falando sobre isso, e eu não tinha pressa em me explicar, por isso, tinha evitado o tema da sua vida nos últimos dois anos.

— Fallon! — Eu chamei. — Pare de se masturbar e saia dai!

A porta se abriu. — Madoc! — Ela gritou. — Ele é um garoto! Olha a boca.

Eu arqueei uma sobrancelha sarcástica para Lucas.

Ele balançou a cabeça, murmurando: — Garotas.

Eu levantei a tampa do porta-malas, firmando-o com uma mão e espreitando ao redor dela para Fallon. — Venha. Escolha o que acha menos ruim.

CHAPTER 26

FALLON

Escolha o que acha menos ruim?

Eu preferia ter Lucas atirando elásticos no meu rosto.

Batendo a porta do carro, coloquei as minhas mãos nos bolsos e meus braços enrijeceram contra o ar frio.

— Era por isso que você insistiu em roupas soltas — Eu acusei.

Quando eu comecei a colocar jeans esta manhã, Madoc tinha me dito para vestir algo folgado e calar a boca sobre isso.

Muito encantador.

Então eu vesti uma calça preta com as pernas retas e soltas, uma camiseta cinza Obey[34], e prendi meu cabelo em um rabo de cavalo. Pronta para o pouco de aventura que ele tinha planejado.

Todos os músculos do meu corpo estavam tensos. Mesmo que eu costumasse ser uma skatista hábil, eu estava fora de forma. Considerando que o meu corpo ainda estivesse em forma, a minha confiança não estava e com o skate, confiança e raciocínio rápido são as chaves do negócio.

Tentei ignorar Madoc enquanto esperava, para que ele soubesse que eu não estava pronta para isso, mas o meu olhar não conseguia resistir em se virar para o porta-malas.

Engoli em seco sem fazer barulho com a minha boca aberta. Tirei minhas mãos dos bolsos e agarrei a borda do porta-malas, de boca aberta para todos os meus skates.

Meus skates!

— Não comece a chorar — Madoc me provocou. — Eu não iria guardar os seus Legos e não guardar os skates.

[34] Obey – Marca de roupa norte-americana.

Eu não conseguia evitar isso. As lágrimas nublaram meus olhos enquanto eu olhava para os cinco skates, cada um com um conjunto especial de lembranças. Meu primeiro skate estava lascado em cada centímetro das bordas e provavelmente tinha sangue. Meu segundo e terceiro skates que eu tinha adornadas com rodas personalizadas e aprendi a fazer ollies, kick-flips, e heel-draggers[35]. Meu quarto skate que era o meu favorito para usar no bowl. E o meu quinto. Um de marca e novo. Nunca foi usado.

Meus pulmões estavam vazios, mas eu não sentia dor.

Olhando para Madoc, eu realmente engoli através do meu sorriso. — Eu te amo — Eu disse com uma voz trêmula.

Ele piscou do seu jeito oh-tão-sexy, me dizendo que ele iria aceitar isso como um agradecimento.

— Vou usar este — Lucas gritou, agarrando o skate que nunca foi utilizado.

— Oh, não — Eu peguei dele. — Esse é para você — Eu estendi o surrado, lascado com a tração quase desgastada.

Ele estendeu seu lábio superior, agarrando o skate de mim.

— Você tem que aprender — Eu expliquei. — Entendeu?

Ele balançou a cabeça e pegou o skate, enquanto eu peguei o novo. Madoc bateu o porta-malas fechando-o sem pegar nenhum. Eu olhei para ele, erguendo as sobrancelhas.

— Eu não vou andar — Ele murmurou. — Eu gosto de assistir.

Segurei o skate do meu lado, resmungando: — Ótimo.

— Lucas — Madoc chamou e ambos nos viramos. — Coloque isso.

Madoc atirou-lhe um saco de equipamentos com protetores e um capacete, e eu tentei conter meu sorriso. Lucas franziu as sobrancelhas, como se ele fosse muito bom para equipamentos de proteção, mas fiquei impressionada.

Madoc era bom nessa coisa de irmão mais velho.

Ele era assim anos atrás? Ou ele havia crescido depois de eu ter ido embora? Eu procurei na minha memória, lembrando-me das vezes que ele bebia meus Snapples para me irritar, mas depois vinha e assistia TV sempre comigo, fazendo-me sentir menos sozinha.

---

[35] Ollies, kick-flips, e heel-draggers – Manobras de skate

E todas as vezes que ele me ignorou na escola, mas, em seguida, me enviava recados com doces e balões e não era deixada de lado quando todas as pessoas tinham entregas em sala de aula nos feriados. Ele anotava alguns palavrões ou um poema grosso, é claro, mas ainda me sentia bem por receber algo.

Addie estava certa. Madoc juntava as peças.

— Lucas — Eu abaixei o meu skate na calçada e baguncei seu cabelo loiro. — Alguma vez você já andou de skate antes?

— Ainda não. Mas quero fazer isso! — Ele apontou para dentro do bowl quando estávamos perto da borda. Ele já estava com seu capacete e cotoveleiras.

— Você pode entrar lá hoje — Eu assegurei a ele, pegando seu skate e colocando ao lado do meu. — Mas vai ter que praticar muito antes que esteja pronto para ir mais rápido. Deixe-me mostrar-lhe os primeiros passos. Sabe qual é o pé da frente?

O sangue fluía através dos meus braços deixando-os quente, e meu coração estava acelerado. Porra, eu estava feliz por Lucas estar aqui. Madoc se sentou com os braços estendidos e atirados sobre as costas do banco enquanto nos observava. Ou eu.

Pelo menos com Lucas aqui significava que eu não era o centro das atenções. Madoc deveria ter apenas me dito para vir aqui sozinha. Tendo essa experiência novamente sem uma audiência.

Mas ele me conhecia. Ele sabia que eu não faria nada sem ser empurrada.

— Pé da frente? — Lucas parecia confuso quando levantou um pé e depois o colocou para baixo para levantar o outro, sem saber.

Eu sorri, tocando seu braço para chamar sua atenção. — Ok, vá e suba as escadas até ali — Eu apontei para cima da calçada.

— Por quê?

— Apenas faça — Eu pedi com mais autoridade, mas mantendo a voz suave.

Lucas deixou o seu skate no chão e balançou os braços para trás e para a frente, enquanto caminhava até o local.

Assim que ele levantou um pé no primeiro degrau, eu gritei. — Pare!

Ele parou, mantendo o pé esquerdo levantado e balançando quando olhou para mim.

— Esse é o pé da frente — Eu disse a ele. — Volte.

Madoc voltou para o carro e deixou as portas abertas para que pudéssemos ouvir música. “All I Need” do Method Man vibrava e meu rosto formigava com diversão vendo Lucas balançar sua cabeça como o adolescente que não era. Esta canção era mais velha do que Madoc e eu, pelo amor de Deus.

— Tudo bem — Eu me abaixei e apontei para seus pés. — O seu pé da frente vai para a parte da frente do skate e o outro para a cauda.

Ele fez o que lhe foi dito, e eu vi quando ele subiu, testando a inclinação no skate da esquerda e direita. Meus pés começaram a cantarolar com a sensação de meu próprio skate.

Eu respirei fundo. — Agora, quando você for se movimentar, coloque o pé da frente na frente e empurre com o pé da cauda. Quando você colocar os dois pés de volta, vire-os de lado, tipo assim de novo.

Ele não perdeu tempo. Antes que eu me ajeitasse de volta, ele já tinha saído. Ele colocou o pé da frente para frente, pelo menos tanto quanto eu poderia dizer, já que as calças pretas eram tão longas que os sapatos quase estavam cobertos. Pelo menos ele parecia um skatista.

Empurrando com o pé na cauda, ele tocou o chão e novamente, empurrando cada vez mais rápido, aumentando a sua velocidade.

Seus braços se agitaram, e eu fiquei tensa.

— Uau — Ele gritou e eu vi quando ele tropeçou saindo do skate e indo para a grama.

Eu soltei a respiração que estava segurando e olhei para trás para Madoc.

Ele deu de ombros e balançou a cabeça. — Ele vai cair, Fallon. Relaxe.

Os braços estendidos de Madoc estavam tensos e meus olhos demoraram muito tempo nas curvas de seus bíceps e tríceps em sua camiseta de manga curta cinza. A vasta extensão tonificada do seu peito, eu me lembrava, parecia enxuta e rígida sob meus dedos. Madoc era duro e macio em todos os lugares certos e minha boca realmente salivava com o pensamento de massageá-lo, para que eu pudesse deslizar os meus dedos ao longo de cada centímetro de sua pele.

Com óleo. Muito, muito óleo.

— Fallon.

Pisquei, levando meus olhos de volta para o rosto de Madoc.

— Limpe a baba, baby — Ele ordenou. — Vamos entrar debaixo dos lençóis depois. Não se preocupe.

Meu sexo se apertou, relâmpagos atingiram a minha barriga e desceram para as minhas pernas e eu desviei o olhar, passando as mãos sobre meu rosto.

E então ele estava rindo.

Estúpido idiota imbecil.

Sacudindo-o para fora da minha cabeça - violentamente - eu andei na direção de onde Lucas estava voltando.

— Você sabe de uma coisa? Você ficou no skate por muito mais tempo do que eu pela primeira vez — Eu coloquei meu braço ao redor dos seus ombros. — E você fez o que era suposto fazer. Quando estiver em perigo, pule para fora.

— Não seja uma covarde — Madoc chamou. — Mostre-lhe como isso se faz.

Fiz uma careta para ele através dos meus olhos semicerrados e olhei para o meu skate, enrolando meus dedos.

— O que foi? Assustada? — Lucas olhou para mim, a honestidade de sua pergunta simples em todo o seu rosto.

Como eu poderia encorajá-lo a fazer algo que eu não faria? Que tipo de mãe que eu daria?

Apertando meus lábios e já sentindo o suor no meu pescoço, eu pisei em cima do skate, endireitando as pernas contra o tremor em meus músculos. Inclinando-me lentamente para trás em meus calcanhares e depois para a frente na ponta dos meus pés, eu respirava superficialmente quando balancei para a frente e para trás, virando o skate e me lembrando da sensação de como manobrar e me direcionar.

As pessoas muitas vezes pensam que o skate era apenas sobre os pés, mas a verdade que era um treino de corpo inteiro. Cada músculo entrava em jogo. Você se inclinava com seus ombros, orientava com os calcanhares e adicionava ou subtraia a pressão dependendo de como queria pular, virar ou deslizar.

Virando meu pé com meu Vans para a frente, eu arranquei com o meu outro e dobrei meus joelhos ligeiramente, cerrando os punhos contra a pressa repentina no meu peito.

Merda.

Meus olhos se arregalaram e eu deixei escapar uma risada antes de cobrir minha boca.

Oh, meu Deus. Esperava que eles não tivessem ouvido isso. Acabei de receber uma descarga de adrenalina somente por começar?

Toquei o chão novamente, eu empurrei e empurrei com meu coração pulando no peito enquanto eu virava à esquerda, evitando as escadas. Ficando na calçada, continuei impulsionando e deslizando na calçada ao redor do bowl com fogos de artifício saindo em minha barriga e cérebro.

Incrível pra caralho. Isso era como me sentia.

Como eu pude não ter isso?

Impulsionando no chão, empurrei forte e inclinei à frente indo direto para Lucas. Abrindo meus braços, eu deixei cair a minha perna de volta, levantando a parte frontal do skate do chão e derrapando para parar, circulando Lucas até que eu parei.

Eu firmei todos os músculos do meu corpo, desejando que pudesse apertar a porra do meu sorriso idiota e saltar para cima e para baixo.

Mas isso seria chato.

Pulando para fora do skate com a minha respiração rápida e afiada contra o frio da tarde, eu entrei na frente dos olhos arregalados no rosto de Lucas.

— Eu pareço com medo para você? — Eu provoquei.

Sua boca estava aberta. — Eu quero aprender isso.

Eu pisei na cauda do meu skate e coloquei a parte da frente ao meu alcance. — Heel-draggers ainda está longe. Vamos fazer tic-tacking.

Durante as próximas horas, Lucas e eu estávamos exaustos com nos direcionando, pulando do skate, manobras e apenas um treino comum. Mostrei-lhe como usar seu corpo e como cair com um sorriso. Porque quedas acontecem. Um monte.

Prometi a ele que iríamos trabalhar em kick-flips da próxima vez, e, em seguida, ele passou algum tempo praticando nos bowls enquanto Madoc e eu ficamos sentados na borda assistindo.

Deitando minha cabeça em seu ombro, eu fechei os olhos e, por uma vez, não queria estar em outro lugar.

• • •

— Obrigada — Eu disse com uma voz rouca. — Por hoje, quero dizer. Eu precisava disso — Eu achava que tivesse rido, gritado e aplaudido mais nas últimas horas do que nos últimos dois anos juntos. Mesmo que eu estivesse sentindo dor amanhã, eu estava tonta de felicidade. O cheiro de Madoc me

envolveu no carro no caminho para casa e eu estaria abraçada ao seu lado esta noite, cada músculo parecia solto da liberação do estresse.

Ele estendeu a mão e apertou a minha coxa enquanto dirigia pelas ruas da cidade. Tínhamos acabado de deixar Lucas na hora do jantar e estávamos indo para casa.

Acomodei-me no banco com a minha cabeça sonolenta deitada de lado e olhando para ele. — Não fique emputecido com esta pergunta — Eu comecei. — Mas você teve algum relacionamento na faculdade? Como namoradas?

Ele bufou e ligou os limpadores de para-brisa. — As mulheres sempre têm de fazer perguntas que realmente não querem as respostas.

— Mas eu quero — Minha voz era clara. Na verdade, eu queria saber. Nós tínhamos perdido anos, e eu queria saber tudo sobre ele.

— Sim — Ele admitiu, acenando com a cabeça e não encontrando meus olhos. — Alguns.

O ciúme se espalhou pelo meu cérebro como uma doença. Quem eram elas? Como elas se pareciam? O que ele fez com elas? Quais eram os seus nomes, números de segurança social e endereços?

Era louco como pensamentos e suspeitas poderiam fragmentar a sua paz de espírito.

— E? — Perguntei baixinho.

— E eu nunca disse a nenhuma que eu a amava — Ele rebateu. — Só você.

Então ele se virou para mim, me calando com seu rosto sério.

O pulso em meu pescoço latejava e levou um momento para perceber que a minha boca estava aberta.

Ele inclinou o queixo para mim. — Então, o que a tatuagem Valknut quer dizer?

Eu respirei um suspiro impaciente e me virei para olhar para fora da janela. — O que está feito, está feito — Eu meio que brinquei.

— Você está fugindo.

Sim, estou. Mas o que diabos eu poderia fazer? Como você diria a alguém com quem você queria um futuro que você se livrou do seu filho sem o seu conhecimento? Madoc se importaria. Eu simplesmente não podia dizer-lhe exatamente o que a tatuagem significava. Ainda não.

Por que ele não perguntava sobre a minha tatuagem escrita Fora de Ordem ou o texto descendo na lateral das minhas costas?

Apertei os olhos, concentrando-me na chuva na minha janela. — A tatuagem significa um monte de coisas para diferentes pessoas. Para mim, trata-se de renascimento — Isso era parcialmente verdadeiro. — Trata-se de seguir em frente. Sobrevivendo — E então eu me virei para ele e dei de ombros. — Parecia legal, ok?

Aqui estava. Eu esperava que isso fosse o fim de tudo. Por enquanto, pelo menos.

Eu ia dizer-lhe tudo. Eventualmente. Assim que pudesse. Por enquanto, eu só precisava esta noite com ele.

E foi aí que me lembrei de uma das habilidades de um bom conversador.

Distraí-lo com uma mudança de assunto.

Limpando minha garganta, eu falei. — Você nunca perguntou sobre o texto nas minhas costas — E vi seus olhos lançarem dardos em minhas mãos quando levantei minha camisa para cima e sobre a cabeça.

Os olhos arregalados de Madoc estavam colados ao meu seio quase nu vestido apenas um sutiã rosa-choque.

— Olhos na estrada — Eu o lembrei com a minha voz extremamente quente.

Ele piscou e olhou de volta para fora pelo para-brisa. — Fallon, estou dirigindo. Isso não é legal.

Um sorriso fazia cócegas nos cantos da minha boca olhando para ele apertar o volante.

— Está vendo? — Virei-me e lhe mostrei o texto que corria verticalmente na parte de trás do meu ombro, descendo pela minha omoplata até um pouco abaixo. — “Nada do que acontece na superfície do mar pode alterar a calma de suas profundezas.” É a frase favorita do meu pai.

Senti meu corpo balançar com a guinada do carro e eu tive o bom senso para não rir. Eu gostava de seus olhos em mim e gostava de tê-lo distraído.

— E, em seguida... — Eu levantei a minha bunda, ignorando o nó animado na minha garganta enquanto rapidamente deslizei para fora da minha calça, tirando os sapatos e as meias com eles. — Eu tenho outra bem aqui — Eu apontei para o trevo no meu quadril.

— Fallon! — Madoc gritou com os antebraços flexionados, mostrando os músculos poderosos em seus braços enquanto ele puxava o volante para deixar o carro em linha reta. — Caramba.

Sorri para mim mesma e reclinei o banco todo o caminho de volta. As janelas de Madoc não estavam embaçadas e uma vez que ainda estávamos na cidade, alguém poderia me ver de sutiã.

— O que há de errado? — Eu sussurrei, piscando inocentemente.

Ele mal abria os dentes. — Nós não vamos estar em casa por mais dez minutos. Você está fazendo isso comigo agora, realmente?

Olhei para ele com a mão por trás da minha cabeça e meus olhos semicerrados. Colocando a minha língua para fora dos meus lábios, eu peguei a bolinha prata entre os dentes e vi o flash de fogo em seus olhos.

Minha pele estava provavelmente corada em todos os lugares, mas eu não me importava. Nada me fazia sentir melhor do que ver suas mãos tateando o volante enquanto tentava manter-se na estrada ou o modo como seus olhos deslizavam pelo meu corpo.

— Madoc? — Eu murmurei, virando-me de lado e apoiando minha cabeça na mão. — Eu quero que você me foda no carro.

Seus olhos queimaram e seu corpo ficou imóvel como se o carro agora estivesse dirigindo sozinho. Ele agarrou o volante, puxando a alavanca de câmbio em sexta marcha e acelerou para fora da cidade.

Antes que eu percebesse, o céu estava escuro, a chuva caía forte, e estávamos estacionados em uma silenciosa estrada de cascalho durante a próxima hora.

CHAPTER 27

MADOC

Todo o ensino médio, eu segui as pessoas. Segui meu pai. Segui Jared. Segui a norma.

Quando você segue, você se esquece de crescer. Os dias passam, os anos atropelam você, e você é deixado com pouco para mostrar para sua vida. Meu pai era prova disso. Ele trabalhou e se escondeu, amando uma mulher que não teve coragem de reivindicar e para quê? Portanto, ele poderia ter uma cidade cheia de pessoas em seu funeral e um patrimônio exorbitante para deixar para seu filho alienado?

Meu pai não tinha nada. Ainda não, de qualquer maneira.

Eu sabia que ele me amava, e, nesse aspecto, tive muito mais sorte do que Jared e Jax, mas eu não almejava ser como meu pai. Havia algumas boas lembranças, mas sinceramente, não tinha certeza de como eu reagiria se ele inesperadamente desaparecesse.

Esse é o pensamento que me fez acordar na minha cama. Calor se arrastava pelo meu pescoço e costas, e eu não tinha que tocar minha pele para saber que eu estava suando.

Meu pai sabia o que ele queria, mas nunca pegou. Eu não desejava esses arrependimentos.

Olhei para cima, vendo Fallon enrolada em uma bola e dormindo ao meu lado. Ela estava vestida com uma regata e short de dormir, e os cobertores repousavam em sua cintura. Com as mãos dobradas debaixo do seu rosto e seu cabelo cobrindo o travesseiro acima de sua cabeça, ela parecia tão pequena e indefesa.

Apareceu um sorriso em minha boca com o pensamento, porque Fallon era tudo menos indefesa.

Eu ainda gostava de apreciar essa visão dela, apesar de tudo. Meu batimento cardíaco diminuiu, observando sua respiração estável.

Agarrando meu telefone da mesa de cabeceira, verifiquei a hora, vendo que eram apenas nove. Após andar de skate esta tarde e nosso pequeno desvio,

nossos corpos se arrastavam. Nós caímos no meu quarto, sem nos importar de comer o assado que Addie havia nos deixado no forno.

Meu telefone tocou, e eu o segurei em cima de mim, abrindo a mensagem de texto de Jax.

Você pode vir aqui? Sozinho?

Sozinho? Ele deve ter encontrado algo sobre a mãe de Fallon, mas por que eu tinha que ir sozinho?

Estarei aí em vinte minutos.

Voltando para o meu lado, cutuquei Fallon despertando-a. — Babe? — Eu sussurrei, beijando uma trilha do seu rosto até a orelha. — Eu vou correr por uma hora. Volto em breve.

Ela gemeu, apertando os lábios. — Tudo bem — Ela suspirou. — Você pode me trazer um Snapple quando voltar?

E então ela desmaiou outra vez, e eu estava rindo.

• • •

Cheguei à casa de Jax cerca de 15 minutos mais tarde. A chuva ainda caía lá fora, mas era mais leve e eu estava feliz de ver a luz derramando de suas janelas.

Katherine estava em casa.

Sua "mãe" - eu não tinha certeza do que chamá-la - ainda passava muito tempo com meu pai, mas eu ouvi que ela havia insistido em ficar mais em sua casa para que ela pudesse estar em casa para Jax. Gostaria de saber como o meu pai se sentia em relação a ganhar dois enteados. Ele tinha um tempo duro o suficiente comigo.

As luzes da cozinha e sala brilhavam com calor quando eu bati na porta da frente, e logo em seguida girei a maçaneta.

Eu tinha parado de esperar que me permitissem entrar anos atrás, e ainda morávamos em uma cidade onde você realmente não se preocupa em manter as portas trancadas o tempo todo.

Acenando para Katherine, que tinha empurrado a cabeça para fora da cozinha, eu corri até a "sala de computadores" de Jax e entrei, fechando a porta atrás de mim.

Eu empurrei meu queixo para ele enquanto ele acompanhava a parede de monitores, tocando em diferentes telas. — Ei, o que você tem? — Perguntei.

— Ei, cara. Desculpe arrastá-lo até aqui, mas achei que você deveria ver isso pessoalmente.

Caminhando de volta para sua impressora, ele recolheu alguns documentos, lendo-os.

— O que é isso? — Eu perguntei, tirando minha camisa de botão e ficando vestido apenas com a minha camiseta cinza escura.

— Bem, eu realmente não estou encontrando muito sobre sua madrasta — Ele me lançou um olhar de desculpas. — Desculpe, mas ela tem uma personalidade muito particular. Acessei seu calendário social, e pessoalmente, acho C-SPAN [36]mais divertido.

Meus ombros afundaram um pouco e eu suspirei.

Ele soltou um riso amargo. — Tirando a imersão suja em prostituição masculina - ela tem uma reserva permanente no Four Seasons toda quinta-feira - ela está realmente muito limpa.

— Então, por que estou aqui?

Seus olhos abaixaram e ele hesitou.

Ótimo.

Sentando em sua cadeira de escritório, ele virou para mim. — Eu encontrei outra coisa, na verdade. Eu estava passando por todas as suas faturas de cartão de crédito e isso apareceu.

Ele me entregou um papel e rolou para longe.

Eu olhei para baixo, meu olhos digitalizando, mas não realmente lendo. Palavras pulavam para mim. Palavras como *clínica. Fallon Pierce.* E *saúde da mulher*. Elas se concentraram, enquanto meus olhos corriam sobre o papel fino, branco, que começou a enrugar na minha mão.

Então minha digitalização desacelerou quando peguei palavras como *interrupção da gravidez e saldo devedor.*

Meus pulmões estavam ancorados no chão. Eles não iriam expandir enquanto eu tentava respirar e estreitei os olhos quando as palavras se

[36] C-SPAN - Cable Satellite Public Affairs Rede, rede de Tv à cabo

condensaram na minha cabeça como a umidade no céu se unindo para formar uma nuvem.

Uma grande nuvem escura.

Eu pisquei e olhei para a data da fatura. Dois de julho. Alguns meses depois que ela desapareceu há dois anos.

Meus olhos caíram no saldo devedor. Seiscentos e cinquenta dólares.

Segurei o papel, os olhos ardendo de Raiva... Horror... Medo. Eu não sabia o quê. Eu só sabia que eu me sentia mal.

Fechei os olhos. Ela estava grávida. Do meu filho.

Seiscentos e cinquenta dólares.

Seiscentos. E. Cinquenta. Dólares.

— Madoc, Fallon é uma amiga — Jax falou. — Mas eu apenas achei que você poderia precisar saber sobre isso. Era seu filho?

O ácido rolou no meu estômago e bile queimou na minha garganta.

Engoli em seco, minha voz soando mais como uma ameaça, quando eu disse: — Eu tenho que ir.

• • •

— Onde está Fallon? — Eu rosnei para Addie.

Eu tinha invadido o andar de cima, uma vez que cheguei em casa e encontrei a cama vazia. Ela não tinha o carro de Tate ou a bicicleta, por isso, a menos que ela tivesse saído a pé, ela tinha que estar aqui ainda.

— Uh... — Os olhos de Addie rolaram para o teto, pensando. — Porão, eu acho. Foi a última vez que a vi.

Suas mãos enterraram na massa e ela acenou para o fogão enquanto eu andava até a porta do porão.

— Vocês não comeram o jantar — Ela gritou atrás de mim. — Eu estou embalando-os! Ok?

Ignorando-a, eu esmaguei descendo as escadas, deixando a porta bater atrás de mim.

As escadas de cimento estavam cobertas de carpete, então eu estava praticamente descendo em silêncio. As luzes estavam acesas, mas estava fantasmagoricamente tranquilo.

Avistei Fallon imediatamente.

Ela estava sentada no mergulho do seu half-pipe, deitada de costas contra a inclinação com as pernas dobradas para cima.

Vestida com uma camisola de algodão branco, longo, com o cabelo molhado me disse que ela tinha acabado de tomar banho.

— Eu vim aqui para que Addie não ouvisse os gritos — Ela admitiu antes de eu dizer qualquer coisa. Suas mãos descansavam em seu estômago e seus olhos estavam grudados no teto.

— Você sabe que eu sei.

A metade de seu rosto que eu podia ver estava relaxada e receptiva, como se estivesse esperado uma tempestade.

— Jax ligou quando eu estava no chuveiro. Ele queria me avisar. Disse que sentia muito, mas achava que você deveria saber.

Cada passo suave até o pipe foi feito com os músculos tensionados. Eu estava fodidamente enfurecido. Como ela ousava estar tão calma! Ela deveria estar sentindo o que estou sentindo.

Ou, pelo menos, estar com medo!

— Você deveria ter me dito — Eu estalei com a minha voz profunda vinda da boca do meu estômago. — Eu merecia a verdade, Fallon.

— Eu sei — Ela sentou-se. — Eu estava planejando lhe dizer.

Maldita. Ela ainda estava tão calma, olhando para mim com os olhos sinceros e confiáveis. Falando com uma voz enganadora. Ela estava me manipulando e isso me irritou ainda mais.

Passei a mão pelo meu cabelo. — Um bebê?! A porra de um bebê, Fallon?

— Quando eu deveria lhe dizer? — Sua voz estava trêmula e lágrimas encharcavam seus olhos. — Anos atrás, quando eu pensei que você não me queria? No verão passado, quando eu odiava você? Ou talvez os dois últimos dias, quando as coisas entre nós estavam mais perfeitas do que jamais estiveram alguma vez?

— Eu deveria saber sobre isso! — Eu berrei. — Jax soube antes de mim! E você apenas se livrou disso sem me dizer nada. Eu deveria saber!

Ela desviou os olhos, a garganta se movendo para cima e para baixo como se estivesse engolindo.

Balançando a cabeça, ela manteve a voz suave. — Nós não iríamos ser pais de dezesseis anos de idade, Madoc.

— Quanto tempo você esperou? — Eu falo bruscamente, irônico. — Será que você ao menos pensou em mim antes que fizesse isso? Ou você correu para uma clínica assim que descobriu?

Seus olhos aflitos se lançam para mim. — Correu? — Ela engasgou. Lágrimas caíram, e enquanto ela tentava impedi-las, o rosto ficou contorcido em agonia. Corado, molhado de lágrimas e dor.

Levantando-se, ela passou por mim, e eu a agarrei pelo braço, puxando-a para o meu lado.

— Não! — Eu gritei. — Você fique aqui e discuta isso. Lide com isso!

— Eu não corri! — Ela gritou, ficando na minha frente. — Eu queria o bebê e queria você! Eu queria vê-lo. Eu queria dizer a você. Eu estava quebrando e eu precisava de você!

Sua cabeça caiu e seus ombros tremeram quando ela gritou, e foi aí que isso me bateu.

Fallon me amava mesmo assim. Ela não queria ir embora, então por que achava que deveria passar por isso sem mim?

Suas mãos em punhos ao lado e ela ficou ali, tremendo com lágrimas silenciosas, mas muito forte para desmoronar completamente.

— O Valknut — Ela suspirou, olhando para mim com olhos desesperados. — Renascimento, gravidez e reencarnação. Ele esteve sempre comigo, Madoc.

Ela fechou os olhos, o fluxo tranquilo de lágrimas caía em seu belo rosto.

O peso do que ela passou sozinha me deu um tapa no rosto e eu me lembrei da assinatura na fatura que eu tinha agora enfiado no meu bolso.

— Nossos pais — Eu compreendi.

Ela ficou em silêncio por alguns instantes e depois fungou. — Seu pai não sabia de nada.

Permanecemos ali, tão perto e tão longe, eu estava cansado. Cansado com todo mundo puxando nossas cordas. Cansado de dúvidas e espera.

Deslizando minha mão ao redor da parte de trás do seu pescoço, eu a puxei e passei meus braços ao redor dela como um aro de aço que nada, nem nunca romperia.

Eu não sabia o que pensar agora.

Deveria ter sido pai com dezesseis anos de idade? Absolutamente não.

Mas eu não estava feliz com o aborto, também.

Fazendo Fallon passar por isso? Eu queria matar as pessoas.

Deixando-me completamente fora da equação e totalmente desinformado? Alguém iria pagar.

Eu estava pronto para seguir. *Hora de liderar*.

Coloquei Fallon na cama e segui até cofre do meu pai. Ele mantinha três coisas lá - joias, dinheiro e uma arma.

CHAPTER 28

FALLON

— Bem, é claro!

Meus olhos se abriram, ouvindo uma voz sarcástica e atirei-me da cama.

Minha mãe estava na porta aberta do quarto de Madoc com uma mão no quadril e o outro braço dobrado ao seu lado, exibindo diamantes brilhantes em seus dedos.

Eu ainda estava vestida com minha camisola e pisquei o sono, tentando aceitar sua aparência.

Eu engoli um sorriso forçado e exausto, vendo-a com sua roupa ridícula. Ela usava uma calça preta justa, uma blusa sem mangas estampada com animais preto-e-branco - eu odiava estampa com animais - e um chapéu preto.

Realmente? Um chapéu?

Toda vez que eu a vi, ela estava tentando parecer mais jovem e mais jovem. Ou mais como uma herdeira italiana. Eu não tinha certeza.

— O que você está fazendo aqui? — Fiquei chocada com a aspereza no meu tom. O episódio na noite passada com Madoc havia me desgastado, mas eu me sentia forte e alerta - do pescoço para cima, pelo menos.

Ela sorriu, sua pele impecável brilhando no sol da manhã que entrava pelas janelas. — Eu moro aqui, Fallon. Você. Não se lembra?

Olhando para o outro lado da cama, notei que Madoc não estava lá.

Onde ele estava?

Estreitei os olhos para minha mãe enquanto ela caminhava para o pé da cama. — Saia — Eu pedi.

Ela pegou a camiseta de Madoc e começou a dobrá-la. — Dormindo em troca de favores, eu vejo. Eu não estou surpresa de encontrá-la de volta em sua cama. Mais uma vez. —

Eu joguei as cobertas e peguei meus óculos na mesa de cabeceira, mas depois parei.

Não. Eu não precisava deles para falar com ela.

Abaixando minha mão, eu saí da cama e levantei meu queixo. — Se você não sair, vou expulsá-la eu mesma.

Não era uma ameaça. Eu estava procurando um motivo para bater nela.

— Jason está me esperando — Ela semicerrou seus olhos, tentando parecer entediada. — Ele está a caminho. Você sabia? A sordidez de você e Madoc juntos é a única coisa que meu marido e eu podemos concordar.

Estremeci com a palavra "marido". Era engraçado. Eu nunca pensei neles como casados. Talvez porque nunca pareceram.

Ela se aproximou de mim, esfregando as mãos frias para cima e para baixo em meus braços nus. — Jason tem maneiras de influenciar seu filho. É melhor você se aquecer para esse fato, logo que possível, Fallon. Para seu próprio bem. Madoc não estará nisso para longo prazo.

— Saia — Uma voz profunda nos assustou.

Minhas costas se endireitaram e meus olhos dispararam para a porta onde Madoc estava, olhando para minha mãe.

Ela se virou também ao som do seu profundo comando, e, de repente, meus braços e pernas correram com o poder. Eu me sentia mais forte com ele aqui.

Não que eu confiasse em Madoc para lutar minhas batalhas. Apenas me sentia bem não estando sozinha.

— Eu vou — Ela assegurou e eu ouvi o sorriso em sua voz. — Seu pai estará aqui em breve, então vá se vestir. Vocês dois.

Ela olhou entre nós e, em seguida, caminhou em direção à porta enquanto Madoc entrava. Seus braços estavam cruzados e os músculos do seu peito nu estavam flexionados. Madoc não batia em mulher, mas agora parecia que ele queria.

Minha mãe parou na porta e olhou para nós.

— Madoc, você vai ser enviado de volta para Notre Dame. E, Fallon? Você virá comigo hoje. Voltar para Chicago. Eu tenho o Evento de Caridade Triumph para planejar e você voltará para a faculdade.

Eu não pude evitar o riso que surgiu. Franzi minhas sobrancelhas em descrença. — Você é do planeta da Ilusão? O que faz você pensar que pode me dizer alguma coisa?

— Vou levá-la de volta para Chicago, e você não verá Madoc novamente — Suas palavras eram cortantes, cada sílaba era uma ameaça. — Não há nenhuma maneira que estarei me associando com ele ou seu pai após o divórcio. E eles não a querem, de qualquer maneira.

— Saia! — Madoc rosnou.

Ela fechou a boca e engoliu, momentaneamente atordoada.

Arqueando uma sobrancelha, ela continuou, falando à Madoc. — Uma vez que seu pai chegar, ele o fará ter bom senso. Você não verá minha filha novamente, Madoc.

Madoc se virou até minha mãe, dando passos largos em sua direção, até que foi forçada à voltar para o corredor. Eu os segui com os olhos, até que ele parou lentamente, olhando furioso para ela.

— Faça essa ameaça de novo — Ele desafiou. — E eu colocarei você através de uma parede para chegar até ela.

Meus olhos ardiam e eu sorri para mim mesma.

Ele era, pelo menos, quinze centímetros mais alto do que a minha mãe, e eu não sabia se ele iria realmente fazer isso, mas o meu sangue correu quente ao vê-lo assim.

Ela franziu os lábios em desafio antes de finalmente decidir fechar a maldita boca e ir embora.

Deus, eu o amava.

— Madoc... — Eu corri até ele, e ele se virou bem a tempo de me pegar em um abraço. Eu sussurrei em seu ouvido. — Você é tão quente.

Seu corpo tremia de tanto rir e ele passou os braços em volta da minha cintura e me levantou do chão. Eu circulei meus braços em volta do seu pescoço e bati a porta do quarto fechada depois que ele nos levou para dentro.

— Nós temos problemas — Disse o assunto com naturalidade.

— Temos dezoito anos. E meu pai está blefando.

— Mas...

— Confie em mim — Ele me interrompeu. — Você me ama?

Eu balancei a cabeça como uma criança que queria sorvete. — Sim.

— Você me ama tanto que até seria capaz de me matar se eu me transformasse em um zumbi? — Ele pressionou com malícia em seu rosto.

— Sim — Eu ri.

Ele me colocou no chão e colocou a mão no bolso da sua calça, puxando uma caixa de couro preta pequena. Ao abri-la, eu quase caí com a visão do que vi.

Um anel belamente detalhado ao redor de um aro de platina com um grande diamante redondo no centro e vários diamantes redondos menores de cada lado tremeluzindo no brilho do quarto.

Quando meus olhos se arregalaram olhando para cima, Madoc estava apoiado em um joelho.

Ele sorriu. — Eu tenho uma ideia.

• • •

— Cara, você tem certeza que está pronto para fazer isso? — Jared se inclinou sobre o balcão do outro lado de Madoc conforme nós assinávamos os papéis para a nossa licença de casamento.

— Não fique com ciúmes — Madoc brincou. — Nós ainda podemos ser amigos. Apenas não amigos com benefícios.

Jared revirou os olhos e caminhou de volta para a parede de cadeiras, sentando-se com os cotovelos sobre os joelhos.

Ele não parecia preocupado. Definitivamente interessado, apesar de tudo. Talvez um pouco frenético também.

Eu sabia certamente como eu estava. Eu estava enjoada, nervosa, petrificada, preocupada e tensa.

E completamente apaixonada.

Levei dois segundos para encontrar a minha voz e sussurrar “sim” quando Madoc me pediu para casar com ele. E mesmo que eu tivesse um furacão de preocupações e questões que giravam em meu estômago, eu estava completamente certa e calma sobre uma coisa.

Madoc.

Eu não duvidei dele por um único momento e nunca hesitei quando me perguntou se eu era dele.

Eu era, sou e sempre serei. Era isso.

Nós tínhamos deixado a nossa casa antes de o pai de Madoc chegar e fomos direto para Chicago. Eu quase não tinha nenhuma roupa comigo, então fomos para o meu dormitório primeiro para que eu pudesse tomar banho e pegar Tate e depois tínhamos mandado uma mensagem à Jared para faltar na aula e nos encontrar no escritório do escrivão na cidade.

Precisávamos de testemunhas e, é claro, queríamos nossos amigos lá.

No entanto, eu, definitivamente, não parecia uma noiva. Tate e eu tínhamos o mesmo estilo em roupas, o que significava que eu estava sem sorte para vestidos. Foi provavelmente melhor. Eu teria ficado desconfortável.

Eu usava uma blusa solta, branca com uma gola extravagante em forma de laço e mangas compridas dobradas, um agradável jeans skinny, sapatilhas pretas com um casaco preto militar Burberry combinando. Ele era ajustado na cintura e solto conforme caía no meio da coxa. Madoc estava com seu jeans caro habitual e um casaco estilo militar preto que caía logo abaixo de sua cintura. Ele passou um pouco de gel em seu cabelo para fazê-lo ficar para cima e do jeito que ele olhava para mim agora, mostrando seu sorriso brilhante, já estava me matando.

Tate e eu tínhamos arrumado o meu cabelo e maquiagem, mas Madoc não parava de olhar para mim como se quisesse me comer, então eu acho que fizemos tudo certo.

Eu entrelacei meus dedos, uma mão segurando a outra.

O grande anel de diamante parecia como o paraíso no meu dedo e isso dizia algo para uma garota que não usava joias convencionais.

Ele disse que era uma herança de família e que seu pai tinha dado a sua mãe no seu noivado. Quando hesitei, ele riu e explicou que, apesar do seu casamento terminar em divórcio, a avó e bisavó o usaram antes de todos e tiveram vidas longas e felizes com seus maridos.

Marido.

Perguntas inundaram minha cabeça. Onde iríamos viver? O quão mal nossos pais reagiriam? E a faculdade? Eu seria boa para ele? Boa com ele?

Olhando para baixo, eu via o anel com seu intrincado detalhe sobre o aro, considerando o que a história representava, e o homem que deu para mim. Ele me amava. Ele era fiel. Ele era forte.

E os nossos pais teriam que enfrentar o fato de que nunca deixaríamos um ao outro sozinho.

— Você parece feliz — Tate estava ao meu lado enquanto Madoc terminava de falar com o funcionário.

Eu segurei minha barriga e suspirei. — Eu acho que vou vomitar, na verdade.

Madoc virou a cabeça, olhando-me com as sobrancelhas levantadas.

Corri para acrescentar: — Mas é como uma sensação uau-eu-estou-tão-nervosa-que- acho-que-vou-passar-mal.

Ele se inclinou e estalou um beijo rápido nos meus lábios. — Venha. Vamos para o fórum.

Ele pegou minha mão e agarrou a licença de casamento do balcão, mas eu cavei meus pés, impedindo-o.

— Madoc? — Minha voz soou tão tímida como eu poderia fazer isso. — Eu acho que... Talvez... Devemos encontrar um padre.

Franzi meu rosto em um pedido de desculpas.

— Um padre? — Ele perguntou, com uma expressão confusa.

Madoc e eu fomos criados como católicos e frequentamos escolas paroquiais. No entanto, nós dois paramos de praticar, portanto posso ver como ele foi pego de surpresa pelo meu pedido.

Engoli em seco. — Eu apenas acho que o meu pai pode matá-lo, a menos que um padre nos case. — Eu virei um canto dos meus lábios em um sorriso e apertei a mão de Madoc, arrastando-o para a frente. — Venha.

• • •

Jared seguiu com Tate em seu carro e Madoc e eu lideramos o caminho no dele. Sovereign's Pub estava no lado norte de Chicago, entre o Cartório de onde tínhamos vindo e Northwestern. Estacionamos na parte traseira e eu indiquei o caminho para o bar, sabendo exatamente para onde ir.

Sentado em uma sala nos fundos que poderia estar fechada com cortinas de veludo vermelho, eu vi Padre McCaffrey sentado em uma mesa redonda com três amigos. Dois deles sacerdotes como ele e um veterano em uma jaqueta de couro.

— Padre, oi — Eu o cumprimentei, minha mão ainda na de Madoc.

Ele puxou sua caneca longe de seus lábios e olhou para mim com os olhos arregalados. — Fallon, querida. O que você está fazendo aqui?

Ele tinha um forte sotaque irlandês, embora vivesse no país por mais de vinte anos. Eu acho que ele trabalhou duro para manter o sotaque. Não apenas

seus paroquianos o amavam, mas eu sabia que isso ajudava meu pai com os negócios e como o sotaque ajudou ao lidar com os clientes irlandeses. E desde que ele tinha me batizado, eu o conhecia bem. Ele tinha cabelos grisalhos loiro-escuros, olhos azuis claros e uma pequena barriga de cerveja. Fora isso, ele estava em boa forma. Suas sardas o faziam parecer mais jovem do que era. Vestido com calça preta e camisa social, ele também usava um suéter verde-esmeralda, que permitia o colarinho clerical ficar visível.

— Padre, esse é Madoc Caruthers. Meu... Noivo — Madoc e eu trocamos olhares de lado e sorrimos.

Em certo aspecto, parecia estranho dizer "noivo" quando eu nunca tinha chamado Madoc de meu namorado.

— O quê? — O queixo do Padre McCaffrey caiu.

Imediatamente meu coração começou a afundar. Ele iria começar uma discussão.

— Padre, eu sei que isso é incomum...

— Padre — Madoc avançou, interrompendo. — Nós gostaríamos de nos casar. Você pode lidar com isso por nós ou não?

Bela maneira de bajulá-lo, cara.

— Quando? — Perguntou o padre.

— Agora — Madoc inclinou um pouco seu queixo para baixo como um adulto falando com uma criança. — Bem aqui, agora.

Os olhos do padre quase estouraram. — Aqui? — Ele suspirou, e eu quase ri.

Eu tinha realmente pensado que eu iria coagir Padre McCaffrey em voltar para a igreja a poucos quarteirões de distância, mas Madoc parecia querer fazer a coisa rápida. Por mim tudo bem. Se eu tivesse que escolher entre o escritório do escrivão, uma igreja com correntes de ar ou um velho pub irlandês cheirando a lustra-móveis e Guinness[37], eu preferia estar aqui. O balcão de madeira, mesas e cadeiras brilhavam com o sol da tarde que entrava pelas janelas e as cortinas verdes faziam o lugar parecer confortável e acolhedor.

— Padre — Eu comecei. — Quando o senhor não está na igreja, está no bar e nós estamos prontos.

---

[37] Guinness - Marca de cerveja

— Fallon, você não deveria estar pedindo a bênção do seu pai, querida? — A preocupação era evidente em todo o seu rosto.

— Meu pai — Eu disse com firmeza. — Confia no meu julgamento. O senhor deveria também, padre.

Madoc pegou a minha mão, colocou o anel no meu dedo e colocou a licença de casamento e o aro prata que ele tinha escolhido para si mesmo esta manhã sobre a mesa.

— Case-nos, por favor, ou nós teremos que ir para o fórum com ou sem a bênção da Igreja. Isso é algo que seu pai não vai gostar.

Jared bufou atrás de nós e eu olhei para trás para ver ele e Tate tentando segurar os sorrisos.

Fiquei feliz que eles estavam gostando disso. O suor eclodia na minha testa.

Padre McCaffrey ficou ali e assim todos na mesa o fizeram. Eles olharam entre o Padre e nós, eu olhava entre o Padre e Madoc, e o Padre olhava entre Madoc e eu.

Eu não tinha certeza que movimento era, mas não acho que foi o nosso.

O Padre finalmente se levantou e deslizando a mão dentro de seu colete, tirou uma caneta e inclinou-se, assinando o papel.

Eu deixei cair a minha cabeça quando um sorriso enorme se estendeu no meu rosto. Madoc se virou para mim, cobrindo meu rosto e se inclinou para um beijo suave nos meus lábios.

— Você está pronta? — Ele sussurrou.

Eu respirei-o pelo nariz, inalando seu aroma rico e comecei a tirar o casaco. — Vamos ter que esperar até depois da faculdade por filhos — Eu disse baixo o suficiente para apenas que nós ouvíssemos. — De acordo?

Ele acenou com a cabeça, a testa esfregando contra a minha. — Definitivamente. Enquanto podemos ter cinco mais tarde. —

— Cinco?!

Jared pigarreou, trazendo a atenção para nós das pessoas ao nosso redor, enquanto Madoc ria baixinho. Eu respirei fundo e engoli.

Sim, nós íamos ter que falar sobre isso mais tarde.

O Padre nos fez dar a volta para assinarmos nossas partes sob “noivo” e “noiva”, e em seguida, Jared e Tate deram a volta e assinaram como

testemunhas, também tendo que escrever seus nomes na parte inferior com o Padre McCaffrey como o oficiante.

— Todo mundo quieto agora! — O Padre gritou para as quinze ou mais pessoas no bar. Eles se acalmaram e se viraram para nós, finalmente percebendo o que estava acontecendo por trás deles. O bar ficou em silêncio enquanto a música foi cortada e Madoc se virou para mim, pegando minhas mãos nas dele enquanto elas ficam penduradas entre nós.

O Padre começou o pequeno culto, mas eu quase não o ouvi quando olhei para Madoc. Seus olhos azuis que sempre tinham um pouco de malícia. Seu maxilar forte e maçãs do rosto salientes, que parecia ainda mais surpreendente quando eles estavam molhados de uma piscina ou chuveiro. Seus ombros largos que podiam me encapsular com calor.

Mas o que eu mais pensei enquanto o Padre nos unia, era o quão pouco eu estava pensando em mim agora. Pelo que me lembrava, durante toda a vida, eu tinha pensado sobre o quanto odiava minha mãe ou sentia a falta do meu pai. Eu pensava sobre o desapontamento e a raiva, as injustiças e a solidão.

Eu vivia no passado, não percebendo que isso me impedia de avançar.

Agora isso se foi.

Isso não foi esquecido, é claro. Isso simplesmente não importava mais.

Este era o meu futuro e conforme Madoc colocava o anel no meu dedo, eu sabia que a melhor parte do meu passado estava aqui comigo.

Olhei para Tate, que observava com amor em seus olhos e Jared, que estava com o braço em volta dela e as lágrimas de felicidade derramavam pelo meu rosto.

Madoc sorriu, me agarrando pela parte de trás do meu pescoço e gentilmente trazendo minha cabeça em seu peito. — Termine isso, Padre — Ele ordenou sobre a minha cabeça. — Ela precisa ser beijada.

O riso na voz dele era inebriante. E eu definitivamente precisava ser beijada.

— Eu vos declaro marido e mulher.

Madoc não perdeu tempo. Envolvendo um braço rápido ao redor da minha cintura, ele me puxou fora de meus pés e me beijou com força, os lábios dispararam um raio de desejo da minha boca descendo para o meu estômago. Eu segurava seu rosto em minhas mãos e virando a cabeça para o lado, eu o beijei de volta com toda força.

Mantendo-me presa à ele, ele nos virou e nos encaminhou para fora do pequeno espaço.

— Obrigada — Eu sorri de volta para o Padre McCaffrey sobre o ombro de Madoc.

Madoc perguntou para o barman sobre o meu ombro. — Você tem alguma música?

— U2 — Um homem de meia-idade respondeu.

Madoc fez uma careta. — Isso?

— Isso é tudo o que um homem precisa — Eu ouvi a resposta e comecei a rir no ouvido de Madoc.

Ele suspirou. — Algo lento, então.

Abaixando as mãos, ele segurou a parte inferior das minhas coxas e trouxe minhas pernas para cima e ao redor de sua cintura. A próxima coisa que eu sabia era que as cadeiras começaram a se arrastar contra o chão e quando eu olhei em volta, todos no bar estavam empurrando para trás da mesa fixa para fazer uma pista de dança.

"All I Want Is You" de U2 começou a derramar suavemente nos alto-falantes, recordando a primeira vez que nós ouvimos isso. Madoc começou a balançar de um pé para o outro, nos movendo de um lado ao outro. Eu apoiei minha testa na dele, ouvindo-o sussurrar a letra da música e lutando contra a ardência dos meus olhos. Quando a canção ficou mais forte e mais alta, nos movemos mais, girando lentamente e de vez em quando, eu colocava um beijo em seus lábios.

Tudo o que eu quero é você.

MADOC

Assim que saímos do Sovereign, Fallon e eu seguimos para o Waldorf Astoria para nossa noite de lua de mel. Tate achava que todos nós deveríamos sair para jantar, mas Jared entendeu a dica.

Todo caminho até lá, quando o manobrista pegou o carro e durante o check-in eu ficava esfregando o interior do meu dedo mindinho sobre uma aliança de casamento de platina de ajuste plano. O desconforto de algo novo, quando eu nunca usava joias - exceto meu piercing - contrastou com o zumbido que senti na minha mão.

Era estranho, mas também era poderoso.

O anel me lembrava de que eu era de Fallon. Isso me lembrou de que eu era seu protetor, seu amante e seu parceiro.

Eventualmente, ocorreu-me que o anel também significava que eu não poderia ir e vir como gostava, não poderia olhar para outras mulheres e eu era provavelmente, a única pessoa na minha turma da faculdade que já tinha uma esposa, mas eu não me importava muito com o que os outros pensavam agora.

Eu estava bem com isso. Era certo para nós.

No momento em que chegamos ao elevador, as mãos de Fallon estavam fazendo coisas que tecnicamente não eram permitidas em público e eu estava realmente muito feliz que Jared e Tate tinham-nos dado espaço.

Fallon tinha as mãos sob o meu casaco, apertando a parte inferior das minhas costas. Ela estava enterrando o nariz no meu peito enquanto eu caminhava com meu braço ao redor dela. Seus olhos estavam em mim, me dizendo tudo o que estava em sua cabeça, mas não podia sair dos seus lábios.

Assim que as portas do elevador se fecharam, eu a empurrei contra a parede e me inclinei em seu rosto, seu hálito quente correndo contra o meu.

— Fallon Caruthers — Eu a desafiei, empurrando com força contra seu corpo. — O que você pensa que está fazendo, huh?

Seus dedos começaram a trabalhar o botão da minha camisa debaixo do meu casaco aberto. — Eu sinto muito — Ela ofegava contra os meus lábios. — Eu estou realmente pronta para o meu marido agora.

E de repente suas mãos estavam dentro da minha camisa, todo o meu peito estava nu, e meu lábio inferior estava entre seus dentes. Agarrei-a pela parte de trás das coxas e a empurrei contra a parede, mergulhando em sua boca e saboreando o calor cru que enviou ao meu pau um puxão e ele ficou duro. Eu precisava conseguir tirar essas fodidas roupas dela.

— E eu não vou mudar meu nome — Disse ela entre beijos.

Senti sua risada na minha garganta, que achei uma péssima ideia deixá-la sair agora.

Era minha noite de núpcias. Eu queria sexo, depois de tudo.

— Sim, você vai — Afirmei o fato com naturalidade, quando enfiei minha mão entre as suas pernas e esfreguei.

O elevador parou e eu abaixei seus pés no chão. Graças a Deus não havia ninguém do lado de fora das portas, porque estávamos corados e sem fôlego.

Arrastando-a pelo braço, eu peguei o cartão chave do bolso do casaco.

— Bem, eu o escreverei com hífen então — Fallon resmungou atrás de mim e eu levei um segundo para lembrar que ela estava falando sobre os nossos sobrenomes.

— Não, você não vai — Eu deslizei a chave, abri a porta e puxei-a para dentro. — Escrever com hífen o seu nome é como dizer “Eu só não quero admitir a derrota”, quando a verdade é que as mulheres que escrevem com hífen seus nomes já perderam. Os homens não escrevem com hífen seus nomes — Eu apontei, batendo a porta atrás de mim enquanto dava passos lentamente no tapete felpudo perseguindo-a. — Agora. Você será Fallon Caruthers, porque me ama, quer me fazer feliz e quer que todos saibam que é minha.

Ela teve tempo suficiente para deixar cair o maxilar e para a raiva incendiar seus olhos antes que eu a alcançasse. Segurando o cabelo na parte de trás de sua cabeça, eu puxei-o para baixo, para expor o seu pescoço e afundei meus lábios e dentes, mordendo e beijando tão forte e suave que ela não conseguia entender o que estava acontecendo.

A verdade era que eu era um cara tranquilo. Na maior parte do tempo. Mas a minha esposa teria meu nome.

Não era sobre controle e não se tratava de roubar sua identidade ou o que quer que as mulheres gostem de reclamar esses dias. Tratava-se de unidade. Nós e nossos filhos, um dia, teríamos o mesmo maldito nome e era isso.

Eu esperava que ela soubesse que algumas batalhas não valiam à pena lutar.

E foi aí que isso me bateu.

Eu me afastei e fechei os olhos, passando minhas mãos pelo meu cabelo.

Filhos.

— Merda — Eu gemi. — Eu esqueci os preservativos.

Eu a ouvi exalar solidária que soou quase como uma risada. Eu olhei para cima, franzindo o cenho. Isso não era engraçado. Eu estava mais duro que uma pedra agora.

— Eu sinto muito — Ela afastou a expressão de raiva no rosto. — Estamos bem, Madoc. Eu estive no controle da natalidade por um longo tempo, na verdade. Desde...

Seus olhos abaixaram.

O nó em meu coração ficou mais apertado e mais apertado, sem hesitar, eu a peguei em meus braços e a levei para o quarto.

Desde o aborto, ela ia dizer.

Desde que eu descobri sobre isso, tinha um inferno de um tempo tentando descobrir como me sentia. Eu gostaria de ter tido a criança, mas estava feliz por não. O que não fazia sentido, mas meio que fazia.

Por um lado, eu odiava que Fallon teve que passar por isso. Eu odiava que não fomos mais cuidadosos. Eu odiava que ela esteve sozinha. Eu odiava que alguém - alguém que eu odeio - tomou uma decisão sobre o meu filho sem mim.

Por outro lado, eu sabia que éramos muito jovens. Eu sabia que provavelmente teria mudado as nossas vidas de uma forma que não teria sido benéfica. Eu sabia que queria uma casa cheia de filhos um dia, mas não os queria ainda.

Veredito final: Eu serei um bom pai. E estou feliz em poder esperar para ter certeza.

Colocando Fallon no chão ao lado da cama, eu plantei meus lábios nos dela, fodidamente perto de perder o controle, estava com tanta necessidade, então arranquei o meu casaco e camisa. Depois que eu descartei meus sapatos, comecei a trabalhar no botão e zíper de sua calça jeans.

— Não — Rosnei baixo quando ela começou a abrir sua camisa. — Deixe-a. Eu despirei você esta noite.

Deslizando minhas mãos dentro da parte de trás de sua calça jeans, eu não pude evitar em passar minhas mãos para cima e para baixo na sua bunda lisa de tanga. Enquanto eu empurrava sua calça pelas pernas e me inclinava para deslizá-las junto com seus sapatos, eu dei um longo suspiro, grato que ela não estava fazendo nada agora.

Mesmo que eu não mudasse em nada as noites que passamos juntos anos atrás, eu precisava me redimir. Um pouco mais, pelo menos. Ir atrás dela como um adolescente na puberdade, faminto, que não conseguia segurar seu tesão não era como esta noite seria.

Lentamente.

Ela usava uma pequena tanga preta e a blusa branca caia logo abaixo dos quadris. Ela olhou para mim com calor e paciência em seus olhos, apenas esperando que eu fizesse a minha jogada.

Desabotoando sua camisa, senti a ascensão e queda de seu peito rápido e superficial em minhas mãos. Deslizando-a para baixo dos braços, a mantive apertada em meu punho e endureci quando senti uma onda de sangue subir para o meu pau.

Ela usava uma minúscula tanga preta transparente e sutiã combinando, o que eu não esperava. A blusa branca não o revelava. Seus seios eram perfeitamente visíveis através do material transparente e eu esfreguei minha mão sobre seu mamilo duro.

Toquei seu rosto, meu polegar correndo ao longo de seu lábio inferior. — Você é um sonho.

Ela abriu a boca e pegou meu polegar, chupando-o por toda extensão, puxando-o lentamente. Cada nervo do meu corpo zumbia como se tivesse acabado de cair no sono.

Puxando a minha mão, alcancei por trás das suas costas e soltei o sutiã, puxando-o para frente e o deixando cair no chão. Então eu peguei a blusa ainda em minhas mãos e a lancei atrás dela, deslizando-a em seus braços novamente.

Conforme encontrei seus olhos, eu vi a pergunta lá, mas o que eu poderia dizer? Eu costumava lhe dar a merda sobre suas roupas e o quanto ela se escondia, mas a coisa era, eu gostava de garotas com mistério.

Empurrando-a para a cama com um toque suave, eu a guiei para deitá-la de costas e então deslizei sua calcinha por suas pernas.

Pairando sobre ela, vi um dos seus seios espreitando para fora da camisa aberta, eu não consegui evitar a tensão na minha voz. — Eu quero vê-la com esta

camisa hoje à noite, Fallon. Apenas nesta camisa. Durante toda a noite e toda vez que eu fizer você gozar.

Suas sobrancelhas franziram, mas antes que ela tivesse a chance de dizer qualquer coisa, eu deslizei um dedo em seu calor ardente, amando o pequeno gemido que saiu dela e da maneira que sua cabeça caiu para trás.

Em todos os lugares que o meu dedo tocava, era como um tiro na minha virilha. Ela revestia meu dedo do meio tão apertada, que era como se fosse uma luva. Eu empurrei para dentro e para fora, completamente excitado pela forma como ela se empurrava na minha mão, roçando para mais. Seus gemidos se transformaram em lamentos e eu adicionei outro dedo, mal sentindo a tensão no meu outro braço enquanto me apoiava.

Seus olhos e lábios fechados estavam tensos e as respirações afiadas que saiam dela era os únicos sons no quarto.

Meus dedos entravam e saiam, voltando molhados e necessitados enquanto eu continuava meu ritmo, então comecei a circular seu clitóris molhado com meu polegar. Seus quadris rolavam mais e mais rápido, deslizando em minhas mãos para mais.

— Você está quase gozando, Fallon?

— Sim — Ela gemeu, respirando com dificuldade. — Mais, rápido — Ela respirou fundo, gritando.

Deslizando mais rápido e mais forte, eu vi quando ela subia e descia violentamente, caindo em um ritmo com a minha mão. Cada impulso e exalar, eram como uma súplica.

Mais.

Rápido.

Mais.

Forte.

— Porra, baby. Olhe para você — Engoli em seco, sabendo que ela estava quase lá. Sabendo que ela não poderia ir mais rápido.

Mergulhando tão profundo como eu poderia, afundei meus dedos dentro dela e os mantive ali, massageando seu interior em círculos.

— Oh, Deus! — Ela gritou, arqueando para fora da cama e ondulando quando gozou na minha mão. Jogando a cabeça para trás duas vezes, ela atraiu rápidas respirações irregulares enquanto eu mantinha meus dedos dentro dela e esfregava o polegar sobre seu clitóris de novo e de novo.

Tudo nela era lindo. Pairando sobre ela, eu sussurrei: — Fallon.

Ela abriu os olhos com os tremores do orgasmo ainda tensionando seu rosto e um leve brilho de suor na testa.

— Você foi meu primeiro tudo. E meu único amor.

Eu queria que ela soubesse disso. Mesmo durante todos esses anos de separação e dor, eu queria que ela soubesse que era a única que eu tinha amado.

Sentando-se, ela segurou meu rosto com as mãos. — Ninguém pode nos parar agora — Mas isso soou mais como um grito de guerra do que um fato. Era como se ela estivesse dizendo: “Sim, nós somos casados e vocês não podem tirar isso”, mas também “Vá em frente e tente”.

Eu peguei seus lábios e deslizei minha língua em sua boca, beijando-a ferozmente com todos os músculos do meu corpo tensos.

Afastando-me, me levantei e retirei o resto das minhas roupas. Seus olhos lançaram para minha ereção, e eu não conseguia desviar os olhos da camisa caída sobre seu seio sem sutiã.

Abaixando-me sobre ela, apertei-a na cama e não parava de beijá-la enquanto trabalhava meu pau em sua entrada. Mergulhando dentro dela - apenas um pouco - eu deslizei de volta para fora, trazendo sua umidade comigo e girando a cabeça do meu pau ao redor do clitóris. A vibração do seu gemido colidia em meus lábios e eu entrei nela novamente - somente meio caminho - e tirei, esfregando a ponta do meu pau em torno de seu clitóris duro novamente.

— Madoc? — Ela gemeu, parecendo triste. — Eu não sou um piano. Pare de brincar comigo.

Eu sorri e entrei nela de novo, tomando cada centímetro dela lentamente. — Eu sou muito pesado? — Eu perguntei, colocando todo o meu peso sobre ela.

Quando eu fazia sexo, eu normalmente não era favorável ao “papai e mamãe”. Outras posições me faziam sentir mais e permitiam uma melhor visão do corpo da mulher, mas desta vez era diferente. Eu queria senti-la em todos os lugares.

Ela balançou a cabeça debaixo do meu beijo. — Não, eu adoro isso — Suas mãos arranhavam minhas costas e puxaram meus quadris mais profundo dentro dela. — Bem aqui — Ela implorou. — Assim mesmo.

Jesus.

Eu apoiei minha testa na dela e inalei as respirações que ela estava deixando sair. Seu seio - as partes que espreitavam para fora da camisa - estava úmido de suor e o atrito da sua pele quente estava me deixando cambaleando.

Meu pau estava escorregadio com ela, deslizando para dentro e para fora mais rápido com as mãos urgentes me puxando mais forte.

Porra, ela estava tão necessitada e isso estava me excitando. Eu não ia durar muito. Agarrando suas coxas, eu nos rolei para que ela estivesse por cima. Sua camisa tinha caído um ombro e um seio estava nu. Por mais que eu quisesse tocá-la, eu apenas observava o seu movimento. Segurando apenas seus quadris, eu mantive meus olhos colados enquanto ela deslizava em mim com o canto do lábio inferior entre os dentes e sua pele exposta brilhando de suor.

— Oh, Deus! — Ela gritou, montando-me mais rápido.

Eu gemi, fechando meus olhos. — Vamos lá, baby.

Os formigamentos espalhavam por todo o meu corpo, eu não iria aguentar. Eu estava fodidamente excitado e ela estava fodidamente quente.

— Madoc — Seu sussurro aflito disparou um tiro certeiro para o meu coração e eu arqueei para fora da cama, empurrando dentro dela tão forte quanto podia.

— Ahhh — E ela se desfez, empurrando e gemendo, e eu gozei também, liberando tudo dentro dela e empurrando uma e outra vez.

Cristo. Minhas sobrancelhas permaneciam franzidas e os olhos fechados. Meu corpo era nada além de relaxado agora.

Eu nunca tinha gozado dentro de uma mulher sem preservativo antes.

Exceto Fallon. Anos atrás.

Não me admira que as consequências poderiam ser ruins. Havia sempre um preço em algo que parecia tão bom.

Fallon desabou no meu peito, e por um tempo, apenas ficamos em silêncio, tentando nos acalmar.

Mas, em seguida, ela sussurrou em meu pescoço. — Fallon Caruthers, então.

E eu joguei-a de costas, pronto para a segunda rodada.

• • •

Ficamos entrelaçados no quarto do hotel pelas próximas 24 horas, finalmente, nos arrastamos para fora de nossas bundas - sem trocadilho - para termos uma conversa.

— Bem, eu tenho um pouco de dinheiro. Meu pai paga a minha mensalidade adiantado e coloca recursos extras em minha conta para despesas pessoais. Não é muito, mas o suficiente para montar um apartamento.

Eu mantive minhas pálpebras fechadas, mas dei-lhe a atenção. — E a sua taxa de matrícula para o próximo ano? Você não precisará do dinheiro para isso?

Ela não disse nada por alguns segundos, mas depois respondeu. — Nós vamos dar um jeito nisso.

Eu tive que mastigar o interior da minha bochecha para não sorrir, mas não deu certo. O estrondo escapou do meu peito, e eu deixei escapar uma risada suave.

— O quê?

Eu suspirei, ainda sem olhar para ela. — Fallon, baby, estamos bem. Nós não teremos problemas com dinheiro, se nossos pais nos cortar — Eu finalmente disse a ela.

— O que você quer dizer? — Seu tom era mais abrupto.

— Quero dizer que estamos bem — Eu dei de ombros. — Não se preocupe com isso.

Quando ela não disse nada e não pressionou, eu abri um olho e a observei me encarando por cima do laptop. Parecia que ela estava prestes a começar a ferver.

Eu exalei um suspiro irritado e me inclinei de lado, apoiando-me no cotovelo. Agarrando seu laptop eu entrei na minha conta e depois virei o laptop de volta para ela, mostrando-lhe a tela. Eu não esperei para ver sua expressão antes que me deitasse e fechasse os olhos.

— Oh, meu Deus — Ela exclamou em voz baixa. — Essa é... Sua conta poupança?

Eu grunhi.

— Todo esse dinheiro é seu? — Ela pressionou, soando como se não acreditasse em mim. — Seu pai não tem acesso a ele?

— A maior parte do dinheiro lá não tem nada a ver com meu pai. A família da minha mãe é rica por seus próprios meios. Ela me deu a minha herança, quando terminei o ensino médio — Eu expliquei.

Eu raramente tocava no dinheiro da minha conta bancária. Meu pai fazia com que todas as minhas despesas fossem pagas, e eu tinha um cartão de

crédito para as coisas que não tinha dinheiro. Ele gostava de ver o que eu estava fazendo, então os extratos do cartão de crédito vinham a calhar para ele quando não estava por perto para ver o que eu fazia no dia a dia. Não era que ele não confiasse em mim. Ele confiava. Eu só acho que olhando para as minhas compras o fazia sentir-se como uma parte da minha vida, e eu o deixei sentir como se estivesse no controle.

Oh, olhe. Madoc abasteceu o carro às 08h00min em um sábado. Deve estar voltando para casa de uma festa.

Oh, olhe. Madoc comprou peças do carro. Ele deve ter uma corrida chegando em breve.

Oh, olhe. Madoc foi para o Subway. Fico feliz que ele está comendo.

— Sua mãe lhe deu todo esse dinheiro quando você completou dezoito anos?

Eu abri meus olhos rapidamente de novo, voltando para o agora.

Olhando para Fallon, fiz uma falsa expressão magoada. — Ei, eu sou confiável. Você sabe disso — Eu ri com as sobrancelhas arqueadas e continuei. — Meu pai também me deu um terço do meu fundo fiduciário quando comecei a faculdade, então uma parte daquele dinheiro vem disso também. Recebo um terço quando me formar e outro terço quando eu completar trinta anos. Mas, mesmo se eu não conseguir os outros dois terços, obviamente, nós ficaremos bem — Eu acenei minha mão para o laptop, me referindo ao saldo em minha conta. — Você vai voltar para a faculdade na segunda-feira, eu vou sair de Notre Dame e pedir transferência, e nós teremos um apartamento aqui em Chicago.

Entrelacei minhas mãos atrás da cabeça e esperei que ela dissesse alguma coisa. Deixava-me sentindo feliz, que ela tenha arriscado sua segurança por mim, mas isso nunca teria que acontecer.

Ela apertou os lábios e estreitou os olhos. — Você já tinha resolvido isso durante o dia, não é?

— É claro que tive — Eu exibi um sorriso de menino. — Você acha que eu arrumaria uma esposa para cuidar se não tivesse um plano?

Inclinando-me para cima, deslizei minha mão em seu pescoço e a trouxe para perto. Mas quando seus olhos se fecharam para o beijo que ela estava esperando, sem dúvida, eu atingi seu nariz com a minha língua e me joguei de volta para baixo, fechando os olhos.

— Só não tente divorciar de mim e pegar metade — Eu arrisquei.

— Ugh, que nojento — Ela gemeu, provavelmente limpando minha saliva do rosto.

Ouvi o laptop se fechar e a cama se mexer enquanto ela subia em cima de mim, montando minha cintura. Eu fui colocar minhas mãos sobre suas coxas, mas ela as agarrou e as prendeu ao lado da minha cabeça.

— Não — Eu balancei minha cabeça. — Estou exausto. Eu não vou fazer isso. Você não pode me obrigar.

Mas já era tarde demais. Seu peso sobre mim e seu calor no meu estômago já me deixou revirando os quadris nos dela, quando sua respiração úmida enviou um tiro de excitação à minha virilha.

Merda.

Eu estava totalmente duro agora, e precisava dormir um pouco. Não queria, mas precisava. Sua boca correu até meu pescoço, e ela afundou seus dentes. Eu me abri para ela.

— Baby — Eu sufoquei um gemido. — Eu nunca quero sair deste quarto. Tire a minha camiseta do seu corpo. Agora.

Batidas na porta soaram do outro quarto, e nós dois sacudimos a cabeça em direção ao barulho.

— Madoc Caruthers? — Uma voz firme chamou.

Fallon virou os olhos arregalados para mim, e eu me sentei, colocando-a ao lado da cama.

Caminhando em direção à porta, eu balancei a cabeça reconhecendo o amanhecer. Eu deveria ter falado para Jared registrar o quarto. Eu fui inteligente o suficiente para não usar meu cartão de crédito, mas nunca pensei que meu pai teria tempo para ligar para os hotéis de Chicago à minha procura.

— Sim? — Eu perguntei, abrindo a porta e logo em seguida soltando a porra do meu maxilar.

Policiais? Que diabos?

— Nós gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas — Disse um oficial negro magro com a mão descansando em seu cassetete. Eu não levei isso como uma ameaça. Talvez eu deveria? O outro policial era uma mulher. Meia-idade, com cabelos ruivos.

— Do que se trata?

A policial inclinou o queixo para mim. — Fallon Pierce está com você?

Meu coração começou a bater. *E agora?*

— Sim — Eu finalmente respondi.

— Sua meia-irmã, certo? — Confirmou o policial.

Eu fechei meus olhos e suspirei. — No momento, sim. Nossos pais estão se divorciando.

— O que está acontecendo? — Perguntou Fallon, dando um passo para o meu lado. Ela estava vestida com calça jeans e blusa branca amassada de ontem. Toda a roupa ficou jogada em uma bola no chão durante as últimas vinte e quatro horas. Ela também usava seus óculos.

— Você é Fallon Pierce?

Fallon cruzou os braços. — Sim.

— Sua mãe relatou seu desaparecimento na manhã de ontem — A ruiva explicou. — Ela diz que foi ameaçada pelo Sr. Caruthers, alegando que ele disse que ia... — Ela olhou para suas anotações e continuou. — "Colocá-la através de uma parede". E então você foi levada.

Ambos os policiais olharam para mim e eu queria rir. Fallon virou-se para mim com um sorriso no rosto e tão sério como quando os policiais visitam sua porta era, começamos a rir.

Os policiais trocaram um olhar quando o meu peito tremeu e Fallon cobriu seu sorriso com a mão.

— Você ameaçou Sra. Caruthers, senhor?

Qual senhora Caruthers? Eu tive vontade de perguntar, mas resisti. Ninguém saberia sobre o nosso casamento e os nossos pais tinham que saber por nós e ninguém mais se quisesse ser levado a sério.

— Oficiais — Eu assegurei. — Estas são questões de família. Eu nunca teria tocado na minha madrasta. Fallon está aqui de livre e espontânea vontade, e não há nenhum problema.

— Sr. Caruthers — O policial começou. — Nós sabemos quem o seu pai é...

Mas, em seguida, o mundo desabou. Uma mulher e seu cameraman apressaram-se atrás dos policiais e enfiaram um microfone entre eles em minha direção. Eu recuei e Fallon agarrou a minha mão.

— Madoc Caruthers? — A mulher gritou, tropeçando nos policiais. — Filho de Jason Caruthers? Você está tendo um caso com sua meia-irmã? A sua mãe alega que a sequestrou?

A porra do meu coração se alojou como uma bola de beisebol na minha garganta e eu não conseguia respirar.

Filha da puta! Merda!

Engoli em seco, olhando para Fallon.

— Agora, isso é o suficiente! — Um dos oficiais rosnou, ambos girando e segurando suas mãos para nos proteger da invasão.

Que diabos? Meu pai era importante, mas não tão importante assim. Alguém tinha que ter avisado essas pessoas.

A policial manteve a voz calma. — Vamos manter isso sob controle. Você está interferindo com o trabalho da polícia.

— Ele está mantendo você contra a sua vontade? — A repórter sacudiu a franja castanha dos olhos, parecendo intensa e determinada.

Eu me inclinei para agarrar a porta e fechá-la, mas Fallon gritou.

— Pare — Ela ordenou. — Ele não é o *Sr. Caruthers*. E não está me mantendo contra a minha vontade, por amor de Deus! E não estamos tendo algum relacionamento sórdido. Ele é meu...

Oh, não.

—... Marido! — Ela terminou.

Fechei os olhos, fazendo uma careta e soltei um gemido baixo.

Merda. Foda-se. Filho da puta.

Empurrei Fallon para trás, agarrei a porta e a fechei com um estrondo, ouvi os policiais ordenando à repórter e seu cameraman se distanciar.

Trancando a porta, eu deslizei pela parede ao lado e caí de bunda.

Com os joelhos dobrados, eu descansei meus braços sobre eles e bati com a cabeça contra a parede uma vez.

— Incrível — Eu respirava dentro e fora, mal percebendo que Fallon ficou onde eu a empurrei para fora do caminho.

Meus punhos estavam cerrados e eu tinha certeza que meu rosto estava vermelho como beterraba. Senti-me estúpido. Por que eu sempre subestimava Patricia?

— Oh, meu Deus — Ela finalmente disse, parecendo atordoada. — Isso foi assustador. Minha mãe é insana.

— Não, ela é inteligente — Eu disse, sem rodeios. — Nós apenas acabamos de ser notícia e constranger o meu pai.

Sua cabeça caiu, ela se aproximou e sentou-se ao meu lado.

— Madoc, me desculpe. Eu entrei em pânico.

Coloquei meus braços ao redor dela. — Está tudo bem. Acho que não temos que nos preocupar mais em fazer as visitas aos nossos pais.

Todo mundo - e quero dizer todo mundo - saberia que eu estava casado quando eles fossem dormir esta noite. Não haveria fim para as mensagens de texto e ligações por um tempo, quando minha família e amigos quisessem saber o que estava acontecendo.

— Como é que eles sabiam que estamos aqui? — Ela perguntou.

— Eu registrei em meu nome — Eu soei menos envergonhado do que realmente estava. — Sua mãe não teria que trabalhar muito para nos encontrar se ela descobrisse que não estávamos na faculdade.

Seu peito desmoronou com força. — Isso vai estar no noticiário das onze.

— E vai estar na internet em cerca de cinco minutos. Os meios de comunicação têm que competir com a velocidade do Facebook. Eles terão o que carregar num instante.

Fiquei ali sentado quieto e atordoado, tentando descobrir o que fazer a seguir.

— Olhe para mim — Ela insistiu.

Eu fiz e cai de volta para o conforto de seus olhos verdes.

— Nós não podemos ficar aqui — Ela afirmou. — Para onde devemos ir?

Inclinando a cabeça para trás, eu lambi meus lábios, pensando.

Fallon e eu não fizemos nada de errado. Nós não estávamos fugindo, apenas queríamos ter uma mini-lua de mel. E nós não começaríamos nosso casamento temendo a ira dos nossos pais. Se quisermos ser respeitados como adultos, então nós teríamos que encarar os fatos.

Levantei-me, puxando-a atrás de mim. — Casa — Eu disse. — Nós vamos para casa.

• • •

Eram mais ou menos dez horas quando chegamos a entrada da garagem da minha casa. O céu escuro como breu explodia com as estrelas e as árvores

coníferas que Addie havia plantado para que pudéssemos ter verde todo o ano, dobradas com o suave vento.

Os policiais tinham voltado ao nosso quarto para algumas questões pendentes.

Sim, Fallon e eu éramos casados. Aqui estava a autorização assinada.

Não, eu não a sequestrei, é claro. Veja? Não há hematomas, e ela está sorrindo.

Sim, eu ameacei minha madrasta e estou usando o nome do meu "papai" nisso. Você não pode me tocar, porque sou Madoc Caruthers.

Agora, por favor, vá. Estamos em lua de mel.

Eles partiram, tomamos banho, ficamos apresentáveis e dirigimos por uma hora para que chegássemos a Shelburne Falls.

— Espere — Eu pedi quando Fallon começou a abrir a porta.

Saindo e fazendo a volta pela frente, eu a deixei sair do carro, peguei sua mão e caminhei lado a lado com ela para os degraus da frente.

Peguei seu rosto em minhas mãos geladas. — Nós não vamos levantar nossas vozes e não vamos pedir desculpas.

Ela assentiu e juntos entramos na casa.

O hall de entrada e todos os cômodos estavam escuros, e a casa zumbia apenas com os sons dos relógios tiquetaqueando e calor fluindo pelas passagens de ar. O cheiro de bifes grelhado e couro me atingiram e eu imediatamente me senti em casa. Era como minha casa sempre cheirava.

Lembrei-me de que uma vez que Tate disse que adorava o cheiro de pneus. Isso trouxe de volta lembranças dela e era familiar. Quando eu sentia o cheiro de carne grelhada, eu sempre pensava em verões à beira da piscina. Minha mãe me perguntando se eu queria outra Crush. Meu pai - nas ocasiões em que ele estava em casa - trabalhando na grelha e conversando com seus amigos. E eu vendo os fogos de artifício iluminando o céu cheio de estrelas.

Apesar dos problemas que minha família tinha - todas as famílias tinham problemas - eu era uma criança feliz. As coisas poderiam ter sido melhores, mas eram boas o suficiente e eu nunca quis qualquer coisa. Nunca houve uma escassez de pessoas que me idolatrasse.

Esta casa era a minha casa, e com ela vinham todas as minhas boas lembranças. Sempre que eu fugia, esse era o lugar para onde queria correr primeiro. Patricia Caruthers poderia levar o nosso nome, pegar o dinheiro, mas

eu estaria morto antes que ela tomasse essa casa. Eu tinha que encontrar alguma maneira de vencê-la.

Eu não sabia se meu pai estava na cama, mas eu sabia que ele estava aqui. Seu Audi estava na garagem.

De mãos dadas, Fallon e eu andamos pelo corredor e viramos para a esquerda, nos aproximando do seu escritório.

— Você acha que os nossos filhos nos odeiam? — Uma voz de mulher perguntou e eu parei.

Fiz um gesto para Fallon ficar quieta, colocando o dedo sobre meus lábios, e ambos nos inclinamos na abertura da porta, escutando.

— Eu não sei — Respondeu meu pai, parecendo resignado. — Eu acho que eu não culpo Madoc se o fizesse. Será que Jared a ama?

Katherine Trent. Era com ela que ele estava falando.

— Acho que sim — Ela disse suavemente. — E se ele se casasse amanhã, eu estaria preocupada como o inferno, mas sei que ele estaria seguindo seu coração. Quero dizer, olhe para nós, Jason. Quem pode dizer que eles não podem fazer isso com dezoito anos quando falhamos até mesmo muito tempo depois dessa idade? Somos especialistas?

Caralho. Mãos invisíveis torciam meu estômago como uma toalhinha. Meu pai sabia que eu estava casado.

Ouvi passos duros. — Não é sobre isso. Trata-se de prioridades, Katherine. Meu filho precisa terminar a faculdade. Ele precisa experimentar a vida. Ele tinha os privilégios e oportunidades. Agora ele tem uma distração.

Peguei a mão de Fallon e segurei seus olhos com os meus.

Houve algum arrastar de pés ao redor do escritório, e então ouvi as rodas da cadeira do meu pai se movendo quando ele soltou um enorme suspiro. Ele deve ter se sentado. Estreitando os olhos, tentei descobrir se ele estava com raiva ou chateado. Eu não poderia dizer. Eu ouvi um grunhido e uma pequena respiração mais pesada. Parecia hiperventilar. Mas não.

— Eu errei — Sua voz falhou e ouvi as lágrimas.

— Shh, Jason. Não — Katherine começou a chorar também.

Meu pai, eu pensei. *Meu pai está chorando*. Meu peito ficou pesado e eu olhei para baixo para ver o polegar de Fallon esfregando para a frente e para trás na minha mão. Quando olhei para cima, seu queixo tremia.

— Minha casa está vazia, Katherine — Sua voz era tão triste. — Eu o quero em casa.

— Nós não fomos bons pais — Ela engasgou. — Nossos filhos vêm pagando pelo o nosso estilo de vida e agora é a nossa vez de pagar pelo deles. Ele tem uma garota que não pode ficar longe. Eles não estão fazendo isso para machucá-lo, Jason. Eles estão apaixonados — E eu sorri com suas palavras. — Se você quer seu filho de volta — Ela continuou. — Você precisa abrir os braços ainda mais.

Eu apertei mais a mão de Fallon e sussurrei: — Eu preciso de alguns minutos sozinho.

Seus olhos lacrimejantes brilharam e ela acenou em compreensão. Passando por mim, ela foi para a cozinha.

Abrindo a porta, vi meu pai em sua cadeira, inclinando-se sobre os joelhos, com a cabeça entre as mãos. Katherine estava ajoelhada na frente dele, confortando-o, eu presumi.

— Senhora Trent? — Eu disse, deslizando minhas mãos nos bolsos da minha jaqueta. — Posso falar com meu pai a sós, por favor?

Ambas as cabeças levantaram e Katherine se levantou.

Ela estava linda em um vestido estilo housedress[38] dos anos quarenta de cor creme com bolinhas vermelhas. Seu cabelo escuro castanho chocolate - do mesmo tom de Jared - caía sobre os ombros em cachos soltos, mas as partes estavam presas em duas presilhas em cada lado da parte superior da cabeça.

Meu pai, por outro lado, estava uma bagunça. Ele provavelmente tinha passado os dedos várias vezes através de seu cabelo desgrenhado e estava com uma camisa branca enrugada, gravata azul de seda solta e ele estava chorando, definitivamente.

Ele ficou ali imóvel, e, na verdade, parecendo que estava com um pouco de medo de mim.

Katherine limpou a garganta. — Claro.

Saí da porta quando ela passou, mas me aproximei e agarrei a sua mão, parando-a. Eu beijei seu rosto e lhe dei um sorriso agradecido. — Obrigado — Eu sussurrei.

---

[38] Estilo Housedress - é um tipo de vestido simples usado informalmente no período da manhã para tarefas domésticas ou recados rápidos. Apesar de ser uma roupa informal, foi criado para ser elegante e feminino, bem como útil.

Seus olhos brilharam e ela balançou a cabeça antes de sair.

Meu pai não tinha se movido de sua cadeira, e eu fiz uma varredura da sala, lembrando que nunca me permitiram estar aqui quando criança. Meu pai não estava escondendo coisas. Não aqui, de qualquer maneira. Mas uma vez ele disse que "sua vida inteira" estava nesta sala, não era um lugar para crianças.

Eu acho que foi a primeira vez que percebi que eu não era a principal prioridade do meu pai. Havia coisas que ele amava mais do que eu.

Mas olhando para ele agora... Seus olhos cansados, o estresse físico e o silêncio me dizia que ele não sabia o que dizer para me oferecer uma conclusão diferente.

Talvez meu pai se importasse.

Respirando fundo, dei um passo em direção a ele. — Eu nunca gostei de você, pai — Eu falei devagar, levando o meu tempo. — Você trabalhava muito e nunca apareceu quando disse que faria. Você fez minha mãe chorar, e pensou que o dinheiro poderia consertar tudo. E a pior parte é que você não é estúpido. Você sabia o vazio que deixou em sua família, mas fez isso de qualquer maneira.

Estreitei os olhos, desafiando-o a dizer alguma coisa. Qualquer coisa para se explicar.

Mas seus olhos caíram para a mesa com as minhas primeiras palavras, e ali permaneceram.

Então eu continuei, endireitando mais os ombros. — Eu amo Fallon. E amo essa casa. Eu quero você na minha vida, mas se você for jogar o seu prestígio por aí como se isso importasse, então você pode ir para o inferno — Fiz uma pausa, chegando à frente da mesa. — Nós não precisamos de você. Mas eu amo você, pai.

Meu maxilar ficou tenso, e eu pisquei para longe a ardência em meus olhos.

Ele levantou os olhos e era um olhar que eu nunca tinha visto antes. Eles brilhavam com lágrimas, mas eram resistentes. Meu pai queria discutir. Em sua cabeça, ele se preocupava com a minha educação, Fallon e eu teríamos empregos e lidaríamos com o casamento quando ainda estávamos crescendo, mas não foi isso que ele percebeu.

Eu tinha parado de crescer quando Fallon partiu.

E comecei de novo, quando ela voltou para casa.

Você tem que ter algo para amar. Algo para lutar e ter um estilo de vida em vez de um trabalho. Fallon não me impedia do amanhã. Meu pai tinha feito isso.

Eu segurei seu olhar, pronto para o que ele quisesse jogar em mim, mas ele deveria estar mais esperto. Se ele não nos apoiasse, nós estaríamos fazendo isso sem ele.

Finalmente em pé, ele passou as mãos pelos cabelos e apertou a gravata. Eu o vi quando ele caminhou para o seu cofre, girando a combinação e tirou alguns papéis. Voltando à sua mesa, ele assinou o documento e entregou-me sobre a mesa.

Eu hesitei. Era, provavelmente, um novo testamento deixando-me algo frio ou alguma besteira.

— Eu estou mantendo os outros dois terços do seu fundo fiduciário e será liberado como estava previsto — Explicou. — Mas aqui está um presente de casamento... Se é que podemos ter força suficiente para lutar para mantê-lo.

Confuso, eu desdobrei os papéis de novo e uma lasca de um sorriso escapou dos meus lábios.

— A casa? — Eu perguntei, surpreso.

Ele tinha me dado a escritura da casa, mas não estava em meu nome. Emoção e confusão correram pelo meu cérebro muito nublado.

Eu queria a casa?

Sim.

Para sempre e sempre e sempre?

Inferno sim!

Eu amava isso e Fallon também. Se pudéssemos mantê-la nas mãos dos Caruthers, manteríamos. Mas o que isso significa para o meu pai? Eu não queria necessariamente que ele fosse embora.

Mais ou menos.

Não, não realmente.

— A tentativa de Patricia tomar a casa. Tenho certeza que você sabe — Os olhos do meu pai estavam nublados em uma expressão que eu estava mais familiarizado. — Mas eu vou arrastá-la para o tribunal durante o tempo que puder. Pode demorar um ano, mas eu ganharei. A casa está em meu nome, mas como minha esposa, ela tem direitos sobre ela até que um tribunal diga que não tem. Vou transferir a casa para você oficialmente quando eu tirar essa ameaça.

— Ele se levantou, estendendo a mão para mim. — Mas a casa é de vocês para todos os intentos e propósitos. Eu sei que você e Fallon - e Addie - amam aqui, e quero que você tenha a sua casa.

Peguei a mão dele e o fluxo de sangue furioso por minhas veias relaxou. Eu não tinha certeza se o meu pai estava realmente desistindo, se estava apenas cansado de drama ou se ele estava blefando.

Mas quando eu olhei para ele, vi seus olhos relaxados se tornarem turvos, e antes que eu soubesse estava sendo puxado para um abraço.

— Whoa — Eu resmunguei contra o esmagamento de seus braços e quase ri. Eu não tinha certeza se isso era uma piada ou se era para ser engraçado, mas as coisas raras e estranhas eram engraçadas. Para mim.

Mas enquanto eu tentava recuperar o fôlego, meio que percebi que meu pai não estava me soltando. Seus braços estavam apertados como o aço ao meu redor e eu não conseguia me lembrar da última vez que ele me abraçou.

E não acho que alguma vez tenha sido tão apertado.

Eu encontrei meus braços lentamente envolvendo ao redor dele e devolvi o abraço.

— Katherine está certa — Ele deu um passo para trás e apertou meus ombros. — Você não pode ficar longe dela, não é?

— Se você pudesse voltar com Katherine e refazer as coisas.

Ele acenou com a cabeça. — Então você e Jared teriam sido meio-irmãos há muito, muito tempo atrás — Completou, entendendo.

— Eu não viverei com esses arrependimentos. Estou fazendo isso, pai — Eu mantive minha posição. — Nós ficaremos bem.

Temendo o fim de seu casamento ou disputando com o alcoolismo de Katherine no passado eram coisas que meu pai tinha deixado entrar em seu caminho. Com ele aprendi que os erros podem ser consertados. Perda de tempo não.

Ele me deu um tapa nas costas e soltou um suspiro pesado. — Então, onde está Fallon?

CHAPTER 30

FALLON

Katherine havia entrado na cozinha logo depois de mim, e eu desejei que pudesse me encolher.

Até que ela veio e me abraçou.

Prendi a respiração, completamente confusa.

Sim, oi. Eu sou a garota que quase ameaçou expor o seu caso na TV, e eu sou a responsável pelo caos do divórcio do seu namorado. Mas com certeza, vou aceitar alguns abraços!

Uma vez que ela me soltou, eu afundei na banqueta enquanto ela procurava todos os ingredientes para sundaes na geladeira.

Havia muitas perguntas que eu queria fazer a ela. Ela tinha, afinal, tido um caso com o marido da minha mãe. Eu deveria desprezá-la. Ou pelo menos não gostar dela. Eu definitivamente não deveria respeitar uma destruidora de lares.

Mas, por alguma razão - ou muitas razões - eu senti como se minha mãe fosse a única desprezível do grupo.

E uma coisa que não podia ser negado sobre Katherine. Um caso de quase dezoito anos era amor.

Ela também era muito bonita. E jovem. Ainda jovem o suficiente para ter mais filhos.

— Estou surpresa que você esteja tão calma sobre isso — Eu provei o meu sundae de baunilha e caramelo.

Ela deu de ombros, ainda servindo uma porção para Madoc. Todo de chocolate. — Eu comecei jovem também — Ela admitiu. — Mas, ao contrário de mim, você e Madoc têm um excelente sistema de apoio — Sim, ela estava certa. Eu ainda não sabia onde meu pai estava nisso, e planejava ligar para ele amanhã na primeira hora. Mas Madoc e eu tínhamos meios para viver, e no mínimo tínhamos Addie. Nós tínhamos sorte.

— Você não tem medo que Jared possa se inspirar e propor a Tate? — Eu provoquei.

Sua cabeça caiu para trás quando ela riu baixinho. — Não — Ela parecia certa.

— Não?

— Eu acho que você e Madoc superaram... Questões mais maduras, digamos assim? Eu posso entender como o casamento parece ser o próximo passo natural. Jared e Tate, por outro lado? Eles estiveram em tanta dor um com o outro por tanto tempo, que eu acho que eles só querem ficar sozinhos por um tempo. Eles precisam dessa calma.

Só então ouvimos as vozes de Madoc e do seu pai vindo pelo corredor, então Katherine e eu nos viramos para vê-los entrar com sorrisos em seus rostos.

Meu estômago apertou em antecipação, mas meus ombros relaxaram um pouco. Vendo Jason seguir diretamente para mim, empurrei o meu cabelo atrás das orelhas, fazendo um inventário de tudo o que eu estava vestindo. Jeans preto justo, camiseta de manga comprida, mas ainda estava usando meu casaco Burberry. Meu cabelo ainda estava em cachos soltos do "casamento", e ele ainda parecia bom da última vez que verifiquei, apesar das vinte e quatro horas que Madoc e eu tínhamos passado na cama.

Os olhos de Jason estavam descontraídos e acolhedores, mas parecia que ele não estava respirando. Sua expressão era agradável, porém cautelosa.

Inclinando meu queixo para cima, ele colocou um beijo rápido e suave na minha testa e, em seguida, pegou minha mão, olhando para o anel.

— Fica bem em você. Parabéns.

Huh?

Era isso? Não poderia ser isso.

— Obrigada — Eu murmurei, procurando no chão pelo meu queixo.

— Se vocês querem um conselho de um homem que está prestes a ter dois divórcios atrás dele... — Jason olhou entre Madoc e eu. — Lute. Lute por tudo. Não saia de casa com raiva ou vá para a cama aborrecido. Discuta até que tudo esteja resolvido. O fim dos combates é o começo da desistência.

E então ele olhou para mim. — Não o deixe fora do gancho. Você entende?

Engoli em seco e dei-lhe um pequeno aceno de cabeça.

— Sr. Caruthers? — Perguntei.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim. — Jason.

— Jason. Devo-lhe um pedido de desculpas. Essa bagunça com o divorcio...

— Tinha que acontecer, Fallon — Ele terminou me cortando. — Está tudo bem. Bom, vai ficar bem, eventualmente — Ele ofereceu.

Com um aceno para Katherine, eles saíram do jeito que entraram. — Katherine e eu vamos para a casa dela esta noite— Disse ele. — Nós os veremos sexta à noite no leilão de caridade.

E eles partiram.

Madoc se sentou no banco no bar. Puxando-me entre suas pernas, ele acariciou meu pescoço, provocando arrepios nas minhas costas.

— Madoc? — Fechei os olhos, inclinando-me para seus beijos espetaculares. — Baby sinto muito, mas acho que preciso voltar para à faculdade amanhã.

Ele parou. E parou tão rápido, eu pensei que ele estivesse morto. Levantando a cabeça do meu pescoço, ele exibiu os olhos azuis ligeiramente enfurecidos comigo.

— Por quê? — Soou mais como um desafio do que uma pergunta.

— Oh, eu recebi um e-mail de um professor — Eu peguei meu telefone, acenando com ele. — Ele está bem comigo por estar faltando algumas aulas, mas eu perder um palestrante convidado amanhã e um teste na sexta-feira. Ambos são muito importantes.

Eu já tinha perdido três dias de aulas.

Ele finalmente soltou um suspiro. — Tudo bem. Eu ficarei com Jared, então não teremos que ficar separados. Você vai para a aula, eu vou resolver a transferência para Northwestern e vamos começar a procurar apartamentos. Temos de estar em Chicago para essa coisa de caridade na sexta-feira, de qualquer maneira. Sairemos no início da manhã.

Pendurado meus braços sobre seu ombro, juntei minhas mãos atrás do seu pescoço. — Obrigada.

Afundando-me nele e seu cheiro de homem, peguei seu lábio superior entre os meus, e ele pegou meu lábio inferior entre os dele. Era o beijo no qual sempre terminávamos. Todos os quatro lábios, em camadas como uma medida que apenas nos acalmava e respirávamos um ao outro.

Poderia simplesmente dizer o quanto eu gostava de cheirá-lo? Eu adorava que ele usava água de colônia, e ele sempre o faria. Sem chance de escolha.

— Venha, vamos tomar banho — Ele sussurrou em minha boca.

Eu balancei minha cabeça. — Não, você vai.

— Não, eu quero dizer que quero um banho com você.

Eu recuei, desabotoando meu casaco. — Eu tenho outros planos. Vá tomar seu banho e encontre-me em dez minutos.

Sua testa enrugou. — Encontrar você?

Eu não disse mais nada. Depois de cerca de vinte segundos, ele percebeu o que eu tinha falado e saiu sorridente, seguindo para o andar de cima.

Eu sorri para mim mesma. Ele achava que era o único capaz de causar problemas.

Pegando um pouco de papel da impressora do aparelho de fax na cozinha, rabisquei um enigma à Madoc - sabendo como ele amavaaaaaaa enigmas - deixei-o na parte inferior do balaústre.

De volta aos dias em que costumávamos ir para a guerra,

Eu esperaria pelas noites quando ele bateria na minha porta.

Agora você terá que me procurar num dos quartos deste andar,

Onde os vampiros caçam e em seus lábios eu fico dividida.

Tirando meu casaco, eu o deixei cair no piso ao lado das escadas. Dando alguns passos de distância, comecei tirando o resto das minhas roupas e soltando-as em pequenos intervalos no chão em mosaico preto-e-branco. As minhas sapatilhas, meu jeans, minha camisa e então soltei meu sutiã e o deixei cair no carpete felpudo bege que levava para o corredor à direita.

Vestida apenas com minha tanga de renda vermelha, andei pelo corredor mal iluminado e entrei no home theather, grata que o frio no meu corpo distraia o batuque no meu peito.

Eu odiava essa sala.

E amava essa sala.

Lentamente, girando o dial na parede, iluminei a área apenas o suficiente para lançar um brilho suave. Quando olhei em volta, notei que nada havia mudado. Não que eu esperasse.

Esta sala era usada raramente, mas era construída para uma multidão. Várias poltronas e dois longos sofás todos em couro preto, posicionados de frente para uma tela plana enorme presa em uma parede que estava adornada com três telas menores de cada lado. Fotos de família e mais apetrechos esportivos revestiam as paredes cor café e com o tapete cor creme, tudo parecia aconchegante e como uma caverna aqui.

Madoc e eu costumávamos assistir muita TV aqui, mesmo que raramente disséssemos algo agradável um ao outro. E a única vez que Jason Caruthers vinha aqui era para o Super Bowl de domingo.

Caminhando suavemente, eu passei a mão sobre o couro preto frio e macio do nosso sofá. Aquele em que nós assistimos *Vampire Diaries*. Aquele em que ignoramos um ao outro, apesar da espessa nuvem de tensão entre nós. E aquele em que dormimos juntos na nossa última vez antes de eu ser enviada para longe.

Meu ventre se apertou e um choque se construiu para baixo entre as minhas pernas, fazendo meu queixo formigar com um sorriso.

Este lugar deveria ser intimidante para mim. Este era o lugar em que eu fui surpreendida e acordada por um dos pais gritando e outro com tanta raiva, que não conseguia nem falar. Minha mãe tinha me arrancado para fora do sofá quase nua, vestindo apenas a camisa de Madoc. Jason Caruthers tinha permanecido no corredor, recusando-se até mesmo fazer contato visual enquanto eu era arrastada por ele. Madoc não estava à vista e em 20 minutos, eu estava vestida, minhas coisas embaladas e fui expulsa, sem saber, que carregava uma criança dentro de mim.

Esta sala deveria ser um lugar ruim para mim, mas não era.

Eu me sentia tão bem com esse sofá na minha pele, e eu lembrava de estar tão grata que Madoc tinha me convencido de finalmente deixar meu quarto naquela noite.

Subi no sofá, me ajoelhei contra a parte traseira e descansei meus braços por cima. Eu queria ver Madoc quando ele me encontrasse. Quando a maçaneta da porta começou a se virar, tive que engolir o meu sorriso e enrolar os dedos dos pés para manter a minha emoção sob controle.

Quando Madoc abriu a porta, seus olhos dispararam direto para mim, e eu dei-lhe um pequeno sorriso sexy, esperando ter saído como brincalhão e não a ninfomaníaca que eu havia me tornado. Ele usava calça de pijama preto que ficava baixa e sua pele dourada parecia tão quente e suave que a minha boca salivava. Os pequenos gomos do seu abdômen trincado estavam flexionados, e eu trilhei meus olhos até seu peitoral, ainda amando o jeito que seu cabelo meio

arrogante estava, como se fosse penteado dessa forma. Quando cheguei ao seu rosto, porém, seu divertimento sempre presente tinha desaparecido.

Ele engoliu em seco e ergueu o enigma que eu tinha deixado. — O home theather.

Por que ele não estava olhando para mim? Seus olhos estavam movendo ao redor.

— Eu estou... A... — Eu gaguejei. Meu coração estava começando a bombear muito rápido. *Merda!* Ele estava bravo?

— Estou feliz que você o desvendou — Eu disse, inclinando a cabeça para o lado, tentando convencê-lo a entrar.

— Sim, bem... A última linha ajudou — Ele soltou um suspiro pesado. — Olha, Fallon. Eu não quero estar aqui. Podemos ir para a cama?

O quê? Por quê?

— Madoc — Eu me apressei para detê-lo. — Eu sei que este é o último lugar que nos vimos antes de eu ir embora, mas não temos que temer isso.

Eu saí do sofá e me levantei ao lado do braço, as mãos cruzadas na minha frente. Seus olhos azuis sensuais desceram pelo meu corpo e, em seguida, arrastaram timidamente de volta para o meu rosto.

Ele se aproximou de mim, cada passo duro vibrando em minhas veias. Segurando-me pela parte de trás do meu pescoço, beijou-me profundamente, deslizando sua língua imediatamente e deixando quente cada parte minha.

— Madoc — Engoli em seco quando ele me levantou do chão. Conforme ele segurou minha bunda, eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura.

Eu adorei quando ele me levantou.

Mas eu não gostei quando ele começou a nos levar para a porta.

— Partiremos em seis horas — Ele falou. — E isso pode ou não, ser tempo suficiente para provar cada parte do seu corpo. Mas eu quero começar agora. Nós vamos para a cama.

— Madoc, não! — Eu soltei meus braços e segurei no batente da porta, parando-o no caminho. — Não! Eu quero estar aqui.

Ele empurrou um pouco, e eu apertei mais minhas mãos no batente para parar de esticar meus braços. Se ele quisesse me tirar daqui, simplesmente teria que empurrar um pouco mais. Ele estava facilitando para mim.

— Bem, eu não — Ele rebateu. — Venha. Nós não somos mais crianças. Vamos fazê-lo em uma cama como adultos e não em um sofá como adolescentes cheios de tesão.

— Somos adolescentes cheios de tesão.

Ele fez uma careta para mim. — Vamos ou farei cócegas.

Meu peito ficou tenso e quase fechei meus braços com a ameaça, mas não o fiz.

Contorcendo-me para sair do seu alcance, eu me abaixei no chão e bati com as mãos no peito dele, empurrando-o para trás. Estendendo o braço, segurei a porta e a fechei com força.

Os olhos arregalados de Madoc se prenderam nos meus enquanto eu caminhava os poucos passos até ele e o apoiei contra o encosto do sofá, começando a atacá-lo. Minha mão segurou em seus cabelos, meus lábios beijando forte e rápido em sua boca e depois pescoço, e minha outra mão se lançou em sua grossa ereção já pulsando.

— Fallon, Jesus — Madoc amaldiçoou.

Mas sua cabeça caiu para trás quando o prazer tomou conta dele, e ele enfiou os dedos no meu cabelo enquanto eu beijava seu peito e estômago.

Abaixando em meus joelhos, eu me livrei de sua calça e, segurando-o em minha mão, circulei minha língua ao redor de sua ponta, o meu cravo de língua chocando com seu piercing. Ele estremeceu e seus olhos se abriram, olhando para mim com os olhos ferozes e lábios entreabertos.

— Fallon—, alertou.

— Eu quero. Por favor? — Eu pedi em voz baixa.

Ele fechou os olhos e o aperto no meu cabelo afrouxou.

Descendo nele novamente, eu o inalei longo e lento, apreciando o cheiro de sabão líquido que me deixava tão faminta. Eu sacudia a minha língua de um lado para outro na parte de baixo dele, para que ele pudesse sentir a bola na minha língua. Seu pênis se contorceu na minha boca e eu fiquei mais ávida com o gosto dele e do metal do seu piercing. Deslizando-o lento, relaxei minha garganta, entrando tudo dele até a base.

— Babe — Ele sussurrou, sugando o ar através de seus dentes. — É melhor você não ter aprendido isso com outro cara.

Deslizando para fora, chupei forte e rápido na ponta cerca de dez vezes antes de responder. — Tate e eu conseguimos um livro para a pesquisa no mês passado.

— Realmente — Não era uma pergunta. — Isso é quente.

Se eu conhecia Madoc, ele provavelmente estava imaginando Tate e eu praticando em pepinos.

Ela queria fazer isso por Jared, mas nenhuma de nós tinha tido qualquer experiência. Obviamente, ela queria explodir sua mente, então sugeri assistir alguns pornôs. Ela me deu um grande "não", dizendo que ela não iria assistir vídeos decadentes na Internet. Então, ficamos on-line e compramos um livro.

Chupei-o todo o caminho em minha boca novamente, lentamente até a base e rodei a minha língua ao redor dele.

Levando minha mão para sua bunda, desci suas calças, apenas abaixo de sua bunda e segurei seus quadris para apoio enquanto eu me movia mais rápido para frente e para trás do seu comprimento. As raízes do meu cabelo puxavam de onde ele estava segurando com o punho. Ele estava totalmente duro - esperava, porque eu não conseguia mais aguentar - enquanto eu saboreava a sensação de cada centímetro de sua pele.

Ele gemeu e respirou, respirações afiadas e rápidas e eu amei a visão de Madoc perturbado. Com o rosto apertado e olhos fechados, parecendo que estava com dor, eu tive uma súbita vontade de rastejar até o seu corpo.

Minha cabeça se afastou e Madoc parecia violento.

— Pare — Ele suspirou. — Eu quero você. Mas não neste sofá.

Lambendo meus lábios, eu franzi minhas sobrancelhas em confusão, mas não pressionei.

Quem diabos se importava agora? O sofá, a cadeira, o chão...

Pegando minha mão, ele me puxou para um dos outros sofás de couro, me virou e me derrubou por cima dele, montando-o na sua posição sentada. Sua ereção esfregou entre as minhas pernas e, em seguida...

Whoa!

Ele deslizou as duas mãos na lateral do fio dental no meu quadril e rasgou-as, arrancando.

Minha calcinha foi embora e meu núcleo pulsava tão forte que eu tive que morder o lábio para não gritar.

Eu estava incontrolável. Eu mergulhei nele, deslizando minha língua em seus lábios e me levantando enquanto esfregava a ponta na minha entrada.

— Oh, Madoc — Eu ofegava.

Porra, isso era bom.

Eu segurei seu rosto em minhas mãos e olhei em seus olhos, incapaz de parar de deslizar sobre ele. — Por que você me deixou aqui sozinha naquela noite? — Arrisquei. Eu assumi que era por isso que ele estava desconfortável com o outro sofá. Talvez fosse por isso que ele odiava esse lugar.

— Eu não pretendia — Seus olhos estavam se desculpando. — Eu a cobri — Ele suspirou, fechando os olhos com o prazer de meu movimento sobre ele. — E fui tomar um banho. Eu tinha planejado voltar para acordá-la, mas quando voltei, você já tinha ido embora.

Todo esse tempo eu pensei que ele havia tido a sua diversão e simplesmente foi para a cama, abandonando-me.

— Eu odeio essa porra de sala — Completou. Sua boca estava fechada, mas, em seguida, abriu novamente, parecendo que queria me dizer mais, mas não o fez.

Peguei o controle remoto e liguei o som. “Team” de Lorde começou, e eu segurei o sofá de couro atrás dele com as minhas duas mãos e me abaixei devagar o suficiente para deixá-lo louco. — Eu vou fazer você amá-la novamente — Eu prometi.

Ele encheu-me e eu deixei minha cabeça cair para trás com a sensação dele dentro de mim.

Ele soltou um grunhido baixo e fechou seus olhos. — Eu gostaria de ver você tentar.

CHAPTER 31

MADOC

— Aí está você — Diz uma voz atrás de mim e eu fico tenso.

Virando-me, eu vejo a minha madrasta, Patricia, eu não escondo a cara feia ao vê-la de camisola curta de seda branca.

Segurando a garrafa de água, eu bato a porta da geladeira e tento manter meus olhos afastados. Minha cabeça parece pegajosa da bebida na fogueira, mas isso não diminui o constrangimento dessa situação.

Seus longos cabelos loiros estão soltos, mas parecem recém-produzidos como também a sua maquiagem, e sua postura não é recatada. Uma mão na ilha da cozinha, outra mão na cintura, ela se inclina divertida e sorrindo.

— Onde está o meu pai? — Eu estalo.

— Dormindo — Ela suspira. — Em seu quarto. Você teve uma boa noite?

Por que ela estava sendo tão boa ultimamente?

— Sim, até agora — Eu respondo categoricamente.

Eu tinha acabado de voltar de uma corrida e um inferno de uma vitória contra Liam. E tive que ver Tatum Brandt correr para Jared. Junto com a fogueira depois, tinha sido uma noite divertida.

Mas estou cansado e sem disposição para qualquer veneno que Patricia queira vomitar.

Eu ando ao redor da ilha, e caminho quando ela entra na minha frente.

— Madoc — Ela coloca a mão no meu peito, e eu dou um passo para trás. — Você ficou grande com a malhação. Você parece bem — Ela acena com aprovação e me dá um olhar inocente. — Você sabia que o seu pai está tendo um caso?

Jesus. Que diabos?

Ela definitivamente não está escondendo muito nessa camisola, também. Eu posso ver centímetros do seu decote e o bronzeado da sua pele lisa aparecendo em seus braços, pernas e ombros. Patricia malha bastante e se

cuida muito bem com o dinheiro do meu pai. Aos quarenta, ela parece muito mais jovem.

Um tijolo de dez toneladas cai no meu estômago quando ela aproxima seus lábios no meu pescoço.

Que. Porra. É. Essa?

Eu empurro sua mão. — Você é de verdade? — Estou quase sem fôlego com o choque.

Passando por ela, eu ando para o corredor e mergulho para o home theather. O único lugar que eu quero estar. Batendo a porta, eu caminho e caio no sofá - aquele em que Fallon e eu estivemos juntos no passado - e abaixo minha cabeça para trás fechando os olhos.

Meu coração está trovejando no meu peito e todo o meu corpo está quente, com raiva.

Eu não posso acreditar nisso. Minha madrasta simplesmente veio para cima de mim.

Com minha cabeça flutuando, eu belisco a ponta do meu nariz, tentando colocar minha cabeça no lugar do meu borrão induzido pelo álcool. O couro frio na parte de trás do meu pescoço acalma a minha respiração.

Eu não entendo por que, depois de todo esse tempo, ainda acabo dormindo nessa sala a maioria das noites.

Fallon partiu. Ela nunca gostou de mim, então por que quero estar lembrado de sua traição?

Mas ainda assim... Este é o lugar onde passamos a maior parte do tempo juntos, às vezes em silêncio e uma vez não tão silenciosa.

— Olhe para mim — Diz Patricia e eu abro os olhos rapidamente.

— Saia! — Eu grito com meus lábios apertados em vê-la de pé na minha frente.

Por que eu não tranquei a porra da porta?

Levanto-me e fico na frente do seu rosto. — Esta é a minha sala. Saia.

Seus olhos brilham com excitação. — Você é imprevisível. Eu posso ver porque Fallon temia você.

Eu balanço minha cabeça. — Fallon não tem medo de mim. Eu não sei o que ela lhe disse, mas...

— Ela não podia lidar com você, Madoc — Ela olha para mim, puxando o lábio inferior entre os dentes. — Ela está em seu passado. Você precisa seguir em frente. Ela certamente já o fez.

— O que você quer dizer?

— Ela está namorando alguém em sua escola — Diz Patricia, e meu coração ressoa em meus ouvidos.

Eu mal registro as mãos de Patricia no meu peito, me esfregando através da camiseta.

— Ela nem sequer fala sobre você ou pergunta, Madoc. Eu peço que ela volte para casa para visitas. Ela não quer. Ela não merece o homem que você se tornou — Meus olhos se fecham, pensando em todo o tempo que eu passei aqui, todas as noites pensando nela, e sei que é um desperdício de tempo. Porra, eu sei disso. Claro, eu namorei, também. Fodi também - não tanto quanto eu me gabava para Jared - mas houve garotas. No entanto, meu coração nunca pertenceu a nenhuma delas.

O sussurro de Patricia flui em meu pescoço. — Eu sei o que você deseja. O que vai agradá-lo. E eu posso guardar segredos.

Ela fecha a distância, envolvendo os braços em volta do meu pescoço, e esmaga seus lábios nos meus.

Ela geme, e, de repente, não consigo respirar.

Não...

Não.

Não!

Agarrando-a pelos ombros, eu a empurro para longe de mim.

— Jesus Cristo! — Eu grito. — Que porra é essa?

Sua pele está ruborizada, e ela arqueia uma sobrancelha. — Não? — Ela ri. — Eu acho que você não quer dizer isso, Madoc.

Eu quero bater nela. Eu realmente quero batê-la em uma parede e apagá-la do planeta. Acima de tudo, quero ela fora daqui.

— Fora — Eu ordeno.

Sorrindo, ela caminha até o sofá e se estabelece nele. — Faça-me sair — Ela desafia. — Mas você terá que me tocar para fazer isso.

Eu olho para ela, encontrando-se no mesmo lugar que eu tinha visto pela última vez Fallon. Sua mão repousa sobre sua cabeça, e ela parece repulsiva. Como algo que eu nunca quero me lembrar.

Eu endireito a minha expressão e falo baixo. — Vá embora amanhã, ou eu direi ao meu pai sobre isso.

De qualquer maneira, eu deveria dizer a ele.

Mas talvez eu não tenha vontade de proteger o meu pai agora. Talvez eu queira que ele sofra neste casamento. Talvez eu o odeie por trazer essas duas cadelas para nossa casa.

Ou talvez se eu perder Patricia, tenho medo de perder Fallon para sempre.

Eu não sei.

Eu saio, deixando-a no sofá e pego meu telefone.

Você está acordada?

Eu envio uma mensagem de texto, mas já estou indo para o meu carro, sem esperar por uma resposta.

O meu telefone vibra.

Eu estou na cama. Você terá que vir me buscar.

Eu balanço minha cabeça, sabendo que não era um problema. Eu preciso queimar algumas calorias. Jess Cullen era a capitã do cross-country, e tenho essa coisa de amigos com benefícios acontecendo, e amo suas partes. Não a amo, a amo, mas eu respeito e ela é uma boa garota.

Eu soco uma resposta.

Estarei ai em dez minutos.

Te vejo em breve.

Saí e nunca entrei no home theater novamente. Não até esta noite. Muitas vezes eu mesmo considerei a ideia de fazer uma fogueira com aquele fodido sofá que agora tinha sido arruinado pela vulgaridade daquela mulher. Mas depois daquela noite, ela tirou umas longas férias, e eu não queria vê-la até a manhã de ontem, quando ela ameaçou levar Fallon para longe de mim.

Quando eu tinha visto esta noite a nota de Fallon, em vez de ficar excitado, como eu tinha certeza que ela queria que eu ficasse, eu gemi. Eu não queria estar lá, e tinha a porra da certeza que não a queria lá.

Quem saberia como ela reagiria se eu lhe dissesse a verdade? Certamente não era importante, mas não queria arriscar que mais porra nenhuma atrapalhasse a nossa felicidade novamente.

Levando-a para a cama naquela noite, eu me inclinei e beijei seu cabelo. Fallon, assim como eu, viu seus pais vivendo exatamente como ela não queria. Sorte nossa, por que com essa experiência, indiretamente parecia como se já tivéssemos cometido os erros dos nossos pais. Sabíamos o que queríamos agora.

Mesmo que eu soubesse que ela era forte, isso não me impedia de querer protegê-la e dar-lhe tudo.

Ninguém e nada iria nos impedir.

• • •

Durante os próximos dias, Fallon e eu começamos a resolver as coisas em Chicago. Ela ia para a aula, enquanto eu tratava da papelada da retirada de uma faculdade e transferia para outra. À noite, se ela não estivesse fazendo lição de casa, ficávamos on-line para procurar apartamentos.

Fallon estava tentando entrar em contato com seu pai para lhe contar sobre o nosso casamento, mas quando entrou em contato com um dos seus homens, ele disse que Ciaran estava “inacessível” no momento.

O que significava que ele estava sendo detido para interrogatório, provavelmente. Ninguém estava “inacessível” no século XXI, a menos que seu celular fosse confiscado.

— Daniel — Ela falou com um dos homens de seu pai no telefone — Se eu não tiver notícias do meu pai até amanhã, vou para a polícia eu mesma. Pelo menos, preciso saber que ele não está morto.

Era quinta-feira à noite, e ela estava sentada no sofá no apartamento de Jared, enquanto Tate e eu tínhamos acabado de voltar de uma corrida. Fallon normalmente se juntava a nós, mas ela optou por ficar em casa e fazer suas ligações.

Jared ainda estava em treinamento no ROTC, e foi gentil o suficiente para deixar Fallon e eu ficarmos no espaço extra no sótão do seu apartamento esta semana.

— Chuveiro? — Eu perguntei para Fallon quando arranquei minha camiseta suada.

Ela levantou um dedo para mim para que eu esperasse, ainda falando ao telefone.

Tate ainda estava respirando forte quando ela entrou na sala e pegou o telefone.

— A mãe de Jared ligou — Disse mais para si mesma.

Depois de empurrar alguns botões, ela segurava o telefone no ouvido, chamando Katherine de volta, eu diria.

Entrei na cozinha, pegando um Gatorade da geladeira enquanto elas tinham suas conversas. Jared entrou, batendo a porta e tão suado quanto Tate e eu.

— Jogue-me um desses — Disse ele, apontando para o Gatorade na minha mão e usando a parte inferior de sua camiseta para limpar o suor do rosto.

Jogando-o meu, eu arrebatei outro da geladeira e ficamos em silêncio por alguns minutos, bebendo e tentando recuperar nossos fôlegos.

— Esta coisa é uma merda — Ele resmungou, puxando sua camisa pela parte de trás do pescoço e arrancando-a sobre a sua cabeça.

Sim, minha garganta ardia de tanto rir.

Jared no exército – ou qualquer divisão que ele ainda estivesse escolhendo - era estranho para mim.

Jared, como parte de uma equipe. Jared seguindo ordens. Jared pressionado e vestido com um uniforme. Jared como líder? Para o bem da humanidade? Eu ainda balançava a cabeça com a ideia.

— Então saia — Eu disse para ele. — Há muitas coisas que você poderia fazer com sua vida. Coisas que você seria bom.

Ele olhou para mim como se eu tivesse três olhos. — Eu não estou falando de ROTC. Estou falando de Tate. Olhe para ela.

Eu inclinei minha cabeça em volta dele, olhando para ela no telefone. Era outubro, e ela estava correndo com shorts curtos e um top. Provavelmente, para provocá-lo.

Eu sorri. Eu gostava muito de Tate. Houve até um momento em que eu a queria. Mas ela era como uma irmã agora.

O tipo de irmã com quem eu não iria foder, quero dizer.

— O que tem ela? — Eu dei de ombros.

Ele fez uma careta. — Ela está me deixando louco, isso sim. Ela usa essas coisas para me excitar e isso está funcionando. Na verdade, estou pesquisando

sobre “dança de salão” para descobrir se isso é realmente tão ruim assim — Ele olhou para mim, fazendo uma careta. — Estou sufocando.

Joguei minha cabeça para trás, rindo. — Parece que você está prestes a chorar — Eu engasguei.

— Bem, você faria isso? — Soou como uma acusação.

Revirei os olhos. — Há quanto tempo você me conhece, cara? Não há muita coisa que eu não faria.

Ele piscou longo e forte, sabendo que isso era verdade e, em seguida, virou a cabeça para ver Tate, provavelmente sonhando com todas as coisas que ele estava sentindo falta.

Fallon desligou e se aproximou, sorrindo enquanto eu colocava meu braço ao redor dela.

— Tudo bem? — Eu perguntei.

Ela assentiu com a cabeça. — Por enquanto — E então ela franziu o nariz. — Você precisa de um banho.

Lancei um olhar para Jared. — Podemos usar o banheiro primeiro?

Seu punho se apertou ao redor do Gatorade e eu senti pena dele. Ele provavelmente queria fazer o mesmo com Tate, e estava sofrendo.

— Tudo bem — Tate disse. — Precisamos trabalhar juntos para isso, então ouçam.

Todas as cabeças se voltaram para ela quando caminhou até o balcão na cozinha.

Ela arqueou uma sobrancelha na direção de Jared, mas reteve o contato visual, e eu tive que segurar meus lábios entre os dentes para não soltar uma risada.

— Seu pai — Ela olhou para mim. — E a sua mãe — Ela finalmente olhou para Jared. — Vão para o evento de caridade da sua família amanhã — Ela então olhou entre Fallon e eu, falando da Triumph Caridade para Crianças Deficientes dos nossos pais.

Eu absorvi o que ela disse, surpreso, mas não desconfortável com a notícia.

Meu pai e Katherine estavam aparecendo como um casal em um evento de caridade da sua esposa.

Isso seria estranho para algumas pessoas. No entanto, não para mim.

— Então — Ela continuou. — Katherine nos convidou para participar, mas acho que é mais para dar apoio moral.

— Ela lhe disse isso? — Perguntou Jared preocupado.

— Não, mas tenho a impressão. É a sua primeira aparição pública com o seu pai — Tate olhou para mim. — E sua esposa e seus amigos estarão lá — Seus olhos estalaram para Fallon, um pedido de desculpas em si. — Tenho certeza de que não haverá conversa. Temos uma mesa de família, então todos nós estaremos sentados juntos para o jantar.

Eu inclinei meu queixo para Tate. — E Jax vai?

— Ela disse que ele estará lá.

— Ok, então — Eu limpei minha garganta. — Vamos fazer isso.

— Fallon? — Tate pegou sua bolsa da banqueta. — Irei encontrá-la depois de sua aula ao meio-dia amanhã, e nós vamos fazer compras?

— Tudo bem.

Tate olhou para mim, ordenando: — E vocês dois usem smokings — Ela se referiu à Jared também, mas não olhou para ele.

Ela balançou a alça da bolsa por cima da cabeça para descansar em seu quadril e pegou sua jaqueta, caminhando para a porta.

— Aonde você vai? — Jared disparou.

— Voltar para o dormitório — Ela falou bruscamente, dando a volta na parede que levava à porta. Fallon e eu não podíamos vê-la, mas Jared lançou para ela um olhar mortal.

— A menos que você tenha mudado de ideia sobre a dança — Ela cantarolou, insultando-o.

Ele fez uma careta, mas então seus olhos se arregalaram, e ele atirou-se da cadeira. — Você acabou de piscar para mim?

Ouvimos a porta abrir e bater, e ele foi embora, correndo atrás dela.

CHAPTER 32

FALLON

Na viagem, eu mantive minhas mãos no meu colo, apertando os punhos com tanta força que minhas unhas estavam cavando em minha palma. Meu corpo estava tenso e eu podia sentir meu pulso latejante em meu pescoço.

Filha da puta. Eu não queria ver essa mulher essa noite.

Ou qualquer noite.

— O que você está fazendo? — Madoc perguntou enquanto dirigia-se para o manobrista no Lennox House, o local habitual para a Triumph Evento de Caridade anual.

Bati enviar e enfiei meu celular de volta na minha bolsa. — Enviando uma mensagem de texto para o meu pai para que ele saiba onde estou, no caso de que ele seja capaz de entrar em contato.

— Você está preocupada com ele.

Eu balancei minha cabeça. — Eu estou preocupada com você — Eu sorri para Madoc, tentando esconder a minha preocupação. — Meu pai ainda pode matá-lo.

Eu peguei o pequeno sorriso em seus lábios antes que ele saísse do carro. Vindo para o meu lado, ele abriu a porta e, em seguida, jogou as chaves para o atendente.

— Ele não vai me matar — Ele me beijou na testa e, em seguida, virou-se para acenar para Jared ajudando Tate em seu carro atrás de nós.

— Você está tão seguro.

Ele bufou. — Claro. Todo mundo gosta de mim.

Sim. Sim, gostamos.

Colocando a mão na parte interna do cotovelo, entramos no grande salão de baile, seguido por Jared e Tate. Ambos Madoc e Jared usavam ternos de lã pretos com camisas brancas translúcidas e gravatas de seda pretas. Madoc estava com um lenço roxo escuro e Jared não tinha nada. Seus sapatos

brilhavam, seus cabelos estavam adoravelmente confusos, e era difícil não olhar para eles.

A julgar pelas senhoras virando suas cabeças quando entramos, estava supondo que elas não estavam cobiçando Tate e eu.

Bem, talvez. Nós parecíamos muito bem também. Nós duas decidimos usar preto, optando por bonitos vestidos curtos de coquetel.

Ela usava um vestido preto sem mangas, com uma transposição translúcida que caía no meio da coxa e alargava um pouco da cintura para baixo. Uma listra horizontal preta brilhava e exibia suas belas pernas e braços. Seu cabelo claro estava enrolado e puxado em um rabo de cavalo lateral, na parte inferior do pescoço.

Eu também optei por um vestido sem mangas, mas com mais de um efeito drapeado. Uma tira canoa circulava meu pescoço e se arrastavam baixo nas minhas costas. Estava puxada para o lado esquerdo da minha cintura e estava presa com uma peça de joia de ouro. Meu cabelo estava arrumado com ondas grandes, mas eu tinha jogado por cima do ombro, para que eu pudesse sentir a mão de Madoc nas minhas costas.

E enquanto Tate e eu usávamos saltos pretos de tiras, ainda ficávamos centímetros abaixo dos nossos homens.

Eu inalei o perfume das flores no ar. Minha mãe adorava eventos como esse, mesmo que ela estivesse apenas nisso para o prestígio.

— Uau, isso vai ser divertido — Eu ouvi o suspiro sarcástico de Jared atrás de mim. — Onde minha mãe está? E o meu irmão?

Ninguém disse nada enquanto inspecionávamos o enorme salão de baile, procurando por Jason, Katherine e Jax.

O lugar já estava lotado. Repleto de sons alegres de conversa, risos e música com o salão revestido com cortinas, luzes e flores, tudo branco, em todos os lugares. As janelas brilhantes ao redor da sala permitiam o derramamento do luar somando-se o brilho suave na sala. Não muito brilhante, mas não muito escuro.

O palco, também decorado em branco, contava com um pódio e uma banda tocando alguns covers animados. A pista de dança já estava bastante ocupada com três a quatro dúzias de casais vestidos com suas melhores roupas e sorrindo entre as suas joias brilhantes. Ao redor da pista de dança estavam dezenas de mesas redondas decoradas com toalhas brancas, velas e os melhores cristais.

— Tudo bem — Tate começou. — Nós vamos circular...

— Sejam Bem-vindos! — Uma voz que eu conhecia muito bem nos confrontou e minhas costas endureceram.

Virando-me, arqueei uma sobrancelha para a minha mãe que se aproximou de nós com uma taça de champanhe na mão e um muito jovem acompanhante na outra.

Alguém jovem e bonito - que parecia que seguia as ordens - tinha que ser um acompanhante.

Ela usava um vestido de noite preto que ia até o chão com uma sobreposição de rendas e manga curta. Seu cabelo loiro estava em um elegante coque apertado e sua maquiagem era impressionante. Ela parecia ter cerca de oito anos mais nova do que era.

Dando a volta para ficar a nossa frente, ela nos olhou com preocupação fingida. — É engraçado. Eu não me lembro de enviar a qualquer um de vocês um convite. Mas... — Ela olhou atrás de mim, provavelmente cobiçando Jared, mas eu estava muito furiosa para descobrir. — Vocês são todos muito bem-vindos.

— Você não nos convida para eventos da minha família, Patricia — Madoc falou baixo e ameaçador. — E Fallon tem mais direito de estar aqui do que você. Você está a caminho de sair da família, lembra?

— Oh, isso é certo — Ela inclinou o queixo para nós, sorrindo. — Eu esqueci o seu casamento. Parabéns — Seus olhos caíram para o meu lado, e sua expressão zombeteira me fez querer dar um soco nela.

— Vejo que você tem o anel da família — Observou ela, tomando outro gole de champanhe. — Vai ser um conforto para você quando ficar sozinha, à noite e ele estiver fora fodendo alguém. Ele provavelmente já está. O pai dele não demorou muito tempo depois do nosso casamento.

Madoc deu um passo para a frente, mas eu o puxei para trás. — Não — Eu avisei. — Ela está desesperada com o divórcio. Deixe-a vomitar suas palavras — E então olhei para a minha mãe. — Isso é tudo o que ela tem, apesar de tudo.

Seu rosto se apertou e sua sobrancelha se elevou. — Você verá. Pode ser um ou cinco anos, mas você verá.

Ela se virou com seu traje de gala e seu discreto jovem amante e saiu.

— Wow — Tate deu meio que um sorriso, onde a outra única opção era chorar. Eu entendia o sentimento.

— Você está bem? — Perguntou ela ao meu lado.

— Estou bem — Eu balancei a cabeça e soltei o braço de Madoc. Eu não podia segurá-lo como um cobertor de segurança durante toda a noite. — Eu deveria ter batido nela.

— Eu teria — Brincou Tate.

Jared e Madoc bufaram ao mesmo tempo e Tate olhou para baixo, sorrindo para si mesma. Eu tinha a impressão de que era uma piada que eu não estava entendendo.

Ela sorriu para mim, vendo a minha confusão. — A violência nunca resolve nada, mas — Ela fez uma pausa. — Pode chamar a atenção das pessoas. Às vezes - repito, às vezes - a violência é a única coisa que algumas pessoas respeitam. Tome Madoc por exemplo. Eu quebrei seu nariz e o chutei nas bolas. Ele finalmente me entendeu.

Espere, o quê?

— Desculpe-me — Eu olhei entre Madoc e Tate. Jared revirou os olhos quando eu olhei para ele por explicação.

— Você não contou a ela sobre nós, o Sr. Não-Pode-Manter-Suas-Mãos-Para-Si- Mesmo? — Seus olhos expectantes em Madoc que o fizeram corar.

— Sim, obrigado, Tate — Ele olhou para o lado como se tivesse um gosto ruim na boca. — Eu vou ter que explicar isso agora.

Engoli em seco, não sei se gostei de como isso estava soando.

Mas Jared parecia ler minha mente.

— Não se preocupe Fallon — Ele confortou. — Madoc estava apenas tentando fazer Tate e eu ficarmos juntos. Ele só acha que o fim justifica os meios.

Yep*, material de advogado*, eu ri de mim mesma.

Finalmente encontramos o pai de Madoc e Katherine, e passamos a hora seguinte ou pairando próximo ou na pista de dança. Katherine estava deslumbrante em um vestido de noite vermelho escuro no mesmo estilo que o meu, com exceção que o dela ia até o chão. Seu cabelo castanho escuro estava solto e parecia lindo ao lado da cor chamativa do vestido. Enquanto estávamos certos de que precisava de apoio moral - com essas pessoas que sabiam que ela era amante de Jason - aparentemente, era apenas medo da parte dela. Na verdade, tudo parecia bem.

Eu percebi que, apesar de os amigos da minha mãe ser esposas dos colegas de Jason, e eles poderiam estar ao lado da minha mãe, mas também

sabiam de que lado era mais lucrativo. Seus maridos seguiam Jason, e elas seguiam seus maridos.

— Você enviou uma mensagem de texto para Jax? — Jared perguntou à Madoc enquanto nós permanecíamos perto do bar. — Ele não está me respondendo.

Madoc pegou seu telefone, olhando através de suas mensagens. — Sim, eu mandei uma mensagem duas vezes. Eu não tenho nada.

Jared balançou a cabeça, começando a parecer preocupado.

Madoc me puxou para o seu lado. — Eu vou para o banheiro dos homens. Quer vir? — Ele perguntou, balançando as sobrancelhas para mim.

— Mmmmm — Eu coloquei meu dedo em meu queixo, pensando. — Madoc Caruthers pego em cima da sua meia-irmã sobre a pia do banheiro. Jason Caruthers foi envergonhado na frente de todos de Chicago — Eu li a manchete falsa, sorrindo.

Ele me deu um tapa na bunda e se afastou, murmurando: — Você é tão quente.

Ele virou-se e desapareceu pelo corredor, enquanto Jared levou Tate para a pista de dança. Eu sorri atrás deles, grata que Madoc não era tão inibido sobre a dança. Eles meio que apenas faziam a coisa de Segure-Um-No-Outro-E-Balance-De-Um-Lado-Para-O-Outro, mas era bonito que eles estavam tentando.

Eu fiquei perto do bar esperando por Madoc, mas depois de cerca de cinco minutos ele ainda não tinha voltado. Eu tensionei os músculos em minhas coxas, tentando ignorar a proposta que ele havia feito para me juntar a ele.

Pegando meu telefone, eu notei que Jax ainda não tinha me mandado uma mensagem de volta também. Era estranho ele estar fora de contato. *Onde ele estava?*

Eu caminhei através dos pequenos grupos de pessoas e andei suavemente, com medo de tropeçar com meus saltos. Quando eu fiz isso para o corredor mais calmo, disquei o número dele e segurei o telefone no meu ouvido.

— O quanto você quer isso? — Eu ouvi a voz injuriosa da minha mãe vindo do banheiro dos homens, e olhei para a porta vaivém. Ela falava com sua voz meio suave, sensual e que só significava uma coisa.

Fui até lá e abriu-a apenas o suficiente para olhar para dentro. Ela e Madoc estavam ali, e eu estremeci com a visão dela encostada à parede com o vestido puxado para cima no alto de suas coxas. Ele apenas permanecia ali. Olhando-a.

Por que diabos ele estava olhando para ela?

Ele passou a mão sobre a testa. — Você realmente não vale nada, não é?

— Eu tenho um quarto no Four Seasons, Madoc. Pense em quão bom seria. Uma noite comigo, e você conseguirá o que deseja. Eu desistirei da casa. Você me queria naquela noite, não era?

Naquela noite? O que aconteceu entre eles? Eu mal conseguia entender o que eles estavam dizendo, o trovão em meus ouvidos era tão alto que meus olhos lacrimejaram.

— Sim — Ele respondeu, lavando as mãos. — Eu queria tanto que eu corri e fodi alguém logo após tê-la deixado no home theather.

Oh, meu Deus. Cerrei os punhos, puxando respirações dentro e fora cada vez mais rápido. Meu rosto com a raiva não poderia ficar mais tenso. Meus pés estavam ancorados na porra do chão.

Que diabos? Eu bati meu punho na porta, fazendo-a balançar tão forte que bateu na parede atrás dela. Ambos se viraram de frente para mim, onde eu permanecia enrizada à porta.

— Fallon! — Minha mãe fez um grande show em se arrumar. Colocando a mão em seu peito, ela olhou para mim com os olhos solidários.

— Fallon — Madoc levantou a mão e balançou a cabeça como se estivesse tentando parar a direção que meus pensamentos seguiam. — Baby, não é nada, tudo bem. Olhe para mim.

— Eu disse a você, querida — Minha mãe começou. — Madoc não se importa com você. Ele e eu...

— Não há você e eu! — Ele gritou, virando a cabeça e matando-a com os olhos.

— Diga a ela, então — Ela se afastou da parede com o rosto e até mesmo a voz tranquila. — Diga a ela sobre o home theather, você me beijando...

— Cale a boca! — Madoc se aproximou de mim, parecendo que estava com dor. — Fallon, olhe nos meus olhos.

O quê? Baixei os olhos para o chão, tentando dar sentido a isso.

— Pergunte a ele — A voz de minha mãe derivava de algum lugar atrás de nós. — Eu disse que ele não era confiável, Fallon.

Fechei os olhos, começando a sentir os meus pés derreterem no chão.

— Fallon, nunca aconteceu nada! — Alguém disse. — Eu nunca a toquei. Ela me beijou...

Eu odiava virar esquinas. Portas fechadas.

Eu ainda podia ouvi-los falar, mas não tinha ideia do que estavam dizendo. Meus pés tinham ido embora. Minhas pernas até os joelhos tinham desaparecido, e eu não conseguia sentir nada quando tentei tensionar meus músculos.

A sua vida não me interessa, Fallon.

Você sabe do que eu costumava chamá-la? Boceta no local.

Suguei respirações rápidas, mas elas saiam lentamente, como se o meu corpo não pudesse ter a força para sugar o ar novamente. Dentro rápido. Fora lento. Dentro rápido. Fora lento.

Como ele pôde fazer isso? Como ela poderia?

Você é apenas uma vagabunda como sua mãe. As palavras de Madoc não tinham cortado antes, porque eu sabia que não eram verdadeiras. Por que eu sinto a dor delas agora?

Você realmente acha que ele te amava? Ele usou você!

Eu apertei meus olhos fechados ainda mais e engoli. *Engula isso. Engula isso.*

Eu ouvi o meu nome. Madoc. Ele estava dizendo meu nome.

— Fallon! Olhe para mim!

Abra seus olhos! O que você vê?

Meus olhos se abriram e eu vi Madoc em pé na minha frente. Seus olhos estavam lacrimejantes e ele estava apertando meus ombros.

Quem é você? A voz suave, irlandesa do meu pai tomou conta de mim. *Quem é você?*

Eu apertei os punhos de novo e de novo, piscando quando Madoc beijou minha testa.

Eu não tento matar seus demônios. Eu caminho com eles.

É isso que faz de Madoc um bom garoto, Fallon. Ele junta as peças.

Senti suas mãos em meu rosto, seus polegares acariciando círculos em minhas bochechas.

Ele junta as peças.

Faça essa ameaça de novo. E eu colocarei você através de uma parede para chegar até ela.

Termine isso, Padre. Ela precisa ser beijada.

Madoc.

Meu coração se encheu. Ele era meu. Ele sempre foi meu.

Madoc. Meu Madoc.

Olhei em seus olhos, vendo o amor, a preocupação, o medo...

Eu o segurei em meus olhos, enchendo os pulmões com o ar.

"Nada do que acontece na superfície do mar pode alterar a calma de suas profundezas."

— Fallon, por favor — Implorou Madoc. — Escute-me.

— Não — Eu finalmente soltei, abaixando minhas mãos e inclinando meu queixo para cima. — Pare de falar — Eu disse com firmeza.

Eu andei em volta dele e, lentamente "muito lentamente", me aproximei da minha mãe com as mãos cruzadas na minha frente.

Eu mantive minha expressão em branco e meu tom baixo quando invadi seu espaço, sugando o oxigênio ao redor dela. — Recuse-se a responder as perguntas — Eu ameacei. — Madoc e eu queremos a casa e vai ser muito solitário ficar presa, Mãe — Inclinando-me para o seu rosto, eu mal abria os meus dentes. — Lute contra mim. E. Você. Perderá.

Virei-me antes que ela tivesse tempo de reagir e saí do banheiro, agarrando a mão de Madoc no caminho.

— Fallon, deixe-me explicar. Nada aconteceu. Ela veio até mim, e eu...

Parei no corredor e me virei para ele. — Eu não quero nem ouvir. Eu não preciso de nenhum garantia quando você está em causa.

Pegando seu rosto em minhas mãos, eu tomei seus lábios que cativaram todo o meu corpo no momento em que me tocaram. Madoc me tinha de corpo e alma, e ninguém poderia nos parar. Muito menos a besta da minha mãe.

Eu certamente não lhe dei o castigo que ela merecia, mas não teria feito bem a ninguém. Eu teria desperdiçado o meu tempo. As únicas coisas que a mulher respeitava eram dinheiro e poder e eu simplesmente a havia ameaçado com ambos.

Qualquer mais da minha atenção me custaria

Nunca. Novamente. Madoc e eu tínhamos uma vida para viver.

— Eu te amo — Eu sussurrei em seus lábios.

Ele abaixou a testa na minha quando suspirou. — Graças a Deus. Você me assustou.

Eu ouvi alguém limpar a garganta, e eu virei minha cabeça simplesmente para ter o meu coração pulando na garganta.

— Papai! — Ofeguei e soltei Madoc quase derrubando meu pai com um abraço.

— Ei, menina — Ele disse, grunhindo com o impacto.

— Você está bem? — Eu perguntei, recuando para dar uma boa olhada nele.

Seu cabelo castanho claro estava penteado para trás, e seu rosto - geralmente barbeado - estava com barba por fazer com suas manchas cinza habituais aparecendo. Ele estava vestindo um terno Armani preto, favorecendo a gravata, como Jared e Madoc, em vez das gravatas borboleta que todo mundo usava.

— Tudo bem — Ele balançou a cabeça, esfregando meus braços. — Lamento que eu a preocupei.

Eu queria fazer-lhe perguntas, mas eu sabia que não era o momento nem o lugar, e ele geralmente não me diria muita coisa. Ele confiava em mim, mas eu acho que ele pensou que era melhor que a sua filha não soubesse sobre seu negócio decadente, como se eu não pegasse coisas por conta própria.

— Senhor, eu sou Madoc — Meu marido estendeu a mão. — No caso de não se lembrar.

Eles só se encontraram uma vez, até onde eu sabia. Mas o meu pai iria se lembrar dele. Especialmente depois de tudo o que havia acontecido.

Ele hesitou por um momento e, em seguida, pegou a mão de Madoc. — Eu me lembro. E sei tudo — Seu olhar era um aviso. — Este é o lugar errado para falar sobre isso, e há coisas que quero dizer a vocês dois, mas por agora, vou apenas dizer isso — Ele estreitou os olhos em Madoc. — Você está consciente do peso do seu casamento, certo?

Madoc sorriu para mim. — Fallon não é um peso, senhor.

— Eu não estou falando de Fallon — Meu pai estalou. — Eu estou falando de mim. Você não me quer como um sogro de saco cheio. Seria mais seguro para você se a minha filha estiver feliz. Entendido?

Uau. Embaraçoso.

— Ela será feliz — Madoc afirmou, olhando para o meu pai nos olhos.

Eu sorri para os dois. — Eu já sou feliz.

Eu poderia dizer que era difícil para o meu pai. Ele mal tinha me visto crescer, sempre discutindo com minha mãe e seu negócio arriscado. Nem que ele quisesse ser o pai que queria, mas aquelas eram as suas escolhas, e eu não sentiria pena dele. Eu o amava. Mas eu escolhi Madoc. E eu escolheria Madoc sempre.

— Parabéns — Meu pai me deu um beijo na bochecha. — Mas por favor, me diga que foram casados por um padre.

Madoc bufou, e eu disse ao meu pai tudo sobre isso, enquanto caminhávamos para a mesa.

No momento em que chegamos lá, vimos que todo mundo estava sentado. Jared e Tate juntos, um lugar vazio para Jax ao lado de Jared, então Katherine e Jason, seguido de três lugares vazios para Madoc, minha mãe e eu.

Mas não havia nenhuma maneira no inferno que ela estaria sentando nesta mesa, então sentei meu pai, e Madoc e eu tomamos os dois lugares restantes.

Eu apresentei o meu pai para Tate, Jared e Katherine. Mas Jason não esperou por mim quando foi a vez dele.

— Ciaran — Ele acenou com a cabeça, colocando um guardanapo no colo.

— Jason — Meu pai respondeu.

E isso foi tudo o que falaram. Jason defendia caras como meu pai, mas ele não necessariamente queria ser visto ombro a ombro com eles, também.

E ele definitivamente temia por seu filho ser anexado aos Pierces.

Eu era leal ao meu pai, mas entendi onde Jason queria chegar.

Os garçons começaram a sair com bandejas do primeiro prato, e todos começaram a relaxar mais. Katherine e Jared estavam falando, provavelmente, ainda se perguntando onde diabos Jax estava, e Tate retransmitia para o meu pai e eu a história de como Madoc pediu-lhe para ir ao Baile no último ano. Com motivos totalmente nada românticos, eu estava certa.

Se não, eu teria que cortar suas corridas juntos.

A banda cantarolava com uma música de jazz suave, e já que os aperitivos foram distribuídos enquanto todos socializavam e dançavam, a refeição de sete pratos começou a se mover diretamente para a sopa. Uma excelente cremosa sopa de aspargos brancos foi servida, e, embora fosse boa, eu ainda não podia acreditar que as pessoas pagavam dez mil o prato para estarem aqui esta noite. Bem, não exatamente pelo prato. Pela refeição. Mas isso era a alta sociedade de caridade, eu acho.

— Espero que todo mundo esteja desfrutando a noite.

Minha mãe veio atrás de nós, e me aqueci ao sentir a mão de Madoc nas minhas costas.

— Ciaran, Katherine — Ela cumprimentou. — Certamente não eram as pessoas que eu esperava esta noite. Você teve muita coragem.

Eu não podia ver minha mãe. E não estaria olhando para ela, também.

Mas eu vi os olhos de Katherine ampliar e depois caírem. — Isso foi suficiente — Jason interveio. — Eu notifiquei a você que eu estaria trazendo Katherine.

— Sua vadia está sentada no meu lugar.

Jared disparou para fora de sua cadeira, quase derrubando-a quando ele balançou em seus pés. — Se você não se levantar e controlar essa cadela — Avisou ao pai de Madoc — Então eu levarei minha mãe para fora daqui.

Jason ficou de pé, tentando esmagar a situação. — Ninguém vai sair, Patricia. Você está fazendo uma cena. Pare.

— Parar? Mas eu já estou fora — Ela cruzou os braços, a pequena bolsa oscilando em seu pulso. — Por que eu me importaria em fazer uma cena? Na verdade, estou apenas começando. Posso perder esta batalha no tribunal, mas sua vagabunda vai afundar na lama na frente de todos. Eu ainda nem sequer comecei.

Só então, dois toques de telefone celular soaram e todo mundo tirou sua atenção de Jason e Patrícia.

Incertos cujos telefones estavam tocando, todo mundo pegou o seu.

Mas, em seguida, mais alguns toques soaram até que todos estavam recebendo suas mensagens.

Eu ouvi Tate gemer: — Isto não pode ser bom — E eu me perguntava o que estava acontecendo.

Jason arqueou uma sobrancelha para a minha mãe, antes que ele parasse o seu argumento para verificar seu telefone também.

— Oh, rapaz — Madoc soltou, olhando para o seu telefone. — Aquele é Jax?

Ele parecia confuso, então eu rapidamente abri minhas mensagens, e meus olhos malditos praticamente saíram da minha cabeça.

Meu pai se inclinou para ver, e eu dobrei o telefone para o meu peito em horror. Olhando ao redor da mesa, eu vi todo mundo congelado, cada um com uma emoção diferente estampado em seus rostos enquanto assistiam o vídeo.

Jared. Irritado.

Tate. Enojada.

Katherine. Ferida.

Jason. Consternado.

Patricia. Apavorada.

Madoc. Perturbado.

— Fallon — Ele respirou. — Jax está com a sua mãe?

Eu trouxe lentamente o meu telefone longe do meu peito e olhei para ele novamente. Ele estava inconfundível. Jax sentado em uma cama. Seu rabo de cavalo pendurado em suas costas. Minha mãe em cima dele. A câmera cortou e apareceu a parte que ela sai de cima dele caminhando para o banheiro. Ele jogou um lençol branco ao redor da sua cintura e caminhou até a câmera.

Nenhuma uma única pessoa respirava na mesa.

— Oi — Ele sorriu para nós. — Sou Jaxon Trent. E tenho dezessete anos.

E então ele se foi. O vídeo ficou escuro e cada batida de coração na mesa estava, provavelmente, correndo tão rápido quanto a minha.

Todos os olhos começaram a se deslocar para minha mãe que estava ali, ainda olhando para o telefone, que segurava com a mão trêmula.

— Oi, todo mundo.

Todos nós saltamos. Jax caminhou até a mesa e puxou a cadeira.

Ele estava vestido como Jared, menos a gravata. Seu cabelo estava trançado em três fileiras acima de cada orelha e puxado de volta para o seu rabo de cavalo normal na parte de trás de sua cabeça.

— O que é isso? — Minha mãe choramingou. Ela parecia prestes a chorar ou morrer.

— Sente-se — Ele ordenou, segurando o encosto da cadeira. — Agora.

Seus olhos se arregalaram e eu podia ouvir sua respiração pesada. Ela estava pensando em fugir?

Jax levantou o telefone. — Este vídeo está pronto para ser enviado a todos nesta sala. Sente-se — Seu rugido era profundo, e como eu nunca o tinha ouvido falar antes.

Minha mãe andava como se estivesse em transe para a cadeira e sentou-se muito suavemente, sem olhar para baixo, mas sem olhar para ninguém, tampouco.

— Jason. Os papéis? — Jax estendeu a mão.

Jason tinha uma mão na parte de trás da cadeira de Katherine. — Foi você que me mandou uma mensagem?

— Eu lhe disse para confiar em mim — Disse ele com um tom arrogante.

Jason enfiou a mão no bolso interno do paletó e retirou o que pareciam documentos legais.

— Sentem-se, todos — Jax ordenou. — Vocês estão chamando a atenção.

Apenas o pai de Madoc e Jared estavam de pé, mas eles não tiraram os olhos deles quando se sentaram em suas cadeiras.

Eu não sabia por que qualquer um de nós não estava dizendo nada. Ninguém fazia perguntas. Ninguém expressava preocupações. Acabamos todos calados, observando Jax assumir o controle da mesa.

— Jaxon? — Katherine saltou com o pânico flutuando dela como perfume. — Como você pode ter feito isso?

Ele olhou para ela com inocência. — Eu sou a vítima aqui.

E então o canto de sua boca subiu, e ele colocou os papéis na frente da minha mãe com uma caneta que ele pegou de sua jaqueta.

— Aqui está o seu acordo de divórcio revisado — Disse ele, inclinando-se por cima do ombro da minha mãe. — Uma bela quantia de dinheiro, sem casa e sem pensão alimentícia. Assine — Ele ordenou.

— Se você acha...

— Oh, não — Ele interrompeu. — Não faça ameaças vazias agora. Essa é a minha mãe para todos os efeitos — Ele apontou para Katherine. — E você está ferrando com sua felicidade. Isso acaba agora.

Eu pisquei, meus olhos ardendo de assistir a cena em reverência.

Jax me fez lembrar do meu pai no comportamento. Controlado e suave. Meu pai sempre sabia o resultado quando ele entrava em uma sala, ele estava sempre preparado, e nunca hesitava.

Quando a minha mãe não se mexeu, Jax segurou seu telefone na frente dela.

— Você não quer que este vídeo saia desta mesa. Você sabia que o Estado pode prestar queixa, mesmo se eu não fizer?

Seus lábios franziram com raiva, e ela olhou para os lados como se houvesse uma maneira de sair para algum lugar. Mas ela sabia que não. Ela pegou a caneta e assinou onde o marcador indicava.

— E aqui — Jax virou a página, apontando.

— E aqui — Disse ele, virando outra página.

Em dois segundos, ele pegou a caneta de volta, dobrou a papelada e se levantou.

Ele olhou para Jason. — O cheque?

Olhei para Jason e quase ri quando ele realmente sacudiu a cabeça por um segundo como se compreendesse que isso realmente estava acontecendo.

Pegando um envelope do lado de dentro do paletó, ele entregou a Jax.

Jax entregou o que eu assumi que fosse a indenização para a minha mãe e deu seu brilhante sorriso branco. — Parabéns. Você está divorciada — E, olhando para Jason. — Agora, a casa?

Jason atirou-lhe mais papéis que Jax jogou um pedaço dobrado sobre a mesa para nós.

— Proprietários da casa — Ele acenou com a cabeça. — Está todo mundo feliz?

Madoc e eu abrimos o envelope e eu cobri minha boca com a mão, vendo que era a escritura da casa.

Em nossos nomes.

— Jax — Eu mal sussurrei com a minha garganta apertada demais.

— E sobre o vídeo? — Minha mãe estava mais assustada do que já vi. Ela estava praticamente tremendo quando olhou para ele.

Ele se inclinou para o rosto dela, falando com ela como se fosse uma criança. — Sua única preocupação agora é nunca me irritar novamente. Você se comporta, assim como eu.

Ele pegou o cheque do pagamento da mesa, empurrou-o em seu peito, e levantou-se. — Saia.

Segurando o envelope, ela nem sequer olhou para mim enquanto caminhava para fora do salão. Eu senti Madoc apertar a minha mão esquerda, e meu pai segurou a minha direita.

Meu marido.

A minha casa.

E eu olhei ao redor da mesa... *Minha família.*

Meu peito apertou com riso histérico silencioso.

— Isso é tão surreal — Jason passou a mão sobre o rosto quando os garçons começaram a retirar as tigelas. — Eu não sei como eu deveria me sentir sobre tudo isso — Ele murmurou enquanto se levantava e estendeu a mão. — Jaxon, obrigado. Eu não sei o que fazer...

Jax girou e bateu no pai de Madoc diretamente através em seu maxilar, fazendo-o cambalear para o chão, quando todo mundo se endireitou em sua cadeira e Katherine gritou.

Talheres retiniram e toda a conversa no salão parou. Todo mundo que não tinha percebido o que estava acontecendo na nossa mesa nos viu agora.

Jason estava deitado de costas, a cabeça acima do chão e segurando o queixo.

— Jaxon! — Katherine gritou, pulando da cadeira junto com Jared e Madoc.

Jax ficou ao seu lado, olhando para o pai de Madoc. — Você devia ter casado com ela anos atrás — Ele repreendeu.

Ele deu Katherine um beijo na bochecha e se virou, indo embora.

Jared, Tate, Madoc e eu não tivemos tempo de sair da mesa e correr atrás dele. Katherine estava colocando Jason sentado de volta na mesa, e o salão ainda estava cheio de conversa destruída.

— Jax, pare! — Jared gritou.

Ele arrastou em uma parada no hall de entrada, virando-se para nos encarar. Mas eu não deixaria Jared gritar com ele.

— Jax, obrigada — Eu intervim. — Você não deveria ter se colocado nessa situação por nós — Eu segurei a escritura com as duas mãos no meu peito.

— Não se preocupe com isso — Ele enfiou as mãos nos bolsos, parecendo muito com o garoto que eu conhecia e não a presença ameaçadora que ele mesmo havia provado ser.

Eu balancei minha cabeça, com lágrimas. — Eu nunca iria querer que você...

— Está tudo bem, Fallon — Ele me cortou. — Você está feliz, Katherine está feliz e isso me deixa feliz — Ele respirou fundo e deu um tapa no braço Madoc. — Vejo você amanhã à noite na corrida.

Eu o vi empurrar seu queixo para Jared, e ele e Tate seguiram Jax para fora do salão.

Madoc envolveu seus grandes braços em volta de mim, e eu olhei para ele com os olhos embaçados.

— Estamos livres — Eu sussurrei.

Ele pegou minha bunda com as mãos e me levantou do chão, deslizando sua língua pelos meus lábios e me beijando tão forte que eu tive que segurar seu pescoço.

— Ninguém nos para — Ele falou com a voz rouca em minha boca.

Ninguém.

Uma garganta limpou perto de nós e eu abri os olhos rapidamente quando Madoc me colocou de volta no chão.

Meu pai estava lá, provavelmente desejando que ele não tivesse visto isso.

— Estou indo embora — Ele me disse.

Madoc me soltou e limpou a garganta. — Eu vou ver o meu pai.

Sorri para mim mesma e o vi ir embora, dando ao meu pai e eu algum espaço.

Eu peguei meu pai em um abraço, imediatamente acolhedor e me deleitando com o cheiro de couro e Ralph Lauren.

— Eu estou indo para Shelburne Falls no fim de semana, mas estarei de volta na segunda-feira. Você estará em Chicago?

— Sim — Ele respondeu. — Eu ligarei para almoçar. Para vocês dois — Acrescentou.

Dei-lhe um sorriso agradecido quando ele começou a se afastar, mas depois parou. — Fallon? — Ele se virou. — Quem exatamente é esse garoto? — Ele fez um gesto para Jax falando com Jared e Tate do lado de fora das portas.

— Jaxon Trent. Ele é amigo de Madoc.

— O que você sabe sobre ele? — Ele perguntou, ainda olhando para Jax.

Não muito, infelizmente.

— Hum, bem, ele vive com a mãe do seu meio-irmão. O pai está na cadeia, e sua mãe de verdade partiu há muito tempo. Ele está em seu último ano do ensino médio. Por quê?

Ele falou baixo, como se estivesse pensando em voz alta. — Ele é um jovem muito impressionante.

CHAPTER 33

MADOC

— Então, O que tem o Loop exatamente? — Fallon puxou o boné de beisebol para baixo sobre os olhos e deitou a cabeça no encosto de cabeça.

— Tate não lhe disse?

— Eu sei que é uma corrida — Ela bocejou. — Mas é uma pista de verdade ou o quê?

— Você não tem que vir esta noite. Eu sei que está cansada — Eu me inclinei e esfreguei sua perna.

— Eu estou bem — Ela tentou soar animada, mesmo com os olhos fechados.

Ela certamente não teve uma semana fácil. Além da diversão sem parar ontem à noite lidando com sua mãe, seu pai, e em seguida, Jax aparecendo, ela tinha se casado nesta semana e entre estudar e eu a manter acordada metade da noite, seu corpo estava falhando. Duro.

Nós não tínhamos conseguido dormir até três da manhã, e, em seguida, acordamos cedo para olhar um apartamento antes de dirigir de volta para Shelburne Falls. Quando chegamos aqui, começamos a reorganizar o meu quarto para dar espaço para ela e suas coisas.

Mesmo que nós gostássemos de Chicago, nós amávamos mais isso aqui. Este era o lugar onde nós criaríamos nossos filhos.

Não que eu tivesse falado com ela sobre isso ainda, mas ela ficaria grávida logo que a faculdade acabasse.

Ela concordaria, é claro. Ninguém poderia dizer não para mim.

— Nós chegamos — Eu anunciei, virando para o final da estrada de carros que levava até o Loop. A pista da praça arredondada se dividia para esquerda e direita á nossa frente, então virei para a direita, parando e dando ré em um espaço na grama.

Meu sangue inundou pelo meu corpo correndo velozmente, me enchendo de energia tão rápido que eu me senti meio entorpecido.

Porra, era bom voltar aqui.

Eu não iria admitir isso para ninguém, mas eu estava um pouco apreensivo sobre a nova safra de pilotos vindos neste ano letivo. Enquanto jovens universitários, como Jared, Tate e eu voltávamos de vez em quando, aqui era principalmente uma cena do ensino médio.

Mas saindo do carro, eu já vi, pelo menos, dez pessoas que eu conhecia, então eu estava em casa. Jared e Tate já estavam no local em cima da pista e tinha uma multidão de pessoas ao redor deles, incluindo KC, que deve ter voltado da sua faculdade no Arizona para o fim de semana.

Olhando ao redor, eu também vi seu namorado, Liam, e alguns amigos meu e de Jared que tinham ficado perto de casa também este ano.

Jax estava para trás sentado no capô de seu carro com seus fones de ouvido e olhando para a multidão. Ele nunca correu. Apesar de vir para os eventos, eu tinha a impressão de que isso o aborrecia, embora eu tenha sugerido que correr era um inferno de muito mais divertido do que assistir. Ele disse que estava trabalhando em algo novo para o Loop, mas não quis nos contar o que. Conhecendo-o, eu tinha medo de perguntar.

Fallon saiu do meu GTO e eu peguei a mão dela, puxando-a para a pista. Nós caminhamos através da densa multidão, ignorando as chamadas e parabéns pelo nosso casamento. Eu sabia que eles estavam todos rindo pelas minhas costas.

Madoc se casou? *Sim, certo*.

Segui um conselho do meu pai. Não lhes dê atenção e eles não nos darão atenção. Somente aqueles próximos de Fallon e eu entendiam, e não iriamos nos explicar aos outros. Tinha certeza que a maioria deles pensou que eu a tivesse engravidado.

— Ei, cara — Eu cumprimentei Jared, que se afastou de Sam, sorrindo. Ele tinha “Inside the Fire” do Disturbed explodindo do som estéreo do seu carro, e me senti como nos velhos tempos.

Fallon se afastou para falar com Tate, que estava encostada em seu carro, conversando com KC.

— Você está sorrindo — Eu observei sem rodeios, olhando para Jared. — Isso é estranho.

Ele enfiou as mãos no bolso da frente de seu moletom com capuz preto e encolheu os ombros. — Por que não estaria sorrindo? Mesmo se eu perder - que é um grande *Se* - Tate vai parar com suas palhaçadas e eu posso parar de dormir sozinho. É seu aniversário amanhã e nosso aniversário. Eu tenho planos.

Eu ri para mim mesmo, balançando a cabeça. — Eu realmente queria vê-lo na dança de salão — Apertei os olhos, pensando. — De fato...

Eu virei a cabeça para ver Tate, Fallon e K.C. conversando. — Tate! — Eu chamei. — Venha aqui.

Ela me lançou um olhar irritado e se aproximou, seguida pelas outras duas.

— Eu estou sentando no banco do passageiro — Eu disse a ela.

— Porrrr Queeee? — Ela arrastou as palavras.

— Apenas no caso de você precisar de conselhos. Eu quero que você ganhe.

Eu sorri para Jared, vendo sua sobrancelha arqueada.

— Já corri antes — Disse Tate como se eu achasse que ela era inexperiente. Seus cabelos dançavam leve ao vento e continuavam soprando em seu rosto.

Envolvi meu braço em volta da cintura de Fallon e trouxe-a para o meu lado. — Você não correu contra Jared — Eu apontei para Tate. — Eu vou com você. Fim de papo. Você vem? — Eu olhei para Fallon.

— Oh, não — Jared pulou. — Você pega a minha garota, eu vou levar a sua — Ele enganchou na gola da camiseta de Fallon e puxou-a para o seu lado. — Mas não para pedir ajuda. Ela é um refém.

— De jeito nenhum! — Fallon explodiu. — Como se eu quisesse ser morta ou gravemente ferida em um circuito de corridas ilegais, protegidos pela aplicação da lei duvidosa e uma multidão de adolescentes bêbados.

— Sim — Eu desdenhei. — Ela se assustaria.

Seus olhos verdes me atingiram como balas. — Cai fora — Ela falou bruscamente cruzando os braços sobre o peito. — Você vai cair.

— Fallon! — Tate se irritou. — Você é minha amiga!

— Não se preocupe — Olhei para Tate e peguei meu iPod do bolso do casaco. — Temos MC Hammer — Eu me gabei para Jared e Fallon, apontando entre Tate e eu. — Você não pode tocar isso.

Tate imediatamente perdeu a cabeça. Ela se dobrou, segurando a barriga e rindo pra caralho com a minha brincadeira com a canção do MC Hammer. — Você não vai colocar essa merda no meu aparelho de som! — Ela engasgou através de seu riso.

— Oh, sim — Eu ameacei.

Mas naquele momento, todos nós nos endireitamos. Zack o Racemaster surgiu entre os dois pilotos “ou equipes” e limpou a garganta.

Colocando as mãos em volta da boca para formar um círculo, ele gritou para o ar noturno: — Que. Os. Jogos. Comecem!

Fallon e eu sorrimos um para o outro.

E que nunca acabassem.

• • •

Um trovão explodiu através do céu da meia-noite e eu abri meus olhos, quando isso ecoou pela casa. Conforme lentamente viajou para longe, eu pisquei contra os relâmpagos que entravam pela janela.

Virando a cabeça para o lado, vi Fallon ainda dormindo pacificamente de camiseta verde e calcinha. Ela tinha chutado os cobertores do seu lado e isso era uma coisa que eu tinha notado que tínhamos em comum. Nós dois superaquecíamos quando dormíamos.

Havia muitas peculiaridades sobre ela que eu tinha descoberto, e esperava que as minhas não a irritasse muito.

Seu pescoço brilhava com uma fina camada de suor, e seus lábios abriam e fechavam apenas o suficiente para perceber. Uma faixa de seu estômago espreitava e seu rosto inocente parecia absolutamente lindo.

Só de olhar para ela, senti-me endurecer com o desejo. Nós já tínhamos atacado um ao outro após a corrida. Na verdade, Jared e Tate e Fallon e eu todos viemos direto para cá depois da corrida, pulamos a fogueira completamente. Eles foram para seu quarto e nós fomos para o nosso.

Ela me bateria se eu a acordasse para o sexo. Não que eu faria. Ela estava exausta.

Respirando fundo, arranquei meus cobertores e saí da cama, colocando a minha calça de pijama e saindo o mais rápido possível. Quanto mais eu tinha, mais não queria ser honrado.

Então eu saí.

Eu fui até o porão, esfregando meu polegar através dos meus dedos por todo o caminho. Fazia muito tempo desde que eu tinha tocado, sentido o zumbido em minhas mãos. E as teclas frias sob meus dedos.

Tocar não era uma obsessão ou algo que eu precisava fazer. No entanto, eu simplesmente apreciava ter a habilidade para tocar. Todo mundo deveria ter uma maneira de expressar-se, liberar o estresse - mesmo que fosse apenas frustração sexual para mim agora.

Afastando o banco, sentei-me no piano Steinway de cauda 1921 da minha família completamente restaurado e examinei minuciosamente através da música, escolhendo uma parte de Dvorák.

Colocando os dedos sobre as teclas, eu comecei a tocar as mesmas notas que estive praticando por anos. Eu não mudei muito a minha música, preferindo dominar uma parte antes de me mudar para outra coisa, mas quando eu me tornava mais confortável com a música, me encontrava acrescentando o meu próprio toque. Acelerando, desacelerando, mais suave, mais forte... Uma única composição pode ter tantos significados, dependendo da pessoa que esteja tocando.

Eu gostava da liberdade para explorar e assumir riscos.

O mesmo poderia ser dito para o skate de Fallon. Ela gostava, mas somente quando ficava sozinha com ela mesma.

Pele fria tocaram meus ombros nus e eu me endireitei, tirando minhas mãos nas teclas.

— Addie disse que você vinha tocar à noite — Fallon apoiou o queixo no topo da minha cabeça. — Por que você apenas não manda mover o piano lá para cima?

Eu estiquei o braço e peguei suas mãos. — É algo que eu prefiro fazer sozinho.

— Oh — Ela disse calmamente. — Eu sinto muito — E ela se afastou.

— Não, eu não quis dizer isso — Virei-me e a puxei de volta para mim, arrastando-a para o meu colo. — Quero dizer, sem o meu pai por perto. Eu gosto de tocar. Eu só não quero ser forçado.

Ela se inclinou contra mim, escarranchando sobre as minhas pernas e de frente para as teclas. — Era uma música triste.

— A melhor música é — Eu disse em seu ouvido. — Estou feliz, apesar de tudo.

Ela passou a mão delicada sobre as teclas, inclinando a cabeça para trás no meu ombro. — Eu acho que devemos fazer as aulas de dança com Jared e Tate. Seria divertido — Ela avançou lentamente, beijando meu maxilar. — Eu ainda não posso acreditar que ele perdeu.

Meu peito se apertou. — Ele entregou aquela corrida. Você sabe disso, certo?

— Ele não fez isso — Ela sustentou. — Tate foi incrível. E...

Eu afundei meus dentes em seu pescoço, e ela gemeu, cortando seu próprio pensamento antes mesmo que saísse. Eu chupava seu pescoço, todo o meu corpo girava com necessidade com o cheiro dela. Envolvendo meu braço ao redor da sua barriga, eu movi minhas pernas separando-as mais. Já que suas coxas estavam do lado de fora das minhas, ela estava esticada. Mantendo a minha boca em seu pescoço e meu braço ao redor dela, eu coloquei minha mão dentro da frente do seu short de dormir.

— Sempre pronta para mim — Eu respirei, sentindo como ela estava molhada entre as pernas. Mudei minha boca até o lado de seu rosto e sobre a sua orelha. O calor em meus dedos foi como um tiro direito para o meu pau, e eu circulei seu clitóris, sentindo-o mais duro entre os meus dedos.

Ela esticou os braços por trás dela e agarrou a parte de trás da minha cabeça. — Depois de voltar da caminhada amanhã — Ela começou, respirando com dificuldade. — Devemos voltar para casa e tentar levar este piano novamente até o andar principal. Talvez chamar alguns de seus amigos para cá para ajudar.

Ela estava seriamente tentando falar comigo sobre isso agora? Estávamos levando Lucas para caminhar amanhã, e eu não tinha vontade de pensar em qualquer outra coisa, somente nela neste exato momento.

Quando eu não deixei de beijá-la para responder, ela implorou: — Por favor?

Minha mão ao redor da cintura dela deslizou para cima em sua camiseta. — Com uma condição — Arrebatei seus lábios em poucas palavras, devorando beijos. — Seu half-pipe vai para cima, também.

Ela começou a rolar seus quadris para trás em cima de mim, e eu fechei os olhos quando uma onda me dominou.

— Eu acho que Jason e Katherine não apreciarão aquela coisa na sala de estar — Ela parecia tão frágil. Estava me excitando.

— Ótimo — Eu brinquei. — Porque não é a sala de estar deles. Esta é a nossa casa, lembra?

— Sim, mas eles continuam vivendo aqui.

Ela estava certa, era claro. Nada mudou nas condições de vida. Katherine estava se mudando depois que Jax se formasse na próxima primavera. Era a nossa casa no nome, por isso eu não me importei.

Ela ainda estava se esfregando lentamente ao longo do meu pau e eu deslizei meus dedos dentro dela.

— Tudo bem — Ela cedeu. — Half-pipe vai também. Todos vão adorar isso — Acrescentou sarcasticamente.

Eu tirei a minha mão do short e levantei sua camiseta. — Isso seria muito mais divertido para mim se você estivesse de topless — Eu disse, puxando-a sobre a cabeça sem resistência.

Esticando o braço e segurando o interior de suas coxas, eu puxei sua bunda em mim e empurrei seu corpo para a frente para se apoiar sobre as teclas.

Inclinando-se, eu joguei seu cabelo para o lado e arrastei a minha língua por suas costas, estalando de vez quando para afundar meus dentes e beijá-la.

Deus, eu a amava. Nunca houve nada nem ninguém que eu quisesse mais, e ela era minha. Quando tínhamos quatorze anos de idade, ela entrou na minha vida na esteira de uma mulher cruel e egoísta, mas eu faria tudo de novo. A cada minuto. Cada gota de dor. Eu passaria por tudo de novo para chegar até ela.

— Madoc? — Ela sussurrou, inclinando o rosto para o lado. — O que "Fallen" significa? A tatuagem nas suas costas?

Perguntas.

— Não está escrito "Fallen" — Eu beijei uma trilha em suas costas, mas ela se levantou e virou o rosto para olhar para mim, com lágrimas nos olhos.

— Fallon? — Ela franziu as sobrancelhas em entendimento.

Peguei seu rosto em minhas mãos, beijando o canto da sua boca. — Eu a fiz alguns anos atrás — Eu disse a ela. — Eu nunca me esqueci de você. Eu nunca deixei de amá-la.

Seus olhos se fecharam e ela estendeu a mão atrás dela para acariciar meu rosto.

Então, olhando para mim de novo, ela me deu um pequeno sorriso. — Isso é porque nós estamos imparáveis.

Mergulhei e beijei-a com força. *Fodidamente certo.*

Não perca o próximo romance cativante

de Penelope Douglas,

Falling Away

Disponível digitalmente em janeiro e paperback em abril de 2015

KC Carter sempre seguiu as regras - até este ano, quando um erro a faz abandonar o campus universitário e sua vida cuidadosamente arrumada vem caindo a um impasse. Agora ela está presa em sua pequena cidade natal para o verão para completar seu serviço comunitário ordenado pelo tribunal e para piorar a situação, o problema mora diretamente ao lado.

Jaxon Trent é o pior tipo de tentação e exatamente o que KC era suposto ficar longe no ensino médio. Mas ele nunca a esqueceu. Ela era a única garota que não lhe daria a hora do dia e a única a lhe dizer não. O destino trouxe K.C. de volta em sua vida - exceto que ele pensava que seria uma grande virada de sorte, resulta ser muito perto do conforto. Conforme eles se tornam mais próximos, ele descobre que convencer KC a sair da sombra de sua mãe é difícil, mas revelar as partes mais escuras da sua alma é quase impossível...

Eu avancei lentamente ao redor, vendo quando seu longo corpo descia as escadas e caminhava em minha direção. O jeans de lavagem escura caia baixo de seus quadris, e eu consegui dar a porra de uma olhada nos músculos emoldurando seu abdômen em um V. Ele tinha o corpo de um nadador, mas eu não tinha certeza se ele era de fato um nadador. Pela maneira como a parte de cima dos seus jeans mal caía, apenas acima da sua linha de pelos, achei que ele não estava usando cueca... Ou qualquer coisa sob os jeans.

Ele veio para ficar a minha frente, pairando baixo desde que ele era uns bons 18 centímetros mais alto que eu. — O que você está fazendo aqui? — ele acusou.

Fiz uma careta para o ar ao seu redor, antes de disparar meus olhos para o chão.

— KC! — Ele enfiou a mão no meu rosto, estalando os dedos algumas vezes. — Por que você está vagando no escuro sozinha?

Eu finalmente olhei para cima e tive que esconder o modo que meu rosto parecia pegar fogo com a visão dos seus olhos azuis. Para alguém tão misterioso e selvagem, seus olhos estavam muito fora de lugar, mas nunca me pareceu errado. Eles eram da cor de um mar tropical. A cor do céu pouco antes das nuvens de tempestade rolarem. Tate os chamavam de azul da cor do céu. Eu os chamava de Inferno.

Cruzando os braços sobre o peito, eu respirei fundo. — Liam está muito bêbado para dirigir, tudo bem? — Eu estalei. — Ele desmaiou no carro.

Ele olhou para a rua onde o carro de Liam estava e estreitou os olhos antes de virar sua cara feia para mim. — Então, por que você não pode levá-lo para casa? — Perguntou ele.

— Eu não consigo dirigir um carro manual.

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça. Passando a mão pelos cabelos, ele parou e agarrou os cabelos. — Seu namorado é um fodido idiota — Ele murmurou e depois baixou a mão, parecendo exasperado.

Revirei os olhos, não querendo entrar nisso. Ele e Liam nunca haviam se dado bem. Principalmente por culpa de Jax.

Eu inclinei meu queixo para cima e mantive meu tom neutro. — Eu sabia que Tate estava com Jared hoje à noite, e não queria acordar seu pai para me deixar ficar em sua casa. Eu preciso dela para me ajudar a levar Liam para casa e me deixar na sua casa. Ela está acordada? — Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça, e eu não tinha certeza se isso significava que não ou “Você tem que estar brincando comigo”.

Colocando a mão no bolso da calça jeans, ele tirou as chaves. — Eu vou leva-la para casa.

— Não — Falei rapidamente. — Minha mãe acha que eu ficarei com Tate essa noite.

Seus olhos se estreitaram em mim, e eu me senti julgada. Sim, eu estava mentindo para minha mãe para passar a noite com o meu namorado. E, sim, eu tinha dezoito anos e ainda não me era permitido a liberdade de um adulto. Eu não podia suportar a forma como o pequeno merdinha estava olhando para mim agora.

Ok, então ele não era pequeno. Mas ele ainda era um pouco mais jovem, então eu abracei o privilégio de ser condescendente.

— Não se mexa — Ele ordenou, em seguida, virou-se, caminhando de volta para sua casa.

Depois de menos de um minuto, ele saiu de casa e começou a atravessar o gramado de Tate, empurrando o queixo para mim para seguir. Achei que ele tinha uma chave, então corri até seu lado enquanto ele subia os degraus da varanda.

— E Liam? — Eu não poderia deixar o meu namorado dormir em seu carro durante toda a noite. E se alguma coisa acontecesse com ele? Ou ele ficasse doente? E o pai de Tate teria um ataque se eu tentasse trazê-lo para dentro.

Ele destrancou a porta da frente - eu não tinha certeza se ele tinha as chaves de Tate ou Jared - entrou no foyer escurecido, depois virou a chave e a tirou. Virando-se para mim, ele acenou com a mão em um grande show, me convidando para entrar.

— Eu terei Jared me seguindo em seu carro enquanto levo o imbecil para sua casa, ok? — Ele semicerrou seus olhos, parecendo entediado.

— Não o machuque — Eu avisei, cruzando o limiar e passando por ele.

— Eu não quero, mas ele merece.

Eu balancei de volta para encará-lo, arqueando uma sobrancelha. — Oh, você acha que é muito melhor, Jax? — Eu sorri.

Sua boca instantaneamente se apertou. — Eu teria fodidamente certeza que qualquer namorada minha soubesse dirigir um manual, sem dúvida, e eu não teria ficado tão bêbado que não conseguisse mantê-la segura.

Por que eu estava sempre tentando cortá-lo? Jax não era um cara ruim, afinal. Seu comportamento na escola era certamente melhor do que seu irmão

tinha sido no passado. Jax era respeitoso com os professores e amigável com todos.

Quase todo mundo.

Eu respirei fundo e ajeitei meus ombros, pronta para engolir um pouco de orgulho. — Obrigada. Obrigada por levar Liam para casa — Eu ofereci, entregando-lhe as chaves. — Mas e sobre os seus — Eu fiz um gesto com a mão, tentando encontrar a palavra correta. — Seus... Encontros?

— Elas esperarão — Ele sorriu.

Revirei os olhos. *Oooookay*.

Estendendo a mão, eu soltei o meu coque bagunçado, puxando meu cabelo mogno para baixo ao redor dos meus ombros. Mas, então, eu lancei meus olhos de volta quando notei Jax se aproximando de mim.

Sua voz era baixa e forte, sem sequer uma pitada de humor. — A menos que você queira que eu me livre delas, KC — Sugeriu ele, aproximando-se, o peito quase roçando o meu.

Eu balancei minha cabeça, dispensando seu flerte. Essa era a mesma maneira que reagi no outono passado a primeira vez que eu o encontrei, e cada vez depois daquela que ele fez uma observação sugestiva. Era a minha resposta segura, patenteada, porque não podia me permitir reagir de outra maneira.

Mas desta vez ele não estava sorrindo ou sendo arrogante. Sua sugestão foi clara. Se eu dissesse-lhe para enviar as meninas para longe, eu tomaria o lugar delas. E, quando ele estendeu a mão, um dedo lento e suave roçou minha clavícula, deixei o tempo parar enquanto considerava a ideia.

A respiração quente de Jax no meu pescoço, meu cabelo um emaranhado em volta do meu corpo, minhas roupas rasgadas no chão quando ele mordeu meus lábios e me fez suar.

Oh, Jesus. Eu respirei fundo e desviei o olhar, estreitando os olhos para ter a porra da minha cabeça maldita sob controle. *Que diabos?*

Mas, então, Jax riu e abaixou sua mão. Não um riso simpático. Não uma risada que dizia que estava apenas brincando. Não, era uma risada que me dizia que eu era a piada. — Não se preocupe, KC — Ele sorriu, olhando para mim como se eu fosse patética. — Estou bem ciente de que você é muito preciosa para mim, ok?

Desculpe-me?

— Você sabe o quê? — Eu atirei com meu rosto estalando. — Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, mas você realmente faz Jared se parecer como um cavalheiro.

E o merdinha sorriu. — Eu amo meu irmão, mas ele e eu não somos nada parecidos.

Sim, eu sei. Meu coração não batia perto de Jared. Os pelos em meus braços não se arrepiavam perto dele, também. Eu não estava consciente de onde estava e do que estava fazendo a cada segundo que estávamos na mesma sala juntos. Jax e Jared eram muito diferentes.

— Tatuagens — Eu murmurei.

— O quê?

Merda! Acabei de dizer isso em voz alta?

— Hum... — Eu engasguei, olhando com os olhos arregalados na minha frente, que apenas resultou em seu peito nu. — Tatuagens. Jared tem. Você não. Tipo isso? — Eu perguntei, finalmente olhando para cima.

Suas sobrancelhas franziram, mas ele não parecia com raiva. Era mais... Confuso.

As costas de Jared, ombro, braço e parte de seu torso eram cobertas com tatuagens. Mesmo Jared e o melhor amigo de Jax, Madoc, tinha uma. Você pensaria que, com essas influências, Jax teria feito pelo menos uma, mas ele não tinha. Seu tronco longo e esculpido não tinha marcas.

Esperei enquanto ele olhava para mim e depois lambeu os lábios. — Eu tenho um monte de tatuagens — Ele sussurrou muito quieto. — Muitas.

Eu não sei o que eu vi em seus olhos, mas eu sabia que nunca tinha visto isso antes. Poderia ter sido tristeza ou perda, ou talvez fosse o medo. Tudo o que eu sabia era que isso não era o habitual Jax.

Recuando, ele não me olhou nos olhos quando se virou e saiu da casa. Ele fechou a porta, trancou-a e desceu os degraus da varanda em silêncio.

Momentos depois, ouvi o Boss de Jared e o Camaro de Liam ligarem e acelerar pela rua escura.

E uma hora depois, eu ainda estava deitada na cama de Tate acordada, passando o dedo sobre o ponto que ele tocou na minha clavícula e me perguntando sobre Jaxon Trent que eu nunca cheguei a conhecer.

Dois anos mais tarde...

Shelburne Falls era uma cidade de tamanho médio no norte de Illinois. Não era muito pequena, mas não grande o suficiente para ter o seu próprio shopping. A olho nu, era pitoresca. Doce em sua originalidade sem-duas-casas-semelhantes e acolhedora em sua maneira geral de Eu-Posso-Ajudá-lo-carregar-seus-mantimentos-para-o-carro.

Segredos eram mantidos a portas fechadas, é claro, e havia sempre muitos olhares curiosos. Mas os céus eram azuis, as folhas farfalhando ao vento soavam como uma sinfonia natural e as crianças ainda brincavam na rua em vez de ficar dentro de casa largados em jogos de vídeo game todo o tempo.

Eu amava isso aqui.

Mas eu também odiava que estava aqui. Quando eu tinha partido para a faculdade há dois anos, fiz uma promessa para passar todos os dias tentando ser melhor do que eu era. Eu seria uma namorada atenciosa, uma amiga de confiança e uma filha perfeita.

Eu raramente voltava para casa, optando por gastar o último aconselhamento de verão em um acampamento de verão em Oregon e visitar a minha companheira de quarto, Nik, em sua casa em San Diego. Minha mãe chegou a se gabar do meu estilo de vida agitado, e meus velhos amigos realmente não pareciam sentir minha falta, então tudo estava certo.

Shelburne Falls não era um lugar ruim. Era perfeito, na verdade. Mas eu era menos do que perfeita aqui, e não queria voltar para casa até que eu pudesse mostrar a todos que estava mais forte, mais resistente e mais inteligente.

Sim, essa merda explodiu na minha cara.

Não só voltei para a cidade muito mais cedo do que queria, mas foi na esteira de uma ordem judicial. *Incrível impressão, K.C.*

Meu telefone tocou, e eu pisquei, sugando a respiração quando saí dos meus pensamentos. Ajustando as cobertas, eu sentei na cama e deslizei a tela no meu iPhone rosa.

— Tate, oi — Eu sorri. — Você acordou cedo.

— Desculpe. Não quis acordá-la — Sua voz alegre era um alívio.

— Você não fez isso — Eu balancei minhas pernas para fora da cama e me levantei, esticando. — Eu estava me levantando.

Tate foi minha melhor amiga durante todo o colegial. Ela ainda era, acho. Durante o último ano, eu posso tê-la irritado um pouco. Ok, com certeza eu a irritei. Muito. Desde então, ela manteve cerca de dois metros de espaço pessoal entre nós, quando estou por perto e eu não a culpo. Eu errei, e não tinha entusiasmo até para pedir-lhe perdão.

No entanto, ela tinha superado isso. Acho que ela pensava que eu precisava mais dela do que ela precisava de mim para dizer que estava arrependida.

Ao todo, eu tinha certeza de duas coisas. Ela me amava. Mas não confiava em mim.

Ela estava mastigando alguma coisa enquanto falava, e eu ouvi uma geladeira ser fechada ao fundo. — Eu só queria ter certeza que conseguiu se instalar bem e que está confortável.

Eu puxei meu top branco de volta para baixo sobre o meu estômago enquanto caminhava para as portas francesas. — Tate, muito obrigada, a você e seu pai por me deixarem ficar aqui. Eu me sinto como um fardo.

— Você está brincando? — Ela explodiu, a voz estridente de surpresa. — Você é sempre bem-vinda, e ficará o tempo que for necessário.

Depois que eu tinha chegado a Shelburne Falls ontem à noite - de avião e, em seguida, de táxi - eu fiz um rápido trabalho de descompactar todas as minhas roupas no quarto de Tate, tomar banho, e inventariar os armários para qualquer alimento que eu poderia precisar. Acontece que eu não precisava de nada. Os armários e a geladeira estavam repletos de alimentos frescos, o que era estranho, considerando que o pai de Tate estava no Japão desde maio e ficaria lá até o outono.

— Obrigada — Eu ofereci, deixando cair a cabeça. Eu me sentia culpada por sua generosidade. — Minha mãe pode começar o aquecimento enquanto o verão progride — Eu apaziguei.

— Qual é o seu problema? — Sua pergunta honesta me arremessou.

Oh, por onde começar?

Deixei escapar um riso amargo quando abri as portas francesas brancas para deixar entrar a brisa de verão perfumado. — Meu registro policial não combina com quarto dela branco como o lírio. Esse é problema dela, Tate.

Minha mãe morava a poucos quarteirões de distância, por isso foi engraçado que ela realmente pensou que ela fugiria das fofocas por não me deixar ficar em casa enquanto eu terminava meu serviço comunitário. Essas cadelas do Rotary Clube estavam no seu caso de qualquer maneira.

Isso não foi engraçado. Eu não deveria rir.

— Seu "*registro policial*" — Tate imitou. — Eu nunca pensei que veria esse dia.

— Não me provoque, por favor.

— Eu não estou — Ela me assegurou. — Eu estou orgulhosa de você.

Huh?

— Não por violar a lei — Ela foi rápida em acrescentar. — Mas, por se reerguer. Todo mundo sabe que eu provavelmente teria um registro policial se não fosse por Jared e Madoc jogando seus pesos ao redor. Você comete erros como todo mundo. Lide com isso.

Eu fiquei tranquila, sabendo que ela estava tentando me fazer sentir melhor. Mas então balancei minha cabeça enquanto inalava o ar puro da manhã. Todo mundo poderia cometer erros, mas nem todo mundo é preso.

Eu poderia fazer melhor. Muito melhor. E eu o faria.

Endireitando minhas costas, eu segurava o telefone com uma mão e inspecionava as unhas da outra.

— Então, quando você virá para casa? — Eu perguntei.

— Não por algumas semanas. Madoc e Fallon partiram para um período de férias ontem para o México e Jared está no Acampamento de Comando até julho pela primeira vez. Visitarei meu pai na próxima semana, mas por enquanto, estou aproveitando a oportunidade, enquanto Jared está afastado para embelezar o apartamento.

— Ah — Eu pensei, olhando distraidamente por entre as árvores para a casa ao lado. — Aqui vêm as velas perfumadas e almofadas — Eu provoquei.

— Não se esqueça das capas com babado para o vaso sanitário e lâmpadas acentuadas.

Nós rimos, mas eu estava forçando. Eu não gostava de ouvir sobre suas vidas, que eu não fazia parte. Jared e Tate estavam indo para a faculdade e vivendo juntos em Chicago. Ele estava no ROTC ou algo assim e estava fora em uma sessão de treinamento o mês inteiro na Flórida. Seu melhor amigo, Madoc - um colega de classe meu do colegial - já havia se casado e estava indo para a faculdade em Chicago com Jared, Tate e sua esposa, Fallon, a quem eu encontrei uma vez.

Estavam todos em uma espécie de pequena gangue que eu não era uma parte e de repente um peso se estabeleceu em meu coração. Eu perdi meus amigos.

— De qualquer forma — Continuou ela. — Todo mundo estará em casa antes do Quatro de Julho. Estamos pensando em um acampamento, então faça um favor. Prepare-se. Seja selvagem. Não tome banho hoje. Use um sutiã e calcinha incompatíveis. Vá pegar um biquíni quente. Seja. Selvagem. Entendeu?

Biquíni quente. Acampamento. Tate, Fallon, Jared e Madoc e suas formas selvagens. Dois casais e eu a quinta roda.

Cerrrrrto.

Olhei para a casa escura ao lado, onde o namorado de Tate tinha vivido uma vez. Seu irmão, Jax, morava lá também, e eu resisti ao impulso de perguntar à Tate sobre ele.

Selvagem.

Eu balancei minha cabeça, as lágrimas reunindo em meus olhos e dentes cimentados juntos.

Tate. Jared. Fallon. Madoc.

Todos selvagens.

Jaxon Trent. Selvagem.

As lágrimas silenciosas caiam, mas fiquei tranquila.

— K.C.? — Tate chamou quando eu não disse nada. — O mundo tem planos para você, você estando pronta ou não. Você pode ser uma motorista ou uma passageira. Agora, arranje um biquíni quente para o acampamento. Entendido?

Engoli o Brillo Pad[39] alojado na minha garganta e assenti. — Entendi.

— Agora, abri a primeira gaveta da minha cômoda. Deixei dois presentes lá quando estive em casa no fim de semana passado.

Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu caminhava. — Você esteve em casa?

Eu desejei que eu não a tivesse perdido. Nós não tínhamos visto uma à outra durante um ano e meio.

---

[39] Brillo Pad – marca de palha de aço.

— Bem, eu queria ter certeza de que a casa estivesse limpa — Respondeu ela enquanto me dirigia para a parede oposta ao seu armário. — E que você tivesse comida. Desculpe-me, eu não podia ficar para cumprimentá-la.

Abrindo a gaveta, eu congelei imediatamente. Minha respiração parou, e meus olhos foram ao redor.

— Tate? — Minha voz guinchou como de um rato.

— Você gosta? — Ela provocou com o sorriso no rosto evidente através do telefone.

Estiquei minha mão trêmula e retirei o vibrador roxo "Jack Rabbit" ainda em sua embalagem de plástico transparente.

Oh, meu Deus.

— É enorme! — Eu explodi, deixando cair o telefone e o vibrador. — Merda!

Lutando, peguei o telefone do tapete e me abracei enquanto eu ria. — Você está louca. Você conhece isso?

O som encantado de sua risada encheu meus ouvidos, e eu tinha ido de lágrimas ao riso em um instante.

Houve um tempo em que eu era mais experiente do que Tate. Quem imaginaria que ela me compraria o meu primeiro vibrador?

— Eu tenho igual a esse — Ela me disse. — Isso está me ajudando a atravessar a ausência de Jared. E o iPod tem angry rock music — Ela ressaltou.

Oh, isso é certo. Olhei para a gaveta novamente, vendo o iTouch já aberto com fones de ouvido ao redor dele. Ela já deveria ter colocado músicas nele.

— Isso vai ajudá-la a esquecer daquele idiota — Ela estava falando sobre Liam, e eu percebi que mal pensei no prostituto do meu ex-namorado.

— Talvez isso vá me ajudar a esquecer KC Carter — Eu provoquei.

Inclinando-me, eu peguei o vibrador e meio que comecei a me perguntar que tipo de baterias que levava. — Obrigada, Tate — Eu esperava que minha voz soasse verdadeira. — Apesar de tudo, eu já me sinto melhor.

— Use os dois — Ela ordenou. — Hoje. Além disso, use a palavra filho da puta em algum momento. Você vai se sentir muito melhor. Confie em mim.

E então ela desligou sem um adeus.

Fiquei olhando para o telefone, confusão rasgando o meu sorriso.

Eu já disse filho da puta. Apenas nunca em voz alta.

